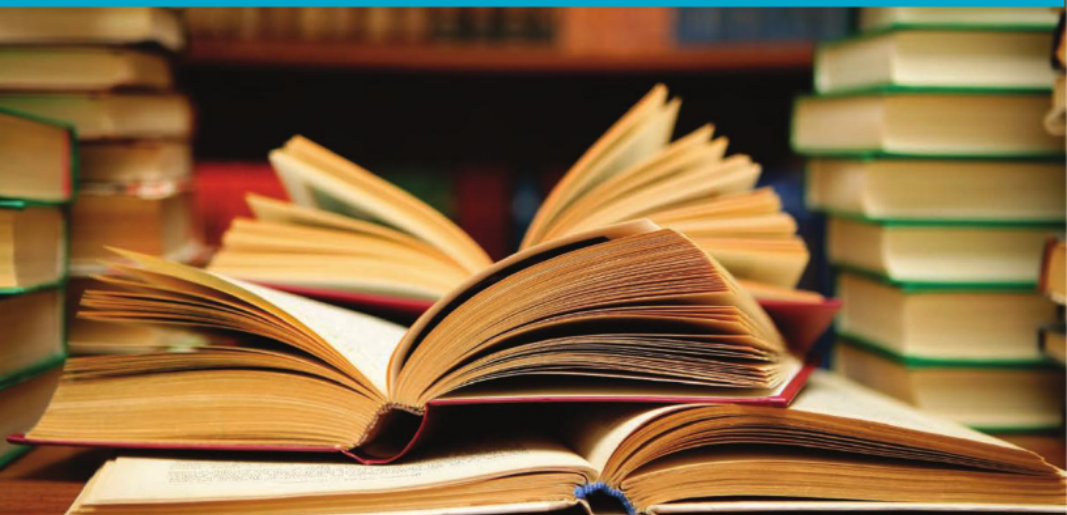


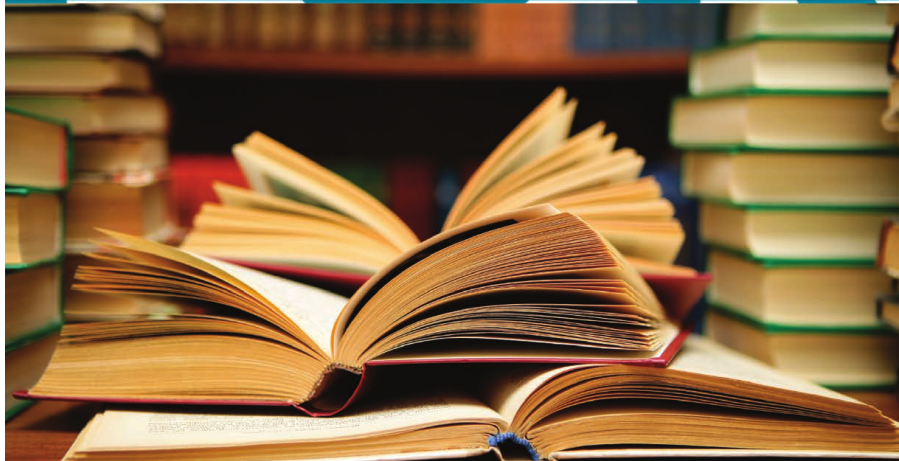


Editora
Bernoulli

LÍNGUA PORTUGUESA

Volume 01





LÍNGUA

PORTUGUESA Volume 01

Frente A

01 3 Noção de texto

Autoras: Flávia Roque

Flávia
Völker

02 15 Fatores de contextualização

Autoras:
Flávia Roque

Flávia
Völker

03 31 Tipos textuais e gêneros textuais

Autoras:
Flávia Roque

Flávia
Völker

Frente B

01 51 Figuras de linguagem

Autores: Adriano Bitarães

Aline
Euzébi

02 63 Os gêneros
literários Autores: Adriano
Bitarães

Aline
Euzébi

03 75 Quinhentismo
Autores: Adriano Bitarães

Aline
Euzébi

Frente C

01 85 Acentuação e
ortografia Autoras: Flávia
Roque

Flávia
Völker

02 97 Classes de palavras
Autoras: Flávia Roque

Autoras:
Flávia
Roque

Flávia
Völker

Sumário - Língua Portuguesa

2 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 01 A Noção de texto

*Enquanto você lê estas palavras, está tomando parte
numa* Observe o texto seguinte:

*das maravilhas do mundo natural. Você e eu pertencemos
a*



uma espécie dotada de uma admirável capacidade, a de formar

idéias nos cérebros dos demais com esquisita precisão. Eu não

me refiro com isso à telepatia, ao controle mental ou às demais

obsessões das ciências ocultas. Aliás, até para os crentes mais

convictos, estes instrumentos de comunicação são pífios em

comparação com uma capacidade que todos possuímos. Esta O horrível

capacidade é a linguagem. Hagar,

PINKER, Steven. *O instinto da linguagem*. Browne.

Dik

Segundo o linguista Luiz Antônio Marcuschi, não há
O último quadro apresenta uma explicação
inesperada,

comunicação verbal sem que ela se faça por meio de um texto, responsável pela produção do humor. No caso, o interlocutor

seja ele oral ou escrito. Mas o que faz com que uma manifestação com quem Hagar conversa não foi capaz de captar a intenção

linguística qualquer seja entendida como um texto, e não como ou de entender a linha de raciocínio que este desenvolvia,

um mero conglomerado de frases? Aliás, o que é um texto e o por isso compreendeu o último questionamento em seu

que ele precisa conter para que seja considerado como tal? sentido literal.

O **texto** é o lugar em que se encena uma **relação**

NOÇÃO DE TEXTO **interativa** e, portanto, nessa perspectiva, a compreensão de um texto passa a ser vista como uma atividade complexa

de produção de sentidos que se realiza com base:

Pode-se dizer que **texto**, escrito ou falado, **é a unidade**

linguística comunicativa básica, uma vez que o que dizemos • nos elementos linguísticos presentes na superfície do

uns aos outros não são palavras nem frases isoladas.
texto;

Nesta perspectiva, todo texto é uma unidade de
linguagem • na sua forma de organização;

em uso, com uma função identificável num
determinado jogo

• na mobilização de um conjunto de saberes e na sua
de atuação sociocomunicativa, em que atuam as
intenções do

reconstrução no interior do evento comunicativo.

produtor, o jogo de imagens mentais que cada
interlocutor tem

de si, do outro e do tema do discurso. Além disso, o
contexto São peças desse jogo interativo:

sociocultural em que se insere o discurso é fator
condicionante

• o produtor, que pretende viabilizar o seu “projeto de
de seu sentido, tanto na produção quanto na recepção,
já que

dizer” e, para isso, recorre a uma série de estratégias
delimita os conhecimentos partilhados pelos
interlocutores, as

de organização textual que possam orientar o
regras sociais de interação comunicativa, estas que

determinam

interlocutor, por meio de “pistas” para a construção
a variação de registros, a seleção vocabular, o tom do
discurso,

dos possíveis sentidos;

por exemplo.

- o próprio texto, organizado com base nas escolhas

Nessa concepção de **língua** como **lugar de
interação**,

feitas pelo produtor, de modo a estabelecer limites
os sujeitos envolvidos no processo de comunicação

quanto às leituras possíveis;

são **ativos** na produção do social e participam
efetivamente

da situação em que estão engajados. São atores na • o
leitor ou ouvinte, que, com base nas pistas

atualização das imagens e das representações, sem as
quais fornecidas pelo texto, no contexto e nos saberes
que

a comunicação não poderia existir. mobiliza, procede
à construção dos sentidos.

Frente A Módulo 01

Considerando esses fatores, é possível entender melhor Como estou à beira do eterno aposento, não por que, na tira de Dik Browne, o texto elaborado por gastarei muito tempo em recordá-la. Irei vê-la, ela

Hagar a fim de explicar a Eddie Sortudo o motivo de sua me esperará.

preocupação não cumpre a função sociocomunicativa a que

Não posso, caro amigo, responder agora à sua carta de se destina. Isso não ocorre porque o produtor elaborou um

8 de outubro; recebi-a dias depois do falecimento de texto ruim. Hagar escolhe pertinentemente os elementos

minha mulher, e você compreende que apenas posso linguísticos e os organiza com coerência. Primeiro, expõe

falar deste fundo golpe.

genericamente o motivo que o preocupa: divagações sobre

a natureza humana. Logo em seguida, apresenta perguntas Até outra e breve; então lhe direi o que convém ao

que, gradativamente, especificam esse assunto, trazendo-o assunto daquela carta que, pelo afeto e sinceridade,

para a realidade empírica. Nota-se que Hagar se esforça para chegar à hora dos melhores remédios. Aceite este

que Eddie o compreenda e elabora uma estratégia linguística abraço do triste amigo velho. que lhe possibilite cumprir seu intento. O texto é malsucedido
Machado de Assis

porque Eddie, a quem, ironicamente, falta sorte e capacidade

Joaquim Nabuco, ao ler a carta do amigo, com certeza de raciocínio, não mobiliza os mesmos saberes que Hagar

pôde captar o estado de espírito de Machado depois da perda

considerou ao elaborar sua fala. O produtor tentou explicitar

da esposa, pelo tom da carta, expresso não só por meio de

uma preocupação de ordem metafísica, enquanto o ouvinte

não conseguiu desvencilhar-se da realidade cotidiana. palavras que remetem à solidão, à dor, à apatia, à ausência

de perspectiva, mas também por meio da organização

Procure observar como o texto a seguir cumpre sua função. delas no texto. Essas palavras revelam a delicadeza de um

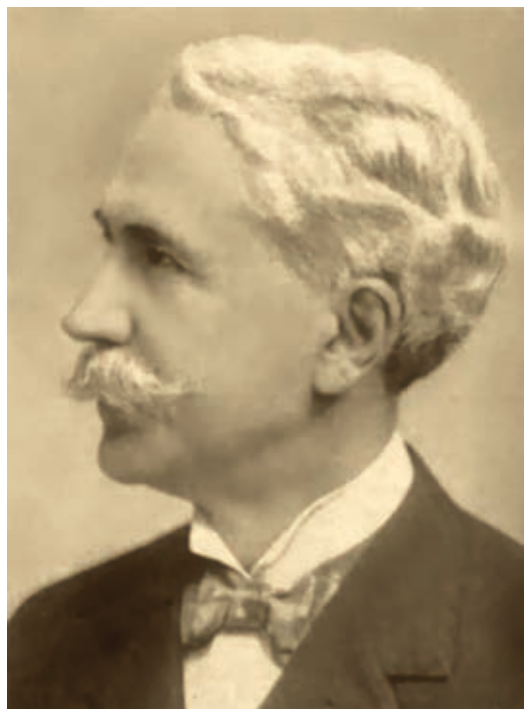
Para isso, leia-o atentamente. espírito sensível e amoroso – no caso, o autor assumido da

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1904.
enunciação –, postura que, muitas vezes, o leitor comum não

percebe nos textos irônicos desse grande escritor
realista.



Acervo do Museu da Imprensa – RJ



Meu caro Nabuco,

Tão longe, e em outro meio, chegou-lhe a notícia
da minha grande desgraça, e você expressou a
sua

simpatia por um telegrama. A única palavra com
que lhe agradei é a mesma que ora lhe mando,
não

sabendo outra que possa dizer tudo o que sinto e
me

acabrunha. Foi-se a melhor parte da minha vida
e

aqui estou só no mundo. Note que a solidão não
me

é enfadonha, antes me é grata, porque é um modo

de viver com ela, ouvi-la, assistir aos mil cuidados

Joaquim Nabuco

que essa companheira de 35 anos de casados tinha

comigo; mas não há imaginação que não acorde, Com base no que se observa nos textos analisados,

e a vigília aumenta a falta da pessoa amada. Éramos pode-se dizer que **texto** não é somente **produto**, mas

velhos, e eu contava morrer antes dela, o que seria também **processo**, já que depende da participação ativa do

um grande favor; primeiro, porque não acharia a receptor para cumprir a função a que se destina. Conforme

ninguém que melhor me ajudasse a morrer; segundo, afirma Beaugrande “O texto é um evento comunicativo em

porque ela deixa alguns parentes que a consolariam que convergem ações lingüísticas, sociais e cognitivas.”

das saudades, e eu não tenho nenhum. Os meus são (*apud* MARCUSCHI, 2008, p. 72) os amigos, e verdadeiramente são os melhores; mas

a vida os dispersa, no espaço, nas preocupações do Nessa perspectiva, o texto deixa de ser visto apenas como

espírito e na própria carreira que a cada um cabe. um artefato linguístico e passa a ser considerado um evento

Aqui me fico, por ora na mesma casa, no mesmo que ocorre na forma de linguagem inserida em contextos

aposenho, com os mesmos adornos seus. Tudo me comunicativos, cuja proposta de sentido só se completa com

lembra a minha meiga Carolina. a participação do leitor / ouvinte.

4 Coleção Estudo

Noção de texto

FATORES LINGUÍSTICOS E PRAGMÁTICOS DA TEXTUALIDADE

Para que um texto não seja um conjunto aleatório de frases organizadas em uma sequência qualquer, deve obedecer a

critérios de textualização. Assim, denomina-se **textualidade** o conjunto de características que permitem que o texto seja

um texto, e não um amontoado de frases.

A linguística textual, ciência da linguagem que estuda os textos, já considerou, em outros momentos, que a textualidade

devia-se apenas a fatores linguísticos intrínsecos ao texto e dedicou-se ao estudo dos mecanismos de coesão. Posteriormente,

entendeu que, na produção de sentido, atuavam também fatores semânticos constitutivos da coerência. Atualmente, como

passou a considerar os textos de uma perspectiva pragmática, levando em conta a situação sociocomunicativa em que se

apresentam, a linguística textual identifica, além da coesão e da coerência, outros cinco fatores de textualidade, todos

ligados ao contexto.

A coesão e a coerência são consideradas fatores linguísticos e semânticos de textualidade, pois estão centradas no

texto, embora só se concretizem na recepção. Os outros cinco fatores – aceitabilidade,

intertextualidade, informatividade,

intencionalidade e situacionalidade – dizem respeito ao contexto e, portanto, estão centrados nos agentes envolvidos na

produção e na recepção.

Observe, no esquema a seguir, como esses critérios se relacionam de modo a configurar a textualidade.

Textualização

Texto

Autor Leitor **LÍNGUA PORTUGUESA**

Produto e Processo

Configuração linguística Situação comunicativa

Cotextualidade Contextualidade

(Conhecimentos linguísticos) (Conhecimento de mundo)

Critérios Critérios

aceitabilidade intertextualidade

informatividade intencionalidade

coesão coerência

situacionalidade

MARCUSCHI, 2006, p. 96



Os **critérios da textualidade** não devem ser vistos como estanques; muitas vezes

são redundantes e se recobrem.

Os **sete critérios de textualidade**, segundo Maria da Graça Costa Val, podem ser definidos da seguinte forma:

Editora Bernoulli 5

Frente A Módulo 01

Fatores semânticos e linguísticos

Fatores pragmáticos da da textualidade textualidade

Coerência Intencionalidade

A **intencionalidade** diz respeito à intenção do produtor

A **coerência** é fundamental para a textualidade porque

de elaborar um texto – seja ele oral ou escrito – coeso e

é a partir dela que se estabelece o sentido do texto. Pode

coerente, de modo a cumprir a função sociocomunicativa

ser entendida como o nexos, a lógica entre as diversas ideias que motivou sua criação. Assim, esse fator de textualidade

apresentadas e a relação entre elas e o contexto. Ela não deriva das atitudes, das expectativas e dos objetivos de

é inerente ao texto, mas é inferida no processo de leitura. quem elabora o texto.

Por isso, depende também da interação entre o receptor Observe a tira a seguir. do texto e os

conceitos nele apresentados. Nesse sentido,
o conhecimento de mundo de quem processa o
discurso

é essencial para que um texto seja considerado
coerente.

Assim, é possível afirmar que a coerência envolve:

- Aspectos lógicos e semânticos → dependem das *os skrotinhos*

relações que se estabelecem entre os conceitos
Angeli.

apresentados no texto.

Na tira de Angeli, a pergunta feita aos skrotinhos, no

- Aspectos cognitivos → dependem dos
conhecimentos segundo quadrinho, não é
suficientemente clara para fazer

partilhados entre os interlocutores envolvidos no
com que eles entendam a intenção da mulher. É
evidente que,

processo sociocomunicativo. ao indagar “Mas
você não estão vendo meu marido aqui?”,

ela tinha a intenção de repreendê-los por estarem
fazendo

Coesão um comentário grosseiro a seu respeito,

diante do marido.

Entretanto, para ser bem compreendida, ela deveria ter sido

A **coesão** é a expressão linguística da coerência e, mais direta, já que os skrotinhos são personagens que não

como esta, também é de fundamental importância para a guiam seus atos segundo as convenções sociais. No último

quadrinho, a resposta dada à pergunta da mulher evidencia

textualidade. Pode ser entendida como representação das

que eles não quiseram fazer a inferência necessária para

diversas relações entre as ideias apresentadas em um texto, compreender o real sentido da pergunta. Esse detalhe é o

por meio do uso de uma série de mecanismos gramaticais que gera o humor na tirinha, pois explicita a ineficiência do

e lexicais. texto elaborado pela mulher em cumprir a função com que

Entre os mecanismos gramaticais, incluem-se as foi formulado.

conjunções, as elipses, os pronomes anafóricos (retomam É possível perceber, ainda a partir do texto

de Angeli, que

termos já mencionados) e catafóricos (introduzem novos a **intencionalidade** é um fator de textualidade que está

intimamente ligado à **aceitabilidade**, já que o
recededor

termos no texto), as relações entre tempos verbais e a

participa ativamente no processo de construção de
sentido

concordância. Entre os mecanismos lexicais, há a
repetição,

de um
texto.

a nominalização, a sinonímia, a antonímia, a
hiperonímia,

a hiponímia e a associação. Todos esses mecanismos
serão **Aceitabilidade** definidos e trabalhados de
modo mais detalhado no módulo

sobre coesão. Por hora, basta saber que a língua
oferece uma **Aceitabilidade** diz respeito à
predisposição do receptor

de considerar um texto coeso e coerente e colaborar
no

série de recursos que permitem evidenciar a lógica
entre

processo de produção de sentido. Como vimos, nesse
as diversas ideias e conceitos apresentados em um
texto.

processo, o leitor / ouvinte precisa mobilizar
conhecimentos

A coesão, outrora considerada inerente ao texto e,
prévios socialmente partilhados, que lhe possibilitem
fazer

portanto, suficiente para garantir a textualização, hoje
as inferências necessárias para a compreensão do
texto.

é entendida como codependente de outros fatores de
Segundo Costa Val, a aceitabilidade e a
intencionalidade

textualidade. Segundo afirma Costa Val, a coesão não
se seriam como dois lados de uma mesma moeda, ou
seja, sem

que ambos existam, dificilmente o processo de
comunicação

encontra “pronta” no texto, mas está apenas sinalizada
a

é bem-
sucedido.

fim de ser processada pelo receptor no momento da
leitura.

Na tira de Angeli que você acabou de ler, os
skrotinhos

responderam equivocadamente não apenas porque a



Coerência → nexos entre conceitos. pergunta era pouco objetiva, mas também porque eles não

Coesão se engajaram para compreendê-la de acordo com a intenção → expressão desse nexo no plano linguístico.

da
mulher.

6 Coleção Estudo

Noção de texto

Observe outra tira em que o texto elaborado pelo produtor o *viking* se irrita e tem uma típica atitude bárbara, a qual

não é considerado coerente pelo receptor e, portanto, serve para explicitar, entre outras coisas,

que ele não aceitou

terminantemente recusado. o discurso de Eddie. A partir do diálogo da tira, é possível

perceber que a aceitabilidade é fator imprescindível para que



um texto seja considerado coerente e coeso pelo

recedor.

Na tira, Browne joga ainda com outros fatores de textualidade. O texto de Eddie dificilmente poderia ser aceito por qualquer outro personagem daquela época, pois apresenta uma informação que, embora hoje seja de senso comum – “o mundo é redondo” –, não era aceita na Idade Média, tempo em que se passam as histórias do *viking*. Percebe-se, assim, que o cartunista cria um texto que tem **informatividade** baixa, para o leitor da tira, mas alta para a personagem envolvida na história.

Informat

A **informatividade** diz respeito à medida na qual as ocorrências de um texto são esperadas ou não, conhecidas ou não, no plano conceitual e no plano formal, e à suficiência de dados necessários à sua compreensão. Diz-se que um

texto será tão mais informativo, quanto menos
previsível for.

No plano formal e conceitual, a informatividade está
relacionada à coesão e à coerência. Em um texto,
deve-se
cuidar para que exista um equilíbrio entre a repetição
de
ideias já mencionadas e a introdução de novas ideias,
caso

contrário, o receptor não poderá compreender o
raciocínio

que se pretende desenvolver. Se há apenas repetição,
o nível

horível de informatividade será baixo, já que o texto
acrescentará

o pouco ao leitor; se há, por outro lado, a constante
introdução

ar,

Hag de ideias novas, sem sua prévia contextualização, o
nível **LÍNGUA PORTUGUESA**

rowne. de informatividade será alto demais, e o leitor será
incapaz

ik B de
processar o
texto. *D*

Ao contrário do que ocorre na primeira tira de Dik Browne No que diz respeito à suficiência de dados necessários

que você leu neste módulo, dessa vez é Eddie quem à compreensão, a informatividade relaciona-se ao

tenta conversar com Hagar sobre uma de suas hipóteses. conhecimento de mundo do receptor e ao fato de este

Enquanto, na primeira tira, a tentativa de diálogo é interessar-se pelas informações contidas no texto. Quanto

mais informações um texto acrescentar e quanto maior for

malfadada porque Eddie não tem capacidade de abstração

o interesse do leitor por elas, maior será a informatividade.

suficiente para entender o que Hagar tentava dizer, nessa,

o diálogo não prossegue porque o *viking* não aceita as ideias definida de acordo com o leitor. Por exemplo, a informação Assim, a informatividade não é inerente ao texto, mas

do amigo e põe fim à conversa. Tanto a forma rude como de que “o mundo é redondo” – a qual, como foi dito, possuí

Hagar recusa o discurso quanto a covarde reação de seu hoje baixa informatividade – pode ter alta

informatividade

amigo franzino, no último quadrinho, provocam o humor para um adulto de épocas passadas ou mesmo para uma

na tirinha. criança de apenas quatro ou cinco anos.

Desde o início, Hagar recusa as proposições do amigo e faz Além da época e da idade dos envolvidos no processo

uma pergunta que, em sua concepção de mundo, tornaria sociocomunicativo, também ideologias e valores podem

a hipótese levantada inválida: “Se fosse redondo como um interferir no julgamento que o receptor faz do texto. Observe

ovo ficaria de pé?”. Ao ver o truque mostrado, entretanto, a tira de Mafalda a seguir.



alda

Maf

uino.

Q

Frente A Módulo 01

Na tira de Quino, o humor deriva da incompatibilidade caso, entram em jogo a relação de um texto com outro que

entre os valores e as ideologias de Mafalda e os de Susanita. Ihe fornece o contexto, bem como a relação com o senso

A “notícia” dada à Susanita, além de não interessar a ela – que comum, o discurso da voz geral corrente. representa as elites nas tiras de Quino –, não é considerada

grande novidade, tanto que a personagem conhece, inclusive, Leia mais uma tirinha.

o modo como comumente a sociedade reage a informações

de igual teor. Assim, pode-se dizer que, para Susanita, o comentário de Mafalda tem baixa informatividade.

Nessa tira, o texto de Mafalda parece ser também *ield* inadequado à situação vivida pelas personagens. De *Garf* acordo com o comentário de Susanita no último quadrinho, *avis.*

as duas estavam indo brincar quando Mafalda
interrompeu Jim

a brincadeira para comentar sobre a exploração da
força de Para entender o humor da tira de Jim Davis,
o leitor

trabalho de milhares de crianças no mundo. Pode-se
dizer, precisará reconhecer a origem e o sentido da
frase

assim, que outro fator de textualidade entra em jogo
nesse

apresentada no primeiro quadrinho e relacioná-la
tanto

diálogo: a **situacionalidade**.

à atitude de Garfield, quanto à conclusão a que a
aranha

Situacionalidade chega, nos dois quadrinhos
subsequentes. “Ser ou não

ser...” faz alusão à mais famosa das divagações
metafísicas

A **situacionalidade** diz respeito à adequação do
texto do atormentado Hamlet, personagem de
Shakespeare,

à situação sociocomunicativa, que, segundo Costa Val,
que enlouquece enquanto tenta mover uma vingança
pelo

é decisiva para o estabelecimento dos outros fatores assassinato do pai contra seu tio e sua mãe. Quanto maior

de textualidade já apresentados. Se você voltar às tiras for o conhecimento do leitor sobre o texto de Shakespeare,

analisadas, verá que isso faz sentido. Na de Angeli, o texto melhor ele compreenderá a construção de sentido no texto

elaborado pela mulher é inadequado à situação de confronto de Jim Davis. Leia o trecho de *Hamlet* em que aparece a

com os skrotinhos, que são, como já foi dito, personagens frase da tira.

com comportamentos tipicamente antissociais. Na de Dik

Browne, a hipótese levantada por Eddie, segundo a qual Ser ou não ser, eis a questão: será mais nobre

“o mundo poderia ser redondo”, era totalmente incompatível Em nosso espírito sofrer pedras e setas

com as concepções de mundo vigentes na Idade Média, Com que a Fortuna, enfurecida, nos alveja, o que evidencia a inadequação do texto de Eddie à situação

Ou insurgir-nos contra um mar de provocações em que foi produzido. Assim, a situacionalidade está ligada

às expectativas, às crenças e aos objetivos dos agentes E em luta pôr-lhes fim? Morrer... dormir: não mais.

envolvidos no processo sociocomunicativo.

Após ler o texto de Shakespeare, o leitor da tira pode

Esse fator de textualidade está associado, ainda, às compreender melhor em que a aranha estaria pensando diante

circunstâncias em que o texto se manifesta. Observe mais do gato: “enfrentaria Garfield [ser] ou sucumbiria à vontade

uma tirinha de Dik Browne.

dele e correria [não ser]?”. Como faz com outras personagens



das tiras, Jim Davis dá dimensões humanas e ironicamente



engraçadas à aranha. Nessa tira, essa humanidade é

O horrível. de seu fracasso. Enquanto divagava sobre “ser ou deixar de

Hagar, ser”, a aranha foi trazida pela atitude do gato diretamente para

o mundo real e, pior, para bem debaixo da implacável revista.

ik Browne. No último quadrinho, tanto o estado da aranha – aniquilada

D

Como é possível perceber, Hagar só compreende o pela “revistada” de Garfield – quanto a resposta que ela própria

sentido adequado da frase “Abaixo o rei! Abaixo o rei!”, após dá à pergunta que tinha feito – “Não [ser]” – voltam a dialogar

associá-la a um dado da “realidade”: o rei preso em cima com o texto de Shakespeare, no qual é evidente a alusão à

de uma árvore. Antes de tomar conhecimento desse fato, é morte como um dos fins possíveis ao se optar pelo “ser”.

muito provável que o *viking* estivesse entendendo a frase O fim da aranha coincide ainda com o fim de Hamlet, que

no sentido em que ela é habitualmente usada, isto é, como também morre em uma sangrenta batalha em que enfrenta o

um protesto em favor da deposição de um governante. assassino do pai. Sem conhecer a personagem de Shakespeare

Intertextualidade ou sem saber relacionar a frase de Hamlet ao contexto da

tira, o leitor pode até achar “bonitinho” o texto de Jim Davis,

A **intertextualidade** diz respeito aos fatores que mas não entenderá seu sentido por completo, já que a fazem tanto a produção quanto a recepção de um texto linguagem verbal se limita quase unicamente à curta citação

dependentes do conhecimento que os agentes envolvidos de Shakespeare e não há graça em simplesmente ver um gato

no processo sociocomunicativo têm de outros textos. Nesse matar uma aranha com uma revista.

8 Coleção Estudo

Noção de texto

Como foi dito anteriormente, a intertextualidade não está Por Roberto Vieira sobre poema de Carlos Drummond de

restrita à relação entre textos, já que ela deriva, também, Andrade

da contextualização dos textos com base em suas funções

pragmáticas. É nesse sentido que os milhões de textos em *E agora, José? sua biblioteca*, nosso cotidiano agrupam-se em espécies comuns. Assim, *A reza acabou, sua lavra de ouro*,

teríamos desde os mais simples e cotidianos, como bilhetes, *a presidência dançou, seu terno de oligarca, sua* panfletos, publicidades, até os mais complexos e de acesso *o povo sumiu, [incoerência,*

mais restrito, como os textos acadêmicos. Entre uns e outros, *o escândalo esfriou, seu trono – e agora?*

estão milhares de outros gêneros textuais, que são usados, *e agora, José?*

segundo convenções socioculturais, para cumprir as mais *E agora, você? Com a caneta na mão*

diversas funções. Segundo Costa Val, uma pessoa estabelece *Você que tem nome, quer abrir a porta,*

relações intertextuais para entender os mais diversos textos *que zomba dos outros, não existe porta;*

com que se relaciona em seu dia a dia e também para *você que excomunga, quer morrer no Maranhão,*

produzir adequadamente seus próprios textos, de modo *a cala quem protesta, mas o Maranhão secou;* cumprir seus objetivos sociocomunicativos.

e agora, José? quer ir para Roma,

Essa concepção de intertextualidade interessa muito, pois o *João Paulo não há mais*.

que será exposto neste livro visa a ajudar você na identificação *Está sem respeito, José, e agora?*

hoje, passe a olhar para os textos com que se depara e para os *está sem destino, se você se arrependesse*, textos que produz e observe como eles se organizam, formal *já não pode benzer*, e na produção de alguns gêneros textuais. Assim, a partir de *está sem discurso, Se você confessasse*,

se você tentasse

e estruturalmente, em função do objetivo para o qual foram *já não pode empregar, ser igual a toda gente*,

criados. Passe a tentar entendê-los, refletindo sobre o perfil *iludir já não pode, se você dormisse*,

de seus produtores e do público a que são dirigidos, sobre *a verba esgotou, se você sonhasse*, a situação em que são usados, sobre o tipo de informações

que apresentam, sobre ideologias e concepções de mundo *o milagre não veio, se você morresse...*

neles presentes, etc. Essa tarefa pode ser bem mais simples *o aplauso não veio, Mas você não morre*,

LÍNGUA PORTUGUESA *o jetom não veio*, do que você imagina e, para realizá-la, basta que se

disponha você é eterno, José!

a refletir sobre os diversos textos com que lida todos os dias. *não veio a utopia*

A propósito, que tal começar agora mesmo? *e tudo acabou Sozinho entre os muros*

Observe os textos seguintes e **INDIQUE** que conhecimentos *e tudo fugiu príncipe em seu palácio,*

e habilidades você precisou mobilizar para compreendê-los. *e tudo mofou, só teologia,*

e agora, José? sem verdade nua

Texto I para se perdoar,

E agora, José? você é o dono do mar



*Sua negra casaca, que fugiu a galope,
seu instante de santo, você foge, José!*

sua imortalidade, José, pra onde?

Texto III



Texto II

José Sarney “vive seus últimos momentos”, e o arcebispo

de Olinda e de Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, aquele & Stock

que excomungou todos os adultos envolvidos no aborto de Wood

uma gravidez de alto risco em menor estuprada, está se

aposentando. Angeli.

Frente A Módulo 01

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO Tendo em vista a temática desenvolvida nos textos I e II, **ESCREVA** um artigo de opinião, destinado a ser publicado

01. (PUC Minas–2008 / Adaptado) Leia os dois textos a seguir em jornal de circulação nacional, em que você, assumindo

– um artigo do *ombudsman* da *Folha de S. Paulo* e uma o ponto de vista de um(a) jornalista recém-formado(a),

charge – antes de fazer sua redação. discuta sobre

Texto I

A função da mídia em nossa sociedade: papel e limites

Em nome do público

de
sua
atuação.

Apesar de todo o afobamento existente nos últimos

dias, ainda é muito cedo para afirmar que os repórteres-

CONSIDERE que esse artigo será publicado em

que resultou na morte da princesa Diana. Estabelecer a da temática a partir da contribuição de jornalistas experientes e recém-formados bem como de intelectuais culpa num caso como esse demanda rigorosa apuração vinculados a diferentes áreas do conhecimento. das circunstâncias. Depende de fatores que ultrapassam ruas de Paris são culpados ou inocentes no episódio caderno especial do jornal, organizado para a

discussão fotográficos que teriam perseguido o Mercedes pelas

nossas simpatias e temores pessoais. Extrapola a defesa Na redação de seu texto, **CONSIDERE** que a argumentação

do direito a informar sem limites ou a oposição ao a ser desenvolvida deve levar em conta:

ainda precisam ser confirmadas, pois existem ao menos • o tipo de enunciador proposto e sua relação com a sensacionalismo da mídia. Quase todas as informações

duas versões para cada detalhe relevante. [...] temática; Não há por que correr para inocentar ou condenar • a natureza do veículo de comunicação e do caderno qualquer envolvido. Faltam informações conclusivas. em que o texto será publicado;

É preciso apurar mais e melhor. Todos são inocentes – • a abrangência do público-leitor. inclusive jornalistas da imprensa sensacionalista – até

decisão judicial em contrário. A dura

investigação não 02. (Milton Campos-MG–2010)

ELABORE um texto dissertativo pode desaparecer após o “*show*” do enterro da princesa.

Dois barcos em que você se posicione criticamente sobre o seguinte

Tão ou mais importante, porém, é a polêmica sobre as questionamento: responsabilidades e os vícios de cada veículo de comunicação.

No Brasil, mesmo os jornais de qualidade adotaram O mundo é cinzento ou os homens estão de olhos

majoritariamente uma posição defensiva. Poderiam usar fechados? o fato para marcar explicitamente sua diferença com os

métodos da imprensa sensacionalista, mas não o fizeram.

Preferiram deixar os pés nos dois barcos. Por quê? Na elaboração de seu texto, **APRESENTE** argumentos

entrevista com o historiador marxista inglês Eric Hobsbawm, sustentação ao seu ponto de vista. aquele que é talvez o mais respeitado intelectual vivo. Esta *Folha*, por exemplo, publicou na quarta-feira valiosas consistências e bem fundamentados, capazes de dar

Com toda a sua autoridade, apesar de abraçar ideologia
Observações:

considerada defunta, Hobsbawm fez a seguinte declaração: • Produza um texto de, no mínimo, 15 linhas. “Não há dúvida de que a mídia conduziu Diana até a sua morte”. Esse juízo fortíssimo não mereceu destaque em • Dê um título a ele.

capa, títulos, subtítulos, aberturas. Deu-se mais atenção ao • Faça a redação a tinta. seu diagnóstico sobre o uso que o primeiro-ministro Tony

Blair e a monarquia tentavam fazer da morte da princesa. **03.** (FASEH-MG-2010) Vale notar que a declaração de Hobsbawm encara a “mídia”

como um ente único, sem diferenciações e interesses **Sociedade protetora dos homens** variados.

O Brasil possui um excelente conjunto de leis de

SANTOS, Mario Vitor. *Folha de S. Paulo*, 07 set. 1997. Disponível proteção ao ambiente. Nossos patrimônios naturais

em: exuberantes assim o merecem. É uma pena, porém, que

omb_19970907.htm >. Acesso em: em 06 abr. 2008. uma espécie tenha sido excluída da agenda ambiental — a

Texto II espécie humana. [...]

Ocorre que nos últimos 20 anos houve uma revolução

SE VOCÊ ACHA QUE O CULPADO
PELA MORTE DA MENINA ISABELLA
É O PAI, LIGUE 0800 123 45.
SE VOCÊ ACHA QUE É A MADAstra,
LIGUE 0800 123 56.
SE VOCÊ ACHA QUE É UM TERCEIRO,
LIGUE 0800 666 67. PARTICIPE E
CONCORRA A BRINDES!



no conhecimento científico sobre os efeitos da poluição do



ar na saúde humana. Hoje, sabemos que partículas finas



emitidas pelos veículos se depositam profundamente em
nossos pulmões. O ozônio, formado na atmosfera a partir
de poluentes emitidos por veículos e indústrias, agride
mucosas e vasos sanguíneos. Estudos desenvolvidos
por vários grupos de pesquisa do Brasil indicam que a
poluição do ar da Região Metropolitana de São Paulo
urubu causa mortalidade prematura de cerca de 20 pessoas ao
Mídia dia. Mais ainda, 1 em 10 internações por doenças dos
uke. sistemas respiratório e cardiovascular tem alguma relação

D com a poluição

10 Coleção Estudo

Noção de texto

A Organização Mundial da Saúde (OMS) já percebeu branco com seis babados – realização do sonho dourado

essa relação de causa e efeito. Tanto que, em 2006, constante das jovens negras – eis o primeiro benefício da

estabeleceu novos padrões de qualidade do ar tendo por maternidade. A boa aparência, a roupa nova, as relações

base reduzir os impactos sobre a saúde humana. Vários importantes do seu senhor lhe abrem a porta duma casa rica,

países seguiram a conclusão da OMS. O Brasil, no entanto, ou que deseja aparentá-lo, o que, para ela, dá no mesmo.

manteve os patamares adotados nos anos 90 — uma Entre os comerciantes da cidade é questão de amor-

época em que sabíamos cerca de 10% do que sabemos próprio ter uma ama de leite que ostente um luxo insolente.

Resultado: os padrões da OMS são 3 vezes menores do da ama exprime a prosperidade da casa, a menos que sirva que os adotados no Brasil. Desconheço algum argumento para tornar pública a verdadeira situação econômica [...] hoje sobre os efeitos dos poluentes no corpo humano. Não é impossível, também que seja uma especulação. O luxo

médico que indique que os pulmões e as coronárias dos

brasileiros sejam 3 vezes mais resistentes do que os dos Será preciso falar dos cuidados, das atenções que a

nossos irmãos europeus ou americanos. cercam, do respeito pelos seus caprichos? Um rei absoluto

não consegue mais abnegação, dedicação cega da parte

Padrões ambientais permissivos são o caminho

dos cortesãos. A cozinheira, a mucama, a engomadeira mais direto para os combustíveis de má qualidade e a

lhe obedecem e a própria senhora, muitas vezes, fica às tecnologia automotiva antiquada que temos circulando

suas ordens. É que, antes de mais nada, é preciso evitar pelas ruas do Brasil. E uma das consequências do

que a ama se zangue, que tenha a menor contrariedade. problema está no enorme custo financeiro do sistema

Uma rusga, um arrufo, uma indisposição, um simples mal-de saúde: apenas na Região Metropolitana de São Paulo,

estar tornam-se desgraças sérias, pois podem influir na estamos falando em mais de US\$ 1 bilhão ao ano. Excluir o

qualidade do leite. Se a ama franze as sobancelhas, se faz a cidadania e também prejudica a economia. Passou da um muxoxo, o pai e a mãe trocam olhares inquietos [...] homem da agenda ambiental é socialmente injusto, agride

hora de incluirmos a saúde humana na agenda ambiental. As amas de leite, como se vê, têm mil razões para

A sociedade dos homens agradecerá. apreciar essa existência dourada durante a qual os papéis se

SALDIVA, Paulo. *Superinteressante*. out. 2009. (Adaptação). invertem, pois os brancos obedecem e as negras comandam.

REDIJA um texto dissertativo comentando as ideias e Na despedida, algumas até podem derramar algumas Também, soa tristemente, para elas, a hora da servidão.

informações apresentadas no texto. Faça-o com suas lágrimas [...], mas o que todas lamentam, infinitamente, é próprias palavras. a vida indolente, o luxo das vestimentas, a abundância de

- Não é necessário dar um título ao texto. tudo a que é preciso renunciar, para retomar a coleira da

• As citações, se necessárias, devem vir entre aspas e miséria. A ternura dessas criaturas não é desinteressada, **LÍNGUA PORTUGUESA** não serão consideradas no cômputo total de linhas. está provado; amam o pequeno a que dão o seio, mas

ATENÇÃO: Na avaliação do texto elaborado, não se porque devem a essa maternidade ocasional todas as satisfações que a fortuna pode lhes conceder. levará em conta a posição assumida pelo candidato, mas,

sim, sua capacidade de argumentação e a relevância dos LEITE, Miriam Moreira (Org.). *A condição feminina no Rio*

argumentos usados. *de Janeiro, século XIX*: antologia de textos de viajantes

estrangeiros. São Paulo: HUCITEC; Brasília: INL, Fundação

EXERCÍCIOS PROPOSTOS Nacional Pró-

Memória, 1984. p. 91-92.

(UFMG) **01.** Em todas as alternativas, a palavra destacada está

corretamente interpretada, de acordo com seu sentido

Instrução: Leia o texto “Profissão desejada: ama de leite” para no texto, **EXCETO** em:

responder às questões de **01** a **07**. A) guarda-roupa é renovado (2º §) = vestuário

Profissão desejada: ama de leite B) a porta duma casa rica (2º §) = família

C) os papéis se invertem (5º §) = situações

têm outra preocupação além da de ser mães. É uma D) retomar a coleira da miséria (5º §) = limitação Com poucas exceções, todas as jovens negras não idéia fixa, que toma conta de seu espírito desde que se E) as satisfações que a fortuna pode lhes conceder

tornam núbeis, e que realizam assim que têm ocasião. (5º §) = riqueza Este fato, que o ardor do sangue africano bastaria talvez

para explicar, é, sobretudo então, um resultado calculado. **02.** Todas as afirmativas estão corretas de acordo com o texto,

Na verdade, a maternidade não as levará, com toda a **EXCETO** segurança, ao bem-estar, às satisfações do amor-próprio, A) Durante a gravidez, a ama de leite só executava

ao usufruto da preguiça, à coqueteria e à gulodice? trabalhos leves.

Uma ama de leite é alugada por mais que uma engomadeira, B) Assim que dava à luz, a ama de leite recebia um

uma cozinheira ou uma mucama. Para que dê honra e lucro, enxoval novo.

colocada numa boa casa, o senhor, durante a gravidez, lhe C) O salário da ama de leite era mais alto que o dos reserva os trabalhos mais leves. Após o parto, a rapariga vê serviços domésticos. suas camisas destruídas e suas roupas velhas distribuídas D) A ama de leite gozava de uma série de regalias com aos companheiros, enquanto seu guarda-roupa é renovado relação aos outros serviços domésticos. e recebe enxoval novo. É roupa grosseira, mas bem feita,

vestidos simples a que a senhora, se os meios lhe permitem, E)
Passado o período de amamentação, a negra perdia

colocou dois ou três metros de renda comum e um vestido as regalias oferecidas à ama de leite.

Editora Bernoulli 11

Frente A Módulo 01

03. Todas as afirmativas estão de acordo com a opinião do D) O quinto parágrafo descreve a última fase do ciclo

autor sobre as amas de leite, **EXCETO** vivido pelas jovens negras que se tornam mães e

B) Amam a criança branca que amamentam. E) Os cinco parágrafos apresentam, em sequência cronológica, as situações vividas pela jovem negra C) Têm pela criança branca uma ternura desinteressada. A) Amam o bem-estar, o conforto e o luxo. amas de leite.

que se torna mãe e ama de leite.

D) Obtêm dos donos da casa todos os cuidados e atenções.

E) Desejam e planejam a maternidade. **07.**
Segundo o texto, desde a adolescência, a maternidade

04. é o grande sonho das negras. Qual é a alternativa que



Com poucas exceções, todas as jovens negras não têm justifica **CORRETAMENTE** essa afirmação?

preocupação além da de ser mães. A) As negras desde a adolescência possuem o ardor do

Todas as alternativas encerram o mesmo significado da sangue africano. passagem anterior, **EXCETO** B) As negras são instintivamente mais maternais do que

A) Poucas são as jovens negras que não têm como as brancas.

projeto único o fato de se tornarem mães. C) As negras durante a amamentação podem conseguir

dinheiro com seu leite.

B) A grande maioria das moças negras compreende unicamente a importância de se tornarem mães. D) As negras enquanto amamentam têm privilégios como

amas
de
leite.

C) Poucas jovens negras fazem outros planos que não

E) As negras durante a gravidez são poupadas de sejam o de serem mães.

castigos corporais.

D) Salvo alguns casos, as moças negras não têm outros

planos, senão o de se tornarem mães. **08.** (UPF-RS-2009)

Leia atentamente o texto seguinte.

E) Quase todas as jovens negras têm uma única

A velhice começa aos 27

preocupação: a de serem mães.

O cérebro declina muito mais rápido do que você

05. Em todas as alternativas, a afirmativa II é uma justificativa imagina. Aos 27 anos de idade, você ainda é jovem. Seu

coerente da afirmativa I, de acordo com as ideias contidas
coração está zerado, a pele quase perfeita e os músculos

no texto, **EXCETO** em: não doem. Mas no seu cérebro, a
decadência já começou.

A) I. A boa aparência, a roupa nova [...] lhe abrem a Cientistas
americanos acabam de divulgar os resultados

porta duma casa rica [...] de um estudo gigantesco, que
mediu as habilidades

II. Uma ama de leite é alugada por mais que uma
cognitivas de 2 000 pessoas e chegou a uma conclusão

engomadeira, uma cozinheira ou uma mucama.
assustadora. O cérebro humano chega ao auge aos 22

B) I. Entre os comerciantes da cidade é questão de declinar. E
essa queda é incrivelmente rápida – quando os anos, fica
estável até os 27 e a partir daí já começa a amor-próprio ter
uma ama de leite que ostente um pessoas chegam aos 30 anos
de idade, várias funções do luxo insolente. cérebro já estão bem
mais fracas [...] Você pode achar que II. O luxo da ama exprime
a prosperidade da casa ainda é muito jovem para ficar gagá.
Mas a natureza não.

[...] “Do ponto de vista evolutivo, por volta dessa idade

C) I. Será preciso falar dos cuidados, das atenções você já
deveria ter se reproduzido. E, por isso, já estaria

II. [...] é preciso evitar que a ama se zangue, que Paulo

Henrique Bertolucci, da Universidade Federal do Estado de São Paulo. Afinal, o homem das cavernas não tenha a menor contrariedade. que a cercam, do respeito pelos seus caprichos? chegando a hora de se aposentar”, explica o neurologista

vivia muito mais que 30 anos. E, anatomicamente, o seu

D) I. Na despedida, algumas até podem derramar cérebro é idêntico ao dele. Mas não precisa se desesperar

algumas lágrimas [...] se você já passou dos 27, ou está chegando a essa idade.

II. [...] devem a essa maternidade ocasional todas O estudo, realizado pela Universidade de Virgínia, também

as satisfações que a fortuna pode lhes conceder. descobriu que algumas habilidades, como a verbal,

E) I. É uma idéia fixa, que toma conta de seu espírito continuam crescendo até os 60 anos. E aprender coisas

desde que se tornam núbéis [...] novas, aumentando o número de informações no cérebro,

compensa parcialmente as perdas cognitivas. A velhice

II. Na verdade, a maternidade não as levará, com

mental existe. Mas ela é só uma coisa da sua cabeça.

toda a segurança [...] à coqueteria e à gulodice?

BLANCO, Gisela. Revista *Superinteressante*. Disponível em:

06.

EXCETO revista_467966.shtml?pagina = 1 > . Acesso em: 05 maio. 2009.

A) O primeiro parágrafo explica, em linhas gerais, Em seu sentido global, o texto trata

o intento das jovens negras, quando desejam tornar-se A) das relações estabelecidas entre o cérebro de um

mães. jovem e o cérebro de um adulto.

B) O segundo parágrafo relaciona sobretudo a aparência B) de descobertas científicas que contradizem o senso

da ama de leite a benefícios de que seu senhor pode comum no que tange ao processo de envelhecimento

desfrutar. cerebral.

C) O quarto parágrafo expressa a ideia de que o orgulho C) da relação contraditória existente entre as pesquisas

da ama de leite é alimentado por todas as pessoas realizadas nas universidades e o que efetivamente se

da casa. torna público.

12 Coleção Estudo

Noção de texto

D) dos benefícios que as pesquisas científicas sobre a **Texto II**

idade cronológica do indivíduo trazem à sociedade.

O futuro do trabalho

E) das análises dos resultados de um estudo sobre

o cérebro humano realizado por pesquisadores *Esqueça os escritórios, os salários fixos e a britânicos. aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu*

SEÇÃO ENEM *chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher* Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis

01. para mudar o modo como trabalhamos e, conseqüentemente,
(Enem-2003)

como vivemos. E as transformações estão acontecendo.



A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então
como modelos de administração. Em vez de grandes
conglomerados, o futuro será povoado de empresas
menores reunidas em torno de projetos em comum.

aldá Os próximos anos também vão consolidar mudanças
Maf que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela

Quino. qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente,

O humor presente na tirinha decorre principalmente do e a vontade de
nos realizarmos como pessoas também

fato de a personagem Mafalda em nossos trabalhos. “Falamos tanto em
desperdício de

A) atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao recursos
naturais e energia, mas e quanto ao desperdício

dedo indicador. de talentos?”, diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de
Botton

B) considerar seu dedo indicador tão importante quanto em seu novo
livro *The pleasure and sorrows of works*

o dos patrões. (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no
Brasil).

C) atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um

mesmo sentido ao vocábulo “indicador”.

D) usar corretamente a expressão “indicador de *Busca de*

desemprego”, mesmo sendo criança. *O seu qualidade Inovação*
trabalho de vida

E) atribuir, no último
quadrinho, fama exagerada ao
dedo *em 2020* $T = T = ((a$
 $+ Qv + I ma + Qv + I ma + Qv + I$
 $ma + Qv + I I I I)))) g gg$
indicador dos padrões.

02. (Enem–2010) Com base na leitura dos seguintes textos

motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo

LÍNGUA PORTUGUESA

de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo
Preocupação

com o meio Globalização

em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema
ambiente **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana,**

que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e
Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2010 (Fragmento).
apresentando experiência ou proposta de ação social,

relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos

para defesa de seu ponto de vista. **Instruções:**

Texto I ● Seu texto tem de ser escrito à tinta.

O que é trabalho escravo ● Desenvolva seu texto em prosa:
não redija narração,

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante nem poema.

que envolve cerceamento da liberdade ● O texto com até 7 (sete) linhas
escritas será

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888,
considerado texto em branco.

representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa ● O
texto deve ter, no máximo, **30 linhas**. sobre outra, acabando
com a possibilidade de possuir

legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram

situações que mantêm o
trabalhador sem possibilidade

GABARITO de se desligar de seus patrões. Há
fazendeiros que, para

realizar derrubadas de matas nativas para formação

de pastos, produzir carvão para
a indústria siderúrgica, Fixação
preparar o solo para plantio de sementes, entre outras

atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando

os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. 01. O aluno
deve escrever um texto opinativo em que Eles aliciem os
trabalhadores, servindo de fachada para discuta a função da mídia em

Afinal, qual é o papel da mídia? Até que ponto
que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante O aluno deve
discutir essas questões, baseando-se ela deve atuar? Quais devem ser
seus limites?

aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo no que foi exposto
pelos textos-base. Pode-se fator nem sempre é visível, uma vez que
não mais se utilizar o caso da princesa Diana como ponto utilizam
correntes para prender o homem à terra, mas de partida para uma
análise crítica. Além do sim ameaças físicas, terror psicológico ou
mesmo as caráter opinativo, o artigo de opinião tem

grandes distâncias que separam a propriedade da cidade marcada a
pessoalidade. Logo, é importante mais próxima. deixar claro para o
leitor a condição do

Disponível em: < <http://www.reporterbrasil.org.br> > .

Acesso em: 02 set. 2010 (Fragmento).

Editora Bernoulli 13

Frente A Módulo 01

locutor como jornalista recém-formado. neles interferem
e são afetadas por eles. O aluno

O artigo de opinião é um texto assinado, mas, pode tanto
concordar quanto discordar do autor,

como algumas universidades não permitem contanto que
fundamente seu ponto de vista com

qualquer tipo de identificação na redação, algumas
argumentos consistentes. Deve elaborar um texto

pistas ao longo do texto podem denunciar essa coesão e bem organizado.

condição do locutor.

Também será valorizado o

Propostos aluno que conseguir construir seu texto deixando

claras as especificidades do veículo em que este

será publicado. Apesar de se tratar de um caderno 01. E 03. C 05. A 07. D

especial destinado à discussão de um tema 02. C 04. B 06. B 08. B que envolve o jornalismo, também participarão

intelectuais vinculados a outras áreas do Seção Enem

conhecimento; logo, é imprescindível que o aluno

seja claro o suficiente para atingir todos eles.

02. Essa proposta de redação solicita que o 01. C

candidato exponha seu ponto de vista sobre 02. A proposta de redação apresenta dois textos

uma questão apresentada metaforicamente no motivadores. O primeiro trata do trabalho

enunciado. Desse modo, para redigir um bom escravo – que, embora ilegal, ainda existe em

texto seria interessante que, antes de expor certas regiões do país – e evidencia sua ação

seu posicionamento, o candidato explicitasse degradante.

O segundo apresenta uma previsão

mundo cinzento” poderia ser entendida como que a qualidade de vida, a preocupação com o um mundo mais sombrio, mais marcado por meio ambiente, o empreendedorismo, tudo isso sua leitura da metáfora. A ideia de “um sobre como será o trabalho no futuro, mostrando

disputas e guerras individuais e coletivas, por

potencializado pela dinâmica da globalização

desigualdades, por perversidades, por falta de

e do desenvolvimento tecnológico, serão

por uma sistemática agressão à ecologia do determinantes para a ideia de trabalho em um compreensão e solidariedade entre as pessoas,

planeta, por exemplo. Poderia ser entendida, futuro próximo. também, como alusão a um mundo mais Os textos apresentam situações opostas.

homogêneo, pasteurizado, em que se menospreza O primeiro exemplifica o trabalho degradante

a autenticidade e valoriza-se a adesão a que, em vez de melhorar a qualidade de

modelos comportamentais preestabelecidos. vida do trabalhador e proporcionar-lhe

metáfora, o aluno deve esclarecer qual a dignidade e a liberdade. O segundo explicita uma responsabilidade do homem em relação a esses dinâmica de trabalho que engrandece o homem, Independentemente de como interpretar a realização profissional e financeira, retira-lhe a

problemas. As ideias devem ser apresentadas

pois revela perspectivas positivas ao trabalhador

escolhido pelo candidato deve se sustentar em e ao meio ambiente, em vez de apenas valorizar o em um texto coeso, coerente, e o ponto de vista

argumentos pertinentes. enriquecimento dos donos dos meios de produção.

03. O texto motivador da proposta defende a ideia O aluno deve servir-se desses textos motivadores

de que a saúde da população brasileira deve e elaborar uma redação em que mostre de que

ser levada em consideração na legislação maneira o trabalho pode servir para construir

de preservação ambiental, o que não ocorre ou conservar a dignidade humana. Assim, deve

atualmente. O autor apresenta os prejuízos à propor a valorização do tipo de trabalho que

saúde humana causados pela poluição do ar, melhore as condições financeiras e a qualidade de

evidenciando que eles têm efeitos negativos vida do trabalhador, que lhe proporcione realização

sobre a saúde pública, a cidadania e a economia. profissional, que possa ser desenvolvido em

O enunciado da proposta solicita que se produza locais adequados a fim de preservar-lhe a saúde,

uma redação sobre essa temática, mas não que se valha da evolução científica e tecnológica

delimita o objetivo do texto que o candidato para tornar-se mais eficiente e dinâmico, etc.

deverá compor. Desse modo, fica a cargo deste Na proposta de intervenção, o aluno pode

estabelecer um objetivo para sua redação e, a partir

sugerir a criação de leis que regulamentem esse
desse objetivo, elaborar a tese a ser defendida.

novo tipo de prestação de serviços e um maior

que o texto produzido avaliasse a inserção da rigor das
leis trabalhistas já existentes a fim de Apesar da relativa
liberdade, seria interessante

espécie humana na ecologia do planeta. Há algum
erradicar, definitivamente, o trabalho escravo.

tempo, costumava-se pensar que a preservação Vale
observar que não apenas o Estado deve atuar

ambiental deveria considerar apenas a proteção nesse
sentido, mas também a sociedade civil, que

à fauna e à flora. Na atualidade, são cada vez pode fazer
denúncias e mobilizar-se contra esse

mais abundantes concepções ecológicas que tipo de
exploração. O texto deve apresentar uma

consideram a espécie humana e suas ações partes tese
clara e argumentos que, bem organizados e

indissociáveis dos ecossistemas, uma vez que
concatenados, respaldem a opinião apresentada.

14 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 02 A Fatores de contextualização

O texto será incoerente se seu produtor não souber adequá-lo à situação, levando em conta a situação comunicativa, objetivos, destinatário, regras socioculturais, outros Esse fator refere-se ao conhecimento que um indivíduo *adquire ao longo de sua vida, no contato com o mundo*

KOCH; TRAVAGLIA, 2003, p. 59. circundante, por meio das experiências vividas. Os saberes resultantes desse processo são armazenados na memória

em uma proposta de redação, é preciso estar atento ao **cognitivos**. Conheça alguns deles. contexto de produção. Em um *e-mail* enviado a um amigo, • Para se redigir um bom texto, seja no cotidiano, seja em forma de blocos, também denominados **modelos**

Frames: são conhecimentos arquivados sob “rótulos”, despojada, abreviar palavras e expressões, marcar o texto com sem que haja, subjacente, uma organização por exemplo, é possível usar uma linguagem mais informal e

onomatopeias que expressem as impressões sobre o assunto específica. tratado. Não é possível fazer o mesmo, entretanto, em uma **Exemplo**: “eleição” → candidatos, eleitores, título prova ou em uma redação produzida na escola. Assim, pode-se de eleitor, voto,

propaganda eleitoral, zona eleitoral,

afirmar que o processo de produção de um texto inicia-se com urna, etc.

a análise do contexto em que ele deverá se inserir. •
Esquemas: são conjuntos de conhecimentos

Em uma proposta de redação, esse contexto é definido armazenados em sequência – temporal ou causal.

a partir do recorte temático estabelecido pelos textos
Exemplo: “preparar arroz” → lavar os grãos, aquecer

o objetivo do texto a ser produzido. Desse modo, só será acrescentar os grãos lavados, fritar os grãos, possível escrever um bom texto, adequado àquilo que acrescentar água suficiente para cozimento, deixar motivadores e pelo comando, que, normalmente, estabelece um fio de óleo em uma panela, acrescentar tempero,

foi solicitado, se se fizer uma leitura atenta e crítica da
que os grãos cozinham até ficarem macios.

proposta. Nessa leitura, devem entrar em jogo fatores como

o conhecimento de mundo e a capacidade do leitor de fazer • Planos: são conhecimentos relacionados ao modo de

inferências, entre outros. agir, tendo em vista determinado objetivo.

Já no processo de escrita propriamente dito, o grau de **Exemplo:** “passar no vestibular” → ser auxiliado por objetividade com que se atende ao comando da proposta, bons professores, assistir a todas as aulas, estudar

bem como a capacidade de se eleger a variedade linguística com afinco, informar-se sobre temas polêmicos

adequada à situação são extremamente importantes. da atualidade, postergar prazeres momentâneos,

Também entra em jogo o conhecimento que o produtor preparar-se psicologicamente para a situação de

tem sobre as características formais e linguísticas do tensão de uma prova, etc.

gênero textual que deverá produzir – no próximo módulo, • *Scripts*: conhecimentos sobre modos de agir altamente será apresentado o conceito de gênero textual mais estereotipados em determinada cultura, os quais podem

detalhadamente. ser expressos, inclusive, em termos languageiros.

ser considerados no processo de contextualização e de Neste módulo, vamos conhecer alguns fatores que devem **Exemplo:** “ritual de paquera” → troca de olhares, troca de elogios e de galanteios, aproximação física, produção de um texto. Vamos conhecer também os principais beijos, etc. verbos de comando

encontrados em questões objetivas e • Superestruturas ou esquemas textuais: conhecimentos em propostas de redação de provas de vestibular.

sobre os diversos tipos de textos, os quais são

FATORES DE CONSTRUÇÃO

adquiridos à medida que se tem contato com eles.

Exemplo: “carta” → texto iniciado por local e data,

DA COERÊNCIA E DA COESÃO

seguidos de vocativo, e finalizado por despedida e assinatura, no qual há interlocução direta entre autor

TEXTUAL e receptor. Quando se lê ou se produz um texto, esses conhecimentos

Vimos anteriormente que a coerência é um princípio armazenados são mobilizados e se traduzem na forma como

de interpretabilidade, uma possibilidade de estabelecer determinado assunto ou situação será abordada, levando

um sentido para uma sequência linguística. Ela decorre, em consideração o contexto da enunciação, a intenção do

portanto, de uma multiplicidade de fatores das mais produtor, os dados que se tem sobre o(s)

interlocutor(es),

diversas ordens: linguística, discursiva, cognitiva, cultural e por exemplo. Da mesma forma, o receptor mobiliza seus

interacional (KOCH; TRAVAGLIA, 2003). Entre esses fatores, conhecimentos para que possa proceder à compreensão do

é importante destacar: enunciado com que toma contato.

Editora Bernoulli 15

Frente A Módulo 02

O texto de Ana Miranda, transcrito a seguir, expõe uma significados. Também a **leitura gramatical**, em que

reflexão sobre o papel que tem o conhecimento do mundo nossa mente se acostuma às formas vernaculares ou

no processo de leitura. não, registrando e incorporando as grafias corretas, as

maneiras de pontuação, as apresentações normativas

A leitura

do idioma. A **leitura das formas narrativas** nos leva

A cada livro que lemos, nos transformamos um a

identificar inúmeras possibilidades de expressão.

pouco mais, e em algo melhor. Dizia Borges que o **A leitura do gênero** – romance, conto, poesia, etc. –

livro não passa de papel e tinta, o que lhe dá vida e nos põe diante de estruturas clássicas, e das maneiras

relevo é o que acontece na mente do leitor. A leitura

infinitas de misturar esses formatos. A **leitura da** é um processo tão complexo que talvez não possa **estrutura do texto** nos ensina a organizar nosso ser totalmente explicado. Parece ser a relação mais

pensam

íntima que pode existir entre duas pessoas, pois o autor revela-se em sua plenitude, e o leitor descobre Há a **leitura da personalidade do autor do livro**,

a verdade ali contida. O leitor está silencioso, só, pois tudo o que ele escreve, ainda que seja ficção,

debruçado sobre o livro, numa atenção de grande é um registro da sua maneira de ser. Conhecemos intensidade, pois qualquer distração faz cessar a Clarice Lispector, sem nunca termos nem mesmo

leitura; não sofre interferências externas que possam tê-la visto nem sequer uma vez. Temos intimidade

censurar sua visão ou sua compreensão ou seus com os autores dos livros que lemos em nossa vida.

juízos. Ele é capaz de ouvir tudo e qualquer

Viajamos por dentro de suas almas e aprendemos coisa, sob o prisma mais pessoal e independente.

a discernir suas verdadeiras biografias. A **leitura** Ele está só, e ao mesmo tempo acompanhado. Sua

mente funciona da mesma forma que a mente do **da imaginação do autor** provoca uma leitura de autor, seus sentimentos e emoções percorrem a nossa própria imaginação, e quanto mais livre for sua

mesma curva, seu pensamento se transforma no mente, mais liberdade terá a nossa para fabular e pensamento do autor, ele vê e imagina o que viu criar as próprias imagens diante da proposta do texto.

e imaginou o escritor. O leitor não deixa de ser ele Há **a leitura do ritmo**, em que a cadência da

mesmo, mas passa a ser o autor durante a leitura, escrita nos leva a respirações, a pausas, a

silêncios,

o mesmo ocorrendo no sentido inverso. Nessa e a melodias, pois cada palavra tem um som, uma

comunhão secreta e tantas vezes apaixonada, tonalidade e causa uma sensação. A **leitura das**

a mente do leitor aprende a funcionar de uma nova **palavras em si**, e a **forma como se organizam**

maneira, ampliando suas possibilidades de raciocínio **nas frases**, provoca também um sentimento de

e sua percepção. A verdade do autor torna-se prazer estético, afinando nossos sentidos. A **leitura**

uma nova verdade, ampliando-se, recebendo e **da realidade versus sonho** nos leva a experimentar

incorporando a cada leitura uma nova interpretação. as tênues fronteiras entre esses universos. A **leitura**

Cada leitor transforma o livro, e a cada geração de **ideológica** nos faz pensar em nossas próprias

leitores o livro se amolda, vindo ao encontro das crenças e nas alheias, medimos as diferenças pessoais

necessidades interiores e das relativas ao tempo, e sociais. A **leitura filosófica** nos leva a questões

à época. A mobilidade de um livro é tão extraordinária

da existência humana, o mesmo se passando com a quanto a de um leitor.

leitura da moral e da ética. A leitura política nos

A leitura de um livro se dá em vários níveis, questiona e descobrimos nossos limites de tolerância.

e processos acontecem ao mesmo tempo, em A **leitura religiosa e a ontológica** nos aproximam intensidades que variam de leitor para leitor. de Deus. A **leitura**, enfim, da **literatura** nos traz toda

Há a leitura da trama, talvez a mais superficial, em a história do espírito humano. Assim, aprendemos a

que acompanhamos as ocorrências, os fatos, as ler, a falar, a pensar, a escrever, a olhar, a imaginar,

descrições, as reflexões do livro, e enquanto isso a sonhar, a viver, enfim. nossa mente observa o comportamento humano,

e nosso próprio comportamento, realizando uma MIRANDA, Ana. *Caros amigos*, n. 93, dez. 2004.

leitura da história de nossa vida, pois os exemplos

da vida dos personagens fazem surgir memórias
Conhecimento compartilhado de
fatos semelhantes acontecidos na vida do leitor.

**É a leitura da memória pessoal. Há a leitura
dos sentimentos dos personagens e do autor,**
Esse fator diz respeito aos conhecimentos
partilhados

que provocam sentimentos análogos no leitor,
que entre os interlocutores – ou pressupostos
como tal. São esses

pode experimentar novas emoções, ou emoções
conhecimentos que dão a medida do que deve
ficar explícito

esquecidas e não realizadas na vida cotidiana. e
do que pode ficar implícito no texto. Caso o
balanceamento

Há a **leitura da linguagem** que o livro
apresenta, em entre ideias explícitas e implícitas
não seja ajustado,

que assimilamos novas palavras, expressões,
dicções, haverá processamento inadequado do
texto por parte do

vindas de diversas partes e tempos do mundo,
interlocutor, o que prejudica não somente a
compreensão,

e desenvolvemos nossa percepção lingüística, e a
de mas também a construção da própria

16 Coleção Estudo

Fatores de contextualização

Observe a tira de Dik Browne a seguir. Vários outros textos com que nos deparamos no cotidiano

também têm seus sentidos circunscritos a um contexto

Estou tendo Para consertar datado, o que faz com que leitores que os leiam algum Por que não vai a um um telhado com problemas conselheiro matrimonial? tempo depois de serem produzidos não os compreendam em infiltração? em casa. sua totalidade. É o caso, por exemplo, de algumas crônicas

O horrível – que, após a publicação em jornais, são compiladas em

Hagar, livros – e charges.

rowne. Alguns textos se tornam de difícil compreensão para

ik B leitores que não têm modelos cognitivos que permitem

D

acesso às informações necessárias ao processamento

Nessa tira, Hagar interpreta a fala de seu

interlocutor

textual. Por isso, ao produzir um texto, é necessário
que

erroneamente. Ele relaciona a expressão “problemas
em

você se certifique de que o recebedor pertença a um
grupo
casa” à ideia de problemas conjugais, talvez, motivado
com acesso ao conhecimento necessário para
compreender

por sua própria vivência doméstica, ao lado de Helga,
sua o enunciado. mulher. Por esse motivo, ele sugere a
seu interlocutor que

Outro exemplo para ilustrar o processo de inferência é
a

procure o auxílio de um conselheiro matrimonial.
Nesse

carta a seguir, enviada por Carlos Drummond de
Andrade ao

caso, fica claro que a informação dada pelo
interlocutor de

pai, no início do século passado, quando o escritor
estudava

Hagar não é suficiente para fazer com que este
compreenda

em um colégio interno em Friburgo, Rio de Janeiro.

o sentido da mensagem. A expressão “problemas em casa”

é genérica demais para que possa ser compreendida com

precisão. Apenas no segundo quadro, após ouvir a sugestão Friburgo, 1919

de Hagar, seu interlocutor explicita a natureza dos problemas 5ª feira recebi vossa carta-bilhete do dia 29, que me

que enfrenta em casa, o que provoca um efeito inesperado, alegrou, pois por ela fui informado que tudo, graças a Deus,

gerando humor. vai na forma costumeira, sem novidades.

Inferências Por aqui, a cousa é a mesma. Eu já estou restabelecido

de todo e não é sem tempo, pois fiquei quatro dias tomando apenas canja, em virtude de prescrição médica. Ora, quatro dias de canja não é nenhuma brincadeira... Enfim, estou são,

dedutiva que permite ao receptor, no momento da

graças a Deus. **LÍNGUA PORTUGUESA** As inferências correspondem ao resultado da operação interlocução, estabelecer a(s) relação(ões) de sentido não

Estou muito e muito saudoso, mas o que me consola é a

explícita(s) no texto, pela mobilização do conhecimento de

certeza de que falta pouco tempo. Estamos quase no fim do mundo e do conhecimento partilhado.

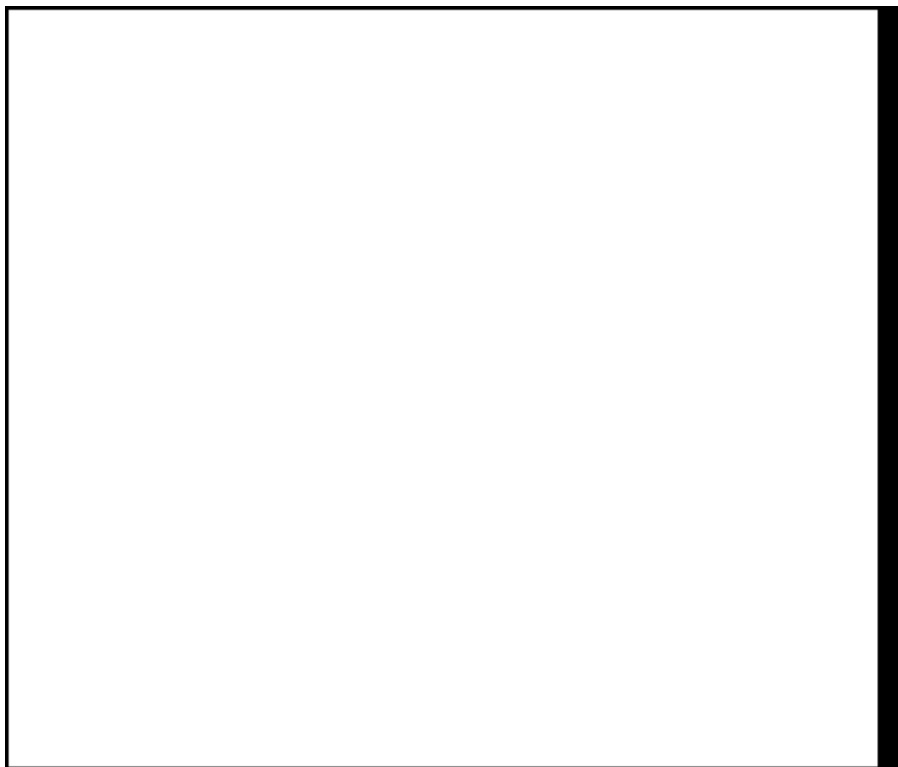
ano ginásial. Deus permita que isso passe depressa!

Observe o texto de Laerte a seguir. Por hoje basta. Envio-vos saudosíssimos e respeitosos

abraços. Beijando-vos a mão, peço a vossa bênção.



O filho muito amoroso.



Carlos

Podem ser feitas várias inferências a partir da leitura
dessa carta, caso se observem as pistas deixadas ao
longo
do
texto:

de S. Paulo • Embora não haja informação do dia e do mês
em que

Folha Drummond escreveu a carta, a menção de que o
ano

Laerte. letivo estava quase no final permite uma datação

A compreensão dessa charge exige que o leitor seja capaz • A referência ao dia, “5ª feira”, sugere a regularidade

de perceber a ironia nela presente. Ele precisa mobilizar da correspondência entre o poeta e o pai.

um conhecimento que Laerte pressupõe ser compartilhado com • O uso da 2ª pessoa do plural – vós – e as expressões

o interlocutor: naquele ano (1998), várias mulheres que de cortesia permitem inferir que as relações entre

usavam anticoncepcionais ficaram grávidas, porque as pílulas pais e filhos se faziam por meio de convenções e de

que tomaram continham farinha, e não o princípio ativo linguagem formal, respeitosa.

contraceptivo. Sem esse conhecimento, o leitor é incapaz de • “Por aqui a coisa é a mesma” permite comparar

inferir as informações necessárias para processar o texto de o “elogio da rotina” feito pelo jovem Carlos nessa

acordo com a proposta do locutor. Vale observar, portanto, carta ao do já poeta Drummond em “Cidadezinha

que o entendimento dessa charge está relacionado a um qualquer”, com a famosa exclamação: “Eta vida

momento ou a um fato específico. besta, meu Deus”.

Editora Bernoulli 17

Frente A Módulo 02

FATORES DE Mundial de Saúde, temos a segunda maior taxa de mortalidade por gripe suína do mundo. Atrás apenas

CONTEXTUALIZAÇÃO deles – os argentinos argentinos. Michel de Montaigne passou por Veneza em 1580,

Os fatores de contextualização são os responsáveis pela quatro anos depois da epidemia que inspirou a

“ancoragem do texto” numa dada situação comunicativa, igreja do Redentor. Ele associou a peste ao mau

segundo Marcuschi (1983). Subdividem-se em: cheiro dos canais venezianos, ignorando o papel

- contextualizadores propriamente ditos: data, local, dos ratos no contágio. Nos Ensaaios, ele filosofou

assinatura, diagramação da página, timbre em que filosofar é aprender a aceitar a própria morte.

documentos oficiais, recursos gráficos em geral.
Nisso, ninguém supera os brasileiros. Nós
morremos

- contextualizadores prospectivos, que permitem
pacatamente, resignadamente, bovinamente, sem

avancar perspectivas sobre os textos: título, nome
atribuir responsabilidades pelas epidemias, sem

do autor, suporte, etc. protestar contra o ministro
da Saúde, sem jogar

tomates no presidente da República. No Brasil, falta

Na revista um Andrea Palladio, falta um Baldassare
Longhena.

Um mundo correto Falta também Tamiflu. Por outro
lado, morremos

Sábado, 1 de agosto de 2009. melhor do que os outros.
Morremos como Montaigne.

Eu tenho um imenso respeito pelos ratos venezianos.
Por Diogo Mainardi

*Um respeito que beira a vassalagem. Eles, por sua
vez,* Disponível em: .

me tratam com certa soberba. Eu entendo. Os ratos
Acesso em: 23 ago. 2009.

venezianos pertencem a uma estirpe nobre.

O texto anterior é de Diogo Mainardi, articulista
conhecido

Veneza está infestada de ratos. Quatro ratos para

por seu sarcasmo demolidor quando aborda, em seus

cada habitante. Um total de 200 000 ratos. Perambulo textos, fatos da atualidade. Foi escrito por ocasião da

todas as noites à procura deles. Olha o rato saindo do primeira epidemia de gripe H1N1 no Brasil, em agosto de

tubo do esgoto! Olha o rato atravessando o canal a 2009, quando houve várias mortes relacionadas à doença

nado! Olha o rato morto com um fiozinho de sangue e, segundo a opinião de Mainardi, poucas medidas para

escorrendo pelo canto da boca! conter a epidemia. Esse artigo foi publicado no *blog* do

Eu tenho um imenso respeito pelos ratos autor, espaço virtual em que ele é relativamente livre para

venezianos. Um respeito que beira a vassalagem. expressar suas opiniões. Todas essas informações permitem

Eles, por sua vez, me tratam com certa soberba. ao leitor direcionar a própria leitura e são decisivas para a

Eu entendo. Os ratos venezianos pertencem a uma interpretação do texto, que, em princípio, pode soar um

estirpe nobre. O impacto que seus antepassados – pouco despropositado para certos leitores.

Aqueles que

rattus rattus – tiveram no desenvolvimento das artes conhecem a escrita de Mainardi sabem, entretanto, que essa

foi incomensuravelmente maior do que o de todos é uma estratégia muito própria no estilo do autor. nós – brasileiros brasileiros – em mais de 500 anos Mainardi reverencia os ratos de Veneza e os compara

de história. aos brasileiros, superiorizando-os em relação a estes, por

A igreja do Redentor é obra dos ratos venezianos. meio da associação entre duas supostas espécies científicas

Melhor dizendo: a igreja do Redentor é obra de – *rattus rattus*, os antepassados dos animais venezianos,

Andrea Palladio, um dos mais importantes arquitetos e “brasileiros brasileiros”. Desde então, começa-se a

de seu tempo, mas ela só foi erguida para comemorar desenhar a crítica do autor. o fim de uma epidemia de peste, em 1576. Quem Segundo Mainardi, há razões que justificam sua veneração

propagou a epidemia? Os ratos venezianos e suas pelos animais italianos. Para ele, os antepassados dos ratos

pulgas. Eles voltaram a disseminar a peste em 1630, venezianos são responsáveis por vários impactos positivos

matando outras dezenas de milhares de pessoas. sobre a Itália. Primeiro porque, nas duas vezes em que se

O resultado foi melhor ainda: para comemorar o fim venceram epidemias, comemorou-se com a construção de

da epidemia, Baldassare Longhena projetou a igreja duas grandes obras arquitetônicas, cuja riqueza artística

de Santa Maria della Salute. é superior à produzida no Brasil em 500 anos de história.

Nos períodos de epidemia, os navios com pestilentos Até esse ponto do texto, o leitor ainda fica por entender a

a bordo tinham de permanecer ancorados ao largo veneração do autor pelos ratos. A segunda razão que ele

de Veneza, em quarentena, com uma bandeira enumera, entretanto, direciona o texto para seu real assunto.

amarela no mastro. Alguns dias atrás, a imagem De acordo com o autor, pelo fato de terem existido ratos

se repetiu, quando passageiros e tripulantes de um venezianos que causaram grandes problemas

de saúde

navio proveniente da Turquia foram impedidos pela pública no passado, a Itália é, atualmente, um país em que

guarda costeira de desembarcar na cidade, porque se levam a sério os riscos de epidemias. as autoridades temiam que eles fossem portadores A partir desse ponto, as críticas ficam bem mais evidentes.

de gripe suína. As barreiras sanitárias erguidas pelos O autor aprova as medidas sanitárias tomadas na Itália e

italianos funcionaram até agora. Ninguém morreu desaprova a falta de cuidados no Brasil, em que, segundo o

de gripe suína na Itália. É o contrário do que ocorre texto, só houve menos mortes que na Argentina. Contribui

no Brasil. Nós já conquistamos uma primazia nesse para a crítica o fato de os brasileiros ficarem atrás dos

campo: de acordo com as estatísticas da Organização argentinos, já que há uma estereotipada rivalidade entre os

povos, principalmente por causa do futebol. A comparação Leia outra tira de Dik Browne. dos brasileiros com ratos, então, assume outros contornos, que ficam bem evidentes no último parágrafo, quando Mainardi explicita o conformismo dos brasileiros diante da situação de não terem nem mesmo remédio disponível para resistir à gripe suína.

Você deve ter observado que para a (re)construção do sentido do texto de Mainardi foram usados diferentes tipos de conhecimentos, baseados, principalmente, em informações que podem ser apreendidas durante a leitura: a data em que o texto foi produzido, o estilo de quem o redigiu, o local em que foi publicado, o contexto histórico em que se insere. *O horrível.*

Desse modo, todas as vezes que você ler um texto, seja,

Haga

ele oral ou escrito, seja em seu cotidiano ou em uma

prova

de vestibular, procure pistas que lhe permitam ancorá-lo,

de modo a fazer uma leitura aprofundada de seu conteúdo. ik Browne. D

Lembre-se ainda de que, como já se afirmou aqui, a tarefa Nessa tira, o humor deriva da focalização unilateral que

de se redigir um bom texto começa com uma análise atenta Hagar faz do assunto em questão. Em tom professoral, ele

do contexto em que ele se insere. tenta convencer Hamlet de uma “meia-verdade”. Entretanto,

como é próprio do pequeno *viking*, cuja sensibilidade e capacidade de raciocínio são extremamente visionárias para

Focalização a época em que as histórias de Browne são ambientadas, ele pergunta ao pai sobre a referência de tal informação.

A focalização refere-se à “concentração dos usuários, A resposta de Hagar no último quadro, bem como sua

de seu conhecimento, bem como à perspectiva sob a responsáveis pela produção do humor. Revelam, também, a focalização que Hagar dá à questão,

analisando-a apenas qual são vistos os componentes do mundo textual. [...] no momento da interação verbal, em apenas uma parte postura corporal, a qual denota certa intransigência, são

A focalização permite determinar, também, no texto, o ele prestigia. em conformidade com o conhecimento de mundo que significado de palavras homônimas ou polissêmicas, bem

Observe, assim, que, para que a interpretação de um

LÍNGUA PORTUGUESA

como o uso adequado de certos elementos lingüísticos [...]”

texto ou de um contexto não seja parcial, é preciso
focalizar

(KOCH, 2006, p. 45). o assunto sob o maior número de perspectivas possíveis.

Ao escrever, embora não seja possível considerar essas

Observe a tira a seguir.

perspectivas em sua totalidade, dada a limitação de
espaço,

a análise ampla da situação a ser discutida certamente
vai



permitir que você escolha a melhor delimitação para abordar



o assunto quando for escrever sobre ele.

Fala, menino

Augusto.

Consistência e relevância Luis

A consistência corresponde à relevância e à pertinência

Nessa tira, o termo “contar” é utilizado com dois sentidos das relações estabelecidas em um texto. A condição

distintos. No primeiro e no segundo quadrinho, a personagem de consistência exige que todos os enunciados de um

está focada na brincadeira com seu amigo. Nesse caso,

ela texto possam ser considerados verdadeiros, ou seja, não

usa o verbo para aludir a uma das etapas da brincadeira contraditórios. A relevância relaciona-se à propriedade,

à importância de um tópico discursivo focalizado; por isso, ela

de pique-esconde, na qual um dos participantes conta até

se dá entre conjuntos de enunciados e um tópico discursivo.

determinado número, de modo a oferecer certo tempo para

que os demais participantes se escondam. No segundo Leia a redação a seguir, produzida por uma candidata a

quadrinho, entretanto, entra um novo elemento que leva a uma vaga em concurso público de nível superior, na qual

personagem a mudar o foco de seu discurso. O coleguinha se deveria defender a necessidade da adoção da pena de

lhe pergunta como aprendeu a contar se nunca foi à escola. morte no direito brasileiro:

Tanto o nome do colega de brincadeira – “Esmolinha” – “O problema é se a pena de morte é uma coisa justa e

quanto essa nova informação fazem com que o leitor

passage necessária, se corresponde ao direito humano e à justiça. Esta

a pensar em um outro aspecto da vida de certas
crianças: exige a punição de morte para os crimes de maior
gravidade.

a vida nas ruas e a falta de acesso à educação formal.
Se é viável no Brasil ou não, essa é uma questão concreta.

Muda-se, assim, o foco da tirinha, bem como da
própria Há quem diz que com a pena de morte é possível um

personagem. Tanto que, no último quadrinho, ela usa
O erro judicial, com a morte de inocentes. Ora, se assim

termo “contar” com sentido distinto daquele com que
foi fosse, tudo o que contém algum risco de erro é ilegítimo.

usado da primeira vez. Nesse caso, “contar” significa
“dispor Deveriam, então, ser proibidos os aviões e automóveis,
tendo

de ajuda”, “ser amparado, auxiliado”. em vista vários
acidentes e mortes de inocentes.

Editora Bernoulli 19

Frente A Módulo 02

A pena de morte resolve muitos problemas. O apenado com Esse
texto serve de exemplo do que não deve ser feito

pena capital não cometerá crimes novamente e nos países em uma
redação. É fruto de uma pesquisa realizada em

onde ela existiu, ao longo da história, sempre houve baixa fontes pouco confiáveis e de uma abordagem pouco crítica

criminalidade. Em Paris, entre 1749 a 1789, aconteceram apenas do problema, na qual se desconsidera a complexidade da

dois crimes de homicídio. Hoje, nos países que aplicam a pena questão que deveria ser analisada. capital – como é o caso dos países árabes e de Cingapura – há

baixíssima criminalidade. Nos Estados Unidos, se não houvesse VARIAÇÃO LINGUÍSTICA pena de morte, a criminalidade seria ainda maior. Ademais, o

sistema americano é imperfeito, com poucas condenações e

demorados processos. Saber reconhecer as variedades da língua e usar a

mais adequada a cada situação que nos é apresentada no

Por fim, a pena de morte é uma excelente oportunidade

cotidiano são estratégias muito importantes no processo

para que o criminoso se arrependa de seus crimes, tendo a

sociocomunicativo, seja em textos orais ou escritos. Assim,

oportunidade de salvar-se.

vamos conhecer algumas características intrínsecas a todo

A decadência da civilização é proporcional à diminuição da e qualquer idioma. repressão aos crimes. Se a pena de morte é antiética, imoral

As línguas não são realidades estáticas, mas mudam com o

é a recusa de reprimir os crimes; é aceitar, inerte, a alta

passar do tempo, conforme a região, o grupo social, a intenção

criminalidade. Enquanto o Estado não matar os lobos, as ovelhas

do falante, entre outros fatores. Essa variação manifesta-se

serão mortas.”

em todas as instâncias da vida cotidiana e, antes de ser

Esse texto é, no mínimo, curioso. Em pesquisa à Internet, inadequada, é essencial no processo de interação que se

descobriu-se que ele é uma bricolagem, feita a partir de estabelece entre locutores e destinatários. informações recolhidas em *sites* de perguntas e de respostas.

Leia, a seguir, o comentário do gramático Celso Cunha

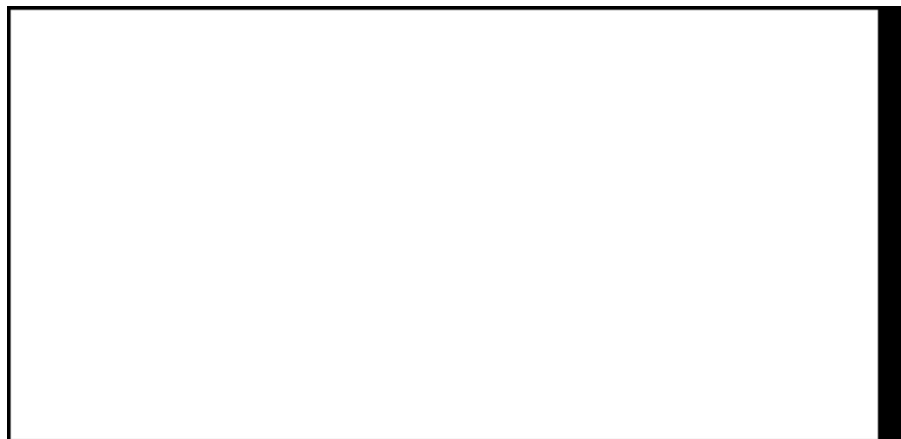
O redator fez uma pesquisa frágil sobre o tema, uma vez

sobre o fenômeno da variação linguística.

que não se certificou da qualidade da fonte das

informações,

e articulou as ideias que encontrou atabalhoadamente, em



um texto sem credibilidade por diversos motivos:

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu

- O texto parece “iniciar-se no meio”, mencionando “o” domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número

problema como se o leitor já estivesse a par dele; de diferenciações. [...] Mas essas variedades de ordem

- geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um A definição de pena de morte é completamente procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe desnecessária; exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade • A viabilidade da adoção da pena de morte não é uma superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam “questão concreta”; diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de

- A comparação, no segundo parágrafo, entre o risco comunicação, de manifestação e de emoção.

de se condenarem inocentes e o risco de acontecerem

acidentes com automóveis e aviões é completamente CUNHA, Celso. *Uma política do idioma*.

despropositada, haja vista que a condenação à pena de morte deriva de um processo cuidadoso e A variação linguística pode ser observada em todos os

demorado, em que muitas pessoas deliberam juntas, níveis de manifestação da linguagem e ocorre em função do

enquanto acidentes são obras do acaso; emissor e do receptor. Dessa forma, não se pode dizer que

- A ideia de que o condenado à pena de morte, no há uma hierarquia entre os variados usos da língua, mas

terceiro parágrafo, não cometerá novos crimes é existe, certamente, a adequação à instância da comunicação.

completamente desnecessária, porque é óbvia; Em uma mesma comunidade linguística, portanto, coexistem

- O exemplo de Paris é anacrônico: há mais de 200 anos usos diferentes, não existindo um padrão de linguagem que

havia outro contexto histórico, social e econômico, possa ser considerado superior. de modo que nada garante que a adoção da pena

de morte na atualidade e no Brasil teria os mesmos Leia, atentamente, os textos seguintes:

efeitos; **Texto I**

- O exemplo dos países árabes também é pouco

Tradução simultânea

pertinente, haja vista que, nesses países, há uma cultura e uma religião bastante distintas; *Dois exemplos de textos jurídicos genuínos –*

- *na versão original, em juridiquês, e em seguida A crítica que se faz aos Estados Unidos, país que adota a pena de morte em alguns de seus estados e em que simplificados, o primeiro pela professora Héli de não há baixos níveis de criminalidade, não procede, Santos Campos, da UNIP-Sorocaba, o segundo pelo pois processos demorados e poucas condenações advogado Sabatini Giampietro: são, na verdade, modos de se garantir a legalidade*

e a justiça de uma possível condenação; V. Ex.a, *data maxima venia*, não adentrou às entranhas

- A ideia apresentada no penúltimo parágrafo é meritórias doutrinárias e jurisprudenciais acopladas na inicial,

ininteligível em termos racionais: como pode um

que caracterizam, hialinamente, o dano sofrido. *
condenado à pena de morte salvar-se? No além-
vida?

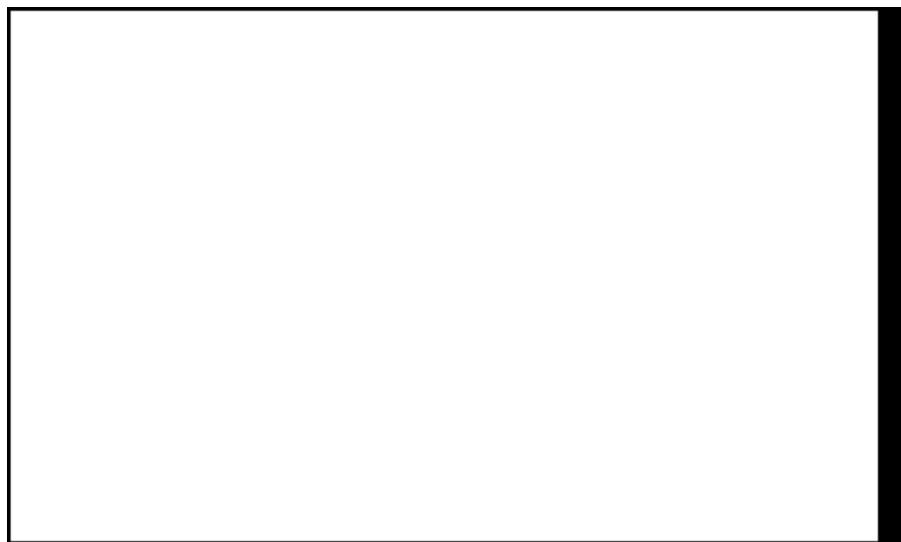
• *Tradução: V. Ex.^a não observou devidamente a O
último parágrafo, além de ser um mosaico de

citações, é pouco coerente com o que se
desenvolveu doutrina e a jurisprudência citadas
na inicial, que

no texto. caracterizam, claramente, o dano
sofrido.

20 Coleção Estudo

Fatores de contextualização



Havia os que tomaram chá em criança, e, ao

Com espia no referido precedente, plenamente afinado, de visitarem família da maior consideração, sabiam

remansoso, e com amplo supedâneo na Carta Política, que não respeitos a alguém, o portador garantia-lhes: “Farei preceitua garantia ao contencioso nem absoluta nem ilimitada, presente”. Outros, ao cruzarem com um sacerdote, modo consuetudinário, por entendimento turmário iterativo e cuspir dentro da escarradeira. Se mandavam seus

pela dicção do legislador infraconstitucional, resulta de tiravam o chapéu, exclamando: “Louvado seja Nosso padecendo ao revés dos temperamentos constritores limados

meridiana clareza, tornando despicienda maior peroração, Senhor Jesus Cristo”, ao que o Reverendíssimo

que o apelo a este Pretório se compadece do imperioso correspondia: “Para sempre seja louvado”. E os

prequestionamento da matéria abojada na insurgência, eruditos, se alguém espirrava – sinal de defluxo –

tal entendido como expressamente abordada no Acórdão eram impelidos a exortar: *Dominus tecum*. Embora

guerreado, sem o que estéril se mostrará a irresignação, sem saber da missa a metade, os presunçosos

inviabilizada *ab ovo* por carecer de pressuposto essencial ao queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com

desabrochar da operação cognitiva. **

isso metiam a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia

****Tradução:** Um recurso, para ser recebido

de melindres ficava sentida com a desfeita que pelos tribunais superiores, deve abordar matéria lhe faziam, quando, por exemplo, insinuavam que explicitamente tocada pelo tribunal inferior ao julgar a

seu filho era artioso. Verdade seja que às vezes os causa. Isso não ocorrendo, será pura e simplesmente

meninos eram mesmo encapetados; chegavam a rejeitado, sem exame do mérito da questão.

pitar escondido, atrás da igreja. As meninas, não:

Revista Língua portuguesa, nº 2, 2005.

verdadeiros cromos, umas tetéias.

Nesse texto, fica claro que profissionais da área jurídica Antigamente, certos tipos faziam negócios e ficavam

usam uma linguagem técnica, que dificilmente é entendida a ver navios; outros eram pegados com a boca na

com clareza por um cidadão que não tenha conhecimentos botija, contavam tudo tintim por tintim e iam comer

nessa área. Deve-se observar que essa linguagem jurídica, o pão que o diabo amassou, lá onde Judas perdeu as

denominada “juridiquês” pela revista *Língua portuguesa*, botas. Uns raros amarravam cachorro com lingüiça. E

chega a ser ininteligível fora dos tribunais e cortes do país, alguns ouviam cantar o galo, mas não sabiam onde.

de modo que seria totalmente despropositado que um As famílias faziam sortimento na venda, tinham conta

falante a utilizasse em seu dia a dia. O texto é, portanto, no carnicheiro e arrematavam qualquer quitanda que **LÍNGUA PORTUGUESA**

exemplo de uma variedade de língua própria de um ramo passasse à porta, desde que o moleque do tabuleiro,

profissional (um jargão), a qual deve circunscrever-se aos quase sempre um cabrito, não tivesse catanga.

ambientes jurídicos. Acolhiam com satisfação a visita do cometa, que,

andando por ceca e meca, trazia novidades de baixo,

Texto II ou seja, da Corte do Rio de Janeiro. Ele vinha dar

Antigamente dois dedos de prosa e deixar de presente
ao dono

da casa um canivete roscofe. As donzelas punham

Antigamente, as moças chamavam-se
mademoiselles

carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do
e eram todas mimosas e muito prendadas. Não
macho faceiro. Infelizmente, alguns eram mais do
faziam anos: completavam primaveras, em
geral,

que velhacos: eram grandessíssimos tratantes.

dezoito. Os janotas, mesmo não sendo
rapagões,

faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas
Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando

ficavam longos meses debaixo do balaio. E se
perrengue, mandava o próprio chamar o doutor e,

levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva
depois, ir à botica para aviar a receita, de cápsulas

e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando ou
pílulas fedorentas. Doença nefasta era a *phtysica*,

corriam, antigamente, era para tirar o pai da força feia
era o gálico. Antigamente, os sobrados tinham

e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam
assombrações, os meninos lombrigas, *asthma* os

verde para colher maduro, e sabiam com quantos
gatos, os homens portavam ceroulas, botinas e

paus se faz uma canoa. O que não impedia que, capa-de-goma, a casimira tinha de ser superior e

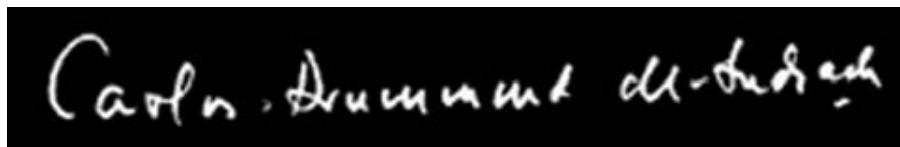
nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse mesmo X.P.T.O. London, não havia fotografos, mas

em canoa furada. Encontravam alguém que lhes retratistas, e os cristãos não morriam: descansavam.

passasse a manta e azulava, dando às de vila-diogo.

Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo,



saindo para tomar fresca; e também tomavam

cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses

iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo,

chupando balas de altéia. Ou sonhavam em andar de

aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em
ANDRADE, Carlos Drummond de. In: *Quadrante* (1962), obra

camisa de onze varas, e até em calças pardas; não
coletiva. Reproduzida em *Caminhos de João Brandão*.

admira que dessem com os burros n'água. José Olympio,
1970.

Frente A Módulo 02

Nesse divertido texto, Drummond nos apresenta uma série sobre o outro, abraçados, como amigos depois de

de palavras e de expressões idiomáticas comumente usadas uma bebedeira. em épocas passadas. Trata-se de uma referência explícita ao O guarda pergunta à torcida o que aconteceu. Um

fato de as línguas modificarem-se no tempo, adequando-se *boy* que viu tudo desde o início explica: às necessidades dos falantes. Isso fica evidente nas várias – Pra mim, esses caras não é bom de bola. Eles

menções que o autor faz ao termo “antigamente”, bem como começaram a falá em estrangeiro, um estranhô o

na presença de arcaísmos, ou seja, termos que já foram outro, os dois foram se esquentando, esquentando,

produtivos na língua, mas que caíram em desuso ou são e aí aquele ali, ó, que também fala brasileiro, pôs a

usados apenas por aqueles que vivenciaram a época em mãe no meio. Levô uma bolacha e ficô doido: enfiô

o braço no focinho do outro. Aí os dois rolô no chão.

que eles integravam o cotidiano dos falantes.

Para a sorte do *boy*, Aristarco e Praxedes

Texto III continuavam desacordados.

Santos nomes em vão DREWNICK, Raul. *O Estado de S. Paulo*, Caderno 2, p. 2, 1998.

Drama verídico e gerado por virgulazinhas mal
Nesse texto, também muito divertido,
abordam-se dois

postas, cúmplices de tantas reticências.
aspectos relacionados à variação linguística.
O primeiro diz

respeito à escolha da modalidade de que fazem uso
Aristarco

Praxedes é gramático. Aristarco também. e
Praxedes. Este utiliza uma modalidade mais
informal,

Com esses nomes não poderiam ser cantores de
rock. enquanto aquele utiliza a formal. Essa
escolha condiciona

Os dois trabalham num jornal. Praxedes
despacha as o uso dos termos que vão compor a
fala de cada uma das

questiúnculas à tarde. Aristarco, à noite. Um
jamais personagens. concordou com uma vírgula
sequer do outro, e é

O autor brinca, ainda, com um outro tipo de variação
lógico que seja assim. Seguem correntes diversas.
linguística: aquela que é definida pela classe social a

que

A gramática tem isso: é democrática. Permitindo
pertence o falante. Nesse caso, entra em jogo a fala do
mil versões, dá a quem sustenta uma delas o
prazer

boy, que, no final do texto, relata o confronto entre os
de vencer.

dois gramáticos. Nesse relato, há transgressões a
regras

Praxedes é um santo homem. Aristarco também.

da gramática normativa. Evidencia-se, também, o
modo

Assinam listas, compram rifas, ajudam quem
precisa.

como certas palavras são pronunciadas. Além disso, a

E são educados. A voz dos dois é mansa, quase
um

interpretação que o *boy* faz das variedades linguísticas
sussurro. Mas que ninguém se atreva a discordar
de

utilizadas pelos gramáticos, segundo a qual eles
falariam

um pronome colocado por Praxedes. Ou de uma
crase

uma língua estrangeira, explicita que pode haver, em
um

posta por Aristarco. Se a conversa ameaça
escorregar

mesmo idioma, variedades tão distintas que soariam
como

para os verbos defectivos ou para as partículas

línguas
diferentes.

apassivadoras, melhor escapar enquanto dá.

Porque aí cada um deles desanda a bramar como
um Vale observar que a possibilidade de variação
da língua

leão. [...] expressa, também, a variedade cultural
existente em

Para que os dois não se matem, o chefe pôs cada
qualquer grupo. Portanto, não existe forma certa
ou errada

um num horário. Praxedes, mais liberal
(vendilhão, de expressão, e sim a forma mais
adequada a cada situação

segundo Aristarco), trabalha nos suplementos do
sociocomunicativa. jornal, que admitem uma
linguagem mais solta.

Aristarco, ortodoxo (quadradão, segundo

Praxedes) **Níveis de variação**

linguística assume as vírgulas dos editoriais e das páginas de

política e economia. [...] A variação linguística pode ocorrer em diferentes aspectos

Sempre estiveram a um passo do quebra-pau. da língua.

Hoje, para festa dos ignorantes e dos mutiladores **Nível fonológico** → diz respeito à forma como do idioma, parece que finalmente vão dar esse se pronunciam as palavras. Esse tipo de variação

passo. É dia de pagamento e eles se encontram na pode ser observado em diferentes regiões do país e

fila do banco. Um intrigante vem pondo fogo nos evidencia-se, por exemplo, na forma como habitantes

dois há já um mês e agora ninguém duvida: nunca das regiões Norte e Nordeste pronunciam o som do

saberemos quem é o melhor gramático, mas hoje “t” e do “d” quando seguidos das vogais “e” e “i”, em

vamos descobrir quem é o mais eficiente no braço. oposição ao modo como os falantes da região Sudeste

Aristarco toma a iniciativa. Avança e despeja: pronunciam essa mesma combinação de fonemas.

– Seu patife, biltre, poltrão, pusilânime. O som de “r” também é pronunciado de modos distintos em

Praxedes responde à altura: diferentes regiões; em algumas é mais suave, em outras,

– Seu panaca, almofadinha, calhorda, caguincha. mais marcado, em outras, ainda, é retroflexo.

Aristarco mete o dedo no nariz de Praxedes:
Nível morfossintático → diz respeito à observância – É a vossa progenitora! das regras prescritas pela gramática normativa para

Praxedes toca o dedo no nariz de Aristarco: a modalidade culta. Desvios de concordância, de

– É a sua mãe! regência e no uso das formas verbais são exemplos

Engalfinham-se, rolam pelo chão, esmurram-se. desse tipo de variação. Nesse caso, o nível social e de

Quando o segurança do banco chega para apartar, escolaridade do falante contribui para que ele use um

é tarde, Praxedes e Aristarco estão desmaiados um registro mais ou menos próximo do padrão culto-formal.

Fatores de contextualização

Mas não são apenas esses os fatores que contam; ocorrem também variações determinadas pela região. No Sudeste, por exemplo, é comum utilizar formas verbais do imperativo afirmativo de segunda pessoa no tratamento em terceira pessoa; no Rio de Janeiro e em algumas cidades da região Sul, misturam-se pronomes de segunda pessoa com formas verbais de terceira pessoa.

Nível semântico → diz respeito ao uso de diferentes termos, às vezes, para designar uma mesma coisa. Os termos “macaxeira”, “mandioca” e “aipim” são exemplos desse tipo de variação.

Tipos de variedades linguísticas

Observe o esquema a seguir.

Variedades

Linguísticas

Registros Dialeto Região

Modalidade Formalidade Classe Geração / idade

fala / escrita formal / informal social

norma, *status*, cortesia, tecnicidade

Variedade linguística é o nome dado a diferentes Variação dialetal social

modos de se falar uma mesma língua. Esses modos podem

ser condicionados por fatores externos ou pela vontade do **LÍNGUA PORTUGUESA**

Então a nossa filosofia é mostrar pras pessoas, né, tentar falante. Nesse caso, cabe uma distinção. passar pras pessoas que elas podem brilhar, que elas são

Quando a variação decorre de fatores como a região, a importantes [...] Então nós viramos pro negro e falamos: pô,

negócio seguinte, tu é bonito, tu não é feio como dizem que idade, o sexo, o nível de escolaridade e a classe social a que

tu é feio. Teu cabelo não é ruim como dizem que teu cabelo pertence o falante, a variedade linguística usada é chamada é ruim, entendeu? Meu cabelo é crespo, entendeu? Existe de **dialeto**. cabelo crespo, existe cabelo liso. Não tem essa de cabelo

bom, cabelo ruim. Por que que cabelo de branco é bom e

Quando a variação decorre de uma opção do falante, feita

meu cabelo é ruim? (fala de um cantor de *rap*)

de modo a adequar sua linguagem a diferentes situações

sociocomunicativas, diz-se que ele está a usar diferentes Disponível em: .

registros. Vale observar, portanto, que um mesmo falante

pode utilizar diferentes variedades de língua.

Variação de registro relacionada à tecnicidade

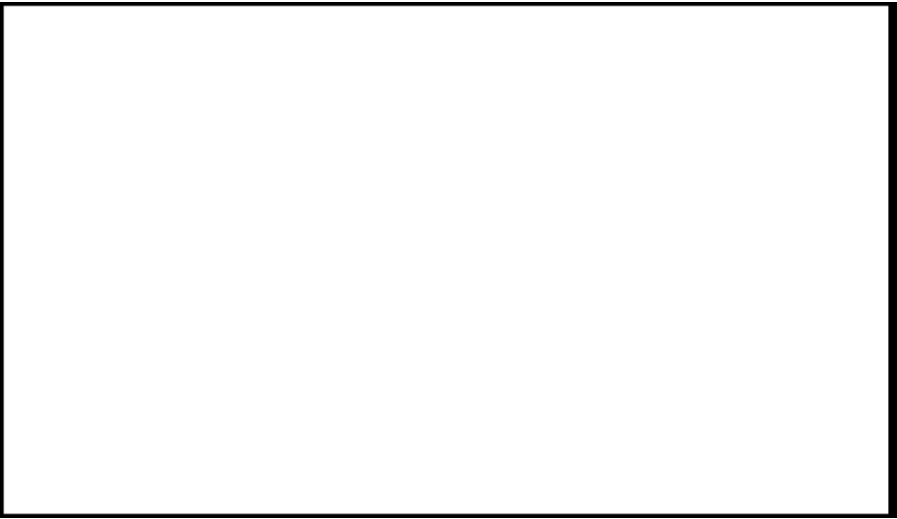
Leia com atenção e analise mais alguns exemplos de

Tem gente que nasce com coração maior ou menor, variação linguística.

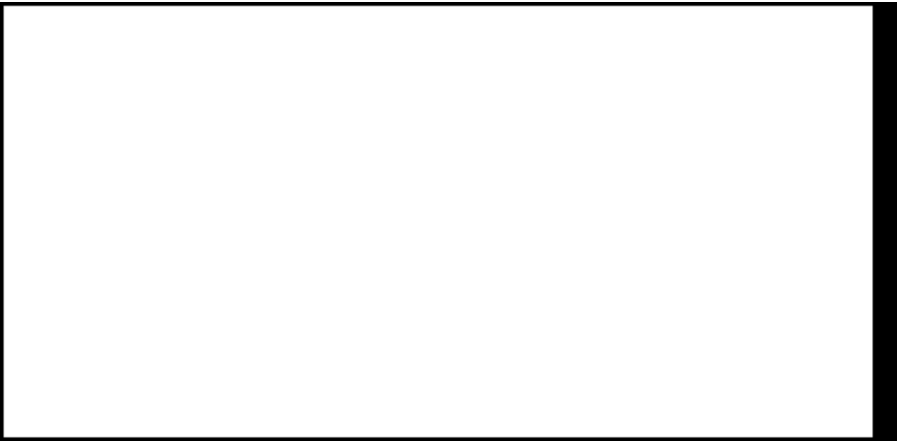
com vários defeitos. Essas são as cardiopatias congênitas, né, o coração pode nascer com inúmeros defeitos. Agora,

Variação dialetal regional o tamanho do coração também tem a ver com outros

problemas que não são congênitos, como a insuficiência



coronariana. (fala de um médico)



E eu levava boa matalotagem, na capanga, e também Disponível em: .



o binóculo. Somente o trambolho da espingarda pesava e

empalhava. Mas cumpria com a lista, porque eu não podia

deixar o povo saber que eu
entrava no mato, e lá passava o
VERBOS DE COMANDO dia inteiro, só para
ver uma mudinha de cambuí a medrar da

a pelugem farpada e eletrificada de uma tatarana
lança- de composição de uma boa redação inicia-se
com a leitura atenta, analítica e crítica dos textos que
compõem o chamás; para namorar o namoro dos
guaxes, pousados enunciado; passa pela escolha da
variedade de linguagem mais nos ramos compridos da
aroeira [...] para assistir à carga frontal das formigas-
cabaças contra Como se afirmou na introdução deste
módulo, o processo terra de-dentro de um buraco no
tronco de uma camboatã;

adequada à situação comunicativa proposta e
consolida-se

ROSA, João Guimarães. São Marcos. In: *Sagarana*. no grau de
objetividade com que o redator atende ao
comando do enunciado.

Editora Bernoulli 23

Frente A Módulo 02

Para auxiliá-lo nesta última tarefa, serão apresentados 26. JULGAR: Avaliar de acordo com determinados padrões

os verbos que, mais costumeiramente, aparecem nos e critérios para concluir sobre o valor do assunto

enunciados das propostas de redação e das questões proposto.

discursivas em geral. Procure consultar esta lista sempre 27. NUMERAR: Listar elementos, colocando-os em ordem que julgar necessário. numérica.

1. AFIRMAR: Apresentar, declarar os pontos principais 28. PROVAR: Demonstrar a verdade sobre um assunto,

de um assunto. citando fatos e oferecendo razões que confirmem

2. ANALISAR: Desdobrar ou decompor um assunto em essa verdade.

partes de acordo com os princípios que o constituem. 29. INTERPRETAR: Traduzir, dar exemplos, solucionar

3. APLICAR: Empregar o conhecimento em situações ou comentar um assunto com as próprias palavras,

específicas e concretas. normalmente dando o seu julgamento sobre ele.

4. ASSOCIAR: Estabelecer relação entre dois elementos 30. INVESTIGAR: Conhecer melhor uma

área específica,

(assuntos, listagem, etc.). através da análise, da comparação e da conceituação.

5. AVALIAR: Julgar de acordo com determinados 31.
JUSTIFICAR: Provar ou dar as razões das conclusões,

critérios, citando aspectos positivos e negativos.
procurando tornar-se convincente.

6. CLASSIFICAR: Pôr um assunto em ordem de
acordo 32. PROBLEMATIZAR: Dar caráter ou feição de
problema,

com os critérios pedidos (classes, seções,
divisões, tornar problemático, apontando
aspectos negativos

etc.). de determinada ideia ou situação.

7. COMPARAR: Estabelecer semelhanças e
diferenças 33. QUESTIONAR: Discutir um assunto,
perguntar pelos

entre coisas, pessoas, assuntos, etc. seus aspectos
controvertidos.

8. CONCEITUAR: Definir com suas palavras. 34.
REFUTAR: Apresentar argumentos contrários a

9. CONTRADIZER: Contestar, ir contra, dizer o
contrário. determinada ideia, provando que ela não é
válida.

10. CONTRASTAR: Apontar as diferenças,
improbabilidades 35. RELACIONAR: Estabelecer
comparação entre um

entre elementos (coisas, pessoas, acontecimentos, assunto e outro ou escrever por itens uma série de

etc.). afirmações concisas.

11. CRITICAR: Expressar o julgamento sobre o mérito, 36. RELATAR: Mencionar, descrever. as limitações, a verdade dos fatos ou dos pontos de 37. RESOLVER: Efetuar, dar a solução. vista mencionados.

12. DEDUZIR: Obter ideias e tirar conclusões por meio de 38. RESUMIR: Organizar uma descrição em que aparecem

análise de dados conhecidos, previamente analisados. os pontos principais, omitindo pormenores.

13. DEFINIR: Dizer em que consiste. Expor com palavras 39. REVER: Examinar um assunto criticamente,

claras e precisas o sentido exato e autorizado de um analisando as afirmações importantes.

termo ou assunto. 40. SINTETIZAR: Resumir, tornar sintético.

14. DESCREVER: Falar sobre um assunto, objeto, pessoa 41. TRADUZIR: Reproduzir uma comunicação em

apontando suas características. outra língua, em outras palavras ou em forma

15. **DIAGRAMAR**: Responder através de desenho ou de comunicação. Muda-se apenas a forma de

gráfico representativo. comunicação, e não o conteúdo.

16. **DISCUTIR**: Debater, questionar um assunto, 42.
TRANSCREVER: Copiar o que se pede tal como está

analisando-o cuidadosamente e apresentando no texto original (abrir e fechar aspas). argumentos favoráveis e contrários.

17. **DISSERTAR**: Expor determinado assunto através da **EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO**
argumentação.

18. **ENUMERAR**: Escrever uma relação ou um esboço, **01**. (UEMG–2006) Leia atentamente o texto a seguir.

citando os itens resumidamente um por um.

19. **ESQUEMATIZAR**: Resumir, estabelecendo relações e O fato e as versões

funções entre os elementos. *Um elefante incomoda muita gente...*

20. **EXPLICAR**: Analisar o assunto e expô-lo de modo Pego os jornais de domingo. Primeiro os do Rio, claro, fornecendo razões para as opiniões emitidas. por força do hábito. E, logo nas manchetes, fico

21. **EXPOR**: Narrar, explicar. intrigado. *O Globo* anuncia: “Empregos têm crescimento

22. **EXTRAPOLAR:** Analisar um assunto além dos dados surpreendente de 30% no Rio”. *O Jornal do Brasil* abre de

fornecidos, procurando determinar as implicações, as fora a fora: “País ganha 1 061 desempregados por hora”.

consequências, os efeitos, etc., que estejam de acordo Leio as chamadas, e vejo que ambos citam as mesmas

com as condições descritas na comunicação original. fontes: Ministério do Trabalho e Associação Brasileira de

23. **FAZER PARALELO:** Comparar. Recursos Humanos.

24. **GENERALIZAR:** Estender um conceito a todos os Comparando os dados, começo a vislumbrar onde

casos em que pode ser aplicado. está a diferença. *O Globo* se refere a números de março

25. **ILUSTRAR:** Explicar usando figura, foto, diagrama ou deste ano. Na mesma sentença, os novos empregados

exemplo concreto. em São Paulo somam 75% a mais do que no mês anterior

24 Coleção Estudo

Fatores de contextualização

e as demissões no Rio decresceram 19%. Já o *JB* faz as **02.** (UFMG) Leia estes trechos: contas sobre 20,2 milhões de demitidos de janeiro de

1990 a fevereiro de 1993. Nas páginas internas, enquanto

O Globo engorda o seu otimismo com percentuais Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes. positivos, seu concorrente preenche toda uma página Querer que a nossa pare no século de quinhentos é um

com relatos de desempregados e demonstrativos de que erro igual ao de afirmar que a sua transplantação para a

a classe média foi a mais atingida. América não lhe inseriu riquezas novas. A este respeito a

Lembro-me de que é 2 de maio, manhã seguinte ao Dia influência do povo é decisiva. Há, portanto, certos modos

de dizer, locuções novas, que de força entram no domínio

do Trabalho. Percebo que a origem das matérias está na

do estilo e ganham direito de cidade.

pauta das edições de domingo, quando o número maior

de páginas, em proporção ao espaço mais amplo dedicado In: *Queda que as mulheres têm para os tolos e outros textos*. ASSIS, Machado de (1839-1908). “Instinto de nacionalidade”.

aos anúncios, exige / permite a inserção de artigos e Belo Horizonte: Crisálida, 2003. p. 57. (Grafia atualizada)

reportagens de análise produzidas durante a semana [...]

As abordagens diferentes do mesmo tema decorrem de **Trecho II**

razões mercadológicas que não me atrevo a interpretar. Basta pensar que a língua brasileira é outra. Uma pequena

Enquanto um vende esperança, o outro prefere pintar mostra de erros de redação coletados na imprensa revela que o português aqui transformou-se num vernáculo sem um quadro sombrio. Chego a pensar que o sucesso de lógica nem regras. um e as aperturas do outro influenciaram a escolha dos FELINTO, M. *Folha de S. Paulo*. In: BAGNO, M. *Ensino de repórteres e editores*. Mas, ignorar não afirmo. *português: do preconceito linguístico à pesquisa da língua*.

Tomo o episódio para exemplo de como um mesmo Boletim da ABRALIN. Brasília, n. 25, 2000. p. 3.

fato se presta a diferentes versões. As estatísticas, na

**Trecho
III**

frieza rígida de seus números, podem ser manipuladas

de acordo com a preferência de quem as analisa, sem Sempre me perguntam onde se fala o melhor português. Só pode ser em Portugal. fraudar as cifras, mas conduzindo as interpretações para DUARTE, S. N. *Jornal do Brasil*. In: BAGNO, M. *Ensino de*

onde indicarem suas conveniências. O leitor de banca, *português: do preconceito linguístico à pesquisa da língua*.

que faz uma leitura apressada dos títulos, fica perplexo. Boletim da ABRALIN. Brasília, n. 25, 2000. p. 3.

LÍNGUA PORTUGUESA

Só o comprador perdulário e minucioso consegue juntar

**Trecho
IV**

as peças e entender o quebra-cabeças.

O que acontece é que a língua portuguesa “oficial”, isto
Volto a me valer aqui de uma fábula indiana que li na

é, o português de Portugal, não aceita o pronome no

adolescência. Três cegos são levados a tocar um elefante. início da frase.

O primeiro apalpa uma perna dianteira, o segundo CIPRO NETO, P.
Nossa Língua Portuguesa. In: BAGNO, M.

a tromba e o terceiro o lombo do animal. Instados a *Ensino de português: do preconceito linguístico à pesquisa*

descrever a forma, um compara o elefante a um tronco de da língua.
Boletim da ABRALIN. Brasília, n. 25, 2000. p. 4.

árvore, outro a uma grossa cobra e o último a um muro.

Quem leu somente *O Globo* “viu” apenas uma parte do Assis no final do século XIX (trecho I), **REDIJA** um texto, Tomando como base o posicionamento de Machado de

elefante. O mesmo aconteceu a quem só leu o *Jornal do* refutando as ideias sobre o mesmo assunto, propostas

Brasil, que ficou com a parte mais incômoda. Quanto ao na atualidade (trechos II a IV).

leitor de banca, esse acabou sendo o pior cego.

MATHIAS NETTO, Gualter. *Revista de comunicação*, n. 32, p. 34. **03.**
(UFTM-MG-2010 / Adaptado) Leia os textos.

Na visão de Paulo Freire, a leitura de mundo deve **Texto I**
preceder a leitura da escrita. Ana Elisa Ribeiro vê a “leitura



significativa” como acesso a um conhecimento e meio de integração do homem ao mundo. Considerando essas abordagens e os aspectos apresentados na matéria de Gualter Mathias Netto, **PRODUZA** um texto opinativo, tendo como finalidade convencer o seu leitor sobre a necessidade de uma leitura eficaz e consciente, que seja capaz de inserir o homem / cidadão no seu contexto político, social e cultural.

Lembre-se de

- dar um título à sua redação.
- usar o registro mais adequado à situação de escrita Disponível em: [solicitada. votoconsciente>.](#)

Editora Bernoulli **25**

Frente A Módulo 02

Texto II coisas boas, que refletissem nossos sonhos e anseios por

Política é muito mais do que um mudanças e
por uma comunidade melhor.

simples voto Faltaram propostas novas para problemas antigos,

Tudo começou pelo Twitter. Com a campanha Voto como a
inserção do jovem no mercado de trabalho; a

Consciente, promovida por todas as empresas da violência em
todo o país; o desenvolvimento sustentável

Rede Paranaense de Comunicação (RPC), uma galera da
Amazônia; questões ambientais, como defesa dos

resolveu soltar o verbo pelo @gazetinhaneuws. Carlos recursos
hídricos, das árvores e dos animais; geração

Eduardo Oliveira (@kaduh_oliveira), de 17 anos, Flavia de
empregos; projetos culturais; incentivo à educação

Pereira da Silva (@FlaaPereira) e Gabriel Garcia de Paula
comunitária, dentre vários outros esquecidos. (@GARCIAcomx),
ambos com 16, integram essa turma É verdade que houve
menção em relação à melhoria

que quer fazer a diferença. “Eu gosto bastante de discutir da
educação, mas nenhuma com conteúdo suficiente para

política, e sei a importância que isso tem para o nosso atender
os interesses e direitos da infância e da juventude.

futuro”, aponta Carlos. Não se ouviu falar sobre educação
comunitária, sobre

Se ainda assim você considera política um assunto
transformações sociais multiplicadoras dos espaços de

chato, observe: não se trata apenas do voto. Ações
aprendizagem, sobre o jovem como autor de seu próprio

pequenas (organizar um abaixo-assinado para pedir novos
conhecimento, sobre intervenções urbanas voltadas à

horários de linha de ônibus, por exemplo) também podem arte, cultura e lazer. ser consideradas um primeiro passo para aderir ao tema, Não obstante a ausência de propostas e muitas

mesmo que você não perceba. dúvidas em definir os candidatos, a grande verdade é

Um ponto definitivo para começar a enxergar a política que o voto direto é uma conquista do Estado Democrático

de uma outra forma é – antes de qualquer coisa – de Direito, conquistado com muita garra e suor. Então,

perceber que ela está por todos os lados. Se você perdeu não podemos, de forma alguma, deixar de exercer esse

o horário por conta do atraso do ônibus ou ficou preso em sagrado ato de cidadania que é comparecer às urnas e

casa porque faltou luz (isso sem falar no pneu furado do por final comemorar: OBA, VAMOS VOTAR CONSCIENTE!

carro por conta de um buraco na rua) – seja o que for, tudo PEREIRA NETO, Miguel. Disponível em:

isso está ligado diretamente a quem está comandando

a sua cidade, estado e país. E prestar atenção nestes

detalhes também é uma forma de vivenciar a política. Com base nos textos apresentados, **ELABORE** um texto

Para os nossos jovens leitores, votar representa muito dissertativo, em norma padrão da língua portuguesa,

mais do que o simples ato de escolher o candidato que irá fundamentando o seguinte tema: assumir uma posição pública no governo nos próximos



quatro anos. A participação do jovem, o voto consciente hoje e um

Por essas e por outras, a turma defende as discussões futuro melhor: é possível? políticas desde cedo. Afinal de contas, não dá para apenas

ver problemas no ambiente ao seu redor e deixar de lado

o seu papel de cidadão.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Há uma regra geral nessa história toda – todos os

jovens com os quais a Gazetinha conversou concordam

(UEMG–
2006)

que tudo começa dentro de casa, com a educação dos pais.

De acordo com o grupo, não adianta

responsabilizar o **Instrução:** Para responder às

questões de **01** a **09**, leia o governo pela alienação que atinge grande parte dos jovens. texto a seguir.

ANTUNES, Angela. Disponível em: **Ler e escrever o mundo**

com.br/votoconsciente > . (Adaptação).

Tornar a leitura e a escrita significativas para os jovens

Texto III é um desafio para professores de Português, que

precisam romper as barreiras entre as salas

Vamos votar consciente

de aula e a realidade.

Estamos vivendo uma fase de clamor por mudanças

substanciais na estrutura política do país. Não podemos Quem nunca teve que ler uma bula de remédio? Onde

desperdiçar a oportunidade de votar com plena consciência encontrá-las, em caso de necessidade? [...] A maioria

e atenção. Pensar e repensar em qual daqueles milhares de de nós encarou aquele texto em letras miúdas à procura

candidatos será depositada a confiança da representação de um esclarecimento sobre dose, efeitos colaterais,

para governar e elaborar as leis. contra-indicações ou frequência com que o produto deve

São funções muito importantes e cada voto conduz à ser tomado. [...] Embora a linguagem em que o texto da

responsabilidade do eleito de corresponder com lealdade, bula era escrito não fosse lá muito amigável, os usuários

É bem difícil a escolha do candidato, quando nos mais importantes para não matar o paciente envenenado nem deixá-lo sem tratamento. defrontamos com uma carência de propostas efetivas e dedicação, honestidade e eficiência. faziam o possível para obter ao menos as informações

uma enxurrada de acusações, denúncias, ressentimentos Há alguns meses, a agência nacional reguladora da

e mágoas recíprocas. Um verdadeiro corre-corre na saúde no Brasil, a Anvisa, mandou que as bulas fossem

tentativa de se esquivar de escândalos vergonhosos escritas para o público, e não mais para os especialistas.

ou acusações diversas de todos os lados. Durante A idéia foi ótima e o usuário, especialmente aquele menos

a campanha eleitoral, as manchetes traduziam os letrado, agradece muito que se mude o público-alvo do

escândalos, enquanto nós, eleitores, aguardávamos por texto que ensina a usar os remédios. [...]

Fatores de contextualização

Ler a bula dos remédios é uma ação que, muito difícil para o professor, especialmente o de português,

provavelmente, só acontece diante da necessidade. tornar a sala de aula um ambiente confortável para a

Se meu filho pequeno tem febre, corro para ler a bula e leitura significativa. Como trazer as necessidades e as

entender que dose de antitérmico devo administrar. Se eu motivações para dentro da sala de aula?

tenho dor de cabeça, leio a bula do analgésico para saber Quando o assunto é a escrita, a situação se agrava ainda

como devo tomá-lo. E assim procedem outras pessoas em mais. Quando é que sentimos necessidade de escrever?

circunstâncias diversas. Sempre diante da necessidade Que textos são necessários à nossa comunicação diária,

e, claro, após a consulta ao médico. seja no trabalho ou entre amigos na Internet? Como agir

Essa é a “leitura significativa”, que funciona como por meio de textos em circunstâncias reais? E como trazer

acesso a um conhecimento, mesmo que ele seja tão essas circunstâncias para a escola?

circunstancial, e preparação para uma ação, mesmo que Já que o mundo inteiro não cabe numa sala, quem sabe

seja a de tomar um comprimido. Daí em diante, saberei se o professor de português saísse mais da sala de aula

o procedimento de ler bulas e talvez nem precise mais e levasse o aluno às situações em que ler e escrever se

ler se me acontecer novamente a necessidade do mesmo tornam muito tangíveis? E se a sala de aula de português

remédio. Outras leituras significativas são o rótulo de não fosse tão inibitória ao encontro, à conversa e ao

um produto que se vai comprar, os preços do bem de texto e se tornasse uma “sala ambiente”, à maneira dos

consumo, o tíquete do cinema, as placas do ponto de professores de biologia? ônibus, o regulamento de um concurso, a notícia de

Em lugar de cadeiras individuais de costas umas para um jornal. Se estou precisando trocar de carro, leio os

as outras estariam as mesas redondas. No lugar do anúncios classificados; caso queira me divertir no cinema,

quadro, uma estante de livros de referência sobre língua recorro às sinopses e às resenhas para me ajudarem a

e muitos outros assuntos. Ou talvez a biblioteca fosse escolher o filme, o cinema e as sessões.

muito adequada à conversão dos alunos-repetidores em Caso eu me sinta meio sem perspectivas, posso alunos interventores.

Também posso ler para me informar, para aprender a usar necessidade acontecer? Uma sessão de cinema de verdade pode ensinar resenhas de verdade. Um lugar onde publicar uma ferramenta, ligar um aparelho eletrônico, aumentar as resenhas (e aí é impossível não citar a Internet) pode meu conhecimento sobre algo menos tangível ou mesmo casos, há quem prefira as páginas do horóscopo. Quem sabe se o professor de Português fizesse a recorrer aos regulamentos de concurso. Nesses

ler para escrever em reação a algo que foi lido. Em muitos transformar textos-obrigação em textos formadores de opinião, ao menos para uso daquela comunidade. casos, posso ler para aprender.

A leitura significativa acontece diariamente com as [...] ler e escrever são condutas da vida em sociedade. Não são ratinhos mortos de laboratório prontos para LÍNGUA PORTUGUESA pessoas à medida que elas interagem com o mundo e com ser desmontados e montados, picadinhos e jogados fora. todas as peças escritas que nos circundam. E estamos Quem sabe o professor de português reconfigure a sala tão acostumados a isso que esquecemos de que ler é de aula e transforme a escola numa extensão sem muros hoje algo muito trivial, especialmente para as pessoas e sem cercas elétricas do mundo de textos que a rodeia?

que moram nas cidades.

Já outros gêneros de texto não são assim tão fáceis de RIBEIRO, Ana Elisa. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 10 set.

achar. Os poemas (infelizmente!) não estão nos rótulos 2005. Pensar. (Adaptação).

de embalagens nem junto aos frascos de remédio. Talvez

não fossem lá muito informativos e de grande ajuda **01**. Todas as afirmativas a seguir relacionam-se ao título e

para quem está com uma lancinante dor de cabeça. ao conteúdo do texto, **EXCETO**

Os romances não cabem nos *outdoors* e os contos não A) A “leitura significativa” é instrumento de interação do

costumam acompanhar os tíquetes-refeição. Embora homem com o mundo e com todas as peças escritas

todas essas coisas possam se cruzar em instâncias

que circundam o leitor.

específicas, os gêneros de texto artísticos não são tão

funcionais quanto os anteriormente citados, mas também B) A leitura é significativa na medida em que se constitui

têm seus “códigos” de leitura. São lidos em momentos como acesso ao conhecimento – seja ele de qualquer

específicos, por exemplo: quando alguém quer ter prazer, natureza.

experiência estética, conhecimento, vocabulário, etc. Em C) Ler e escrever o mundo diz respeito à atitude do

alguns casos, é necessário ler para um concurso ou para leitor, que deve saber associar a palavra (o escrito)

se divertir. Esta também é a leitura significativa. à realidade que o cerca.

portões da escola? O que acontece com a leitura de textos informativos, pragmáticos, e com o suporte significativa quando ela deixa de ser feita a partir de uma das novas tecnologias. E o que é que a leitura se torna quando entra pelos D) A leitura e a escrita do mundo só são possíveis através

necessidade ou de uma motivação mais “real” e passa a ser

feita como tarefa pontuada? Como compreender a leitura **02.** Assinale a alternativa em que se caracterizou, de uma bula de remédio sem precisar dela? [...] Como ter

prazer em ler um poema perto da hora do recreio, quando respectivamente, gênero e tipo adequados para o texto.

se sente mais a necessidade de ler o quadro de salgadinhos A) Artigo publicitário – informativo-descritivo (e seus preços) na cantina da escola?

B) Texto opinativo – dissertativo-argumentativo

A leitura ganha contornos de “cobaia de laboratório”

quando sai de sua significação e cai no ambiente artificial C) Crônica – narrativo-argumentativo

e na situação inventada. No entanto, é extremamente D) Reportagem – dissertativo-descritivo

Editora Bernoulli **27**

Frente A Módulo 02

03. Assinale a alternativa em que se expressou C) Os recursos da tecnologia, via Internet, são usados

ADEQUADAMENTE um ponto de vista significativo pela escola em circunstâncias não reais, tornando

adotado pelo autor do texto, conforme indicação problemático o ensino da escrita na produção de textos.

relativo à matéria jornalística. estímulo à produção de texto (resenhas), de vez que estariam inseridas em situação de “leitura significativa”. A) A Anvisa, agência nacional reguladora da saúde no constante do lide (= breve comentário do conteúdo) D) As sessões de cinema dentro da escola constituem

Brasil, deliberou que as bulas de remédio fossem 07. Leia os seguintes fragmentos textuais:

escritas de modo acessível para todo tipo de público.
Fragmento I

B) A escola deve adotar no ensino da escrita e da leitura “Pesquisadores do mundo animal têm chamado atenção

metodologias e procedimentos mais eficazes, em para um fenômeno curioso: há cada vez mais elefantes,

situações reais, que melhor propiciem ao aluno a principalmente na Ásia, que nascem sem as presas

“leitura significativa”. de marfim características dos machos da espécie.

C) Os gêneros de texto artístico não são tão funcionais Calcula-se que, há poucas décadas, 3% dos elefantes

quanto os da leitura significativa, embora aqueles asiáticos machos nasciam sem presas – hoje, a cifra em

tenham sua funcionalidade no prazer da leitura e na alguns grupos chega a 10%.” experiência estética. VEJA, 10 ago. 2005.

D) Infelizmente, os poemas não estão nos rótulos de
Fragmento II

embalagens nem junto aos frascos de remédio. “A reportagem ‘Demais humano?’ (*IstoÉ* 1 821) sobre o

aspecto pessoal de Adolf Hitler, baseada no historiador

04. Entre os fragmentos a seguir, indique aquele que **NÃO** Joachim Fest e no filme do produtor Bernd Eichinger,

se faz pertinente ao conjunto de ideias dentro do qual se traz uma realidade reveladora do lado humano do Führer

insere o principal ponto de vista do autor. que devemos sempre ter em mente, pois mesmo líderes

A) A leitura e decifração das bulas de remédio era acima dos mortais comuns são tão humanos como nós.” William Splangler – Diamantina – MG atribuição de especialistas que nem sempre repassavam

o conteúdo das mesmas ao público em geral. **Fragmento III**

B) Ler a bula dos remédios é uma ação que, muito “Vídeo: para selecionar o canal vazio, verifique se a chave

provavelmente, só acontece diante da necessidade. CH-3/ CH-4, localizada na parte traseira do videocassete,

C) A leitura significativa acontece diariamente com as e o seletor de canais da TV estão ajustados para o canal

pessoas à medida que elas interagem com o mundo vazio de sua região (3 ou 4); Controle remoto: caso

D) O que acontece com a leitura significativa quando ela velhas por novas. Antes de iniciar uma gravação numa fita de vídeo nova ou que estiver muito tempo sem uso, deixa de ser feita a partir de uma necessidade ou de e com todas as peças escritas que nos circundam. o controle remoto esteja falhando, substitua as pilhas

uma motivação mais “real” e passa a ser feita como faça o avanço e retrocesso por completo dessa fita, para evitar anormalidades durante a gravação.” tarefa pontuada?

Considerando as finalidades da “leitura significativa” a que

05. o texto se refere, assinale a alternativa em que **NÃO** se



fez uma análise adequada do fragmento.

Embora a linguagem em que o texto da bula era escrito

não fosse lá muito **amigável**, os usuários faziam o possível A)
No fragmento II, a finalidade principal é somente a

para obter ao menos as informações mais importantes [...] de
ler para se informar.

B) No fragmento III, a finalidade principal é a de ler para

Indique a alternativa em que o termo em negrito foi aprender a
usar uma ferramenta. **ADEQUADAMENTE** substituído. C) No
fragmento I, as principais finalidades são as de ler

para aumentar o conhecimento e ler para se informar.

A) Confusa C) Compreensível

D) No fragmento II, a finalidade principal é a de ler para

B) Enganosa D) Solidária

escrever em reação a algo que foi dito.

06. 08. Traços de oralidade podem ser observados em todos os

fragmentos textuais transcritos nas alternativas a seguir,

Quem sabe se o professor de Português fizesse a

EXCETO
em:

necessidade acontecer? Uma sessão de cinema de verdade
pode ensinar resenhas de verdade. Um lugar onde publicar A)
“Quando é que sentimos necessidade de escrever?

as resenhas (e aí é impossível não citar a Internet) pode Que
textos são necessários à nossa comunicação

transformar textos-obrigação em textos formadores de diária,
seja no trabalho ou entre amigos na Internet?”

opinião, ao menos para uso daquela comunidade. B) “Talvez
não fossem lá muito informativos e de grande

ajuda para quem está com uma lancinante dor

de
cabeça

Todas as inferências desse trecho e constantes das C) “A
maioria de nós encarou aquele texto em letras

afirmativas a seguir estão corretas, **EXCETO** miúdas à procura
de um esclarecimento sobre dose,

A) A escola, ao ensinar o aluno a produzir o gênero efeitos
colaterais, contraindicações ou frequência com

resenha, cria uma situação de leitura e escrita que o

produto deve ser tomado.”

considerada artificial. D) “E assim procedem outras pessoas em circunstâncias

B) O professor de Português deve exigir da escola as diversas. Sempre diante da necessidade e, claro, após

ferramentas tecnológicas do vídeo e do computador. a consulta ao médico.”

28 Coleção Estudo

Fatores de contextualização

09. Observe, ainda, o seguinte trecho. **Texto I**

Estatuto do idoso



Embora a linguagem em que o texto da bula era escrito Art. 3.º – É obrigação da família, da comunidade, da

não fosse lá muito amigável [...] sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com

absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à

em destaque se fez de maneira **INADEQUADA** e ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, prejudicial ao sentido da ideia objetivada. ao respeito e à convivência familiar e comunitária. [...] Assinale a alternativa em que a substituição do articulador saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte,

A) Apesar de a linguagem em que o texto da bula era

escrito não ser lá muito amigável [...] Art. 4.º – Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo

B) Conquanto a linguagem em que o texto da bula era de negligência, discriminação, violência, crueldade ou

escrito não fosse lá muito amigável [...] opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou

C) Ainda que a linguagem em que o texto da bula era omissão, será punido na forma da lei.

escrito não fosse lá muito amigável [...] Disponível em:

D) Caso a linguagem em que o texto da bula era escrito estatuto_idoso.pdf>. Acesso em: 07 maio 2009.

não fosse lá muito amigável [...]

SEÇÃO ENEM Texto II



01. (Enem–2009)

Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra

Umas tarefa pra eu! **LÍNGUA PORTUGUESA**
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserdado
Daquilo que Deus me deu. Angelucci Figueiredo

Disponível em: .

ASSARÉ, Patativa do. A terra é naturá.

Acesso em: 18 ago. 2009.

Cordéis e outros poemas. Fortaleza: Universidade

Federal do Ceará, 2008. (Fragmento).

Texto III

A partir da análise da linguagem utilizada no poema, O aumento da proporção de idosos na população é um infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma fenômeno mundial tão profundo que muitos chamam variedade linguística específica. Esse falante, em seu de “revolução demográfica”. No último meio século, a grupo social, é identificado como um falante expectativa de vida

aumentou em cerca de 20 anos. Se

A) escolarizado proveniente de uma metrópole. considerarmos os últimos dois séculos, ela quase dobrou.

E, de acordo com algumas pesquisas, esse processo pode

B) sertanejo morador de uma área rural.

estar longe do fim.

C) idoso que habita uma comunidade urbana.

D) escolarizado que habita uma comunidade do interior Disponível em:

envelhecimento/texto/env16.htm > . Acesso em: 07 maio 2009.

do país.

E) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do Sul

do país. **Texto IV**

Idoso é quem tem o privilégio de viver longa vida...

02. ... velho é quem perdeu a jovialidade. (Enem-2009 / Anulada)

Com base na leitura dos

seguintes textos motivadores e nos conhecimentos [...]

construídos ao longo de sua formação, redija texto A idade causa a degenerescência das células...

dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da ... a velhice causa a degenerescência do espírito.

língua portuguesa sobre o tema **Valorização do idoso**, Você é idoso quando sonha...

apresentando experiência ou proposta de ação social, ... você é velho quando apenas dorme...

que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e [...]

relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos Disponível em:

Editora Bernoulli 29

Frente A Módulo 02

GABARITO a proposta solicita que o candidato
posicione-se em relação ao poder do voto dos jovens

Fixação para melhorar a realidade no futuro. Para
apresentar o tema e problematizá-lo, o aluno

01. A exigência da produção de um texto opinativo pode
questionar os efeitos que a falta de ação

possibilita ao aluno redigir um editorial e a corrupção
políticas geram na população em

ou um artigo de opinião. Nesses textos, geral e no jovem
em particular, tais como a

o posicionamento ocorre de forma mais explícita, falta
de interesse pela política, a decepção com

a linguagem utilizada pode ser mais subjetiva, os
governantes, o conformismo e a alienação.

o uso de adjetivos e advérbios é mais frequente. A partir
dessa problemática, ele pode evidenciar

Quanto ao conteúdo, o aluno deve defender seu conceito
sobre o que é um “voto consciente”.

a importância de o indivíduo desenvolver Nesse sentido,
vale explicitar a necessidade de

habilidades de leitura para se tornar alguém que que os eleitores, entre eles os jovens, pesquisem

compreende e modifica a realidade que o cerca. os candidatos, o passado político destes e suas

O texto de Gualter Mathias Netto pode ser utilizado propostas antes de decidirem em quem votar.

para ilustrar a tese do aluno. “O fato e as versões” O aluno pode defender o ponto de vista que

mostra como um mesmo evento é abordado, por desejar ao se posicionar em relação à ideia de que

diferentes veículos de comunicação, de forma o voto consciente muda a realidade para melhor.

diversa, em função das inclinações ideológicas e Deve, entretanto, apresentar argumentação

do posicionamento político da equipe editorial que consistente.

**o noticia. O leitor
despreparado não será
capaz de Propostos** buscar essas
diferentes versões e confrontá-las

a fim de formar sua própria opinião sobre o

01. D 04. A 07. A

assunto. Muitas vezes ele terá acesso a uma só

visão do fato retratado e a tomará, não como a 02. B 05.
C 08. A interpretação de um jornalista sobre um dado
03. B 06. B 09. D

acontecimento – o que ela verdadeiramente é –, Seção Enem e a conceberá como verdade incontestável.

Essa

postura pouco crítica do leitor o torna mero

consumidor passivo de informações e, estando 01. B

em uma posição alienada, ele não é capaz de 02. Os
textos que compõem a proposta apontam

atuar como agente transformador da sociedade.
diferentes perspectivas sobre o tema. O primeiro

Partindo desse raciocínio, o aluno deve demonstrar
trecho, retirado de um estatuto, expõe os

como o fato de ser um cidadão consciente mobiliza
direitos do idoso e delega a responsabilidade de

o indivíduo a participar ativamente dos eventos e
viabilizá-los tanto ao poder estatal quanto à

das transformações sociais. sociedade civil. O segundo
apresenta informação

02. Nos trechos II, III e IV, defende-se a concepção sobre o
crescimento do número de idosos no país. O terceiro propõe
uma diferenciação entre de que o português utilizado em
Portugal seria ser idoso – o que está ligado a ter experiência
o “oficial”, portanto, superior ao português e à capacidade de
sonhar, mesmo em um corpo utilizado no Brasil, o qual é
visto como um envelhecido – e ser velho – o que se liga à
perda “vernáculo sem lógica ou regras”. Essas ideias de
perspectivas, ao pessimismo e ao comodismo

podem ser contestadas com base no trecho I, diante da
vida. A redação pode apontar, assim,

que mostra que não há português melhor ou pior para

uma proposta que parta de uma mudança

que o outro; o que existe são apenas diferenças de concepção sobre o envelhecimento e que se

linguísticas condicionadas por variações no tempo concretize tanto em atos de respeito e afeto para

e no espaço. Machado vê com naturalidade as com os idosos, quanto em uma postura ativa contra

mudanças introduzidas na língua pelos falantes e quem lhes submete a maus tratos. Considerando

mostra como é utópica e retrógrada a perspectiva os dados dos textos, também é possível propor

de querer preservar a língua portuguesa falada ações do Estado, como a viabilização de

Esse é um raciocínio que tenta inutilmente que ofereçam opções adequadas de saúde e lazer aos idosos. Deve-se lembrar, entretanto, desprezar todas as modificações por que passa no Brasil tal qual ela nos chegou no século XVI. políticas que fortaleçam a previdência social e

que um Estado não é formado apenas por

uma língua no decorrer de centenas de anos e na

transposição de um continente a outro. que também devem zelar pelo cumprimento das governantes, mas principalmente por cidadãos,

03. Diante de um cenário político marcado por leis. A problematização do tema e a proposta de

escândalos de corrupção e pela falta de propostas intervenção deverão ser apresentadas em um

e ações efetivas para combater os diversos texto bem organizado, que obedeça à norma

problemas econômicos e sociais do Brasil, padrão.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 03 A Tipos textuais e gêneros textuais

Usamos a expressão “tipo textual” para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas).

[...]

Usamos a expressão “gênero textual” como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

MARCUSCHI, 2000.



Editoria de Arte

Em nossa interação cotidiana com o mundo, lidamos com que apresentam uma compilação de informações sobre

uma infinidade de textos verbais e não verbais, os quais se um assunto; há também horóscopos, charges, tirinhas,

apresentam nas mais variadas formas e nos mais diferentes resenhas, além de anúncios e de publicidade. lugares, conforme a finalidade sociocomunicativa com que

Nos meios de comunicação de massa, como o rádio e foram criados. O fato é que se torna impossível comunicar-se

a TV, há também os mais variados textos: noticiários, verbalmente, sem que o façamos por meio de um texto.

documentários, programas de variedades, de humor e de

Nas ruas, deparamo-nos com *outdoors* e recebemos entrevistas, novelas e filmes e mais textos publicitários, etc.

panfletos que quase sempre têm a finalidade de divulgar Com a criação e a popularização da Internet, surgiu

e incentivar o consumo de um produto. Orientamo-nos

mais uma infinidade de diferentes manifestações textuais:

seguindo instruções e informações que vemos em placas e os *e-mails*, as mensagens instantâneas, os *posts*, os *scraps*,

faixas espalhadas pela cidade. as enciclopédias eletrônicas, os *e-books*, entre outros. Todos

Nos livros, podemos encontrar textos de diferentes esses textos, embora sejam veiculados em um suporte

naturezas e que cumprem diferentes funções. Por exemplo, comum – a *web* – são utilizados em situações específicas e

os textos literários – romances, contos, crônicas, novelas com diferentes funções.

e compilações de poemas – destinam-se principalmente à Há ainda uma infinidade de textos com os quais lidamos

fruição estética. Os livros de divulgação científica

analisam em nossas relações diárias, seja em casa, na escola, no

objetos, fatos, situações e apresentam proposições teóricas trabalho, na igreja. Aí se incluem telefonemas, cartas

sobre seus estudos. Há, ainda, livros de autoajuda, de pessoais e comerciais, bilhetes, bulas, manuais, receitas,

receitas, biografias e autobiografias, etc. listas de compras, cardápios de restaurantes, orações,

Nos jornais e nas revistas, há mais uma infinidade de piadas, conversação espontânea.

diferentes textos. Há os editoriais e os artigos de opinião, É comum chamar essa infinidade de textos de “tipos

textos que, respectivamente, defendem o ponto de vista textuais”. Mas essa não é a terminologia correta. Na verdade,

dos jornais e dos especialistas sobre temas polêmicos; todas as variedades de textos citadas devem ser entendidas

as notícias, que relatam fatos cotidianos; as reportagens, como “gêneros textuais”.

DISTINÇÃO ENTRE TIPOS Tipo dissertativo ou expositivo

TEXTUAIS E GÊNEROS TEXTUAIS

Leia o texto a seguir. **O conceito do
desenvolvimento sustentável.**



TIPOS Flávio Tayra

TEXTUAIS Em 1983, foi criada pela Assembleia Geral da
ONU, a



Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e
Desenvolvimento

– CMMAD, que foi presidida por Gro Harlem
Brundtland, à

época primeira-ministra da Noruega, com a
incumbência

GÊNEROS de reexaminar as questões críticas do meio
ambiente e de

TEXTUAIS

desenvolvimento, com o objetivo de elaborar uma
nova

compreensão do problema, além de propostas de
abordagem

realistas. Essa Comissão deveria propor novas normas
de

cooperação internacional que pudessem orientar
políticas

e ações internacionais de modo a promover as
mudanças

que se faziam necessárias (WCED, 1987, p. 4). No
trabalho

Editoria de Arte surgido dessa Comissão, apareceu pela
primeira vez, de



O termo “**tipologia textual**” é usado para fazer referência forma clara, o conceito de “Desenvolvimento Sustentável”,

a um modo de análise que, a fim de organizar os textos, embora ele já estivesse em gestação, com outros nomes,

leva em consideração principalmente suas características desde a década anterior.

estruturais, linguísticas. Embora seja difícil dissociar O relatório “Nosso Futuro Comum”, lançado em 1987

totalmente a forma da principal função social a que um (também conhecido como “Relatório Brundtland”),

texto se destina, nesse tipo de organização, a ênfase está veio atentar para a necessidade de um novo tipo de

na maneira de dizer. Assim, é possível citar, por exemplo, desenvolvimento capaz de manter o progresso em todo o

quais são as estruturas frasais, os tempos e modos verbais, planeta e, a longo prazo, ser alcançado pelos países em

os tipos de conectivos mais recorrentes em cada tipo textual. desenvolvimento e também pelos desenvolvidos. Nele,

Além disso, há poucos **tipos textuais**, e os principais são: apontou-se a pobreza como uma das principais causas e

o *dissertativo* (ou expositivo), o *argumentativo*, o *narrativo*, um dos principais efeitos dos problemas ambientais do

o *descritivo* e o *injuntivo*. Ao longo deste módulo, vamos mundo. O relatório criticou o modelo adotado pelos países

conhecer algumas das características desses tipos textuais, desenvolvidos, por ser insustentável e

impossível de ser

copiado pelos países em desenvolvimento, sob pena de

bem como aprender a relacioná-los às principais
funções

se esgotarem rapidamente os recursos naturais.
Cunhou,

comunicativas a que se destinam.

desta forma, o conceito de desenvolvimento
sustentável,

Procurando uma forma de organizar o texto que o
ou seja, “*o atendimento das necessidades do presente*

considerasse não apenas estruturalmente, mas também
sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras

pragmaticamente, ou seja, tendo em vista sua função prática, atenderem as suas próprias necessidades” (WCED*, 1991).

social, comunicativa, foi proposta uma ressignificação do Neste conceito, foram embutidos pelo menos dois

conceito de “gêneros”, antes usado apenas para fazer importantes princípios: o de necessidades e o da noção

referência a textos literários – gêneros épico, lírico e de limitação. O primeiro trata da equidade (necessidades

dramático. Assim, **gênero textual** é o nome que se essenciais dos pobres) e o outro se refere às limitações

dá para um conjunto concreto de textos com funções e que o estágio da tecnologia e da organização social

com características formais, contextuais e intertextuais determinam ao meio ambiente (WCED, 1991, p. 46). Já

semelhantes. Dessa forma, não há poucos gêneros, mas que as necessidades humanas são determinadas social

inúmeros, já que também são inúmeras as situações e culturalmente, isto requer a promoção de valores que

sociocomunicativas possíveis. Alguns deles foram citados na mantenham os padrões de consumo dentro dos limites das

introdução (telefonema, panfleto, bilhete, cardápio, romance, possibilidades ecológicas. O desenvolvimento sustentável

artigo de opinião, etc.), mas seria exaustivo enumerar todos, significa compatibilidade do crescimento econômico, com

história, da ciência e da tecnologia, os gêneros textuais têm o desenvolvimento sustentável preconiza que as sociedades atendam às necessidades humanas em dois sentidos: se diversificado cada vez mais e não param de se multiplicar. se isso fosse possível. O fato é que, com a evolução da desenvolvimento humano e qualidade ambiental. Portanto,

aumentando o potencial de produção e assegurando a todos

Em outro momento, abordaremos e estudaremos de modo

as mesmas oportunidades (gerações presentes e futuras).

mais aprofundado alguns dos mais importantes gêneros

textuais. Nesta visão, o desenvolvimento sustentável não

é um estado permanente de equilíbrio, mas sim de

TIPOS TEXTUAIS mudanças quanto ao acesso aos recursos e quanto à

distribuição de custos e benefícios. Na sua essência, “é

Todos os textos que vamos ler a seguir tratam de uma recursos, a direção dos investimentos, a orientação do um processo de transformação no qual a exploração dos

mesma temática: desenvolvimento sustentável. Cada um, desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se

entretanto, faz isso de uma forma distinta para cumprir harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a

objetivos também distintos. Ao ler cada um deles, procure fim de atender às necessidades e às aspirações humanas”

observar suas características. (WCED, 1991, p. 49).



1

2

3

4

5

6

7

8

—

—

—

..

.

.

.

—

—

■

|

|

|

■

—

.

■

.

|

■

||

|

|

■

-

-

■

-

■

-

-

■



1

2

3

.



.

.



.

.



.

..



-



.



20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31



—

—

·

·

—

..

■

·

—

—

·

·

■

—

·

■

■

|

·

|

·

|

·

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

.

.

.

.

.

.

.

|

|

.

.

.

.

|

|

.

.

.

.

|

.

|

|

|

.

|

|

.

-

..

.

.

-

..

.

|

|

-

■

..

■

|

■

|

|

.

-

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

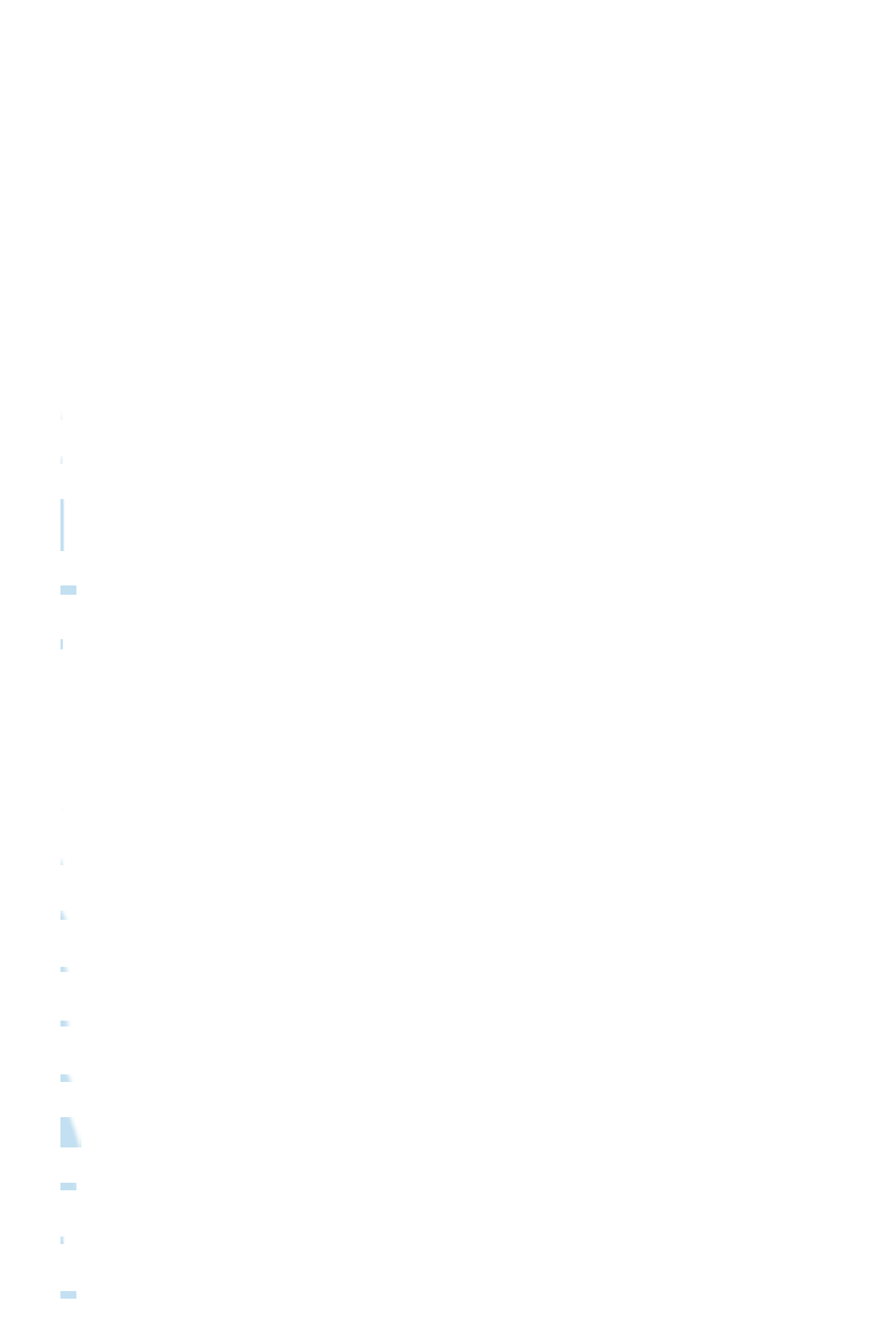
20

21

22

23





|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

■

■

|

|

”

”

—

—

—

’

’

”

”

—

|

—

|

|

”

■

”

”

”

|

|

.

|

|

—

.

—

.

|

||

|

||

|

.

..

.

.

.

|

.

..

||

..

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

—

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

-

-

.

—

—

—

—

—

■

—

—

■

■

.

■

.

■

—

■

—

—

—

—

—

—

.

■

■

.

■

!

—

—

■

■

■

..

-

■

■

!

.

■

-

!

.

!

.



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

[illegible]

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12



13

14

15

16



17

18

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

.

|

.

.

.

.

|

.

.

|

|

|

|

.

.

"

.

|

.

.

|

|

.

.

.

-

■

-

■

|

|

|

|

.

■

■

■

■

|

-

-

|

|

.

-

.

-

|

-

.

|

|

.

|

■

-

|

|

.

.

.

.

|

|

|

|

.

■

.

.

.

.

.

•

|

•

|

•

|

•

•

•

|

|

|

|

•

•

•

•

|

•

|

|

•

■

•

||

-

||

|

.

|

■

■

■

.

.

■

.

■

.

|

|

.

.

.

||

■

.

||

||

|

||

.

||

||

|

.

.

|

.

.

||

.

.

|

|

|

.

■

■

■

■

■

•

■

01

1

1

1

1

1

1

1

1

1

01

■

01

1

■

1

■

1

■

■

■

■

•

•

||

|

•

•

—

•

•

■

|

■

■

|

■

■

■

|

|

•

|

■

|

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

■

•

•

■

■

•

■

■

•

•

■

■

•

•

■

■

■

■

•

■

■

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

-

-

•

-

||

!

•

•

“

-

|

|

•

■

•

■

■

■

|

•

•

•

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

|

.

|

|

|

■

■

.

—

.

—

|

.

|

■

—

"

■

■

—

■

—

—

■

•

•

■

—

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

•

—

•

•

—

•

•

•

—

•

■

•

•

—

•

•

•

—

•

•

■

■

—

•

.

-

■

.

-

■

-

.

-

■

■

■

-

■

■

■

-

.

-

■

-

■

■

■

.



.

!



.

.

!

.

||

||

||

.

.

.

||

||

.

||

||

.

.

—

.

..

.

..

!

■

-

..

..

..

.

!

!

!

..

..

!

..

..

..

■

.

■

-

■

■

||

■

·

·

-

-

-

·

·

·

-

-

-

|

■

■

·

-

·

·

·

..

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

••

•

•

•

•

•

••

•

••

•

••

•

•

•

•

•

•

•

••

••

••

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

-

..

.

-

.

-

.

-

..

.

■

■

.

-

.

.

.

.

.

.

.

.

||

||

•

!

•

!!

•

!

•

!!

!

!!

!

•

•

•

•

•

—

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

■

■

•

•

■

•

•

•

■

•

•

•

■

■

■

••

■

.

.

.

■

.

||

|

.

.

.

-

.

.

|

-

■

|

-

.

.

|

.

|

.

.

■

—

•

•

—

—

■

•

■

—

•

■

■

■

•

•

•

■

•

•

•

■

•

•

.

-

.

-

.

|

.

-

■

-

|

■

.

"

-

.

.

.

.

|

-

■

-

■

.

-

.

-

-

-

|

.

■

.

.

■

.

.

|

■

.

■

.

|

.

•

•

•

•

■

—

■

■

•

—

•

■

•

—

•

■

■

•

■

•

■

•

■

•

..

-

*

-

*

-

*

*

*

*

-

*

-

*

*

*

..

..

•

•

••

•

••

•

••

•

••

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

—

•

.

-

-

-

"

-

"

-

"

"

"

"

"

"

"

"

"

-

01

-

"

"

"

-

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

.

!

.

!

.

.

.

—

—

—

■

—

■

..

—

!

.

.

!

.

.

■

—

—

■

-

-

■

-

-

-

■

..

-

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

..

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

—

!

,

■

—

■

■

—

!

!

,

,

”

”

,

”

,

!

,

!

,

,

,

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

..

.

.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

..

•

■

-

•

•

-

•

•

-

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

-

-

—

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

■

■

■

■

-

•

■

•

■

•

•

-

•

-

•

-

•

•

•

•

•

■

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

-

•

-

•

•

-

-

•

•

•

•

-

-

•

■

•

•

■

•

•

•

-

•

■

||

|

■

■

..

■

||

■

■

■

■

■

||

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

!

■

■

■

!

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

!

■

■

■

■

■

■

■

■

•

!

•

!

!

—

—

,

,

—

—

—

•

—

•

•

•

—

!

•

!

!

•

—

—

—

—

—

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

||

.

.

.

.

—

—

.

•

..

..

•

•

-

•

•

•

—

—

•

-

•

•

•

|

•

|

|

•

•

—

■

—

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

..

.

.

..

II

-

II

..

..

·

·

■

—

■

—

■

■

—

■

—

■

—

■

—

■

■

—

■

■

—

■

■

■

—

■

■

.

—

.

—

|

.

■

—

|

■

.

.

.

.

|

|

|

|

.

|

|

.

.

.

|

.

|

.

|

|

..

..

..

||

..

|

|

■

.

—

|

■

.

.

.

—

..

■

..

!

!

■

.

.

.

!

!

.

||

..

.

-

.

.

-

-

■

.

■

!

-

.

.

-

■

.

!

-

■

.

!

■

-

-

.

-

.

■

!

..

.

■

..

.

.

.

-

..

.

.

.

-

-

-

.

.

-

■

■

-

.

|

.

|

.

■

-

■

-

•

•

•

•

■

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

■

■

-

.

.

■

-

.

.

-

■

.

|

|

■

.

-

|

.

.

.

.

.

.

■

1

1

■

■

■

■

1

■

.

.

.

.

|

.

.

.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

.

.

.

■

.

-

■

.

-

■

.

.

-

.

-

■

.

.

-

.

.

■

.

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

-

-

■

■

-

.

■

|

-

,

-

.

-

■

■

|

■

-

.

-

■

|

■

..

-

.

.

.

.

-

-

|

.

.

.

|

-

-

■

"

■

-

.

.

.

■

.

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

•

■

■

■

■

•

•

■

■

■

•

•

■

•

■

■

■

■

■

•

■

•

•

•

•

■

•

•

•

■

■

—

■

■

•

•

—

—

“

“

•

•

•

•

■

•

■

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

■

—

“

•

■

■

||

||

↑

↑

—

■

—

—

•

■

||

—

“

||

•

“

•

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

||

.

.

.

!

!

.

.

!

■

-

■

■

■

!

■

-

.

-

■

!

■

■

!

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

•

■

•

■

•

•

■

•

•

•

■

■

•

•

■

■

•

•

•

•

■

•

•

•

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

“

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

||

||

||

•

||

•

|

•

•

•

■

•

—

—

■

•

•

■

■

|
|
■
■
|
■
.
|
■
|
|
■
|
|
■
|
■
|
|
■
|
|
|
|
■
|
■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

—

..

•

•

—

—

■

—

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

•

•

••

•

■

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

•

II

•

III

II

•

III

III

III

I

I

•

•

III

III

•

•

III

I

III

•

III

•

•

•

•

■

•

•

••

■

•

■

•

••

•

■

■

•

■

■

■

■

■

■

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

.

.

|

■

||

|

|

|

|

■

||

|

.

|

.

|

.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

”

‘

”

”

”

‘

|

‘

■

‘

||

|

|

|

‘

‘

—

”

‘

‘

‘

|

■

‘

||

|

|

|

|

■

|

||

■

|

|

|

|

■

||

■

·

||

|

■

|

■

■

■

■

II

II

-

II

1

■

||

|

.

|

■

.

.

—

.

|

■

.

.

|

.

■

■

.

.

|

|

■

.

•

|

■

-

•

|

|

”

•

”

•

||

|

”

•

||

”

|

||

•

||

”

•

•

"

!

||

||

.

!

.

■

—

·

—

"

"

!

·

■

—

!

■

||

!

..

!

■

•

■

“

•

•

■

l

■

ll

l

l

■

l

•

■

•

ll

l

l

■

l

•

■

ll

I

I

■

•

I

■

•

II

I

I

I

I

•

..

•

..

•

•

•

•

•

•

I

II

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

—

—

•

—

•

—

•

••

••

••

••

•

•

•

•

•

•

•

•

•

—

•

—

—

—

•

01

—

—

•

01

••

—

•

01

•

—

•

—

•

■

•

01

•

||

•

||

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

—

■

..

”

!

■

■

||

||

!

■

||

!

!

·

·

!

!

!

!

·

·

!

·

-

.

.

.

-

.

-

.

-

|

■

|

■

-

-

■

-

-

.

-

■

-

-

-

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

•

•

•

•

•

■

•

•

■

•

■

•

■

■

.

!

.

!

■

||

!

.

!

!

■

||

.

!

.

!

.

.

.

■

■

.

..

||

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

-

-

.

-

"

-

"

-

"

-

-

-

-

-

..

-

..

-

-

.

■

||

-

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

•

••

•

•

••

••

•

•

••

•

••

•

•

••

•

•

•

••

••

•

•

•

••

•

..

||

||

■

.

..

-

..

.

|

||

■

||

|

|

||

■

||

||

|

|

|

||

|

.

||

■

■

.

||

.

|

|

|

|

-

"

"

"

|

|

||

.

|

||

||

||

||

|

.

-

.

.

|

||

|

|

|

|

||

|

|

||

|

|

|

|

|

|

||

|

|

|

|

|

||

|

|

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

.

”

.

.

..

.

.

!

”

!

!

|

█

█

|

|

■

.

!

”

”

■

..

.

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

■

■

■

■

■

•

•

•

■

•

-

..

|

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

|

||

|

|

■

|

|

|

"

"

|

|

|

||

.

.

.

.

.

-

.

|

.

.

.

.

|

||

..

..

|

.

.

|

.

.

■

-

-

|

.

.

|

.

■

|

||

||

■

■

.

.

“

”

，

■

，

■

！

！

！

，

■

■

”

■

”

||

，

，

”

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

"

"

"

"

"

|

"

"

||

"

"

"

"

|

"

"

"

"

|

"

"

"

"

"

"

•

•

•

•

•

■

■

•

┆

•

•

┆

•

•

┆

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

■

■

•

•

■

•

■

•

•

•

•

||

•

||

||

||

•

•

■

•

•

||

•

I

II

II

I

II

II

.

—

I

■

,

—

I

II

I

II

II

II

II

..

II

..

.

II

I

II

I

II

II

II

-

II

I

-

.

-

.

.

II

"

.

-

-

.

II

.

.

I

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

1

■

1

1

1

1

■

1

|

•

■

■

|

•

||

•

•

■

•

■

•

|

•

|

|

|

||

•

•

•

-

-

.

-

.

-

.

.

.

|

.

.

.

-

■

■

-

-

|

■

.

■

.

|

.

■

-

-

|

.

.

|

.

.

|

.

.

|

.

.

||

.

.

.

.

|

.

.

..

.

.

I

.

.

I

.

.

.

I

I

.

.

I

II

.

.

.

.

II

I

.

.

-

•

•

!

!

•

•

•

•

||

-

-

!

•

•

||

•

•

!

■

||

•

!

!

||

"

,

,

■

■

,

,

||

"

"

|

,

,

■

"

,

,

,

"

,

■

-

■

||

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

1

•

•

•

1

•

•

1

1

•

•

•

1

1

•

•

•

•

•

•

•

11

1

•

••

■

■

•

|

•

|

••

||

••

||

•

|

•

|

■

••

|

||

|

-

■

■

■

·

|

·

“

||

”

·

|

·

·
·
·
·
·
·
|
·
·
·
·

•

|

•

|

•

•

•

•

|

•

•

|

|

•

|

•

—

-

.

,

.

—

"

■

.

|

|

—

—

■

■

.

|

.

|

.

-

.

-

■

|

■

.

■

■

|

|

■

■

"

—

-

■

|

.

!

.

■

■

!

.

■

.

■

.

■

■

.

!

!

■

.

■

.

■

.

■

■

■

■

・

！

・

！

・

！

”

・

・

”

・

・

■

■

！

！

■

■

！

・

！

■

■

・

・

・

・

■

■

┆

┆

■

・

・

■

・

■

■

・

■

・

■

・

■

■

┆

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

"

.

-

||

.

|

.

■

.

-

..

..

.

.

.

||

■

..

-

■

-

|

.

|

•

II

■

■

I

•

I

I

•

—

I

•

I

■

■

■

—

•

•

•

•

■

—

■

■

|

•

|

•

•

|

•

•

|

-

•

•

-

•

•

||

||

•

•

•

•

■

..

-

.

..

-

.

.

.

■

.

||

■

|

..

-

.

||

||

.

■

.

■

■

■

.

.

■

|

.

.

■

■

-

,

|

|

.

.

■

■

.

-

”

-

■

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

—

.

|

|

■

|

|

■

|

.

|

|

—

■

■

|

■

.

|

|

|

|

|



1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

Age Group	Percentage
18-24	10%
25-34	20%
35-44	30%
45-54	25%
55-64	15%
65-74	10%
75-84	5%
85-94	2%
95-100	1%

.

|

.

.

|

.

.

■

■

.

■

||

■

.

.

-

-

.

.

|

.

.

.

.

.

.

■

”

■

■

.

.

”

.

.

.

.

”

”

.

”

.

”

.

..

|

”

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

•

•

•

•

•

•

•

•

—

•

—

••

•

•

•

••

••

•

—

•

•

•

•

■

—

I

.

I

.

I

.

II

..

I

.

I

.

I

.

I

.

I

.

I

.

I

.

I

.

!

.

!

.

!

.

!

.

!

.

!

.

!

.

.

!

.

!

.

.

—

■

.

-

|

.

■

■

-

.

■

■

-

-

.

|

.

.

|

||

.

-

|

.

■

-

|



1. *What is the purpose of this study?*

2. *What are the research objectives?*

3. *What is the research methodology?*

4. *What are the results of the study?*

5. *What are the conclusions of the study?*

6. *What are the implications of the study?*

7. *What are the limitations of the study?*

8. *What are the future research directions?*

9. *What are the contributions of the study?*

10. *What are the key findings of the study?*

11. *What are the main results of the study?*

12. *What are the primary outcomes of the study?*

13. *What are the secondary outcomes of the study?*

14. *What are the tertiary outcomes of the study?*

15. *What are the quaternary outcomes of the study?*

16. *What are the quinary outcomes of the study?*

17. *What are the senary outcomes of the study?*

18. *What are the septenary outcomes of the study?*

19. *What are the octenary outcomes of the study?*

20. *What are the nonary outcomes of the study?*

21. *What are the decenary outcomes of the study?*

22. *What are the undecenary outcomes of the study?*

23. *What are the duodecenary outcomes of the study?*

24. *What are the tredecenary outcomes of the study?*

25. *What are the quattuordecenary outcomes of the study?*

26. *What are the quindecenary outcomes of the study?*

27. *What are the sexdecenary outcomes of the study?*

28. *What are the septendecenary outcomes of the study?*

29. *What are the octodecenary outcomes of the study?*

30. *What are the nonodecenary outcomes of the study?*

31. *What are the vigintenary outcomes of the study?*

32. *What are the unvigintenary outcomes of the study?*

33. *What are the bivigintenary outcomes of the study?*

34. *What are the trivigintenary outcomes of the study?*

35. *What are the quadvigintenary outcomes of the study?*

36. *What are the quinvigintenary outcomes of the study?*

37. *What are the sexvigintenary outcomes of the study?*

38. *What are the septenvigintenary outcomes of the study?*

39. *What are the octovigintenary outcomes of the study?*

40. *What are the nonavigintenary outcomes of the study?*

41. *What are the vigintigintenary outcomes of the study?*

42. *What are the unvigintigintenary outcomes of the study?*

43. *What are the bivigintigintenary outcomes of the study?*

44. *What are the trivigintigintenary outcomes of the study?*

45. *What are the quadvigintigintenary outcomes of the study?*

46. *What are the quinvigintigintenary outcomes of the study?*

47. *What are the sexvigintigintenary outcomes of the study?*

48. *What are the septenvigintigintenary outcomes of the study?*

49. *What are the octovigintigintenary outcomes of the study?*

50. *What are the nonavigintigintenary outcomes of the study?*

51. *What are the vigintigintigintenary outcomes of the study?*

52. *What are the unvigintigintigintenary outcomes of the study?*

53. *What are the bivigintigintigintenary outcomes of the study?*

54. *What are the trivigintigintigintenary outcomes of the study?*

55. *What are the quadvigintigintigintenary outcomes of the study?*

56. *What are the quinvigintigintigintenary outcomes of the study?*

57. *What are the sexvigintigintigintenary outcomes of the study?*

58. *What are the septenvigintigintigintenary outcomes of the study?*

59. *What are the octovigintigintigintenary outcomes of the study?*

60. *What are the nonavigintigintigintenary outcomes of the study?*

61. *What are the vigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

62. *What are the unvigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

63. *What are the bivigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

64. *What are the trivigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

65. *What are the quadvigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

66. *What are the quinvigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

67. *What are the sexvigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

68. *What are the septenvigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

69. *What are the octovigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

70. *What are the nonavigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

71. *What are the vigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

72. *What are the unvigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

73. *What are the bivigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

74. *What are the trivigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

75. *What are the quadvigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

76. *What are the quinvigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

77. *What are the sexvigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

78. *What are the septenvigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

79. *What are the octovigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

80. *What are the nonavigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

81. *What are the vigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

82. *What are the unvigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

83. *What are the bivigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

84. *What are the trivigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

85. *What are the quadvigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

86. *What are the quinvigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

87. *What are the sexvigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

88. *What are the septenvigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

89. *What are the octovigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

90. *What are the nonavigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

91. *What are the vigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

92. *What are the unvigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

93. *What are the bivigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

94. *What are the trivigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

95. *What are the quadvigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

96. *What are the quinvigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

97. *What are the sexvigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

98. *What are the septenvigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

99. *What are the octovigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

100. *What are the nonavigintigintigintigintigintigintigintenary outcomes of the study?*

.

|

.

|

.

|

.

■

■

■

■

.

|

|

.

.

■

■

■

.

■

■

■

■

|

,

,

■

-

,

|

,

■

■

-

|

|

,

,

,

”

|

,

,

”

|

|

,

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

.

|

|

■

■

|

|

|

|

|

|

|

|

|

.

|

|

.

|

.

|

|

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•
•
•
•
•
|
•
•
|
•
•
||
•
||
..
•
|
|
•
•
•
•
•
|

.

.

|

■

-

-

|

|

|

|

|

|

||

.

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

|

,

|

,

|

|

,

|

■

■

|

■

,

||

||

|

..

■

,

|

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

—

..

.

.

.

—

—

—

.

.

.

..

..

..

.

.

.

.

—

.

—

.

—

.

.

.

.

.

.

-

.

-

.

-

.

.

-

.

-

.

.

.

.

|

.

|

|

.

1. *What is the purpose of this study?*

2. *What are the research objectives?*

3. *What is the research methodology?*

4. *What are the research findings?*

5. *What are the conclusions?*

6. *What are the limitations?*

7. *What are the implications?*

8. *What are the future research directions?*

9. *What are the contributions?*

10. *What are the acknowledgments?*

11. *What are the references?*

12. *What are the appendices?*

13. *What are the glossary?*

14. *What are the abbreviations?*

15. *What are the symbols?*

16. *What are the units?*

17. *What are the variables?*

18. *What are the parameters?*

19. *What are the constants?*

20. *What are the functions?*

21. *What are the operators?*

22. *What are the relations?*

23. *What are the sets?*

24. *What are the groups?*

25. *What are the rings?*

26. *What are the fields?*

27. *What are the modules?*

28. *What are the algebras?*

29. *What are the lattices?*

30. *What are the posets?*

31. *What are the graphs?*

32. *What are the networks?*

33. *What are the trees?*

34. *What are the paths?*

35. *What are the cycles?*

36. *What are the cliques?*

37. *What are the communities?*

38. *What are the clusters?*

39. *What are the hubs?*

40. *What are the superhubs?*

41. *What are the bottlenecks?*

42. *What are the bridges?*

43. *What are the cut-edges?*

44. *What are the cut-vertices?*

45. *What are the articulation points?*

46. *What are the articulation edges?*

47. *What are the articulation vertices?*

48. *What are the articulation points and edges?*

49. *What are the articulation points and vertices?*

50. *What are the articulation points and edges and vertices?*

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525

.

.

..

.

.

..

.

.

.

.

.

.

..

.

.

.

.

■

.

—

—

.

.

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

.

.

|

.

||

"

|

|

|

||

.

|

.

|

.

.

.

.

|

.

.

.

.

.

|

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

—

•

•

•

•

—

■

•

—

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

••

—

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

—

—

—

—

•

•

•

•

•

•

•

01

—

01

—

0

—

0

—

01

01

01

01

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

0

•

•

•

•

—

—

—

—

—

—

•

•

—

•

•

—

•

•

•

•

•

•

•

—

-

I

•

-

BI

BI

••

••

I

I

I

I

■

I

■

I

-

•

••

•

I

I

•

•

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

•

—

••

••

•

—

•

•

•

••

••

••

••

••

••

••

••

••

•

•

•

•

.

!

!

.

.

.

!

.

.

!

.

.

!

—

■

.

—

!

!

.

!

!

!

—

—

..

•

•

—

•

..

..

..

]

]

•

•

—

■

—

..

..

||

..

..

..

||

..

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
892
893
894
895
896
897
898
899
900
901
902
903
904
905
906
907
908
909
910
911
912
913
914
915
916
917
918
919
920
921
922
923
924
925
926
927
928
929
930
931
932
933
934
935
936
937
938
939
940
941
942
943
944
945
946
947
948
949
950
951
952
953
954
955
956
957
958
959
960
961
962
963
964
965
966
967
968
969
970
971
972
973
974
975
976
977
978
979
980
981
982
983
984
985
986
987
988
989
990
991
992
993
994
995
996
997
998
999
1000

.

.

-

.

.

-

-

■

-

-

-

.

-

.

■

.

-

.

-

—

—

—

—

.

-

—

.

.

.

.

|

|

.

.

.

|

|

.

|

|

.

|

.

|

..

..

||

||

■

100

88

■

1

1

1

1

1

1

1

1

1

•

•

•

•

•

•

■

—

—

•

!

•

•

•

•

!

!

•

•

•

••

•

■

!

■

—

—

“

“

||

||

“

“

”

|

|

”

”

”

|

|

”

”

”

|

|

”

”

.

|

|

.

.

—

-

■

-

|

-

.

■

■

|

■

.

—

—

—

-

.

.

-

•

•

•

•

•

•

—

—

■

•

■

•

•

•

■

■

•

•

•

•

■

•

■

■

■

.

-

|

■

.

-

.

-

.

-

|

■

■

|

|

■

.

|

-

.

.

-

.

.

.

-

■

-

■

-

■

-

-

.

■

—

—

—

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

-

■

-

-

■

-

■

■

■

-

-

-

■

■

■

-

■

-

-

■

-

■

■

—

—

—

—

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

■

■

■

•

■

■

■

•

•

•

•

■

■

■

•

•

•

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

■

—

—

—

—

—

•

•

•

•

•

•

■

■

•

•

•

•

■

■

—

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

.

.

.

..

.

-

-

-

-

..

-

-

-

.

-

.

.

.

.

.

.

.

.

.

-

-

-

..

.

..

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

“

“

“

||

“

“

||

“

“

||

“

||

“

“

||

“

“

“

||

“

||

“

“

“

1

■

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

•

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

•

—

•

—

—

—

—

•

—

—

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

•

•

•

•

•

•

•

—

•

•

•

—

•

•

•

—

•

•

—

—

•

•

•

—

•

|

|

■

|

|

■

—

—

—

■

—

•

•

•

■

•

•

•

•

•

■

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

■

!

!

■

■

.

.

■

!

!

.

..

.

.

.

.

.

.

■

.

!

!

.

■

..

||

.

.

|

..

■

..

■

.

■

|

|

■

■

.

.

-

-

|

■

■

-

■

-

-

■

■

.

.

|

|

.

..

||

||

|

|

.

■

|

■

.

||

|

■

|

.

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

..

—

—

.

.

—

—

.

.

—

—

.

.

—

.

—

.

.

—

.

—

.

.

■

—

•

•

•

■

•

|

•

—

—

—

•

•

•

—

—

•

•

—

•

..

—

•

•

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

.

■

.

■

”

.

|

|

|

|

■

■

.

”

”

”

”

.

.

.

.

.

.

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

1

2

3

4

5

6

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

•

•

—

••

•

•

•

•

•

—

••

•

•

•

—

••

•

•

••

•

•

.

.

.

.

—

..

.

.

.

.

.

|

|

.

.

.

.

—

..

.

|

|

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

■

■

•

•

•

•

•

•

•

•

■

■

•

■

•

•

•

•

■

•

•

•

•

—

••

•

•

•

II

•

••

••

•

•

•

•

—

••

••

•

•

•

•

••

••

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

..

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

-

-

-

-

-

-

||

■

-

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

,

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

■

—

■

■

—

—

■

—

■

■

—

■

■

—

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

•

•

•

||

||

||

•

|

■

||

•

•

•

||

||

||

||

—

•

•

•

•

II

I

III

IV

V

VI

VII

VIII

IX

X

XI

XII

XIII

XIV

XV

XVI

XVII

XVIII

XIX

XX

XXI

XXII

XXIII

XXIV

XXV

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

”

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

.

-

■

.

!

-

-

.

.

.

.

.

■

-

!

-

-

.

.

.

-

!

!

■

■

-

•

—

•

..

■

•

—

•

..

—

■

..

|

•

..

•

■

■

—

|

■

..

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

-

-

.

..

-

-

-

||

|

.

|

.

.

.

.

-

|

.

-

-

.

|

||

-

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

-

.

-

.

-

.

.

.

.

|

"

.

"

.

||

|

.

-

|

.

.

|

.

.

.

—

—

■

.

.

.

|

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

|

.

|

.

|

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

■

•

•

•

■

■

•

■

■

•

■

•

•

■

•

•

•

•

■

•

•

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

“

•

||

|

•

“

•

||

|

“

•

•

|

•

|

•

•

|

•

•

•

—

||

■

—

—

•

—

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

—

•

•

•

—

—

•

•

—

—

•

••

••

•

•

•

•

•

•

•

■

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

••

•

••

•

•

•

•

•

—

||

■

•

■

••

■

••

■

■

•

..

-

.

-

■

-

.

.

.

.

.

.

■

■

■

■

.

.

■

.

■

.

.

.

•

•

■

•

■

■

■

•

•

■

•

•

■

■

•

•

•

■

•

•

•

•

■

■

.

.

.

■

■

.

.

.

.

■

■

.

.

■

■

—

—

.

—

■

■

.

.

.

.

.

.

||

.

.

—

—

..

—

.

.

..

..

.

.

—

—

.

.

.

.

.

.

•

•

•

•

•

•

•

||

•

•

•

•

■

■

||

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

•

•

■

•

•

•

•

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

—

■

.

.

—

—

.

..

..

■

■

.

.

.

.

.

.

■

.

.

■

..

•

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

•

■

■

■

■

•

■

■

■

•

.

.

||

.

|

.

.

|

.

|

.

|

|

.

.

.

.

.

|

|

.

.

.

|

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

.

.

||

||

.

.

.

||

.

.

.

.

.

||

||

||

.

.

.

||

||

.

||

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

!

.

.

.

!

!

.

.

!

.

!

!

.

.

.

.

.

!

!

!

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

.

.

..

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

.

.

.

.

.

■

.

■

■

—

—

.

.

.

—

—

■

.

■

■

.

•

..

..

-

•

■

■

•

•

■

•

•

■

•

•

•

•

■

■

■

•

■

..

■

•

■

•

•

•

■

•

■

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

.

.

.

.

.

.

-

-

.

.

.

.

.

■

.

.

.

.

■

■

.

•

■

1

1

1

1

1

1

.

.

.

.

..

.

.

.

.

.

..

.

.

.

.

.

.

.

.

|

|

|

.

.

.

.

.

|

|

|

|

,

,

|

|

.

.

.

.

|

.

.

.

.

-

.

..

.

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

1

1

•

1

■

■

1

1

1

■

•

■

■

•

-

•

-

•

..

•

•

•

•

•

•

•

-

-

!

■

•

!

•

•

-

•

•

"

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

..

•

•

"

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

•

■

•

•

•

•

■

■

•

•

■

■

•

•

■

•

•

•

■

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

!

!

.

.

.

.

.

.

.

.

!

!

.

!

.

.

!

.

!

!

.

!

!

■

・

！

！

・

！

■

！！

■

■

！

■

！

！

・

■

・

■

■

■

■

■

・

！

..

-

.

.

..

.

..

.

-

-

-

..

.

.

..

.

.

.

.

.

.

.

.

.

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

-

•

•

•

-

•

-

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

■

•

■

•

■

•

■

•

•

•

■

■

•

•

■

•

■

■

•

.

.

.

.

.

.

■

■

,

,

||

.

■

„

.

||

||

.

.

■

.

■

■

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

■

.

||

.

.

.

||

.

.

||

.

||

.

.

||

.

.

■

■

||

.

■

-

■

-

•

•

•

■

•

■

■

•

•

■

•

•

•

■

•

■

•

■

•

■

■

・

■

・

■

■

〃

・

〃

〃

・

■

・

・

・

・

■

・

〃

・

・

・

■

・

"

.

.

"

.

"

"

.

"

"

"

"

"

.

"

.

"

"

"

"

"

"

"

"

"

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

||

||

•

•

•

•

•

•

•

||

•

•

•

•

||

•

•

•

•

•

•

•

A

1

■

1

1

1

■

■

■

•

■

•

■

.

.

.

.

||

.

.

||

||

.

.

.

.

.

||

.

||

||

||

.

.

.

.

||

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

.

■

.

■

.

.

■

.

.

.

.

■

.

■

.

.

■

■

.

.

.

•

■

■

■

•

•

•

•

■

•

•

■

•

•

•

■

■

■

■

■

■

■

■

•

.

.

.

.

.

||

||

||

.

.

.

.

.

.

.

.

||

.

||

.

.

.

.

■

.

.

■

.

■

.

■

.

■

■

■

■

.

.

.

.

■

■

.

.

.

■

■

■

•

•

•

•

•

•

•

■

■

•

■

•

■

■

■

■

•

■

•

•

■

•

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
84

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

■

•

•

•

■

■

■

•

•

•

•

■

■

•

■

•

•

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
84

.

.

.

.

■

■

.

|

.

-

-

.

.

|

|

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

■

■

.

■

.

.

.

.

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

||

.

||

.

.

.

.

.

.

.

|

.

.

.

■

■

■

■

.

.

.

.

.

■

.

.

.

.

.

■

■

■

.

.

.

.

[illegible]

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

.

.

!

.

.

!

.

.

.

■

.

■

.

.

.

■

■

.

■

.

.

.

.

.

■

.

■

.

■

.

.

||

||

||

||

.

.

.

-

-

"

■

■

-

-

-

-

■

■

-

■

-

-

■

-

-

-

-

-

-

-

-

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

.

.

.

.

■

■

■

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

.

.

.

.

.

.

.

■

■

.

.

.

.

.

■

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

■

1

■

■

■

■

■

•

■

•

•

•

•

■

•

■

■

•

■

•

■

•

•

•

•

•

■

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

•

■

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

II

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

••

••

••

■

■

■

•

•

•

•

•

•

•

•

■

■

•

•

•

■

.

.

■

.

■

!

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

||

.

!

■

.

.

.

!

■

.

!

!

!

!

.

”

.

”

.

.

■

.

.

.

.

.

!

.

!

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

•

■

■

■

•

•

•

•

•

•

■

•

•

•

■

■

•

•

•

■

■

•

.

.

.

.

"

"

.

"

-

.

.

.

.

.

.

.

.

.

"

.

"

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

||

■

■

||

■

.

.

.

.

||

•

-

■

-

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

-

■

•

■

■

•

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

-

.

.

.

.

■

■

■

■

■

.

-

.

■

.

■

■

■

.

.

■

.

■

1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525

"

"

.

.

||

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

|

.

|

.

"

.

.

.

•

-

•

■

•

■

•

■

■

•

■

■

•

•

•

•

■

■

■

•

•

•

•

•

.

.

.

.

.

.

.

.

||

.

■

||

.

.

.

.

|

.

.

|

.

|

.

.

.

.

.

.

.

■

.

.

.

.

.

.

.

.

■

.

■

■

.

.

■

.

.

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

||

.

.

.

.

.

.

.

.

.

||

..

.

.

.

■

.

.

.

.

.

.

■

■

..

.

■

.

■

.

.

.

.

.

.

.

.

■

.

.

■

.

.

•

•

•

■

■

•

•

•

■

•

■

•

•

•

•

■

•

•

•

■

•

•

•

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

.

.

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

.

.

■

■

.

.

■

.

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

.

.

.

.

■

■

-

.

.

.

.

.

.

■

■

■

.

.

.

.

.

.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

.

.

.

.

.

■

.

.

.

.

.

.

.

■

.

■

■

.

.

.

■

■

■

.

.

.

.

.

.

.

■

■

,

,

■

■

.

.

.

.

■

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

.

■

■

.

.

.

.

■

.

.

■

■

.

.

.

■

.

.

■

.

■

■

.

.

.

.

.

.

■

■

■

.

.

.

.

.

■

.

■

■

.

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

||

.

|

|

|

|

,

|

|

,

,

|

,

,

,

,

|

|

|

,

,

,

”

,

|

,

.

.

.

"

■

.

.

.

|

.

.

.

|

.

|

.

|

|

.

.

.

.

■

.

.

.

.

.

.

.

■

■

.

.

.

.

.

■

■

.

.

.

■

.

.

.

.

.

•

■

•

•

■

■

■

■

•

•

■

•

•

■

■

•

■

■

•

•

■

•

•

■

.

.

.

.

.

.

.

-

|

|

.

.

|

|

.

|

.

|

.

|

.

"

"

.

.

■

■

.

.

■

■

■

■

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

■

■

.

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

||

||

•

•

•

•

•

•

•

•

|

|

•

|

•

•

•

|

|

•

•

|

|

.

.

■

■

.

.

-

.

.

.

.

.

.

.

.

■

.

||

.

.

|

■

.

.

.

.

.

.

.

.

■

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

■

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

.

l

l

l

.

.

.

l

.

l

.

.

.

.

.

.

l

l

l

.

.

.

.

.

.

.

.

!

.

!

!

.

.

.

.

!

■

.

!

.

.

!

.

!

.

!!

!!

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

•

II

•

II

•

•

II

•

II

•

•

•

•

•

—

•

•

II

•

•

•

II

■

•

.

.

.

■

■

.

.

.

.

.

.

.

■

■

.

■

.

.

.

■

.

.

■

.

..

..

..

..

..

..

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

■

•

•

•

•

•

—

—

—

—

•

||

•

•

•

•

•

•

■

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

•

•

■

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

■

..

•

•

•

■

■

•

•

•

•

•

■

•

■

•

■

•

•

•

.

■

.

■

-

.

■

-

.

.

■

.

■

■

.

■

■

■

■

.

.

■

■

.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

.

.

.

!

!

!

.

!

.

.

!

.

.

.

!

█

.

.

.

!

!

.

.

!

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

II

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

Tipos textuais e gêneros textuais

Além de ter aumentado a percepção do mundo em relação Observe: aos problemas ambientais, a comissão de Gro Harlem

Brundtland não se restringiu somente a estes aspectos.

Justificativa: Características linguísticas Textos do tipo O Relatório mostrou que a possibilidade de um estilo de predominantes dissertativo desenvolvimento sustentável está intrinsecamente ligado aos problemas de eliminação da pobreza, da satisfação das apresentam ideias

necessidades básicas de alimentação, saúde e habitação normalmente Períodos **Estrutura** abstratas e as e, aliado a tudo isto, à alteração da matriz energética, compostos por **frasal** relacionam umas com privilegiando fontes renováveis e o processo de inovação subordinação as outras e com a **tecnológica**. realidade. Disponível em: . (Adaptação). são teórica ou presente e no * WCED: *World Commission on Environment*

and Development cientificamente futuro do presente (Comissão Mundial para o Ambiente e o Desenvolvimento). **Formas** fundamentados e por do indicativo, que **verbais** isso devem garantir a exprimem certeza autenticidade do que em relação ao que é dito. está sendo dito



têm função teórica,
reflexiva, e estão

Tipo de Denotativa circunscritos ao âmbito da racionalidade,

linguagem

motivo pelo qual
devem ater-se ao
literal.

cumprem funções
sociais que

linguística normalmente exigem **Variedade** Padrão formal culto
esse registro de

linguagem.

devem colocar em

Pessoalidade Impessoal análise, ou seja,

www.un-documents.net/wced-ocf.htm >. Não há uma boa Veja o documento “Our common future” no *link* <<http://> o assunto que desenvolvem. Editoria de Arte foco o objeto de

LÍNGUA PORTUGUESA



versão em português disponível na *web*. **Tipo**
argumentativo

O que você acabou de ler é um exemplo de texto
Agora, leia o texto a seguir, que é predominantemente
predominantemente dissertativo. Nele, define-se o que
é

argumentati

“desenvolvimento sustentável”, segundo a Comissão
Mundial

para o Ambiente e o Desenvolvimento. O autor apenas
expõe **Ambientalismo, entre crença e ciência**

informações que ajudam a entender esse conceito, às

vezes José Eli da Veiga

com suas palavras, às vezes com citações do documento da

WCED. Não há a intenção de opinar sobre o assunto, mas

apenas de apresentá-lo. Um texto puramente dissertativo

talvez nem exista, mas o mais próximo que há disso são

artigos acadêmicos, como monografias e dissertações (trabalho de conclusão de Mestrado).

Se você voltar ao texto que leu, verá que ele pode ser

dividido em: e Commons

- **Introdução:** normalmente apresenta o assunto e expõe, de modo sucinto, o que será desenvolvido no



texto;



• **Desenvolvimento:** expõe detalhadamente o Editoria de
Arte / Creativ

assunto à luz de conhecimentos compartilhados
“Salvar o planeta” é uma expressão tão falsa quanto



culturalmente, bem como reflexões de ordem teórica;
presunçosa. Pois nada que a espécie humana possa
fazer



• **Conclusão:** apresenta uma avaliação do assunto afetará o planeta na escala geológica de tempo, de milhões



fundamentada no que foi exposto. de anos.



Também é possível reconhecer no texto “O conceito do Diferentemente do que pretende esse *slogan*, não é a



desenvolvimento sustentável” as principais características Terra que está sendo posta em perigo por drásticos impactos



linguísticas do tipo dissertativo. O quadro a seguir relaciona ambientais contemporâneos, como aquecimento global,



algumas dessas características formais, bem como justifica erosão da biodiversidade ou escassez e degradação dos



sua ocorrência, tendo em vista a natureza desse tipo

textual. recursos hídricos.



Editora Bernoulli 33







Frente A Módulo 03

O que está na berlinda é a possibilidade de a espécie humana evitar que o processo de sua própria extinção seja isolado tende a se degradar, tornando-se indisponível para

acelerado pela depleção de boa parte dos ecossistemas que a realização de trabalho. A energia que não pode mais

constituem a biosfera. Essa fina e delicada camada que ser usada para realizar trabalho é entropia gerada pelo

envolve o planeta. sistema. Em consequência, parte

dos resíduos não pode

Na mesma toada, também é falso e presunçoso o ser reaproveitada por nenhum processo produtivo de tão discurso que apresenta a conservação da natureza como dissipada que se torna.

forma de “superar as ameaças à vida no nosso planeta”. Aliás, não fosse essa segunda lei, a mesma energia

A continuidade da maior parte das formas de vida – das poderia ser usada indefinidamente, viabilizando a reciclagem

bactérias às baratas, passando pelas amebas – nem de integral. Não haveria escassez. longe está ameaçada pela capacidade destruidora adquirida

Em suma, o foco do debate sobre o desenvolvimento pela espécie humana.

sustentável está na esperança de que a humanidade
deixe

O que deve ser motivo de séria preocupação é que tal

de abreviar o prazo de sua inevitável extinção se
conservar

capacidade exacerba a falha metabólica entre sociedades

a biocapacidade dos ecossistemas de que depende.
humanas e natureza. Que permaneceu incipiente sob o

domínio do fogo, mas que se aprofunda
exponencialmente FOLHA DE S. PAULO, 06 jan. 2008.

desde que a máquina a vapor gerou dependência de
fontes

fósseis de energia. Nesse artigo de opinião,
diferentemente do que ocorre

A artificialização, que tanto fez progredir a
humanidade, no primeiro texto que você leu, há uma
clara intenção

ameaça seus próprios alicerces vitais, como um
parasita que de se defender uma opinião sobre o tema.
José Eli da

põe em risco a sobrevivência de seu hospedeiro. Mas
tais Veiga deixa claro, desde o início, que o
desenvolvimento

alicerces não são mais que a epiderme do planeta.
sustentável é necessário, não para salvar o planeta,
mas

Afastadas essas duas arrogantes ilusões de suposto
para retardar o processo de extinção da espécie
humana.

poder discricionário sobre o destino da Terra, também

Essa é sua tese, ou seja, o ponto de vista que ele quer
ficará patente a inconseqüência de evocar “desafios da
provar. Para cumprir esse propósito, ao longo do
texto, ele

sustentabilidade” sem dizer sustentabilidade de quê.

faz uma série de considerações que dão sustentação a
seu

Afinal, foi na relação com o processo de desenvolvimento

humano que o qualificativo “sustentável” ganhou posicionamento. Cita argumentos históricos, humanitários,

recentemente tanta força simbólica, gerando um novo valor, sociais, filosóficos, evolucionistas e até implacáveis leis da

talvez já mais importante e popular que seu antecessor Física. Tais argumentos, concatenados, configuram uma

imediato, a justiça social. linha de raciocínio, cujo objetivo é levar o leitor a concordar

Mesmo que banalizações inerentes à moda tenham com a tese defendida, a qual é reafirmada no final do texto.

agregado à noção de sustentabilidade outras mil e uma Percebe-se, assim, a estrutura típica dos textos

utilidades, sua emergência foi determinada por dúvidas

argumentativos, que se divide em:

sobre as possibilidades futuras da expansão das liberdades

humanas que está no âmago da idéia de desenvolvimento. • **Tese:** é a principal ideia defendida no texto,

Quem mesmo assim preferir continuar repetindo bordões o ponto de vista que se deseja provar; sobre salvação do planeta, ameaças à vida e sustentabilidade

• **Argumentação:** apresenta argumentos de diferentes genérica pode se valer, claro, da ardilosa acusação de que

naturezas e os relaciona, de modo a compor uma as restrições mencionadas são por demais antropocêntricas.

Todavia, tais jargões carregam justamente a forma mais linha de raciocínio, a qual convença o leitor a perversa do antropocentrismo: a que supõe a espécie concordar com a tese;

humana tão sábia e poderosa que é capaz até de obter sua • **Conclusão:** reafirma a tese, com base no raciocínio

própria perpetuação. exposto na fase de argumentação.

Por contraste, enfrentar com rigor científico a discussão

Os textos de natureza argumentativa são mais abundantes sobre a sustentabilidade do desenvolvimento é ter a

humildade de assumir o caráter passageiro da existência no cotidiano. Há, por exemplo, os artigos de opinião e os

humana. Não vem apenas da moderna síntese darwiniana editoriais, que defendem o ponto de vista, respectivamente,

da evolução a certeza da impossibilidade de que qualquer de especialistas e do veículo de comunicação no qual são

espécie possa se eternizar, como propagam de forma publicados. Cartas argumentativas, como as cartas de leitor

subliminar mesmo discursos ambientalistas que não se e as abertas, também são gêneros predominantemente

pretendem religiosos. argumentativos. Textos desse tipo são abundantes ainda na

Decorre igualmente dessa pouco ensinada parte da Física esfera acadêmica, na qual se incluem as teses de doutorado

que é a Termodinâmica. Particularmente, de sua segunda lei, e os artigos científicos. também evolucionária, sobre a inexorabilidade da entropia.

Uma lei tão irredutível quanto a da gravidade. O processo É possível, tal como foi feito com os textos dissertativos,

econômico em que se baseia o progresso humano é mera relacionar as características linguísticas predominantes

transformação de recursos naturais valiosos (baixa entropia) nesse tipo textual, bem como justificá-las em função do

em resíduos (alta entropia). seu principal objetivo.

34 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais

Observe: O couro da vaca se encheu de calombos, que indicavam

a presença dos bernes. Mesmo assim, a vaca continuava

Características linguísticas Justificativa: Textos do saudável. Ela tinha muita carne de sobra. Foi então que uma

predominantes tipo argumentativo coisa inesperada aconteceu: alguns bernes sofreram uma

Períodos apresentam ideias **mutação genética** e passaram a crescer em tamanho... foram

Estrutura normalmente abstratas e as crescendo, ficando cada vez maiores, e com uma voracidade compostos por **frasal** relacionam entre si e com a **também** cada vez maior. Os vermes magrelos ficaram com subordinação realidade. inveja dos vermes grandes e trataram de tomar providências

Verbos no para crescerem também.

futuro do presente O corpo da pobre vaca passou a ser
uma orgia de presente e no

Formas crescimento. Os bernes só falavam numa
coisa: “É preciso devem convencer o leitor,

verbais do indicativo, que passando-lhe confiança
crescer!”. Mas a vaca não crescia, ficava do mesmo
tamanho. exprimem certeza sobre o que é dito.

em relação ao que De tanto ser comida pelos bernes, a
vaca ficou doente.

está sendo dito Emagreceu. Mas os bernes nada sabiam
sobre a vaca em

devem ter argumentos que moravam. Para perceberem,
seria preciso que eles

Tipo de racionais e o mais estivessem do lado de fora.
linguagem Denotativa universalmente válidos Os bernes
estavam dentro da vaca. Assim, não percebiam

possível, motivo pelo qual que sua voracidade estava
matando-a. A vaca morreu!...

Variedade cumprem funções sociais vaca. O relatório
do legista observou que os bernes mortos Padrão
formal que normalmente exigem **linguística** devem
ater-se ao literal. E, com ela, morreram os bernes...!
Fizeram autópsia da

culto eram excepcionalmente grandes,
bem nutridos, muitos deles esse registro

de linguagem. chegando à obesidade.
devem colocar em foco o

Pessoalidade FOLHA DE S. PAULO, Caderno Mais, 30 mai. 2006.
Adaptação. Impessoal objeto de análise, ou seja, o

assunto sobre o qual opinam.



Textos dissertativo-argumentativos



Ao longo de nosso livro, não vamos estudar os tipos



dissertativo e argumentativo separadamente, mas sim
textos



de natureza dissertativo-argumentativa.

Atualmente, nas provas de vestibular de todo país,
LÍNGUA PORTUGUESA

há uma forte tendência de se explorar o estudo de
gêneros

textuais, e não de tipos textuais. Isso ocorre porque as
bancas entendem que, no dia a dia, os textos cumprem

funções sociocomunicativas específicas e, dificilmente,
apresentam características de um só tipo textual. Além
disso, as bancas desejam saber se o candidato é capaz
de

defender uma opinião sobre o tema, respaldando-a
com

conhecimentos socialmente compartilhados. Assim, as propostas de redação normalmente cobram a produção de

Este texto é uma parábola, gênero textual narrativo de



textos mistos, genericamente denominados **dissertativo-** intenções moralizantes, no qual se apresenta uma alegoria,



argumentativos. ou seja, uma metáfora representativa de uma situação real.



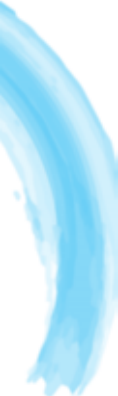
Nele, a voz textual – a do narrador – apresenta ao leitor



Tipo narrativo algumas personagens: a vaca,
que representa o planeta



Terra, e os bernes, que representam os seres humanos
com



Leia o texto a seguir, desta vez, tipicamente
narrativo. sua enorme voracidade por
desenvolvimento. A história



desenrola-se em uma linha temporal, e a situação inicial,



Metáfora ambiental: confortável tanto para a vaca quanto para os bernes,



James Lovelock é um cientista que sugeriu que a nossa complica-se paulatinamente, até se tornar insustentável,



Terra é um organismo vivo, como a vaca da parábola a ponto de conduzir todos a um final trágico.



Essa configuração é típica de textos narrativos
ficcionais,

Sobre vacas, bernes e política que são
estruturados em:

Rubem Alves • **Apresentação:** situa o leitor na história,

apresentando-lhe as personagens, o local e o tempo

Era uma vez uma vaca feliz, saudável e bonita.

em que ocorrem os fatos;

A vaca tinha hóspedes. • **Complicação:** introduz um elemento desencadeador de um conflito, um problema, que é responsável por Mas nem tudo é perfeito.

Alguns bernes se hospedaram nela e alimentavam-se da

movimentar a história;

sua carne. Mas os bernes eram poucos e pequenos...
vaca e

bernes viviam em paz. Aconteceu, entretanto, que os bernes • **Clímax**: é o momento de maior tensão da narrativa,

começaram a se multiplicar. Os bernes aumentavam, mas a quando o conflito se torna insustentável e força uma

vaca não aumentava, confirmando a lei de Malthus, que disse modificação na situação inicial; que “os alimentos crescem em razão aritmética, enquanto • **Desfecho**: apresenta a situação em que se encontram as bocas crescem em razão geométrica.” as personagens após a resolução do conflito.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

—

■

■

||



..

||



|



||





1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16



Frente A Módulo 03

Entre os gêneros narrativos ficcionais, podem-se citar os a informação científica disponível sobre os efeitos das

romances, as novelas, os contos, as crônicas narrativas e mudanças climáticas, em destacar seus impactos ambientais

mesmo as telenovelas, filmes e seriados. Há, entretanto, e socioeconômicos e em traçar estratégias para dar respostas

textos de natureza narrativa não ficcionais, como os adequadas ao fenômeno. Cada governo possui um grupo

depoimentos e as notícias, os quais relatam o que aconteceu, de especialistas para coordenar as atividades relacionadas

com quem aconteceu, onde, quando e como se deu um fato. com o painel no seu respectivo país. O IPCC está

aberto a

Os textos narrativos não ficcionais têm um compromisso todos os países-membros do PNUMA e da OMM. Dirigido

com a veracidade dos fatos, ou seja, são fiéis à realidade. atualmente pelo indiano Rajendra Pachauri, o IPCC faz

Por sua vez, os textos ficcionais comprometem-se com relatórios com base na literatura técnico-científica sobre as

a verossimilhança, isto é, circunscrevem-se à esfera das mudanças climáticas (AR – *Assessment Reports*), examina

possibilidades, daquilo que poderia ter ocorrido. São, os efeitos das mudanças climáticas e desenvolve estratégias

portanto, apenas semelhantes à realidade. de combate, subsidiando as Partes da Convenção. Em 1990,

As características linguísticas predominantes nessa o IPCC publicou um relatório (*First Assessment Report*

tipologia textual são as seguintes: – *AR1*), afirmando que as atividades humanas poderiam

estar causando o aumento do efeito estufa. O estudo
foi

Características linguísticas Justificativa: Textos do a base para as discussões durante a ECO-92, no Rio de

predominantes tipo narrativo Janeiro, quando foi

assinada a Convenção-Quadro das

relatam fatos, reais ou Nações Unidas Sobre Mudança do
Clima. O IPCC dispõe

fictícios, e os relacionam de três grupos de trabalho para a
elaboração de suas

Estrutura Períodos compostos em uma linha
temporal, publicações (GT-I, II e III) e de uma equipe
especial para **frasal** por coordenação de modo a
configurar

estoques nacionais de gases efeito estufa. O GT-I
avalia os

uma ação. aspectos científicos do sistema climático e do
fenômeno das

Verbos no relatam fatos presenciados mudanças do clima. Já o
GT-II examina a vulnerabilidade

verbais e imperfeito do presente, mas são menos
mudanças climáticas, as consequências dessas
mudanças indicativo **Formas** pretérito perfeito (há narrativas no
dos sistemas humanos e naturais frente ao impacto das

Denotativa têm função de apresentar por
sua vez, avalia as possibilidades de
mitigação das (se narram fatos fatos e
acontecimentos, mudanças climáticas e a
limitação das emissões de gases reais, como o
comuns). e analisa as possibilidades de
adaptação a elas. E o GT-III,

fazem as notícias) sendo fiéis à realidade. de efeito estufa. Os grupos de trabalho e a equipe especial

linguagem Conotativa **Tipo de** contam com dois presidentes, um de um país desenvolvido e

destinam-se à fruição outro de um país em desenvolvimento, além de uma unidade

ficcionais, como o (se narram fatos estética e, portanto, de apoio técnico. O IPCC elabora Relatórios de Avaliação,

fazem romances, abusam de recursos Relatórios Especiais, Documentos Técnicos em geral e Guias

contos, etc.) estilísticos. de Metodologia nos seguintes temas: informação científica

Padrão formal culto a respeito de mudança climática; impactos ambientais e cumprem uma função socioeconômicos da mudança climática; e formulação de (se narram social que exige esse reg- fatos reais, como o estratégias de resposta (mitigação e adaptação). O IPCC istro de linguagem. fazem as notícias) tem autonomia para decidir sua estrutura, princípios,

Variedade Informal, com a têm caráter dialógico, procedimentos e programa de trabalho, além de eleger seu

linguística representação de ou seja, são marcados presidente e os integrantes de sua mesa diretora.

diferentes vozes por várias vozes, cujas Disponível em: . (narrativas de quem fala (narrador, Acesso em: 01 nov. 2010. ficcionais) personagens).

são contados por um



ou pessoal, narrador-observador ou Impessoal

onisciente, que informa

Pessoalidade sobre o que ocorre com as foco narrativo dependendo do

personagens, ou por uma

pessoa) narrador-personagem, que (3ª pessoa ou 1ª

participa da história.

Texto descritivo

Leia, agora, um exemplo de texto descritivo.

IPCC – Painel Intergovernamental e Commons

sobre Mudança do Clima

ey / Creativ

Intergovernmental Panel on Climate Change

Órgão criado pelo Programa das Nações Unidas para
o

Meio Ambiente (PNUMA) e pela Organização
Meteorológica

Mundial (OMM) em 1988 para estudar o problema das
.S Geological SurvU

mudanças climáticas. Reúne 2 500 cientistas de mais
de *Segundo dados do IPCC, os ursos polares serão uma das primeiras*

130 países. A missão desse Painel consiste em avaliar
espécies a serem extintas em um futuro não muito distante.

36 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais

Esse texto é predominantemente descritivo. Nele,

Texto injuntivo encontramos diversas
informações sobre o IPCC: quem

o criou, quais são suas funções, quem o dirige, como se Leia um último exemplo, desta vez, representativo do

organiza, quais são os grupos que o compõem e as atividades tipo injuntivo. de cada um desses grupos. Todas essas informações são

apresentadas, de modo que, finda a leitura, obtém-se uma **Atitudes individuais podem reduzir impacto**

ideia geral do objeto descrito. É como se o leitor estivesse **do aquecimento global** diante de um “retrato verbal”.

Abaixo, Giselle Araújo [Consultora em Direito Ambiental

É possível descrever pessoas, objetos, lugares, instituições

e mesmo situações, desde que estas sejam estáticas. Isso da Sustentabilidade e integrante do Grupo de Pesquisa do

porque, em um texto descritivo, não deve haver passagem CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

de tempo, caso contrário, ele adquire caráter narrativo. Tecnológico) e do Centro de Estudo de Direito Ambiental da

Há poucos textos reais que sejam puramente descritivos, e Sustentabilidade da Universidade de Oxford, em Londres.]

trechos descritivos integrem outros textos –

dissertativos, cita 20 dicas de pequenas ações que podem ajudar a reduzir os relatórios seriam um bom exemplo. O mais comum é que

argumentativos, narrativos –, nos quais é necessário os impactos do aquecimento global e a iniciar uma mudança

apresentar uma realidade qualquer antes de versar sobre de consciência de toda uma população a partir do indivíduo.

ela. Por isso, o nível de subjetividade nas descrições é variável. Quando são feitas em textos de caráter dissertativo- 1. Não deixe a TV ou outros equipamentos ligados

argumentativo, costumam ser mais objetivas; quando fazem ao sair do recinto; parte de textos literários, apresentam uma forte carga de

subjetividade. 2. Não ferva água para seis xícaras se for usar

Os textos descritivos não têm, como os outros tipos somente uma; apresentados anteriormente, uma estrutura preestabelecida.

Normalmente, configuram-se em torno das características 3. Tente comprar produtos que sejam reutilizáveis

do objeto descrito, organizando-as em categorias: físicas, ou que venham em embalagens reutilizáveis; psicológicas, funcionais, sociais, econômicas, etc.

4. Recicle (reciclar uma lata de alumínio gasta 5%

As características linguísticas predominantes nesse tipo

textual são as seguintes: de energia, enquanto produzir uma lata nova

gasta 50%);

Justificativa: LÍNGUA PORTUGUESA

Características linguísticas predominantes Textos do tipo 5.

Reduza o seu banho diário de 10 min para 5 min.

descriptivo Isso pode economizar 4 200 galões da água;

(muitas vezes na enumeram Períodos simples

6. Procure utilizar torneiras, chuveiros e vasos

Estrutura características de voz passiva) e sanitários com regulação de fluxo de água; frasal um certo objeto ou períodos compostos de uma situação. por coordenação

7. Substitua lâmpadas incandescentes por

retratam a natureza fluorescentes, que têm uma vida útil muito

Verbos no presente de um objeto maior;

Formas ou pessoa ou

verbais apresentam uma 8. Escolha móveis e

utensílios que possam ser do indicativo e na VOZ passiva situação, uma cena reciclados; estática.

devem ater-se 9. Utilize tintas e vernizes sem base de petróleo;

Denotativa ou integram textos ao literal, quando 10. Não compre móveis feitos de madeira de

Tipo de dependendo argumentativos, conotativa, dissertativo-desmatamento;

linguagem do nível de mas podem ter 11. Evite os plásticos; subjetividade neles caráter conotativo

presente quando fazem parte 12. Não use copos de papel, use a sua própria caneca;

de textos literários.

cumprem funções 13. Use cartuchos de impressão recarregáveis;

Variedade Padrão formal culto sociais que 14. Use o papel de ambos os lados; normalmente

linguística exigem esse registro de 15. Somente imprima o que for estritamente

linguagem. necessário;

Pessoalidade Impessoal 16. Recicle telefones celulares e pilhas e colocam em foco, ou pessoal, às vezes, o objeto, equipamentos que possam ser reaproveitáveis; dependendo a impressão que do nível de este causa em 17. Não use sacolas plásticas, use sacolas retornáveis; subjetividade neles quem o

observa. presente 18. Compartilhe o carro com amigos;

Editora Bernoulli 37

Frente A Módulo 03

19. Compre carros menores e mais econômicos e As principais características predominantes dessa tipologia

use combustíveis não fósseis; textual são:

20. Procure estimular o comércio local, produtos

Justificativa:

comprados ali gastam menos energia de
Características linguísticas

transporte; predominantes injuntivo Textos do tipo

E finaliza, “envolva-se com as questões da sua devem ser de fácil

comunidade, alie-se a grupos que defendam uma entendimento,

Estrutura

causa. Demonstre espírito de cooperação. O segredo Períodos simples motivo pelo qual

frasal

da felicidade: Viver de forma mais simples e feliz. evitam estruturas

Reduza, Reuse e Recicle.” frases complexas.

Disponível em:

php?not=38181>. Acesso: 30 abr. 2008. Adaptação.
prescritivo e buscam

Verbos no modo estabelecer uma



Formas imperativo interlocução com **verbais** (ou forma o leitor, a qual

correspondente) se evidencia nas

formas verbais

utilizadas.

devem apresentar

as instruções de

Tipo de maneira clara

Denotativa

linguagem e objetiva, de

modo a facilitar a

compreensão.

cumprem funções

sociais que

Variedade

e Commons Padrão formal culto normalmente

linguística

exigem esse registro

de linguagem.

colocam em foco

John Le Gear / Creativ Impessoal e as ações e os

Pessoalidade fortemente marcada procedimentos a

Com exceção do parágrafo inicial, cujo objetivo é pela interlocução serem realizados

apresentar ao leitor o conteúdo do texto, todas as pelo leitor. demais partes são predominantemente injuntivas, isto

é, instrucionais. Como se observa, há uma série de

frases imperativas, as quais indicam ações individuais

TIPOLOGIA TEXTUAL NA que podem contribuir para a sustentabilidade das ações

humanas. COMPOSIÇÃO DE GÊNEROS

Não é possível generalizar a estrutura de textos
TEXTUAIS injuntivos, mas eles são comumente
organizados em

itens, cada um contendo uma instrução específica.

Entretanto, isso não é uma regra. Muitas vezes, Como
já foi dito, a tipologia textual é uma classificação

as instruções são apresentadas em parágrafos e são
teórica, genérica, a qual não considera as situações

articuladas com conjunções coordenativas, como
ocorre sociocomunicativas concretas em que os textos
são

em receitas culinárias. produzidos. Isso ocorre porque
os textos se manifestam, no

cotidiano, em forma de gêneros textuais, que, como se
viu,

Difícilmente se encontra um texto que seja
puramente

são composições orais ou escritas nas quais,
comumente,

injuntivo. Os gêneros textuais instrucionais são

há características de mais de uma tipologia.

normalmente mistos e misturam características do tipo descritivo e do tipo injuntivo. Esse é o caso dos O panfleto a seguir foi usado em uma questão da manuais de instrução, das bulas de remédio, das receitas Unimontes-MG (2003), que explorou os diversos erros médicas, das leis, dos regulamentos, das sentenças gramaticais (concordância, pontuação, ortografia, regência) judiciais, etc. presentes no texto.

38 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais



Composição Química: mg/L:

Bicarbonatos:	2,10
Sódio:	0,59
Potássio:	0,40
Cálcio:	0,09
Clareto:	0,04
Fluoretos:	0,001
Estrôncio:	0,001
Magnésio:	< 0,05

Características Físico-Químicas:

pH a 25° C: 5,07

Temperatura da água
na fonte: 21,6° C

Condutividade elétrica a 25° C
em mhos/cm: 7,90x10

Resíduo de evaporação a
180°C: 4,60 mg/l

Radioatividade na fonte
a 20°C e 760 mm de Hg:
22,69 Moches

Análise química boletim nº 234,
de 27.06.97 LAMIN/CPRM do
Ministério de Minas e Energia.



Ondine Beauty - Tel: (31) 3214-5467

R\$ 3,50



dica saudável



**Distribuidor Atacado e Varejo
Para Montes Claros e Região
Mult Água ☎ (38) 3214-5467**

Rua Joaquim Martins Oliveira, 460 - Cidade Nova - Montes Claros - MG



Água Mineral

Composição Química (mg/l): **Fonte da**

Bicarbonatos: 2,10

Sódio: 0,59

Potássio: 0,40

Cálcio: 0,09 ÁGUA MINERAL NATURAL Cloretos: 0,04

Fluoretos: 0,001 A Mult Água traz a Montes Claros algo inovador,

Estrôncio: 0,001 A água mineral **i Fé** Magnésio:

< 0,05 **Fonte da** Características Físico-químicas:

ph a 25 °C: 5,07 Sua leveza e sais balanceados propiciam sua

Descrição Temperatura da água ingestão por adultos, crianças e hipertensos. **Exposição**

na fonte: 21,6°C Revolucione seus conceitos, em qualidade e Condutividade elétrica a 25 °C bom preço. em mhos/cm 7,90x10 Existe algumas águas pesadas ou seja Resíduo de evaporação a aquelas que tem altas concentrações de sais 180°C: 4,60 mg/l dissolvidos, por exemplo alto teor de sódio, Radioatividade na fonte são contra indicadas as pessoas hiper tensas.

a 200C e 760 mm de Hg: **Mate a sede** 22,69 Maches

Análise química bolem no 234, **com saúde**, Injunção

de 27.06.97 LAMIN/CPRM do **beba água mineral** Ministério de Minas e Energia.

Para Bebês

O uso de águas *Fonte da*

minerais próprias (em geral, **LÍNGUA
PORTUGUESA**

trata-se de águas leves), já

fazem parte da dieta **DISQUE
ÁGUA (38) 3214-5467**
obrigatória do recém-

nascidos, principalmente

Exposição muito) como diluentes De Segunda à Sexta das 8:00 às
18:00 horas **R\$ 3,50** com o calor, precisam beber Entrega
em Domicílio **Exposição**

Argumentação e Sábado das 8:00 às 12:00 horas **artificiais ou**
homoge- dica saudável neizados digesvos, e Tome 02
copos de **finalmente** fornecendo de certos elementos -
leites

Água Fonte da Fé,

minerais necessários ao em jejum ao acordar **Injunção**
desenvolvimento. e observe como você

vai se sentir melhor.

GUA MULT *Distribuidor Atacado e Varejo*

Exposição Para Montes Claros e Região Mult Água FONE: (38)

3214-5467 (38) 3214-5467

Preço especial para revendedores

**Rua Joaquim Martins Oliveira, 460 -
Cidade Nova - Montes Claros - MG**

Exposição GAÇÃO

DIVUL

Disponível em: .

Assim como essa propaganda, são os textos com que lidamos diariamente. Há neles a presença de características de

diferentes tipos textuais. Ao longo desta coleção, retomaremos e estudaremos mais detalhadamente essas características,

bem como aprenderemos a misturá-las e a dosá-las, a fim de compor textos representativos de gêneros textuais mais

comuns no cotidiano.

O texto a seguir é uma carta aberta, que foi redigida pela ex-ministra do Meio Ambiente e dirigida ao Presidente da República Luiz

Inácio Lula da Silva. Leia-a com atenção e tente identificar nela a presença de características de

Frente A Módulo 03

Carta aberta ao Medida Provisória. É fundamental
que o previsto comitê de

Presidente da República avaliação da
implementação do processo de regularização

fundiária seja caracterizado pela independência e
tenha

Brasília, 04 de junho de 2009. assegurada a efetiva
participação da sociedade civil,

notadamente os segmentos representativos do
movimento

Exmo. Sr. ambientalista e do movimento popular
agrário.

Luiz Inácio Lula da Silva Por tudo isso, Sr.
Presidente, peço que Vossa Excelência

DD Presidente da República vete os incisos II e IV do
artigo 2º; o artigo 7º e o artigo 13.

Sr. Presidente, Com respeito e a fraternidade que
tem nos unido,

para a Amazônia, com a aprovação final, pelo Senado Federal, Vivemos ontem um dia histórico para o país e um marco atenciosamente, Senadora Marina Silva da Medida Provisória 458/09, que trata sobre a regularização Disponível em: .

fundiária da região. Os objetivos de estabelecer direitos, **SUPORTES DOS GÊNEROS** promover justiça e inclusão social, aumentar a governança

pública e combater a criminalidade, que sei terem sido sua **TEXTUAIS** motivação, foram distorcidos e acabaram servindo para

reafirmar privilégios e o execrável viés patrimonialista que

não perde ocasião de tomar de assalto o bem público, de Marina Silva poderia ter escrito a carta que você leu

maneira abusiva e incompatível com as necessidades do país anteriormente e a enviado reservadamente ao presidente

e os interesses da maioria de sua população. Lula. Entretanto, optou por tornar pública sua solicitação.

atitude, temos, agora, uma história feita às avessas, em em uma carta qualquer. Também a forma como o

texto se nome do povo mas contra o povo e contra a preservação realiza em sua função sociocomunicativa seria distinta se a da floresta e o compromisso que o Brasil assumiu de carta fosse reservada ao presidente. Nesse caso, o bom e Infelizmente, após anos de esforços contra esse tipo de seu texto, a começar pela presença de título, que não existiria Essa escolha, com certeza, influenciou na apresentação de

reduzir o desmatamento persistente que dilapida um velho papel ou um *e-mail* institucional resolveriam o problema. patrimônio nacional e atenta contra os esforços para conter Já no caso da carta aberta, é preciso disponibilizá-la em o aquecimento global. meios de acesso livre ao público. Em outros tempos, era

O maior problema da Medida Provisória são as brechas comum mimeografar e distribuir esse tipo de carta; hoje, há

criadas para anistiar aqueles que cometeram o crime de como torná-la pública por meio de grandes mídias: jornais,

apropriação de grandes extensões de terras públicas e agora revistas, televisão, rádio, Internet, etc. De qualquer forma, o

se beneficiam de políticas originalmente pensadas para modo como uma carta aberta se apresenta à leitura é muito

atender apenas aqueles posseiros de boa-fé, cujos direitos mais variado do que o modo como se

apresenta uma carta

são salvaguardados pela Constituição Federal.
particular.

Os especialistas que acompanham a questão fundiária Foi justamente da reflexão sobre como se apresentam

na Amazônia afirmam categoricamente que a MP 458, tal os gêneros textuais que surgiu o conceito de **suporte do**

como foi aprovada ontem, configura grave retrocesso, como **gênero**. De acordo com o professor Luiz Antônio Marcuschi,

aponta o Procurador Federal do estado do Pará, Dr. Felício pode-se definir **suporte** como **o local, físico ou virtual**,

Pontes: “A MP nº 458 vai legitimar a grilagem de terras **em que o gênero se apresenta**.”

na Amazônia e vai jogar por terra quinze anos de intenso Relacionados ao conceito de suporte aparecem ainda

trabalho do Ministério Público Federal, no estado do Pará, outros dois conceitos: no combate à grilagem de terras”.

• **Canal** → é “o meio físico de transmissão de sinais”

Essa é a situação que se espalhará por todos os estados da (MARCUSCHI, 2003. p. 6). Amazônia. E em sua esteira virá mais destruição da floresta,

pois, como sabemos, a grilagem sempre foi o primeiro passo **Exemplos:** para a devastação ambiental. – aparelhos e emissoras de rádio e TV;

Sendo assim, Senhor Presidente, está em suas mãos – aparelhos de telefone e serviço de

evitar um erro de grandes proporções, não condizente com o telefonia; resgate social promovido pelo seu governo e com o respeito – computador e serviço de Internet.

devido a tantos companheiros que deram a vida pela floresta • **Serviço** → é “um aparato específico que permite a e pelo povo Amazônia. São tantos, Padre Jósimo, Irmã realização ou a veiculação de um gênero em algum

Dorothy, Chico Mendes, Wilson Pinheiro – por quem V. Exa. suporte” (MARCUSCHI, 2003. p. 5). foi um dia enquadrado na Lei de Segurança Nacional – que

Exemp

regaram a terra da Amazônia com o seu próprio sangue, na

esperança de que, um dia, em um governo democrático e – correio; popular, pudéssemos separar o joio do trigo. – programas de *e-mail*;

– mala-direta.

Em memória deles, Sr. Presidente, e em nome do patrimônio do povo brasileiro e do nosso sonho de um Os estudos sobre suportes dos gêneros ainda são novos

país justo e sustentável, faço este apelo para que vete e pouco conclusivos, dada a variedade de gêneros e de

os dispositivos mais danosos da MP 458, que estão formas como estes se apresentam no dia a dia. Na verdade,

discriminados abaixo. não é muito fácil estabelecer regras em se tratando de

Permita-me também, Senhor Presidente, e com a mesma produções humanas, principalmente porque elas se renovam

ênfase, lhe pedir cuidados especiais na regulamentação da constantemente.

40 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais

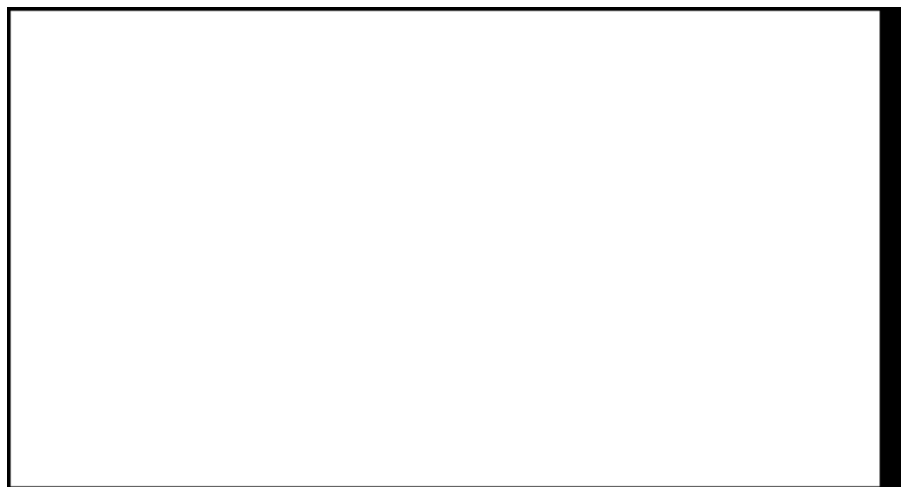
Em alguns casos, o gênero textual sofre poucas influências Como já foi dito, os próprios linguistas admitem haver

em função do suporte em que é veiculado. O texto de Marina muito que se discutir sobre os suportes e o modo como

Silva, por exemplo, não deixaria de ser uma carta aberta, interferem na configuração dos gêneros. É muito complexo,

lido em uma emissora de rádio ou de TV. Em outros casos, às vezes, é difícil até saber qual é o suporte de alguns deles. o suporte pode modificar substancialmente a classificação de Marcuschi afirma que, no caso dos textos orais, seria possível caso fosse impresso, ou disponibilizado na Internet, ou por exemplo, relacionar os textos orais com seus suportes; um texto. Observe a reflexão desenvolvida por Marcuschi:

considerar a própria situação em que os textos
ocorrem como



seu suporte, mas essa afirmação também não é
conclusiva.

Tome-se o caso deste breve texto:

*Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder. Apesar dessas
controvérsias, importante é que você*

Te espero no fone 55 44 33 22. Verônica. conheça esse conceito e
passe a analisá-lo sempre que
interpretar ou produzir um texto. Assim, a partir de

hoje,

pessoa indicada (Paulo), pode ser um bilhete; se for passado comece a observar em seu cotidiano o modo como os textos Se isto estiver escrito num papel colocado sobre a mesa da

pela secretária eletrônica, é um recado; remetido pelos se apresentam e procure refletir sobre como essa forma de

correios num formulário próprio, pode ser um telegrama; manifestação interfere em suas características e funções.

exposto num *outdoor* pode ser uma declaração de amor. O

certo é que o conteúdo não muda, mas o gênero é sempre

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO identificado na relação com o suporte.

MARCUSCHI, 2003, p. 2.

01. (PUC Rio–2009 / Adaptado) Leia com atenção os textos

Marcuschi divide os suportes em convencionais e incidentais. selecionados. Eles devem servir apenas de auxílio à reflexão.

No primeiro caso, trata-se de locais criados especificamente

para a veiculação de certos textos: um livro, um *outdoor*, um Texto I

website; no segundo caso, trata-se de locais que
ocasionalmente Tal como os outros seres vivos com quem
compartimos

veiculam textos e, nesse sentido, as possibilidades são
a mesma casa, o planeta Terra, fomos criados com as

inúmeras: um muro, o corpo de alguém ou mesmo
uma coluna mesmas partículas ínfimas e com as mesmas
combinações

de fumaça poderiam ser considerados suportes. de
matérias e energias que movem a vida e os astros

do universo. Algo do que há nas estrelas pulsa também

São exemplos de suportes São exemplos de em nós. Algo que, como
o vento, sustenta o vôo dos

convencionais: suportes incidentais: pássaros, em outra dimensão

da existência, impele o vôo **LÍNGUA**
PORTUGUESA

• livros; • embalagens; de nossas idéias, isto é, dos nossos afetos
tornados os

• jornais (diários); • para-choques e para- nossos pensamentos. Não
somos intrusos no Mundo ou

• revistas (semanais / lamas de caminhões; uma fração da Natureza
rebelde a ela. Somos a própria,

mensais); • roupas; múltipla e infinita experiência do mundo natural
realizada

• revistas de divulgação • o corpo humano; como uma forma
especial da vida: a vida humana.

científica; • paredes; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educação como
cultura*.

• rádio*; • muros; Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 17.

- televisão*;
- paradas de ônibus;
- telefone*;
- estações de metrô;

Texto II



- quadro de avisos;
- calçadas;
- *outdoors*;
- fachadas;
- *folders*;
- portões;
- encartes;
- janelas e traseiras de
- placas e letreiros ônibus e automóveis.
- luminosos;
- faixas;
- *homepages* e

*websites***;

• Internet***.

* O rádio, a TV e o telefone, aqui, não devem ser entendidos como meros aparelhos – caso em que não seriam suportes, mas canais – e sim como locais em que os textos se fixam.

** Algumas *homepages* e *websites*, como os de grandes servidores, servem como suporte para outros suportes.

*** A Internet, considerada por alguns como um serviço, pode ser também vista como um suporte; nesse caso, ela serviria como suporte para outros suportes que, por sua vez, podem sustentar qualquer gênero textual.

Pisco Del Gaiso

Editora Bernoulli 41

Frente A Módulo 03

Texto III Formado por uma mistura de compostos, o petróleo é

O estado de fúria em que se encontra a natureza não matéria-prima essencial nas indústrias de tintas, ceras,

e determinados grupos de pessoas, como os ecologistas, alimentos. A partir de seu refino, são extraídos, entre outros, gasolina, diesel, querosene, óleo combustível, ambientalistas, o

Greenpeace, entre outros. É fato que o consiste mais em uma mera preocupação de alguns poucos vernizes, resinas, pneus, borrachas, fósforos, fertilizantes,

lubrificante e parafina. Assim, não é à toa que ele tenha meio ambiente depois de muito sofrer agressões humanas

sido apelidado de “ouro negro”.

está revidando esse comportamento.

DALLAZEN, Clariane Leila; SANTOS, José Carlos dos. “Meio Trecho II

Ambiente: o planeta pede socorro”. *Ciências Sociais* **O petróleo nosso de cada dia**

Aplicadas EM REVISTA. Unioeste – Campus Mal. Cândido O petróleo está tão integrado ao nosso cotidiano, que o Rondon – v. 7 n . 13 – 2º. Sem. 2007. não notamos a sua presença, mesmo que indireta, na

Texto IV maioria dos produtos.



Escovas

Mamadeiras de dentes Analgésicos

Potes de Tapetes plástico

supermercados

Sacolas

Petróleo

CDs e

de

DVDs

Sabão em Meias de náilon pó

Camisas Colchões

Trecho III

A estratégia das fontes renováveis

Em tempos de busca de outras fontes de energia renováveis, os especialistas se voltaram para a energia solar, dos ventos e da biomassa, que, até há pouco

Disponível em: tempo, estavam desacreditadas por questões de preço e

queim...>. Acesso em: 22 ago. 2009. desenvolvimento tecnológico. Hoje, elas atendem a 18%

do consumo, e a tendência é de expansão.

ESCREVA um texto dissertativo-argumentativo de

Trecho IV

cerca de 20 linhas em que você apresente o seu ponto

de vista sobre o relacionamento do ser humano com a **O uso de cada fonte de energia**

Carvão e petróleo são mais utilizados no mundo,
natureza.

mas o Brasil se destaca com biomassa e hidrelétricas.

O texto deve ser claro, coerente e conter uma argumentação

bem fundamentada. **DÊ** um título criativo ao seu texto. No Brasil
No mundo

Serão valorizadas a pertinência e a originalidade de seus 2,2%
14,8% 10,5%

argumentos. **NÃO ASSINE** o texto. 30,2% 1,6% 6,3% 35% 6%

02. (UFMG–2009) 9,6%

Leia estes trechos extraídos de uma reportagem intitulada 25,3%

“É possível viver sem petróleo?”. 37,7% 20,7%

Trecho I Urânio Gás natural Biomassa

petróleo, mas enfrenta dificuldades: este é um recurso O mundo
se prepara para diminuir a dependência do Carvão Petróleo e
Hidrelétricas mineral derivados que move a economia mundial, é
cobiçado por todos os ADEODATO, Sérgio. “É possível viver
sem petróleo?” In:

países, garante o direito de ir e vir e está presente em *Horizonte
geográfico*, n. 115, p. 31-41, fev. 2008. (Adaptação).

quase tudo que nos cerca. Com base nas informações contidas
nesses quatro trechos

Diante da escassez anunciada, dos preços em alta e em seus
conhecimento de mundo, **REDIJA** um artigo de

e da ameaça do aquecimento global, produtoras e opinião,

respondendo à pergunta-título da reportagem:

distribuidoras investem pesadamente em alternativas.

É possível viver sem petróleo?

Montadoras testam novas tecnologias para mover carros

e caminhões. Mas a tarefa é quase impossível. A queda •
APRESENTE argumentos relevantes e coerentes, que na
produção de petróleo influenciaria a quantidade e o justifiquem
seu ponto de vista.

tipo de bens produzidos na economia mundial – e não se • Não
serão corrigidas redações com menos de está falando apenas de
energia e transporte. 15 (quinze) linhas.

42 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais

03. mais confiável quando se mexe com assunto
situado (Unimontes-MG–2010/Adaptada)

nos extremos da existência, como são os cuidados

O milagre do sorinho e outros milagres

com o nascimento e a morte, a saúde e a doença.

A doutora Zilda Arns fez tudo ao contrário de como
Zilda Arns conduziu-se por uma estratégia baseada na
costumam ser feitos os programas de políticas públicas

sabedoria antiga e na vontade de fazer, nada mais do
que
no Brasil. Não chamou o marqueteiro, como
providência

isso. É paradoxal dizer isso de uma pessoa tão
religiosa,
inaugural dos trabalhos. Não engendrou uma generosa
mas não houve milagres na sua ação. A menos que se
burocracia, capaz de proporcionar bons e agradáveis
considere um milagre a presença dessa coisa chamada
empregos. Não ofereceu contratos milionários aos
amor como motor, tanto dela como das pessoas em
quem
prestadores de serviço. Sobretudo, não anunciou o
programa

ela inoculava o mesmo vírus. Vai ver, ela diria isso.
Vai ver,
e, com o simples anúncio, deu a coisa por feita e
resolvida.

isso foi importante, mesmo.

Milagre dos milagres. Zilda Arns, que morreu na
semana

passada, no terremoto do Haiti, aos 75 anos,
realmente O escritor Saul Bellow conta que, certa vez,
passeava de

fez. Se o Brasil teve uma redução significativa nos níveis bote num rio infestado de jacarés quando começou a ficar

de mortalidade e desnutrição infantil, nas últimas décadas, apavorado. Não era tanto a morte que o apavorava. Era o

isso se deve em primeiro lugar à Pastoral da Criança, criada necrológio: “Morreu ontem, devorado por jacarés...”. Zilda

e administrada por ela, com apoio da Igreja Católica, e aos Arns está condenada ao necrológio: “Morreu de terremoto,

exemplos que semeou. no Haiti”. Não é esdrúxulo como ser devorado por um

jacaré. Também não é raro como cair no poço do
elevador,

O índice de mortalidade infantil no Brasil andava pelos

como a atriz Anecy Rocha, irmã de Glauber, ou ser
tragado

82,8 mortos por 1000 nascidos vivos, em 1982, quando

pela boca do Vesúvio, como o republicano histórico
Silva

Zilda foi convocada pelo irmão, o cardeal Paulo Evaristo

Jardim. Mas é raro para um brasileiro, em cujo

Arns, então arcebispo de São Paulo, a pôr sua experiência

não ocorrem terremotos de proporções mortais, e
chocante

de médica pediatra e sanitarista a serviço de um programa

como são as mortes inesperadas, provocadas por
acidentes.

de combate ao problema.

Zilda Arns, como Anecy Rocha e Silva Jardim, morreu

Hoje está em 23,3 por 1 000. Nas áreas com atuação direta em circunstâncias do tipo que nunca se esquece. Mas,

da Pastoral da Criança são 42 000 comunidades pobres, também, em circunstâncias que lhe coroam a vida. Estava

espalhadas por 4000 municípios brasileiros está em 13 por no Haiti para, em contato com religiosos locais, propagar a

1 000. O que mais espanta, na obra de Zilda, é o contraste metodologia da Pastoral da Criança. Morreu em combate.

Nada de grandiosos aparatos, nada de invencionices. A partir TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Veja*, 20 jan. 2010.

LÍNGUA PORTUGUESA entre a eficácia dos resultados e a simplicidade dos métodos.

da gestão do hoje governador José Serra no Ministério da INSTRUÇÃO: Crie um texto dissertativo de 20 linhas sobre

Saúde, ela passou a contar com forte apoio governamental. o seguinte tema: COMPAIXÃO E SOLIDARIEDADE (Por que

Mas suas ferramentas básicas continuaram as, mesmas: é importante ajudar o outro, compartilhar sua dor, enfim, praticar a solidariedade). NÃO É NECESSÁRIO DAR TÍTULO A

• O sorinho e a multimistura. O soro caseiro feito de SEU TEXTO

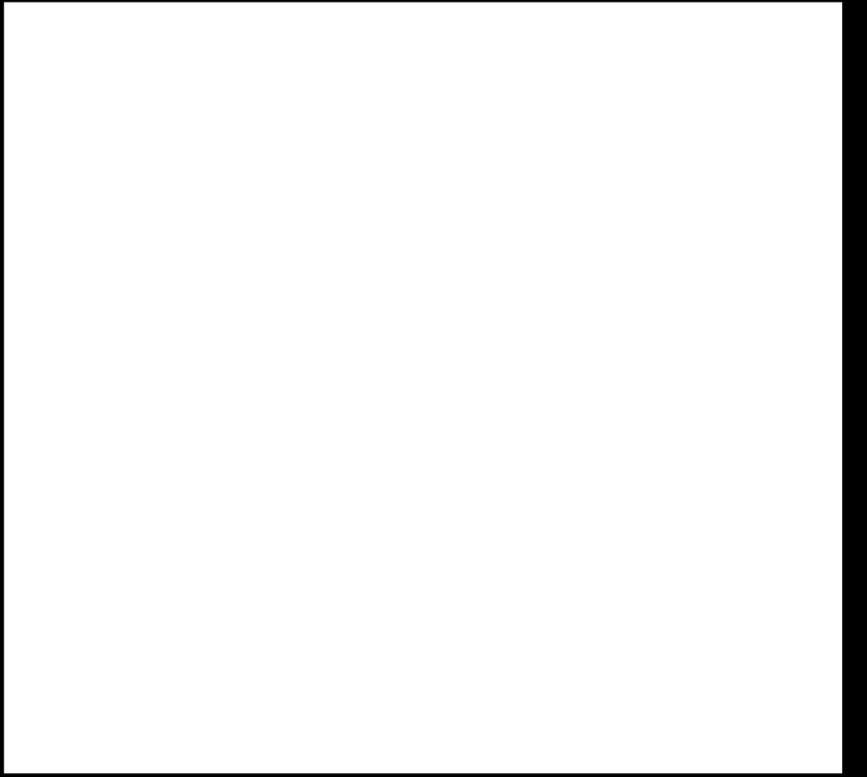
água, açúcar e sal foi o grande segredo no combate

à desidratação, por muito tempo a maior causa de **EXERCÍCIOS PROPOSTOS** mortalidade infantil no Brasil. A multimistura feita

de casca de ovo, arroz, milho, semente de abóbora (PUC Minas-2009) e outros ingredientes singelos foi, e continua sendo,

a arma contra a desnutrição. Zilda Arns era contra **Instrução:** Para responder à questão, leia o trecho a seguir.

a cesta básica. Achava-a humilhante, para quem a Trecho 1 recebia, e de presença incerta. Optou por ensinar



como proporcionar uma boa dieta com recursos Belo
Horizonte, que lindo nome! Fiquei a repeti-lo e a

escassos. enroscar-me na sua sonoridade. Era longo, sinuoso, tinha

- A multiplicação da boa vontade. A ordem era ensinar e de pássaro e sua cauda repetia rimas belas e amenas.

fazer com que os que aprendiam passassem também
Fonte. Monte. Ponte. Era refrescante. Continha fáceis

a ensinar. A Pastoral da Criança conta hoje 260 000
ascensões e aladas evasões. Sugeriu associações cheias

voluntários. de nobreza na riqueza das homofonias. Belerofonte.

- Laocoonte. Caronte. Era bom de repetir – Belorizonte, O trabalho e a persistência. Se fosse só ensinar a

repetir outro padrão das políticas públicas à brasileira. palavra: das arestas de suas consoantes e ir deixando apenas suas vogais ondularem molemente. Belo Horizonte. Cabe ao voluntariado fazer uma visita por mês às tomar o sorinho ou a multimistura e ir embora, seria Belorizonte, Belorizonte – e ir despojando aos poucos a

famílias assistidas. Um instrumento imprescindível
Belorizonte, Beoizonte Beoionte. Fui à nossa sala de visitas

nessas ocasiões é a balança, para medir a evolução e
apliquei no ouvido a concha mágica que me abria os

da criança. caminhos da distância. Ouvi seu ruído helênico e o
apelo

longínquo – beiooooooooo – prolongado como silvo dos trens

• A escora da índole feminina. Noventa e dois por
cento que subiam de Caminho Novo acima, dobrando o canto dos

do voluntariado da Pastoral da Criança é
constituído apitos na pauta das noites divididas. por
mulheres. Uma tarefa dessas é séria demais
para NAVA, Pedro. *Balão cativo*. Ateliê, 2000. p. 85. ser
deixada por conta dos homens. A mulher é
muito

Editora Bernoulli 43

Frente A Módulo 03

01. Em todas as alternativas, aparece descrição adequada **02.** Sobre o trecho, todas as considerações estão corretas,

do trabalho metalinguístico realizado pelo narrador- **EXCETO**

personagem relativamente ao nome Belo Horizonte,

A) A narrativa que se constrói no trecho em estudo é

EXCETO caracteristicamente memorialística, cujo narrador traz

A) “Belo Horizonte, que lindo nome! Fiquei a repeti- à lembrança uma dada cidade para a qual tem um

lo e a enroscar-me na sua sonoridade. Era longo, sentimento pleno de pertença e de posse.

sinuoso, tinha de pássaro e sua cauda repetia rimas B) Há, na narrativa, dois elementos linguísticos que

belas e amenas. Fonte. Monte. Ponte.” (Constrói-se a desenham o lugar de onde fala o narrador em relação

definição do nome, realçando seu aspecto prosódico.) aos quadros narrados (as cidades): (a) hoje remete

B) “Sugeria associações cheias de nobreza na riqueza das tanto ao momento em que narra suas memórias como

homofonias. **Belerofonte. Laocoonte. Caronte.**” ao tempo da cidade; (b) lá dimensiona o espaço, e,

(Além da homofonia, assegurada pela terminação portanto, a distância em que se encontra o narrador

“onte” nos nomes em negrito, pode-se identificar um do objeto narrado.

efeito polifônico, dada a evocação feita a figuras da C) Emerge na narrativa a descrição de dois objetos

mitologia grega.) extremamente distintos por uma oposição fundada

C) “Fonte. Monte. Ponte. Era refrescante. Continha fáceis na relação entre os seguintes signos: vida X morte;

ascensões e aladas evasões.” (A intenção do autor, em moderno X antigo; amputação lenta X cirurgia de

seu trabalho de escrita, foi explorar os vários sentidos urgência. que a palavra “Belo Horizonte” alcança, realçando-lhe

D) O narrador, tomado por um ressentimento muito forte o viés polissêmico da expressão.)

em relação às ações da administração pública municipal,

D) “Era bom de repetir – Belorizonte, Belorizonte, leva o leitor a entender que a sua saída da cidade deu-

Belorizonte – e ir despojando aos poucos a palavra: se há mais de vinte anos, em virtude de um progresso

das arestas de suas consoantes e ir deixando apenas que não leva em conta uma história da cidade. suas vogais ondularam molemente. Belo Horizonte.

Belorizonte, Beoizonte, Beoionte.” (O autor explora

Instrução: Responda à questão de acordo com o texto a seguir.

os efeitos sonoros provocados pela melodia do falar

regional.) **Trecho 3**

Instrução: Para responder à questão, leia o trecho seguinte,

Dessas marchas a pé havia uma que eu fazia com que pertence a uma crônica de Paulo Mendes Campos, intitulada

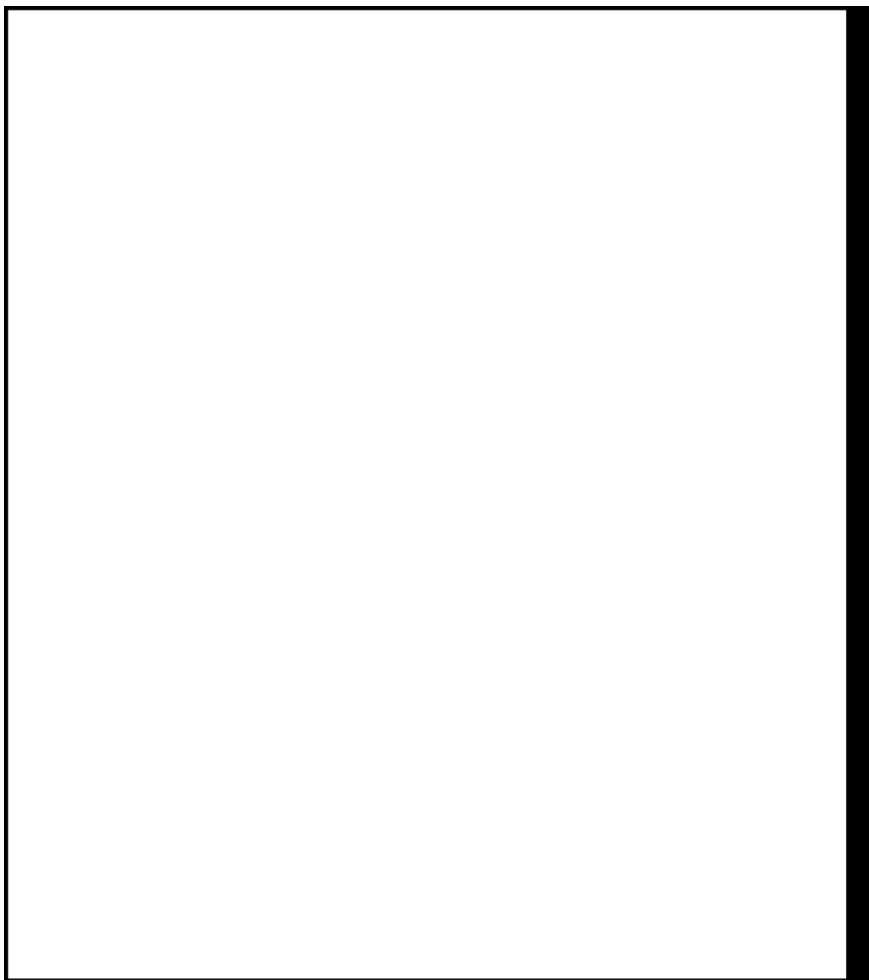
prazer. Era a da noite, indo para casa. Sempre só, “Belo Horizonte”, publicada no Suplemento Literário, 261, 1998,

seguia Afonso Pena pela beirada perfumosa do Parque Secretaria de Cultura de Minas Gerais.

ou pelo passeio fronteiro. Passava pela esquina de Seu

Trecho 2 Artur Haas e logo depois era um muro imenso até as

paredes em construção da Delegacia Fiscal. Novo terreno



baldio (ainda não havia Automóvel Clube). Depois era



Belo Horizonte é hoje para mim uma cidade soterrada. o
Palácio da Justiça todo negro e fechado. Vinham as

Em vinte anos eliminaram a minha cidade e edificaram casas
seguintes: A do Doutor Rodolfo Jacob; depois a

uma cidade estranha. Para quem continuou morando lá, a

deliciosa edificação em que residiriam sucessivamente o
amputação pode ter sido lenta, quase indolor; para mim Dr.
Francisco Peixoto, o Dr. Bolivar, a Dona Alice Neves,
foi cirurgia de urgência, a prestações, sem a inconsciência a
quase igual do Dr. Balena. Em seguida o baldio, onde
do anestésico. Enterraram a minha cidade e muito de mim
seria levantado o Conservatório Mineiro, a casa amarela
com ela. Em nome do progresso municipal, enterraram do
Maestro Flores [...] Naquele ponto o céu era o mais
as minhas casas; enterraram os pisos de pedra das longínquo
do mundo e as estrelas palpitavam em alturas
minhas ruas; enterraram os meus bares; minhas moças
inconcebíveis. Eu andava de um lado para o outro na
bonitas; meus bondes; minhas livrarias; bancos de praça;
avenida como imantado por tal ou qual polo de atração.
folhagens; enterraram-me vivo na cidade morta. Por [...] Nas
noites escuras ou de chuva, tomava Cláudio
cima de nós construíram casas modernas, arranha-céus,
Manuel, Chumbo, logo acima da esquina de Palmira dava
agências bancárias; pintaram tudo, deceparam as árvores,
com o Louco da Noite sempre parado debaixo dum poste
demoliram, mudaram fachadas, acrescentaram varandas, de
iluminação, pasmo, recebendo aquela luz voltaica e
disfarçaram de novas as casas velhas, muraram o espaço as
águas do céu – sem ir, vir, esconder-se, voltar, falar.
livre, reviraram jardins, mexeram por toda a parte com
Imóvel, fora do tempo, estuporado, catatônico. Todos
uma sanha cruenta. Como se tivessem o propósito de temiam-
no na Serra. Mas ele era tímido e manso. desorientar-me, de
destruir tudo que me estendia uma

44 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais

03. Todas as considerações sobre o trecho 3 estão corretas,
Instrução: Para responder à questão, considere o texto a seguir

EXCETO e os trechos 1, 2, 3 e 4.

A) No trecho em exame, predomina a argumentação,



uma vez que o autor procura envolver o leitor com
detalhes de uma paisagem construída na memória
a partir de argumentos que remetem à história da

ocupação do espaço urbano.

B) Nesse trecho, a narração utiliza-se de estratégias que não se voltam para relatar os acontecimentos, mas, sim, mostrá-los com precisão, de modo a apreender o interesse do leitor.

C) No curso da narrativa, emerge uma voz que parece dialogar com o leitor com o propósito de orientá-lo em relação aos objetos que compõem a paisagem descrita, conforme se pode observar em “Novo terreno ^{es} baldio (ainda não havia Automóvel Clube)”.

D) O modo como o narrador se refere a alguns objetos, por exemplo, em passagens como “a Dona Alice Neves”, denota uma certa intimidade ou familiaridade ^{aniere} Maciel MenezR entre ele e o objeto em foco. Esse efeito pode ser

provocado pelo emprego do artigo definido antes de
05. Todas as alternativas apresentam análises adequadas, nomes de pessoas.

EXCETO

Instrução: Para responder à questão, leia os trechos de 1 a A) O texto em exame é uma charge que problematiza

4 e as considerações que se apresentam logo após o trecho 4. os efeitos de uma urbanização em que o cimento e a

ferragem sobrepõem-se ao verde.

Trecho 4 B) Da comparação entre os textos em análise,

Noturno de Belo Horizonte de uma

paisagem urbana desumanizada. verificam-se pontos de vista diferentes, na construção

Dorme Belo Horizonte. C) O recurso à ironia, construído a partir da exploração

LÍNGUA PORTUGUESA

Não se escuta sequer o ruído das estrelas caminhando... dialoga com o tom de ressentimento assumido pelo cronista no trecho 2. Mas os poros abertos da cidade Seu corpo respira leve o aclone vagarento das ladeiras... de uma imagem de árvore com traços do humano,

D) No texto em exame, emerge uma paisagem que se

Aspiram com sensualidade com delícia

aproxima daquela pintada pelo cronista no trecho 2

O ar da terra elevada. e se distancia da esboçada no trecho 4. Ar arejado batido nas pedras dos morros,

Varado através da água trançada das cachoeiras, (PUC Minas)

Ar que brota nas fontes com as águas **Instrução:**

Responda às questões de **06** a **10** de acordo com Por toda a parte de Minas Gerais.

o texto a seguir. Volte a ele sempre que necessário.

ANDRADE, Mário de. *Poesias completas*.

Rede

I. Cada um dos trechos (1, 2, 3 e 4) apresenta uma O diário corresponde, na fala, à conversa, com os

leitura particular que o autor faz da cidade de Belo próprios botões. Mas não se pode conversar apenas com

Horizonte. Em cada um deles, a partir de um ponto botões. Inclusive, aprende-se a falar pela observação

de vista, emerge uma cidade. dos outros, pelo interesse nos outros. A
conversa

II. Quando lemos textos que leem a cidade, estamos consigo mesmo,
da qual as crianças são mestras, indica

partilhando de uma construção de sentido de um claramente a
presença da falta. dado objeto, na qual está inscrito o modo como o
Um tanto paradoxal esta expressão: “presença da

autor desenha, mapeia a cidade, ou seja, apreende falta”. Porém,
precisa. A falta que todo homem carrega

e representa tal objeto. consigo o tempo todo, tanto dos outros quanto
daquele

que ele podia ser mas ainda não é, se faz uma presença

III. A descrição dos elementos físico-geográficos

viva, perceptível no papo das crianças com seus amigos
(a paisagem urbana) feita no universo do discurso

imaginários, no sonho dos adultos com seus desejos
literário pode ser talhada pela memória subjetiva,

frustrados, na insônia dos apaixonados em suas camas
pela fabricação discursiva de um objeto, que difere

de solteiro. A falta que todo homem carrega consigo o
daquela que se dá nos manuais de instrução da

tempo todo é aquela que explica e dá sentido a boa parte
geografia ou de turismo.

dos seus atos e lapsos.

04. Eis a palavra, testemunhando a ausência e a falta. A afirmativa
está **CORRETA** em A falta depositada nos diários testemunha a falta

A) apenas I. C) apenas II e III. do auto-conhecimento e, é claro, a
necessidade da

B) apenas I e II. auto-afirmação. Mas não nos falta apenas conhecer-
nos. D) I, II e III.

Editora Bernoulli 45

Frente A Módulo 03

Falta-nos conhecer todos e tudo. Logo, não se escrevem
Enfatizo, no entanto, uma coisa: preocupar-se

única e exclusivamente diários. Escrevem-se bilhetes, com o
leitor representa preocupar-se com o seu

cartas, artigos de jornal, livros e discursos públicos, a
entendimento preciso, mas não equivale a subordinar-se

cada texto se marcando a presença de determinada falta.
humilhanamente, não equivale a escrever apenas o

Quando então o ato muda. que o outro quer ver escrito.
Escritor e leitor não são o

O diário afirma o indivíduo para si mesmo. Uma carta já
mesmo sujeito, são sujeitos diferentes e a diferença deve

o afirma para outro sujeito, e daí se tem de pensar neste ser,
além de respeitada, ainda defendida com unhas,

outro no momento da escrita, uma vez que ele passou dentes e
verbos. a fazer parte do ato. O outro, ao adentrar o espaço da A
necessidade da preocupação com o outro anda

comunicação, modifica radicalmente o texto: no visual, junto
com a necessidade da auto-afirmação. As duas

no estilo, na sequência, nas informações. necessidades não se
podem negar, sob pena de não se

Por sua vez, um artigo de jornal, ou um capítulo teórico atender nem a uma nem à outra. O outro precisa de

como este, buscam bem mais de um outro só, buscam mim e eu preciso do outro, porque ambos precisamos da

muitos outros leitores (quanto mais melhor). diferença. A diferença é o referencial único para sabermos Todos estes outros, desejados e possíveis, invadem que somos únicos, originais, e talvez especiais para alguém. O outro não precisa que eu fale o que ele quer

sua existência. Se existe um leitor, pelo simples fato de somente do seu espelho. Precisa, sim, muito de um reflexo – do reflexo inesperado que estabelece a diferença existir, ele estará cobrando seu espaço no texto, na carta – entre os diferentes. Precisa se reconhecer diferente, para cobrando que a coisa se escreva de modo que ele entenda poderia ser de outro modo. Tudo o que existe cobra a ouvir, pois isto ele mesmo já se disse. Ele não precisa e transformam / transtornam a mensagem, e não

acalmar a angústia daquela pergunta primeira: “quem de uma carta), que ele sinta e possa responder. Da mesma sou eu?”. Quem se fala afirma a si mesmo no ato da fala (ele, e talvez mais ninguém, pois por enquanto tratamos

e da escrita, firmando idéias e estilos pessoais, justinho

espaço no artigo, no livro teórico, no romance – cobrando precisa demais. Uma redação, assim, nunca é um produto acabado, que a coisa se escreva de modo a que se entenda, e se pronto para ser entregue ao mestre e por este enquadrada sinta, e mexa por dentro, e cobrando que se diga algo (no Brasil) fato de existirem, eles estarão cobrando seu para entregar ao outro o que o outro não tem – mas maneira, se existem mil leitores, pelo simples e inusitado

que ainda não tenha sido dito, para valer a pena. no conceito devido (ou indevido). Antes, será red- ação: ação de tecer a rede dos acontecimentos e dos Por exemplo: não vou escrever este livro à moda de relacionamentos, guardando o acontecido na memória diário (ninguém deve estar muito interessado se tomei verbal das gerações, pescando o acontecível no extenso café com leite ou não de manhã cedo, nem se eu consegui lago das faltas e ausências testemunhadas pelas palavras acordar cedo). Também não vou escrevê-lo à moda de daqueles que falam e se falam. uma carta (o que eu sinto e penso de pessoas muito

especiais não será da conta de outras tantas que eu quero
BERNARDO, Gustavo. *Redação inquieta*.

ver lendo este livro). Entretanto, se eu souber bem que Rio de Janeiro: Globo, 1991. p. 15-17.

isto daqui é nem diário nem carta, posso, por breves

parágrafos, fingir que estou falando comigo

mesmo, ou **06**. Com relação aos cinco primeiros parágrafos do texto fingir que estou falando com aquele leitor (leitora...) como “Rede”, só se pode afirmar que

se fosse o único (única). Será uma técnica esperta, e A) a palavra ou, mais especificamente, o uso da linguagem

perfeitamente legítima, de romper a monotonia da teoria verbal oral e / ou escrita indica uma característica essencial

e fazer um carinho verbal no leitor (na leitora!). Em geral, do ser humano: a falta. De um lado, pode-se dizer que ele

o leitor ou leitora não devem ser os únicos (senão, este não tem um conhecimento completo de si mesmo e que

livro virou um *best-seller* às avessas). Mas, no momento essa ausência o incomoda; de outro, pode-se afirmar que

em que lêem, são eles (vocês) unicamente que me lêem, ele conhece apenas parcialmente o mundo que o cerca.

ser fino e pessoal àquele e àquela (a você). que caracteriza todo ser humano, justamente porque se escreve para que se possa conhecer aquilo que ainda Portanto, a diferença de quantidade (no caso, de não se sabe; por esse motivo é que foram criados os leitores) gera diferença na qualidade (no caso, no modo e agradável a muitos, quanto com o particular, buscando B) segundo o autor, o ato de escrever representa a falta e eu devo contar tanto com o geral, buscando ser claro

de dispor palavras e idéias). [...] bilhetes, as cartas, os artigos de jornal e os livros.

Atenção: uma teoria, uma dissertação, não é C) o ato de falar, que, segundo o autor, corresponde

diametralmente oposta a um diário ou a uma carta. ao diário, pode ser considerado como um ato que

Ao contrário, traz consigo as funções do diário indica a falta, pois, para preencher o vazio que

(auto-conhecimento e auto-afirmação) e as funções da todos possuímos, temos a necessidade de dialogar,

carta (procura de alguém, procura de ouvido, espelho e sobretudo com os próprios botões. reflexo). Acrescenta-lhes outras na soma que transforma D) conforme o raciocínio do autor, tanto as crianças como

o texto. Escrever para o outro, ou para outros, continua os adultos sentem a falta, mas, enquanto a criança a

representando o ato de afirmar-se, firmando no papel manifesta por meio de jogos com amigos imaginários,

as próprias idéias. Além disso, implica considerar o adulto procura resolvê-la apenas nos sonhos e na

atentamente a existência alheia. E a consideração da solidão da noite. existência alheia passa pelo esforço de facilitar o acesso E) a produção de um diário pode ser considerada

geral às idéias próprias em questão. como a marca mais explícita de uma característica

Com licença: quem sabe, sabe se explicar. Todo mundo

humana – a falta –, já que ele corresponde, na
que escreve deve deixar para o leitor o esforço de pensar
escrita, à fala. Assim, se falamos com os outros para
sobre o que leu, e não o sacrifício de adivinhar o que se nos
conhecemos melhor, com o diário procuramos
queria ter dito – este é o ponto. autoafirmação.

46 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais

07. Assinale a alternativa que apresente ideias **VERDADEIRAS** B)
Quem se fala afirma a si mesmo no ato da fala e da

sobre o texto. escrita, firmando ideias e estilos pessoais, justinho
para entregar ao outro o que o outro não tem – mas

A) O texto nos leva a crer que, no diário, o outro é o precisa
demais.

próprio autor; há, portanto, uma contradição entre Quem se fala
afirma a si mesmo no ato da fala e da

o que se diz aí e a afirmação subsequente de que “o escrita, firmando
ideias e estilos pessoais, justinho

outro, ao adentrar o espaço da comunicação, modifica para entregar
ao outro o que o outro não tem, mas

radicalmente o texto”. precisa demais.

B) O autor de um texto, segundo Gustavo Bernardo,

C) O diário corresponde, na fala, à conversa, com os
deve levar em conta o leitor ao elaborar sua produção

próprios botões.

escrita; é exatamente por esse motivo que se pode

O diário corresponde, na fala, à conversa com os
concluir que o leitor intervém já no momento da

próprios botões.

produção textual.

C) O raciocínio do autor de que o outro está presente D) Será uma
técnica esperta, e perfeitamente legítima,

na estrutura de qualquer texto que produzimos leva de romper a
monotonia da teoria e fazer um carinho

obrigatoriamente à conclusão de que a dificuldade de
verbal no leitor (na leitora!).

se escreverem artigos de jornais deve ser explicada Será uma técnica
esperta – e perfeitamente legítima –

pelo fato de que, nos jornais, há muitos outros aos de romper a
monotonia da teoria e fazer um carinho

quais o autor deve se dirigir. verbal no leitor (na leitora!).

D) Segundo o autor, os diários não são de interesse E) Mas não nos
falta apenas conhecer-nos. Falta-nos

público porque tratam de assuntos banais, que dizem
conhecer todos e tudo.

respeito às atividades cotidianas, enquanto as cartas Mas não nos falta
apenas conhecer-nos; falta-nos

não devem ser impressas em livros porque não teriam
conhecer todos e tudo. leitores interessados.

E) Embora a dissertação seja considerada pelo autor

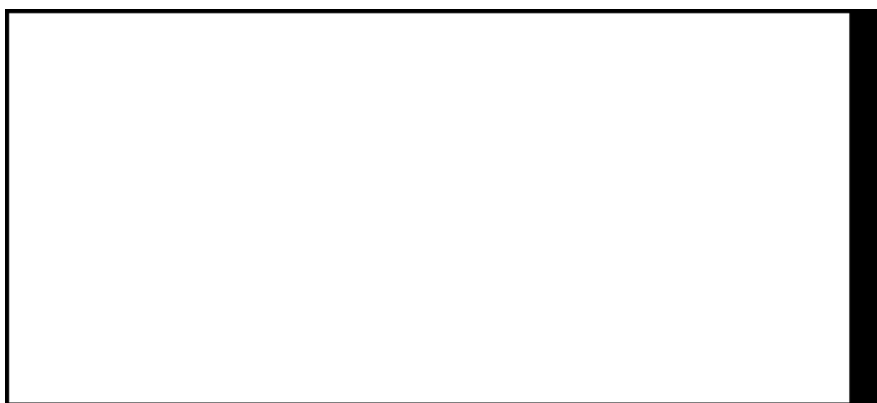
10. Leia o trecho a seguir e observe o que se diz sobre

como o texto apropriado para que sejam veiculadas os momentos de
produção e de recepção do discurso.

as teorias, esta guardaria com a carta e com o diário Todas as informações contidas entre parênteses estão de

recobririam as características
desses outros textos. transcrito
do texto “Rede”, **EXCETO**
LÍNGUA PORTUGUESA algumas

similaridades, pois todas as suas funções acordo com o(s)
momento(s) a que se refere o trecho



08. Leia atentamente os trechos a seguir: [...] não se pode distinguir estritamente entre condições

I. Por sua vez, um artigo de jornal, ou um capítulo de produção e condições de recepção do discurso. Isto

teórico como este, buscam [...] (esse) é, embora, de fato, o momento da escrita de um texto e

II. Por exemplo: não vou escrever este livro à moda do o momento de sua leitura sejam distintos, na escrita já

diário [...] (esse) está inscrito o leitor e, na leitura, o leitor interage com o

III. Em geral, o leitor ou leitora não devem ser os únicos autor do texto. (senão, este livro virou um *best-seller* às avessas).

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 167. (esse)

A substituição do pronome grifado pelo que se encontra A) O outro, ao adentrar o espaço da comunicação, entre parênteses poderia, se considerássemos a modifica radicalmente o texto: no visual, no estilo, na orientação da gramática tradicional, provocar alteração sequência, nas informações. (produção e recepção)

do sentido original em B) Se existe um leitor, pelo simples fato de existir, ele

A) I, apenas. estará cobrando seu espaço no texto, na carta [...]

B) II, apenas. (produção e recepção)

C) III, apenas. C) [...] e eu devo contar tanto com o geral, buscando

D) II e III, apenas. ser claro e agradável a muitos, quanto particular,

E) I, II e III. buscando ser fino e pessoal àquele e àquela (você).

(produção)

09. Assinale a alternativa em que a alteração de pontuação D)

Escritor e leitor não são o mesmo sujeito, são

proposta para o trecho acarreta mudança de sentido. sujeitos diferentes e a diferença deve ser, além de

A) Uma redação, assim, nunca é um produto acabado, respeitada, ainda defendida com unhas, dentes e

pronto para ser entregue ao mestre e por este verbos.
(produção e recepção)

enquadrada no conceito devido (ou indevido). E) Todo mundo que escreve deve deixar para o leitor o

Uma redação assim nunca é um produto acabado, esforço de pensar sobre o que leu, e não o sacrifício

pronto para ser entregue ao mestre e por este de adivinhar o que se
queria ter dito – este é o ponto.

enquadrada no conceito devido (ou indevido). (recepção)

Editora Bernoulli 47

Frente A Módulo 03

SEÇÃO ENEM Texto II

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



1

**ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA**



2

**EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS**



3

**IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER**



4

**REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL**



5

**MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES**



6

**COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS**



7

**QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE**



8

**TODO MUNDO
TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO**

lança esta semana nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta – que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

VEJA, 18 fev. 2009. (Adaptação).

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

- A) construir uma apreciação irônica do filme.
- B) evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
- C) elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
- D) apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
- E) afirmar que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

02. (Enem–2003) A propaganda pode ser definida como divulgação intencional e constante de mensagens

destinadas a um determinado auditório visando a criar uma imagem positiva ou negativa de determinados fenômenos. A propaganda está muitas vezes ligada à ideia de manipulação de grandes massas por parte de pequenos grupos. Alguns princípios da propaganda são: o princípio da simplificação, da saturação, da deformação e da parcialidade.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Adaptação.

Segundo o texto, muitas vezes a propaganda

A) não permite que minorias imponham ideias à maioria.

B) depende diretamente da qualidade do produto que é vendido.

C) favorece o controle das massas difundindo as contradições do produto. Disponível em:

D) está voltada especialmente para os interesses de spaces.live.com > . Acesso em: 01 nov. 2010.

quem vende o produto.

E) convida o comprador à reflexão sobre a natureza do **Texto III**

que se propõe vender.



03. Leia atentamente os textos seguintes:

Texto I

Em setembro de 2000, na Cúpula do Milênio promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), os líderes das grandes potências mundiais e os chefes de Estado de 189 países, entre eles o Brasil, discutiram a gravidade do estado social de muitos países do mundo e definiram 8 objetivos que apontam para ações em áreas prioritárias para a superação da pobreza. Tais objetivos, chamados de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, apresentam metas detalhadas em indicadores, que devem ser alcançadas, em sua maioria, até 2015.

Disponível em: Disponível em:

48 Coleção Estudo

Tipos textuais e gêneros textuais

Texto IV O vice-presidente da Save the Children nos Estados

Unidos, Rudy Von Bernuth, defende um financiamento

Queda da mortalidade infantil no município

específico para a infância por parte das nações

de Belo Horizonte – 1995-2008

desenvolvidas para mitigar os danos causados a milhares

40 de meninos e meninas. Para ele, dar suporte a essas

35.0 crianças não é um ato de caridade. Aqueles que causaram

35 32.6

a mudança climática têm a responsabilidade de assistir

30 aqueles que estão sofrendo por isso. 27.1

24.1 Fonte: Correio Brasiliense (DF).

25 22.5

20 18.0 17.2 **Proposta de redação** 16.8 19.3

15.9 15.6 15.1 14.1 14.0 Com base nas ideias presentes nos textos
anteriores,

redija uma dissertação em prosa sobre o seguinte tema:

10

1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008

Como garantir que a 4ª meta do milênio –

Disponível em: **reduzir a mortalidade infantil –**

reduzir-a-mortalidade-infantil/mg/belo-horizonte> .
seja alcançada?

Acesso em: 01 nov. 2010.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os

Texto V conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao

longo de sua formação. Selecione, organize e relacione

Predominam ainda no Brasil duas convicções errôneas sobre o
argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de

problema da exclusão social: a de que ela deve ser enfrentada
vista e suas propostas.

apenas pelo poder público e a de que sua superação envolve
Observações:

muitos recursos e esforços extraordinários. 1. Seu texto deve ser
escrito na modalidade culta da

FOLHA DE S. PAULO, 17 dez. 1996. língua portuguesa.

2. O texto não deve ser escrito em forma de poema

Texto VI (versos) ou narração.

3. O texto deverá ter, no mínimo, 15 (quinze) linhas **LÍNGUA
PORTUGUESA**

Aquecimento global deve afetar escritas. 175 milhões de crianças por ano

No relatório “Feeling the heat child survival in a changing

climate” (Sentindo o calor a
sobrevivência das crianças

GABARITO nas mudanças climáticas), lançado em
Barcelona, a

organização não governamental
Save the Children Fixação alerta que,
na próxima década, 175 milhões de meninos

e meninas serão afetados, a cada ano, por desastres 01. O aluno deve
produzir um texto que tenha como naturais, como inundações,
ciclones e secas. tema a relação do ser humano com a natureza.

As estatísticas do informe são baseadas em dados Os textos I e II
chamam a atenção para o

oficiais do Fundo das Nações Unidas para a Infância fato de que a
espécie humana, geralmente

(Unicef), do Painel Intergovernamental de Mudanças entendida como
algo situado fora da natureza,

na verdade a integra. Já nos textos III e IV,

Climáticas (IPCC), além de pesquisas do Banco Mundial

e de universidades ao redor do planeta. em que são enfocadas as
contínuas agressões essa relação mostra-se conflituosa, na medida

Combinados com um incremento da desnutrição e de do homem ao
meio-ambiente e as reações do

enfermidades como a diarreia e as doenças tropicais, meio-ambiente às ações antrópicas (que se

os fenômenos naturais deverão aumentar as taxas de traduzem, sobretudo, em catástrofes climáticas).

mortalidade infantil. É interessante que o aluno perceba, na leitura

Todos os anos, aproximadamente 9 milhões de crianças conjunta dos textos de I a IV, a incoerência do

comportamento do homem, que muitas vezes

morrem antes de completar cinco anos. 98% desses óbitos

ocorrem em países pobres e em desenvolvimento, que necessariamente uma questão de autopreservação, se esquece de que a preservação da natureza é concentram as mais altas taxas de mortalidade infantil. já que ele faz parte dela. Assim, é importante que

A estimativa é que os casos de diarreia, que matam o aluno evidencie que qualquer atitude do ser

1 milhão de crianças por ano, aumentem 10% em 2020. humano em relação à natureza incidirá também

Já as mortes por desnutrição passam de 3,2 milhões para sobre ele, uma vez que ele a compõe. 25 milhões, em 2050. 02. Para compor o texto, o aluno deve observar as

As crianças das comunidades mais pobres serão as mais Nesse sentido, vale observar que um artigo de características pertinentes ao gênero solicitado.

afetadas, à medida que as mudanças climáticas reduzem opinião: o acesso à água e ao solo cultivável.

Editora Bernoulli 49

Frente A Módulo 03

- deve conter um ponto de vista claro sobre o mercado por desigualdades e por uma atuação

tema; do Estado que deixa a desejar, muitas vezes a

- deve ser redigido em uma linguagem formal ou solidariedade é o único apoio com que muitos podem

semiformal, de acordo com o padrão culto da contar.
O aluno pode fazer menção, ainda, aos

língua portuguesa; valores que governam a sociedade contemporânea

- deve conter um título que envolva o leitor – como o individualismo, o hedonismo,

- pode apresentar uma carga de subjetividade título dos textos a serem redigidos); que essa orientação seja modificada, a fim de que se possam oferecer melhores condições de vida (a UFMG, na folha de resposta, já definiu o o consumismo –, evidenciando a necessidade de

pelo uso da 1ª pessoa e de argumentos que privilegiada da população. Independentemente do indiquem o perfil do enunciador, bem como o recorte que escolher para desenvolver seu texto, o moderada, evidenciada, em alguns casos, para todos, e não apenas para um pequena parcela

- pode apresentar a interlocução para persuadir contexto em que vive; aluno deve evidenciar essa escolha em uma tese clara e apresentá-la preferencialmente no início do o leitor. texto. É necessário, também, que as ideias sejam Pela natureza do comando, há liberdade de apresentadas em um texto bem organizado e

posicionamento, desde que este seja bem coerente com a realidade.

fundamentado. Assim, para
provar a validade

Propostos de sua opinião, é aconselhável que
o aluno

utilize, em seu artigo, além de informações 01. C 04. D
07. B 10. A contidas nos textos motivadores,
conhecimentos 02. D 05. B 08. E

prévios adquiridos ao longo de sua formação. 03. A
06. A 09. A Comparações, exemplificações, dados e

projeções sobre a
utilização de outras fontes

Seção Enem energéticas e de outras
matérias-primas

seriam boas estratégias para fundamentar 01. D 02. D
o ponto de vista. Aqueles alunos que optarem 03. A
proposta de redação segue o modelo de

por fundamentar a tese de que é impossível viver
avaliação do Enem e solicita ao aluno que aponte

sem o petróleo podem se basear nos trechos formas de
se combater a mortalidade infantil,

I e II, mostrando que o seu uso não se restringe de
modo a atingir uma das metas estabelecidas

à produção de energia, mas que é empregado pela
ONU na Cúpula do Milênio. A coletânea

também em uma série de outros produtos apresentada
indica algumas possibilidades

indispensáveis e que não poderia ser prontamente que
poderão ser exploradas na elaboração

substituído por outra matéria-prima. Aqueles do texto.

Os textos I e II marcam o contexto

que optarem por defender a tese de que é necessário para o início da reflexão, ou seja,

possível viver sem o petróleo podem se apoiar trazem informações sobre as metas do milênio.

nos trechos III e IV, argumentando em favor das Os textos III e IV evidenciam que a mortalidade

fontes de energia alternativa e mostrando que, infantil é uma realidade no Brasil, um problema

a exemplo do que ocorreu no campo da energia, a ser enfrentado com seriedade. O texto IV,

é possível investir em pesquisas que encontrem mais especificamente, demonstra que as taxas

matérias-primas alternativas que substituam o de mortalidade infantil foram reduzidas em

petróleo em produtos como os mencionados no algumas regiões, como aconteceu em BH, o que

trecho II. não significa, entretanto, que a questão esteja

O aluno deve utilizar algumas dessas ideias no solucionada. O Texto V aponta dois equívocos de

texto e propor ações efetivas que envolvam a avaliação sobre o problema da exclusão social e

participação de toda a sociedade. sugere que o combate à mortalidade infantil é

03. Para atender ao que é solicitado nessa proposta, responsabilidade tanto do poder público quanto

o aluno pode basear-se no texto “O milagre de cada cidadão. O texto VI reforça a ideia de que

do sorinho e outros milagres”, que apresenta a há fatores – como o aquecimento global – que

atuação de Zilda Arns no combate à mortalidade podem reverter a tendência de queda dos índices

infantil no Brasil. Não é necessário, entretanto, de mortalidade infantil nos próximos anos e que,

que se limite a esse exemplo de solidariedade. portanto, há medidas a serem tomadas em outras

É possível citar outros exemplos dos modos como áreas. O aluno pode utilizar algumas dessas

a sociedade civil organizada, atuando por meio do ideias e mesmo as ideias apresentadas no texto

voluntariado, consegue mudar a vida de muitas “O milagre do sorinho e outros milagres” (proposta

pessoas empobrecidas e necessitadas, oferecendo a de redação da UNIMONTES 2010 que se encontra

elas formação profissional, acesso à arte, à cultura e entre os exercícios de fixação) para compor sua

ao lazer ou, simplesmente, atenção e afeto. Pode-se redação. É necessário que sejam apresentadas

mentonar não apenas a atuação de indivíduos, mas propostas efetivas de combate à mortalidade

também de instituições religiosas e da iniciativa infantil, dando destaque àquelas que envolvam

privada, as quais, respectivamente, gerenciam a participação de toda a sociedade. Vale lembrar

e patrocina ações solidárias empreendidas por que os argumentos devem estar organizados em

voluntários. A título de sugestão de argumentos, um texto coeso, coerente e adequado à norma

o aluno pode evidenciar que, no cenário brasileiro, padrão.

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 01 B Figuras de linguagem

PRINCIPAIS FIGURAS DE Observe como Arnaldo Antunes estruturou o seu poema “Cultura” a partir de imagens lúdicas e metafóricas, criando

LINGUAGEM definições insuspeitadas para os termos que “conceitua” de forma descontraída e inusitada:

As figuras de linguagem são recursos estilísticos que **Cultura** proporcionam aos textos um caráter de literariedade, em

O girino é o peixinho do sapo.

oposição à literalidade tão comum nos textos informativos,

O silêncio é o começo do papo.

jornalísticos e ensaísticos. Os textos literários são marcados

O bigode é a antena do gato.

pelo forte emprego de figuras de linguagem, tanto no plano

O cavalo é pasto do carrapato.

sintático quanto no morfológico, no semântico e no sonoro da

língua. A linguagem mais convencional, que prioriza a função O cabrito é o cordeiro da cabra.

referencial, preocupa-se em transmitir uma informação, O pescoço é a barriga da cobra.

relatar um fato de modo objetivo, instruir o leitor sobre O leitão é um porquinho mais novo.

alguma questão social, política, econômica ou científica, A galinha é um pouquinho do ovo.

por isso, ela emprega as palavras no sentido denotativo.

O desejo é o começo do corpo.

Já a linguagem literária não possui necessariamente uma

Engordar é a tarefa do porco.

finalidade objetiva, o que lhe proporciona maior liberdade criativa

A cegonha é a girafa do ganso.

para empregar os vocábulos de modo lúdico e polissêmico,

O cachorro é um lobo mais manso.

o que, por sua vez, possibilita aos leitores construir inúmeras

interpretações. Para que você consiga perceber a riqueza O escuro é a metade da zebra.

dos textos literários, é importante ter consciência desses As raízes são as veias da seiva.

exercícios estéticos explorados pelos autores. Vejamos, O camelo é um cavalo sem sede.

então, as principais figuras de linguagem e a intencionalidade Tartaruga por dentro é parede.

dos autores ao empregá-las. Lembre-se de que mais

O potrinho é o bezerro da égua.

importante que identificar as figuras é saber o porquê de

A batalha é o começo da trégua.

seu emprego.

Papagaio é um dragão miniatura.

Metáfora

Bactérias num meio é cultura.

ANTUNES, Arnaldo. *As coisas*. São Paulo: Iluminuras, 1992.

A metáfora é a figura de linguagem mais significativa nas **Comparação ou Símile** produções literárias. É ela que permite aos textos inúmeras

possibilidades de leitura, ampliando, assim, o não

dito, Essa figura de linguagem é um tipo de metáfora realizada

as entrelinhas, os significados que não foram escritos, de modo mais nítido, pois a relação de similaridade entre os

mas apenas evocados, sugeridos. As palavras metafóricas termos aparece construída por alguns elementos conectivos, tais

suspendem o significado cristalizado dos vocábulos na como: **igual a, tal qual, da mesma forma que, semelhante**

língua, ou seja, extrapolam o sentido denotativo dos **a, parecido com, que nem, como, também**, entre tantos

termos, a compreensão convencional das palavras como outros. É importante perceber que a diferença entre a metáfora

elas se encontram no dicionário. Por isso, a metáfora exige e o símile é justamente o emprego de tais conectivos. Veja

do interlocutor um raciocínio mais sofisticado, subjetivo, como as metáforas de Mario Quintana se transformarão em

poético e amplo, pois uma expressão metafórica exige a comparação, caso sejam acrescidas de conectivos:

leitura daquilo que não se encontra nela, mas que nela vive • **Amar é (como) mudar a alma de casa.**

em estado de potência, de possibilidade lírica. A

metáfora • *A esperança é (tal qual) um urubu pintado de verde.*

é o que está à margem da língua, é a figura que precisa da • *A mentira é (semelhante) a uma verdade que se palavra para dela se desprender. A metáfora promove, desse esqueceu de acontecer.*

modo, uma ruptura e um desvio com o padrão, instituindo • *Canibalismo* (pode ser visto **como** uma) *maneira* para um único significante vários significados. *exagerada de apreciar o seu semelhante.*

Editora Bernoulli 51

Frente B Módulo 01

Alegoria Falou e disse Lourival do Santos /Tião
Carreiro/Piraci

É uma imagem que já está consagrada pela cultura
ou Gavião da minha foice A pata do meu cavalo

então uma representação metafórica que se repete ao
longo Não pega pinto Não bota ovo

de um texto. Por exemplo, a alegoria da morte é
“desenhada” Também a mão de pilão Eu não vou
comer o pão

no imaginário ocidental como uma figura macabra
segurando Não joga peteca Que o diabo amassou

a foice, ou então pela imagem de uma caveira, ou ainda por O cabo da minha enxada Os quatro reis do baralho animais satânicos que indicam agouro, como a coruja, o corvo, Não tem divisa Não têm castelo o urubu, etc.; a alegoria da justiça é uma mulher de olhos As meninas dos meus olhos Também o quatro de paus vendados (representação da imparcialidade), segurando uma Não têm boneca Não é de madeira balança para poder “pesar” e julgar uma causa; a alegoria do A bala do meu revólver Por onde o navio passa amor é retratada por um coração flechado (alusão ao Amor Não tem açúcar Não tem asfalto

na forma de Cupido), assim como a imagem de um casal No cano da carabina Caminho que vai na lua

feliz é retratada alegoricamente pela cena dos “pombinhos Não vai torneira Não tem poeira

que se amam”. Veja um exemplo clássico de alegoria na A porca do parafuso Cachaça não dá rasteira história da arte: Nunca deu cria E derruba a gente Na casa do João de Barro A língua da fechadura Não tem goteira Não faz fofoca



O cravo da ferradura Pra fazer este pagode
Não vai no doce Não foi brinquedo
A Serra da Mantiqueira Eu me virei do avesso
Nunca serrou E não sou pipoca

Metonímia

Consiste na utilização de um termo por outro, tendo como sustentação um raciocínio de prolongamento de sentido. É a figura que representa a **parte** pelo **todo**.

As relações metonímicas podem ser de:

Parte
/
Todo

- “*O bonde passa cheio de **pernas**...*” (pessoas)
- “*As **velas** do Mucuripe vão sair para pescar.*” (barcos)

/
pescador

- “*Um **par de seios** caminha em minha direção.*”

(mulher)

Marca
/
Produto

Devido ao poder emblemático da mídia, é comum a utilização

de uma marca em vez do nome do produto. São

exemplos disso:

Toddy / Nescau (em vez de achocolatado em pó),
Maisena

Albrecht D (no lugar de amido de milho), Chicletes (como
termo para

Memento mori (Pensa na Morte), 1471-1528, óleo s/tela,
denominar goma de mascar), Cotonete (para
se referir a

37x29 cm, assinado com o monograma,

hastes
de
algodão),
etc.

não datado, Museu do Ermitage.

Catacrese Artista / Obra

É o emprego de uma certa expressão metafórica,
com um • *Sou alucinado por **Guimarães Rosa**, mas leio
mais*

caráter mais coloquial, que ficou consagrado na língua
para **Drummond**.

denominar algo concreto. São exemplos de catacrese
as • *Estava em dúvida se ouviria **Caetano Veloso** ou se*

seguintes expressões: pé da mesa, asa da xícara, braço
do *veria um **Fellini***.

rio, cabeça de alfinete, céu da boca, batata da perna,

orelha • *Aquela mulher é encantada pelo cubismo, há horas*

*que está aqui no museu diante de um **Picasso**.*

do livro, pé de página, maçã do rosto, embarcar no trem,

tomar um ônibus, dente de alho, boca do estômago, etc. **Continente / Conteúdo**

Na seguinte música, os autores empregaram • *Ela tomou **oito taças de vinho**.*

simultaneamente a catacrese e a metáfora de modo lúdico • *Ele comeu **três pratos de feijoada** e bebeu **dois***

e criativo. Tente identificá-las e diferenciá-las: **engradados de cerveja.**

52 Coleção Estudo

Figuras de linguagem

Nas artes plásticas, a metonímia também é extremamente empregada, principalmente nas obras de vanguarda do início

do século XX, que retrataram o estilhaçamento do mundo pelas guerras, como se verifica em *Guernica*, de Picasso.



SSO

Pablo Pica

Guernica. 1937. Óleo sobre tela; 350 x 782 cm. Museu Rainha Sofia, Madri.

Antonomásia Hipérbole

É uma espécie de metonímia, pois, em vez de se empregar

Ocorre quando se emprega uma expressão exagerada o nome da pessoa, utiliza-se de uma expressão que possa

identificá-la. para traduzir uma ideia. Na maioria das vezes, isso se dá

porque o autor ou falante quer impressionar, comover
ou

Exemplos:

“chocar” seu interlocutor.

- *Comemorou-se em 2006 o centenário do voo do 14*

LÍNGUA PORTUGUESA

Bis, criado pelo pai da aviação. (= Santos Dumont) **Exemplos:**

- *O Boca do Inferno foi um dos mais agressivos* •
“**Rios te correrão dos olhos, se chorares!**” (Olavo
poetas do barroco. (= Gregório de Matos) Bilac)
- *O poeta dos escravos é o autor de Espumas*
 - “*Por você eu dançaria tango no teto*
Flutuantes. (= Castro Alves).

Eu limparia os trilhos do metrô

- *O Poetinha se autodenominava o branco mais preto*
do Brasil. (= Vinicius de Moraes) ***Eu iria a pé***
do Rio a Salvador
- *O autor de Iracema teve também uma produção* (“Por
você” – Frejat / Maurício Barros / Mauro Sta. Cecília)
significativa de dramaturgia. (= José de
Alencar).

- *O filho de Deus veio para nos alertar.* (= Jesus

Eufemismo

Cristo)

• O eufemismo é empregado para abrandar uma informação, **O rei do futebol brasileiro entrou para a política.**

(= Pelé) evitando a utilização de termos que possam
agredir ou

assustar o receptor da mensagem.

Perífrase Exemplos:

Consiste na substituição de um nome curto por uma
• “*No mucambo si alguma cunhatã se aproximava dele*
pra expressão mais longa que o caracterize. É muito
semelhante

fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças

à antonomásia, mas enquanto esta diz respeito às

dela, cunhatã se afastava.” (Seduzir / seios, genitália)

expressões que permitem identificar os nomes
próprios,

a perífrase – ou circunlóquio – envolve as expressões
que • **Ele contraiu o mal de Lázaro.** (A lepra)

caracterizam também os nomes comuns. • **Eu os vi**
daquele jeito, como vieram ao mundo.

Exemplos: (nus)

• **O rei da selva** (= leão) • **Você faltou com a**
verdade. (Você mentiu.)

• A **cidade luz** (= Paris) • *Ele partiu desta para melhor. / Ele descansou. /*

• A **última flor do Lácio** (= língua portuguesa) (Ele morreu.)

Editora Bernoulli **53**

Frente B Módulo 01

Antítese • “... os rios vão carregando as queixas do caminho.” (Raul Bopp) Emprego de termos antagônicos para reforçar a ideia de • “O mar passa saborosamente a língua na areia / Que oposição. bem debochada, cínica que é / Permite deleitada esses
Exemplos: abusos do mar / Por trás de uma folha de palmeira

• “Última flor do lácio, inculta e bela, és, a um tempo, / A lua poderosa, mulher muito ferosa / Vem nua,

esplendor e sepultura.” (Olavo Bilac) vem nua / Sacudindo e brilhando inteira / Palmeiras

• se abraçam fortemente / Sussurram, dão gemidos,
“Todo **sorriso** é feito de mil **prantos**, toda **vida** se

tece de mil **mortes.**” (Carlos de Laet) soltam ais / Um coqueirinho pergunta docemente /

A outro coqueiro que olha sonhador: / – Você me

• “Residem juntamente no teu peito um **demônio** que

amará eternamente? / Ou amanhã tudo se acabou?
ruge e um Deus que chora.” (Olavo Bilac)

/ – Nada acabará – grita o matagal – / Nada ainda

Paradoxo ou oxímoro *começou!”* (Eduardo Dusek e Luís Carlos Góes)

Expressão absurda que pode inclusive ser gerada por Observe como Laerte, em suas construções intituladas

imagens antitéticas inconcebíveis. Em seu clássico soneto, “Prosopopeias marinhas”, personifica os seres marítimos,

Camões utilizou o paradoxo: atribuindo-lhes características do cotidiano humano:

O amor é fogo que arde sem se ver

é ferida que dói e não se sente

é um contentamento descontente

é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;

é um andar solitário entre a gente;

é nunca contentar-se de contente;

é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;

é servir a quem vence, o vencedor;

é ter com quem nos mata, lealdade. Laerte

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Observe como o oxímoro foi utilizado, juntamente
com a

ironia, na seguinte tira do Garfield:

GARFIELD - Jim Davis



FELIZ



SEGUNDA- A MÃE DE



FEIRA TODOS OS

OXÍMOROS

Garfield

vis.

Laerte

Jim Da

Folha de S. Paulo, 31 jul. 2000.

Pleonasmo

Prosopopeia Também recebe o nome de redundância, pois se repete a mesma ideia com palavras similares. O pleonasmo pode Atribuição, a seres inanimados, de capacidade dos seres ser um recurso estilístico que poeticamente é explorado animados. Ou atribuição de características humanas a animais

e coisas, por isso é também chamada de **personificação**. pelo autor, ou pode ser considerado um vício de linguagem

Os textos de literatura infantil e as fábulas empregam quando é pronunciado equivocadamente em algumas frequentemente essa figura de linguagem, o que garante o situações coloquiais da fala. Veja exemplos dos dois casos:

caráter fantástico e lúdico a tais produções literárias.
Exemplos:

Exemplos: • “**Morrerás morte vil na mão de um forte.**” (Gonçalves

• “*A lua / tal qual a dona do bordel / pedia a cada Dias)*

estrela fria / um brilho de aluguel” (João Bosco e

• “**Me sorri um sorriso pontual.**” (Chico Buarque)
Aldir Blanc)

• • “*Quero converter-vos a vós.*” (Padre Antônio Vieira) “*As casas espiam os homens / que correm atrás de*

mulheres.” (Drummond) • “**Amanheci minha aurora.**” (Guimarães Rosa)

- Como exemplos de pleonasmos viciosos, podem-se



citar as expressões: subir para cima,
hemorragia de

sangue, narcisismo egocêntrico, estabelecer um
elo

de ligação, repetir de novo, monopólio
exclusivo, novo

lançamento, principal protagonista,
latifundiário de

muitas terras, encarar de frente, etc.

Sinestesia

Fusão de sensações, confluência dos sentidos (audição,

tato, visão, paladar, olfato). Essa figura de linguagem foi

marcadamente utilizada pelos escritores do Simbolismo,

no final do século XIX, e pelos neossimbolistas da Segunda

Fase do Modernismo brasileiro.

Exemplos:

- “**Tem cheiro a luz, a manhã nasce...**

Oh! Sonora audição colorida do aroma.”

(Cruz e

Sousa)

Charles Schulz

- “**Estou vendo aquele caminho / cheiroso da madrugada.**” (Cecília Meireles) SCHULZ, Charles M. *A vida é um jogo*. Tradução de Tatiana

• ***Ela estava usando um perfume doce.*** Öri-Kovács. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004. p. 78.

• “***O delírio do verbo estava no começo, lá / onde a*** Um dos autores brasileiros que melhor explorou a ironia foi

criança diz: Eu escuto a cor dos passarinhos.”
Machado de Assis, principalmente em suas obras de caráter

(Manoel de Barros) mais realista. Tente identificar a ironia no trecho seguinte,

Um dos mais famosos exemplos de sinestesia é o poema retirado do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

poema em tradução de Augusto de Campos: • “Marcela [...] era boa moça, lépida, sem **LÍNGUA PORTUGUESA** “Vogais”, do simbolista francês Arthur Rimbaud. Veja o

escrúpulos, um pouco tolhida pela austeridade

Vogais

do tempo, que lhe não permitia arrastar pelas

A negro, **E** branco, **I** rubro, **U** verde, **O** azul, vogais, ruas os seus estouvamentos e berlindas; luxuosa,

Ainda desvendarei seus mistérios latentes: impaciente, amiga de dinheiro e de rapazes. [...]

A, velado voar de moscas reluzentes Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer

Que zumbem ao redor dos acres lodaçais; outro nome, que eu de nomes não curo; teve a fase

consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta,

E, nívea candidez de tendas e areais, regemos o
Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse

Lanças de gelo, reis brancos, flores trementes; dividir
comigo o governo de Roma; mas, quando a

I, escarro carmim, rubis a rir nos dentes credulidade
não pôde resistir à evidência, o Xavier

Da ira ou da ilusão em tristes bacanais; depôs as
insígnias, e eu concentrei todos os poderes na

minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo;

U, curvas, vibrações verdes dos oceanos, mas, ai
triste! Não o era de graça. Foi-me preciso

Paz de verduras, pás dos pastos, paz dos anos coligir
dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. [...] Marcela

Que as rugas vão urdindo entre brumas e escolhos;
amou-me durante quinze meses e onze contos de réis;

nada menos”.

O, supremo Clamor cheio de estranhos versos,

Silêncios assombrados de anjos e universos;

Gradação

– Ó! Omega, o sol violeta dos Seus olhos!

Ironia É a apresentação de uma série de ideias em
progressão

ascendente (clímax) ou descendente (anticlímax).

Expressão de sentido inverso que é reconhecida por uma **Exemplos:**

entonação sarcástica ao se pronunciar a ideia. É a afirmação • “*Amor é assim – o rato que sai dum buraquinho: é de algo diferente do que se deseja comunicar. A ironia é um ratazão, é um tigre leão!*” (Guimarães Rosa) um modo debochado, paródico e satírico de ridicularizar ou

• “*O trigo nasceu, cresceu, espigou, amadureceu,*

insultar alguém, um contexto político ou alguma obra de

arte. É uma forma crítica utilizada por meio do humor, por **colheu-se, mediu-se.**” (Padre Antônio Vieira) isso é tão utilizada nas revistas em quadrinhos. Veja como • “*Eu era pobre. Era subalterno. Era nada.*” (Monteiro ela aparece na seguinte tirinha: Lobato)

Editora Bernoulli 55

Frente B Módulo 01

Veja o sentido da gradação na seguinte tirinha da Mafalda:

TOMA SUA ALFACE MAS NÃO SABE QUE A ...NEM QUE O PAÍS

CASA ESTÁ NUMA ESTÁ NO MUNDO, NEM

COITADA! ESSA CIDADE, NEM QUE A QUE O MUNDO ESTÁ CASA
É TUDO O CIDADE ESTÁ NUM NO ESPAÇO...

DA VIDA O ESPAÇO QUE ELA CONHECE PAÍS... ...NEM QUE
ESTÁ EM...

alda

Maf

Quino.

QUINO. *Mafalda* 8. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 49.

Hipérbato • “**Essas empregadas de hoje, não se pode confiar nelas.**” (Alcântara Machado)

Consiste na alteração da ordem direta dos termos de uma • **A rua onde moras, nela é que desejo morar.**

oração, por isso é chamado também de **inversão**. • **Amigos, há muito não os vejo.**

Exemplos: • “**Poesia, ninguém** gosta de choradeiras poéticas,

• “**Passarinho, desisti de ter.**” (Rubem Braga). Ordem ora! Poesia é outra coisa.” (Mario Quintana)

direta: Desisti de ter passarinho. **Apóstrofe**

• “**Porque brigavam no meu interior esses entes de sonho não sei.**” (Graciliano Ramos). Ordem direta:
É uma interpelação da voz poética às divindades,

Não sei porque esses entes de sonho brigavam no
pessoas, ou coisas personificadas. A apóstrofe
traduz uma

meu interior. sensação de súplica e lamentação.
No início das orações,

• “*Ouviram do Ipiranga as margens plácidas, de um
povo* portanto, é comum a presença da apóstrofe, já
que a voz

heroico o brado retumbante.” (Osório Duque-
Estrada). devota clama: “Pai Nosso que estais no
céu...”, “Ó Deus tão

Ordem direta: As margens plácidas do Ipiranga
misericordioso...”, “Virgem Maria, cheia de
graça, rogai por

ouviram o brado retumbante de um povo
heroico. nós, pecadores...”

O hipérbato foi extremamente empregado por
escritores Veja o emprego da apóstrofe nos seguintes
fragmentos

mais retóricos e maneiristas, por isso teve, no Barroco,
uma do poema “O navio negreiro”, de Castro Alves:
grande repercussão. Veja como ele aparece no
seguinte

Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?!

soneto de Gregório de Matos:

[...]

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:

Quem mais limpo se faz, tem mais carepa: **Ó mar**,
por que não apagas

Com a sua língua ao nobre o vil decepa: Com a
espuma de tuas vagas

O Velhaco maior sempre tem capa. De teu manto
este borrão?

Mostra o patife da nobreza o mapa: [...]

Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;

Quem menos falar pode, mais increpa: **Andrada!**
Arranca este pendão dos ares!

Quem dinheiro tiver, pode ser Papa; **Colombo!**
Fecha a porta de teus mares!

A flor baixa se inculca por Tulipa;

Bengala hoje na mão, ontem garlopa: **Silepse**

Mais isento se mostra, o que mais chupa.

É uma figura sintática que privilegia a concordância
com a

Para a tropa do trapo vazo a tripa,

ideia e não com as palavras escritas. Há silepse de:

E mais não digo, porque a Musa topa

Em apa, epa, ipa, opa, upa. **Gênero**

Anacoluto • “*Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.*” (Olavo Bilac)

Palavras ou expressões inseridas no início de um período • “*Quando a gente é novo, gosta de fazer bonito.*” sem desempenhar função sintática.
(Guimarães Rosa)

Exemplos: • *Vossa Excelência parece magoado.*

• “*Eu, também me parece que as leio, mas vou sempre* • “*Conheci uma criança... mimos e castigos pouco*

dizendo que não...” (Almeida Garrett) *podiam com ele.*” (Garrett)

56 Coleção Estudo

Figuras de linguagem

Número Polissíndeto

• *Corria gente de todos os lados, e gritavam.* Como o próprio nome já indica, é o emprego de vários

• “ – *E o povo de Maravalha? Perguntava ele aos conectivos, que aparecem reiteradamente no texto.*

canoeiros.

Naufrágio antigo

– *Estão em São Miguel.*” (José Lins do Rego)

- “*Minha amiga, **flor** tem vida muito curta, logo **murcham, secam, viram húmus.***” (José Veiga [...])

Pessoa Inglesinha de olhos tênues,

com tranças de metro e meio,

- cor de lua nascente. “**Ambos recusamos praticar este ato.**” (Alexandre

Herculano) Branca ampulheta

- “– **A gente precisa de mostrar às raparigas que não** foi vertendo, vertendo

somos nenhuns miseráveis.” (Fernando Namora) séculos inteiros.

- “*Nem tudo **tinham** os antigos, nem tudo **temos** os modernos.*”(Machado de Assis) desmanchou-lhe o seio,

- desfolhou-lhe os dedos “**Ficamos por aqui, insatisfeitos, os seus amigos.**”

(Carlos Drummond de Andrade) e as madeixas,

Elipse medusas, estrelas, róseas e vermelhas,

Omissão de algum termo na frase. e algas verdes,

Exemplos: e a voz do vento

- “*Veio sem pinturas, um vestido leve, sandálias que na areia*

coloridas.” (Rubem Braga) sofrera.

Elipse do conectivo **com**, que aparece subentendido:

E a
existência

sandálias coloridas.” e a queixa “*Veio sem pinturas, com um vestido leve, com*

- “*No mar, tanta tormenta e tanto dano.*” (Camões) de quem teve **LÍNGUA PORTUGUESA**

Elipse do verbo **haver**, antes dos advérbios “tanta” pena,

e “tanto”. antigamente.

Zeugma Observe outros exemplos:

Omissão de algum vocábulo já mencionado anteriormente. • “*O quinhão que me coube é humilde, pior do que isto:*

nulo. Nem glória, nem amores, nem santidade, nem

Exemplos:

heroísmo.” (Otto Lara Resende)

- “*As quaresmas abriam a flor depois do carnaval, os ipês, em junho.*” (Rachel de Queiroz) • “*Vão chegando as burguesinhas pobres, e as crianças*

Zeugma do verbo **abriam** depois de “ipês”. *das burguesinhas ricas, e as mulheres do povo e as*

- “*Nossos bosques têm mais vida, / Nossa vida mais lavadeiras da redondeza.*” (Manuel Bandeira)

amores.” (Gonçalves Dias)

Além das figuras apresentadas, há também as figuras

Zeugma do vocábulo **tem** no segundo verso, que já

sonoras, que serão estudadas no módulo referente à
havia aparecido no primeiro.

musicalidade da poesia.

- “*A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.*”

(Drummond)

Zeugma do vocábulo **eram**, na segunda oração.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Assíndeto 01. (Unicamp-SP-2010) “Os turistas que visitam as favelas

É a omissão das conjunções ou conectivos. Por isso

se do Rio se dizem transformados, capazes de dar valor

encontra nas orações assindéticas, nas quais os elementos ao que realmente importa”, observa a socióloga Bianca

têm uma autonomia e um valor equivalente, sem qualquer Freire-Medeiros, autora da pesquisa “Para ver os pobres:

ideia de superioridade ou subordinação. a construção da favela carioca como destino turístico”. “Ao

Exemplos: mesmo tempo, as vantagens, os confortos e os benefícios

- do lar são reforçados por meio da exposição à diferença “*Vim, vi, venci.*” (Expressão atribuída a Júlio César)

- e à escassez. Em um interessante paradoxo, o contato “*A barca vinha perto, chegou, atracou, entramos.*”

(Machado de Assis) em primeira mão com aqueles a quem vários bens de

- “*Eu tinha a fama, a palavra, a carreira política...*” consumo ainda são inacessíveis garante aos turistas seu

(Joaquim Nabuco) aperfeiçoamento como consumidores.”

Editora Bernoulli 57

Frente B Módulo 01

No geral, o turista é visto como rude, grosseiro, invasivo,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS pouco

interessado na vida da comunidade, preferindo

visitar o espaço como se visita um zoológico e decidido **01.** (UERJ–2011) a gastar o mínimo e levar o máximo. Conforme relata

Os poemas

um guia, *“O turismo na favela é um pouco invasivo,*

sabe? Porque você anda naquelas ruelas apertadas e as Os poemas *são pássaros que chegam pessoas deixam as janelas abertas. E tem turista que não não se sabe de onde e pousam tem ‘desconfiômetro’: mete o carão dentro da casa das no livro que lê.*

pessoas! Isso é realmente desagradável. Já aconteceu Quando fechou o livro, eles alçam voo *com outro guia. A moradora estava cozinhando e o fogão como de um alçapão. dela era do lado da janelinha; o turista passou, meteu Eles não têm pouso a mão pela janela e abriu a tampa da panela. Ela ficou nem porto uma fera. Aí bateu na mão dele.”* alimentam-se um instante em cada par de mãos

(Adaptado de Carlos Haag, Laje cheia de turista. e partem.

Como funcionam os tours pelas favelas cariocas. Pesquisa

FAPESP no. 165, 2009, p.90-93.) E olhas, então, essas tuas mãos vazias,

no maravilhado espanto de saberes

A) **EXPLIQUE** o que o autor identifica como “um que o alimento deles já estava em ti...

interessante paradoxo”.

B) O trecho em destaque, que reproduz em discurso Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005. QUINTANA, Mario. *Poesia completa.*

direto a fala do guia, contém marcas típicas da

linguagem coloquial oral. **REESCREVA** a passagem O texto é todo construído por meio do emprego de uma

em discurso indireto, adequando-a à linguagem figura de estilo. escrita formal. Essa figura é denominada de

02. (UFMG) B) metáfora. A) elipse. C) metonímia. D) personificação.



O mato – vizinha mansa – aeiouava. Do outro mato,
(FUVEST-SP-2010)

e dos buritis, os respondidos. Mais frio e cheio
de calor. **Instrução:** Texto para as questões **02**
e **03** O brejão bole. Um peixe espiririca. Um trapejo de
remo. Um

gemido de rã. O seriado tuí-tuí dos paturis e maçaricos, nos
Desde pequeno, tive tendência para personificar

piris do alagoado. Nunca há silêncio. As ramas do mato, um
as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia

vento, galho grande rangente. As árvores querem repetir o
mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o

mormaço!” Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo.

que de dia disseram as pessoas.

ROSA, Guimarães. *Buriti*. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças!

Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém

RETIRE dessa passagem um exemplo de se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes

A) aliteração. D) onomatopeia. brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, B) prosopopeia. E) elipse. que se abaixa e levanta no excitamento da perseguição. E C) antítese. já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns

trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver

03. JUSTIFIQUE o emprego da alegoria na seguinte tirinha: o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-

Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes



Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos de uma *aldea* coletividade democrática. Pois lá pelas tantas da noite,

Maf como eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto
Quino. à minha cama, sentei-me estremunhado* e olhei atônito
para um tipo de chiru*, ali parado, de bigodes caídos,



pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante
da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se,

com
a
devida
calma:

Pois é! Não vê que eu sou o sereno...

QUINTANA, Mario. *As cem melhores crônicas brasileiras*.

*Glossário

estremunhado: mal acordado.

chiru: que ou aquele que tem pele morena, traços

QUINO. *Mafalda* 8. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 15.
acaboclados (regionalismo: Sul do Brasil).

02. No início do texto, o autor declara sua “tendência para O certo é “varrição”, e não “varreção”. Mas estou com

personificar as coisas”. Tal tendência se manifesta na medo de que os mineiros da roça façam troça de mim,

personificação dos seguintes elementos: porque nunca os ouvi falar de “varrição”. E se eles rirem de

mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página

A) Tia Tula, Justo e Getúlio.

do dicionário [...]. Porque para eles não é o dicionário

B) mormaço, clamor público, sereno.

que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas

C) magro, arquejante, preto. de Minas Gerais, fala “varreção”, quando não “barreção”.

D) colegas, jornalistas, presidentes. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca

E) vulto, chiru, crianças. tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se

03. Considerando que “silepse é a concordância que se faz não reclama sempre que o prato está rachado. é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas

com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, ALVES, Rubem. Disponível em:

com a ideia que elas representam”, indique o fragmento com.br/quartodebadulaques>.

em que essa figura de linguagem se manifesta.

A) “olha o mormaço”. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela,
mas

B) “pois devia contar uns trinta anos”. reclama sempre que o
prato está rachado. C) “fomos alojados os do meu grupo”.

D) “com os demais jornalistas do Brasil”. Considerada no contexto,
essa frase indica, em sentido

E) “pala pendente e chapéu descido sobre os olhos”. figurado,
que, para o autor,

A) a forma e o conteúdo são indissociáveis em qualquer

04. (ITA-SP-2008) Assinale a alternativa em que a frase apresenta
mensagem.

figura de linguagem semelhante à da fala de Helga no B) a forma é um
acessório do conteúdo, que é o essencial.

primeiro quadrinho. C) o conteúdo prescinde de qualquer forma para
se

HAGAR - Dik Browne apresentar.

MEU BEM, VOCÊ PODE D) a forma perfeita é condição indispensável para o

REMOVER O EXCESSO DE CLARO, MEU

ALIMENTOS DA NOSSA BEM. sentido exato do conteúdo.

RESIDÊNCIA? E) o conteúdo é impreciso, se a forma apresenta alguma
imperfeição.

06. (UNIFESP-SP-2009) **LÍNGUA PORTUGUESA**

ELA SEMPRE FALA ASSIM **Esquecimento**

QUANDO TEMOS Florbela Espanca

VISITAS... Esse de quem eu era e era meu,

O horrível. Que foi um sonho e foi realidade,

Que me vestiu a alma de saudade,

Hagar, Para sempre de mim desapareceu.

ik Browne. Tudo em redor então escureceu, d

Folha de S. Paulo, 21 mar. 2005. E foi
longínqua toda a claridade!

Ceguei... tasteio sombras... que ansiedade!

A) O país está coalhado de pobreza.

Apalpo cinzas porque tudo ardeu!

B) Pobre homem rico!

C) Tudo, para ele, é nada! Descem em mim poentes de
Novembro...

D) O curso destina-se a pessoas com poucos recursos A sombra
dos meus olhos, a escurecer...

financeiros. Veste de roxo e negro os crisântemos...

E) Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho. E desse que era
meu já me não lembro...

05. Ah! a doce agonia de esquecer (FUVEST-SP-2007) Sou feliz pelos
amigos que tenho.

Um deles muito sofre pelo meu descuido com o A lembrar
doidamente o que esquecemos...!

vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me Na última estrofe,
o eu lírico expressa, por meio de enviava missivas eruditas com
precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não
respeitava, e A) hipérboles, a dificuldade de se tentar esquecer um

sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. grande amor.
Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra B) metáforas, a

forma de se esquecer plenamente a

no último “Quarto de Badulaques”. Acontece que pessoa amada. eu, acostumado a conversar com a gente das Minas C) eufemismos, as contradições do amor e os sofrimentos

Gerais, falei em “varreção” – do verbo “varrer”. De dele decorrentes. fato, tratava-se de um equívoco que, num vestibular, D) metonímias, o bem-estar ligado a amar e querer

poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, esquecer.

paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho E) paradoxos, a impossibilidade de o esquecimento ser

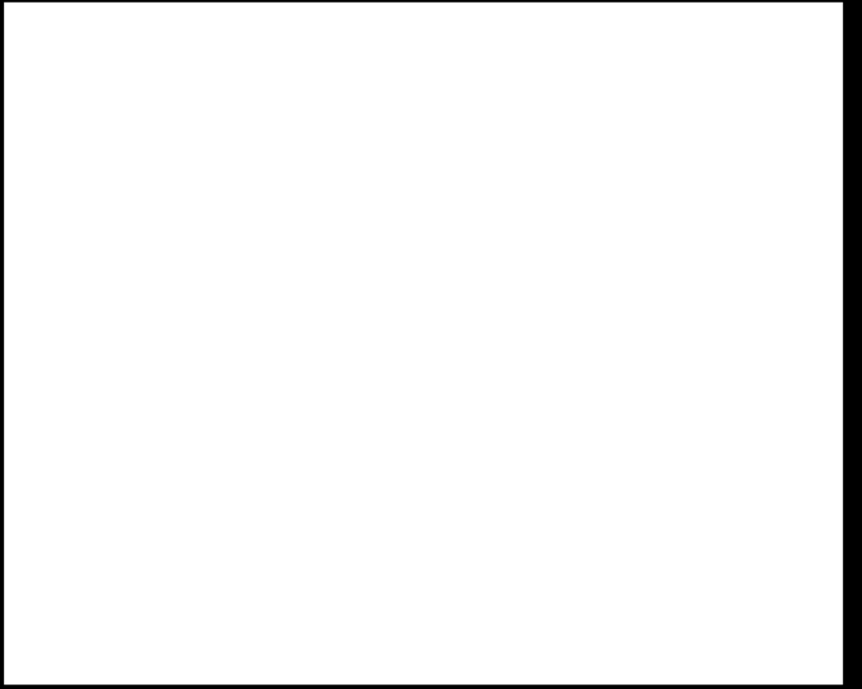
de fazer um xerox da página 827 do dicionário [...]. levado a cabo.

Editora Bernoulli 59

Frente B Módulo 01

07. 10. (UFSCar-SP) (PUC Minas) Em todos os trechos retirados de *Memórias*

Sentimentais de João Miramar, ocorre metonímia,



EXCETO O pregar há-de ser como quem semeia, e não como

A) “Um cônsul do Kaiser em Buenos Aires viajava como quem ladrilha ou azuleja. Ordenado, mas como as

uma congregação.” estrelas. [...] Todas as estrelas estão por sua ordem;

C) “As barbas alemãs de um médico beijavam que eu andasse com meu primo.” lavor. Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se B) “No quarto de dormir ralhos queridos não queriam mas é ordem que faz influência, não é ordem que faça

de uma parte há-de estar branco, da outra há-de estar

cerimoniosas mãos de atrizes.” negro; se de uma parte está dia, da outra há-de estar

D) “Apitos na cabina estranha estoparam o Marta na noite; se de uma parte dizem luz, da outra hão-de dizer

madrugada.” sombra; se de uma parte dizem desceu, da

outra hão-de

dizer subiu. Basta que não havemos de ver num sermão

08. (PUC Minas) Considere os versos, numerados, do duas palavras em paz? Todas hão-de estar sempre em

fragmento do poema “Música”, presente em *Alguma* fronteira com o seu contrário? Aprendamos do céu o estilo

poesia, de Carlos Drummond de Andrade. da disposição, e também o das palavras.

1. Uma coisa triste no fundo da sala. VIEIRA, Pe. Antônio. “Sermão da Sexagésima”.

2. Me disseram que era Chopin.

3. A mulher de braços redondos que nem coxas. A metáfora do xadrez é explicada, no texto, com a

4. Martelava na dentadura dura. seguinte figura de linguagem:

5. sob o lustre complacente. A) hipérbole D) rima

B) antítese E) metonímia

As figuras estão corretamente identificadas, **EXCETO**

C)
repetição

A) No verso 2, existe metonímia.

B) Há uma comparação no verso 3.

C) Há uma antítese no verso 4. **11.** (Mackenzie-SP)

D) No verso 5, há uma personificação.

Antes de concluir este capítulo, fui à janela indagar

09. da noite por que razão os sonhos hão de ser assim (UFSM-RS–
2006) Leia o seguinte fragmento, extraído do

tão tênues que se esgarçam ao menor abrir de olhos

“Sermão de Santo Antônio”, de Pe. Vieira.

ou voltar de corpo, e não continuam mais. A noite



não me respondeu logo. Estava deliciosamente bela,

[...] o pão é comer de todos os dias, que sempre

os morros palejavam de luar e o espaço morria de

e continuamente se come: isto é o que padecem os

pequenos. São o pão cotidiano dos grandes; e assim sonhos já não pertencem à sua jurisdição. Quando eles silêncio. Como eu insistisse, declarou-me que os

como o pão se come com tudo, assim com tudo e em moravam na ilha que Luciano lhes deu, onde ela tinha

tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, o seu palácio, e donde os fazia sair com as suas caras

nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os de vária feição, dar-me-ia explicações possíveis. Mas

não multem, em que os não defraudem, em que os não os tempos mudaram tudo. Os sonhos antigos foram

comam, traguem e devorem [...] aposentados, e os modernos moram no cérebro da pessoa.

Estes, ainda que quisessem imitar os outros, não

No trecho, observa-se que Vieira poderiam fazê-lo; a ilha dos Sonhos, como a dos

I. constrói a argumentação por meio da analogia, o que Amores, como todas as ilhas de todos os mares, são

constitui um traço característico da prosa vieiriana. agora
objeto da ambição e da rivalidade da Europa e

dos
Estados
Unidos.

II. finaliza com uma gradação crescente a fim de dar ênfase

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*.

à voracidade da exploração sofrida pelos pequenos.

III. afirma, ao estabelecer uma comparação entre os No texto, o
elemento “noite” é exemplo de

humildes e o pão, alimento de consumo diário, que a

A) metáfora, devido à comparação explícita entre “noite”
exploração dos pequenos é aceitável porque é cotidiana.

e
“Deus”

Está(ão) **CORRETA(S)** B) metonímia, devido à analogia entre
“noite” e “sonhos”.

A) apenas I. C) prosopopeia, já que “noite” é elemento
inanimado

B) apenas I e II. que responde ao narrador.

C) apenas III. D) hipérbole, pois seu sentido está ampliado.

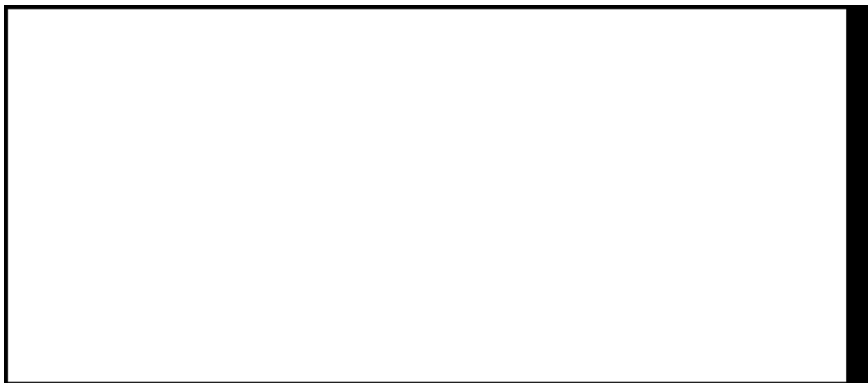
D) apenas II e III. E) catacrese, por ser uma metáfora
cristalizada pelo uso

E) I, II e III. popular.

Figuras de linguagem

12. (Milton Campos-MG-2010) Leia o texto. homem com alguns desses elementos, ele recorre à

sinestesia, construção de linguagem em que se mesclam



impressões sensoriais diversas. Assinale a opção em que

A alegoria é a metáfora continuada como tropo de

se observa esse recurso.

pensamento e consiste na substituição do pensamento em

A) “e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada.”

causa por outro pensamento, que está ligado, numa relação

B) “ainda que lá se possa de manhã / lavar o rosto no

de semelhança, a esse mesmo pensamento. orvalho”

LAUSBERG, Heinrich. *Manual de retórica literária* C) “A natureza me assusta. / Com seus matos sombrios

(Fundamentos de una ciencia de la literatura). suas águas”

Madrid: Gredos, 1986, t. II. p. 283. D) “suas aves que são como aparições / me assusta

quase tanto quanto”

E) “me assusta quase tanto quanto / esse abismo / de

Assinale a passagem do sermão de Padre Vieira que **NÃO** gases e de estrelas” se constitui como alegoria.

A) Se uma nau fizesse um bordo para o norte, outro **02.** (Enem–2009) Oxímoro, ou paradoxismo, é uma figura

para o sul, outro para o leste, outro para oeste, como de retórica em que se combinam palavras de sentido

B) Há de ter esta árvore varas, que são a repressão aos tanto e se navega tão pouco. no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa. poderia fazer viagem? Por isso nos púlpitos se trabalha oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que,

vícios; há de ter flores, que são as sentenças; e por Considerando a definição apresentada, o fragmento

remate de tudo, há de ter frutos, que é o fruto e o poético da obra *Cantares*, de Hilda Hilst, publicada em

fim a que se há de ordenar o sermão. 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de

C) É possível que somos portugueses, e havemos de retórica é:

ouvir um pregador em português, e não havemos A) “Dos dois contemplo de entender o que diz? Assim como há Léxicon para rigor e fixidez. o grego e Calepino para o latim, assim é necessário Passado e sentimento haver um vocabulário do púlpito. me contemplam” (p. 91).

D) A pregação tem umas coisas de mais peso e de mais B) “De sol e lua

fundo, e tem outras mais superficiais e mais leves; De fogo e vento

faz rede. Na boca de quem não
faz a pregação, até C) “Areia,
vou sorvendo LÍNGUA

PORTUGUESA e governar o leve e o pesado,
só o sabe fazer quem Te enlaço” (p. 101). o chumbo é
cortiça. A água do teu rio” (p. 93).

SEÇÃO ENEM D) “Ritualiza a matança de quem só te
deu vida.

E me deixa viver

01. (Enem–2000) Ferreira Gullar, um dos grandes poetas nessa que
morre” (p. 62).

brasileiros da atualidade, é autor de “Bicho urbano”, poema E)
“O bisturi e o verso. sobre a sua relação com as pequenas e
grandes cidades. Dois instrumentos

entre as minhas mãos” (p. 95).

Bicho urbano

Se disser que prefiro morar em Pirapemas **03.**
(Enem–2009 / Anulada)

ou em outra qualquer pequena cidade do país

Metáfora estou mentindo Gilberto Gil

ainda que lá se possa de manhã Uma lata existe para conter
algo

lavar o rosto no orvalho Mas quando o poeta diz: “Lata”

e o pão preserve aquele branco Pode estar querendo dizer o
incontível

sabor de alvorada. Uma meta existe para ser um alvo

..... Mas quando o poeta
diz: “Meta”

A natureza me assusta. Pode estar querendo dizer o inatingível

Com seus matos sombrios suas águas Por isso, não se meta a
exigir do poeta

suas aves que são como aparições Que determine o conteúdo
em sua lata

Na lata do poeta tudonada cabe

me assusta quase tanto quanto

esse abismo Com que na lata venha caber Pois ao poeta cabe
fazer de gases e de estrelas O incabível aberto sob minha
cabeça.

Deixe a meta do poeta, não discuta

GULLAR, Ferreira. *Toda poesia*. Rio de Janeiro: Deixe a sua meta fora
da disputa

José Olympio Editora, 1991. Meta
dentro e fora, lata absoluta

Embora não opte por viver numa pequena cidade, o Deixe-a
simplesmente metáfora poeta reconhece elementos de valor no
cotidiano das Disponível em:

pequenas comunidades. Para expressar a relação do Acesso em: 5 fev.
2009.

Editora Bernoulli 61

Frente B Módulo 01

A metáfora é a figura de

linguagem identificada por uma
GABARITO comparação subjetiva, pela semelhança
ou analogia

entre os elementos. O texto de
Gilberto Gil brinca com Fixação
a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura.

O trecho em que se identifica a metáfora é 01. A) O paradoxo
consiste no fato de o contato

A) “Uma lata existe para conter algo”. com a escassez de bens
de consumo implicar

B) “Mas quando o poeta diz: Lata”. a satisfação de ter esses
bens, o que ativa

C) “Uma meta existe para ser um alvo”. consumidor eficiente. O
que soa ainda mais ainda mais a necessidade e o prazer de ser
um

D) “Por isso não se meta a exigir do poeta”. paradoxal é o fato
de os turistas afirmarem

E) “Que determine o conteúdo em sua lata”. que, após essa
experiência, passam a dar valor

ao que realmente importa.

04. B) O trecho em *itálico* deve ser reescrito (Enem–2004) Nesta
tirinha, a personagem faz referência integralmente em discurso
indireto e escrita a uma das mais conhecidas figuras de linguagem
para formal, sem a presença de marcas típicas

FRANK & ERNEST / Bob Thaves da linguagem coloquial. Várias são as

possibilidades dessa reescritura, entre elas:

MEU PAI FICA PEDALANDO *O guia afirmou que o turismo na favela é um*

ESSA BICICLETA,

MAS NUNCA VAI *pouco invasivo. Anda-se em ruelas apertadas*

A LUGAR NENHUM. *nas quais as janelas abertas expõem os*

DEVE SER UMA

METÁFORA DA *moradores a turistas inconvenientes, que*

EXISTÊNCIA DELE. *invadem a privacidade alheia, gerando*

mal-estar. A propósito, o guia relatou o que foi

presenciado por um colega de trabalho durante

A) condenar a prática de exercícios físicos. *janela de uma casa e tirou a tampa da panela uma visita: um turista introduziu sua mão pela*

B) valorizar aspectos da vida moderna. *de uma moradora que cozinhava no momento.*

C) desestimular o uso das bicicletas. *Irritada, a moradora o repreendeu com um*

tapa em sua mão.

D) caracterizar o diálogo entre gerações. 02. Aliteração: “**brejão bole**”, “as **ramas do mato**, um

E) criticar a falta de perspectiva do pai. **vento**”.

Prosopopeia: “as árvores querem repetir”, “gemido

05. de rã”, “mato – vizinha mansa – aeiouava”, “dos (Enem–2004)

buritis, os respondidos”.

Cidade grande

Antítese: “mais **frio**, cheio de **calor**”.

Carlos Drummond de Andrade

Onomatopeia: “tuí-tuí”, “piris”,
“aeiouava”

Elipse: “(há) os ramos do mato, (há) um vento,
Que beleza, Montes Claros. (há) um galho rangente”; “Do outro
mato e dos

Como cresceu Montes Claros. buritis (partem, vêm) os
respondidos”.

Quanta indústria em Montes Claros. 03. A alegoria é construída
na tira da Mafalda a partir da

dificuldade de reter tanto a areia quanto o salário.

Montes Claros cresceu tanto,

A facilidade com que a areia escapa das mãos da
ficou urbe tão notória, menina – não importa o quanto esta se
esforce para

prima-rica do Rio de Janeiro, mantê-la – é a mesma com que o
dinheiro “some”

que já tem cinco favelas do bolso do pai, independentemente
dos esforços deste em poupar, economizar. O conjunto da tira
por enquanto, e mais promete. sugere que o ganho do
trabalhador assalariado não

Entre os recursos expressivos empregados no texto, é suficiente
para cobrir suas despesas.

destaca-se a Propostos A)

metalinguagem, que consiste em fazer a linguagem

01. B 05. B 09. B

referir-se à própria linguagem.

02. B 06. E 10. B

B) intertextualidade, na qual o texto retoma e reelabora 03. C 07. A 11. C

outros textos. 04. D 08. C 12. C

C) ironia, que consiste em se dizer o contrário do que Seção Enem se pensa, com intenção crítica.

D) denotação, caracterizada pelo uso das palavras em 01. A 04. E

seu sentido próprio e objetivo. 02. D 05. C

E) prosopopeia, que consiste em personificar coisas 03. E inanimadas, atribuindo-lhes vida.

62 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 02 B Os gêneros literários

A partir de agora, você aprenderá as principais características **Elegia** dos gêneros **lírico, épico e dramático**, além das espécies

mais clássicas de cada um deles. Preste atenção nas Poema de tom funesto, macabro, melancólico e

particularidades existentes porque em muitos textos os pessimista. Tamanha descrença presente nas elegias

traços distintivos se encontrarão mesclados. Diante de pode aparecer associada a uma questão particular

tal confluência, o leitor deverá distinguir o que é típico de

(uma decepção amorosa) ou social, política,
econômica

cada gênero para entender a intencionalidade do autor ao

(retratação de temáticas, como a seca nordestina, as apresentá-los em diálogo.

guerras mundiais, as perseguições durante os períodos

GÊNERO LÍRICO ditatoriais, a dizimação da cultura indígena, a preocupação com o futuro da humanidade diante do crescimento No início de sua existência, a poesia era composta para descomedido e da modernização...). ser declamada ao som da lira, o que legitimou o nome dessa

produção textual. Contrapondo-se ao gênero dramático e Leia a seguinte elegia do poeta Mario Quintana: ao épico, na maioria das vezes, as obras líricas não têm o

objetivo de representar o mundo exterior, mas de criar e **Elegia**

dar vazão ao mundo interior e subjetivo do Eu. Esse caráter

Há coisas que a gente não sabe nunca o que fazer com elas...

intimista, típico da poesia lírica, está presente até nos possíveis trechos narrativos nela inseridos. Extremamente Uma velhinha sozinha numa gare.

alusiva e metafórica, a poesia lírica possibilita diversas Um sapato preto perdido de seu par: símbolo interpretações, o que lhe garante um caráter **polissêmico**:

Da mais absoluta viuvez.

um único significante propicia vários significados.

Entre as principais espécies do gênero lírico, destacam-se: As recordações das solteironas.

Soneto Essas gravatas

De um mau gosto tocante

Poema dotado de uma regularidade métrica: constitui-se

Que nos dão as velhas tias.

de dois quartetos e dois tercetos, com versos decassílabos

ou alexandrinos (doze sílabas poéticas). Além disso, outra As velhas tias.

característica marcante dos sonetos é a musicalidade, que Um novo parente que se descobre. se manifesta não só pelo ritmo, mas também pelas rimas,

quase sempre empregadas. *O livro de sonetos*, de Vinicius A palavra “quincúncio”.

de Moraes, é uma das obras mais conhecidas dessa espécie Esses pensamentos que nos chegam de súbito nas

lírica. Veja um exemplo retirado dessa obra: [ocasiões mais impróprias.

Soneto do amor total Um cachorro anônimo que
resolve ir seguindo a gente pela
[madrugada da cidade deserta.

Amo-te tanto, meu amor... não cante

O humano coração com mais verdade... Este poema,
este pobre poema

Amo-te como amigo e como amante Sem fim...

Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, e um calmo amor prestante **Ode**

E te amo além, presente na saudade

Amo-te, enfim, com grande liberdade Poema
construído com o objetivo de elogiar alguém ou

Dentro da eternidade e a cada instante. algo. Por
isso apresenta uma linguagem grandiloquente,

Amo-te como um bicho, simplesmente exaltatória,
entusiasta. Entretanto, alguns poetas

De um amor sem mistério e sem virtude empregam o
termo “ode” de maneira irônica. O conteúdo

Com um desejo maciço e permanente. do poema,
nesse caso, será paródico e sarcástico. Tente

E de te amar assim, muito e amiúde observar como
na seguinte ode aparece um louvor, mas

É que um dia em teu corpo, de repente também uma
crítica ao progresso urbano e tecnológico do

Hei de morrer de amar mais do que pude. início do
século XX:

Editora Bernoulli 63

Frente B Módulo 02

Ode triunfal



Álvaro de Campos – Heterônimo de Fernando Pessoa

À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da
fábrica

Tenho febre e escrevo / Escrevo rangendo os dentes
[...]

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!

[...] Ah, poder exprimir-me todo como um motor se
[exprime!

Ser completo como uma máquina!

Poder ir na vida triunfante como um automóvel
último

[modelo!

[...] Eu podia morrer triturado por um motor

Com o sentimento de deliciosa entrega duma mulher
[possuída.

Atirem-me para dentro das fornalhas! / Metam-me
debaixo

[dos comboios!

Espanquem-me a bordo de navios! / Masoquismo
através [de maquinismos! *O engenheiro Álvaro de Campos*
ilustrado por Almada Negreiros.

Sadismo de não sei quê moderno e eu e barulho ! /
Eh-lá, **HaiKai** [eh-lá, eh-lá, catedrais!

Deixai-me partir a cabeça de encontro às vossas
[esquinas, O *haikai*, em sua origem oriental, apresenta
uma forma

fixa (formado por três versos: o primeiro com cinco
sílabas,

E ser levantado da rua cheio de sangue / Sem
ninguém

[saber quem eu sou! o segundo com sete e o terceiro
com cinco). Geralmente,

[...] hilla! hilla-hô! / Dai-me gargalhadas em plena
cara, retrata cenas da natureza, principalmente as
estações do

Ó automóveis apinhados de pândegos e de putas,
ano. O poeta Bashô é o mestre dessa forma lírica.
Observe o

Ó multidões quotidianas nem alegres nem tristes das
seguinte *haikai* de sua autoria, traduzido por Cecília
Meireles:

[ruas [...]] Uma libélula rubra.

Ah, que vidas complexas, que coisas lá pelas casas
de Tirai-lhe as asas:

[tudo isto!

Ah, saber-lhes as vidas a todos, as dificuldades de
uma pimenta.

[dinheiro, No Brasil, o *haikai* passou a ser escrito
principalmente a

As dissensões domésticas, os deboches que não se
partir do século XX, e, no que se refere ao aspecto
formal,

Os pensamentos que cada um tem a sós consigo no
seu no *haikai*, assim como também no **epigrama**, um
modelo [quarto de produção adequado para a
elaboração de uma poética [suspeitam, adquiriu
variações métricas. Os modernistas encontraram

E os gestos que faz quando ninguém pode ver!

sucinta, telegráfica e cinematográfica. Entre os poetas

[...] Ah, e a gente, ordinária e suja, que parece
sempre

modernistas, o nome de Guilherme de Almeida se
destaca

[a mesma,

em função de seu apreço e de suas produções de
haikai,

Que emprega palavras como palavras usuais,

como demonstrado no seguinte exemplo:

Cujos filhos roubam às portas das mercearias

E cujas filhas aos oito anos – eu acho isto belo e
amo-o! **Infância**

Masturbam homens de aspecto decente nos vãos de

Um
gosto
de
amora

[escada.

[...] Maravilhosa gente humana que vive como os
cães, comida com sol. A vida

Que está abaixo de todos os sistemas morais,
chamava-se: “Agora.”

Para quem nenhuma religião foi feita / Nenhuma
arte

Entretanto, à linguagem concisa e dinâmica do *haikai*

[criada,

Nenhuma política destinada para eles! e do epigrama, os modernistas acrescentaram a ironia e a

sátira. Por isso, os poemas breves dos modernistas passaram

Como eu vos amo a todos, porque sois assim,
a ser chamados de **poema-piada** ou **poema-minuto**.

Nem imorais de tão baixos que sois, nem bons nem [maus, Alguns poemas de Oswald de Andrade, presentes em seu

Inatingíveis por todos os progressos, livro *Pau-Brasil*, exemplificam essa influência do *haikai* no

Fauna maravilhosa do fundo do mar da vida!
Modernismo brasileiro. Observe o seguinte poema-piada:

[...] Eia! Eia! Eia! / Eia eletricidade, nervos doentes da [Matéria! **Senhor feudal**

Eia telegrafia-sem-fios, simpatia metálica do Inconsciente! Se Pedro Segundo

Eia túneis, eia canais, Panamá, Kiel, Suez! Vier aqui

Eia todo o passado dentro do presente! / Eia todo o futuro Com história [já dentro de nós! Eu boto ele na cadeia Eia! Eia! Eia!Eia!

Os gêneros literários

Drummond também se apropriou da concisão do *haikai* **Epopeia** para elaborar o seguinte poema-minuto:

Texto narrativo (ainda que escrito em versos) que se

Cota Zero constitui de cinco partes: proposição,
invocação, dedicatória,

Stop. narração e epílogo. A primeira parte evidencia
a proposta do

A vida parou autor, o tema que será apresentado; a
segunda se estrutura a

ou foi o automóvel? partir de um clamor às musas
(especialmente a *mnemosine*,

a musa da memória) para que elas ajudem o poeta /
aedo

a se lembrar dos feitos para cantá-los com toda a
glória

GÊNERO ÉPICO necessária; a terceira
corresponde a um agradecimento e

a uma dedicatória que se destinam, na maioria das
vezes,

As primeiras manifestações literárias, de que se aos mecenas que financiaram a composição da obra.

Depois

tem notícia – no campo dos estudos literários –, de todas essas partes introdutórias é que se inicia a quarta

pertencem ao gênero épico, como exemplificam as etapa, na qual realmente ocorre a narrativa das andanças e

epopeias *Odisséia* e *Ilíada*, de Homero. Vinda dos gregos das façanhas do herói. Na quinta e última parte, há o epílogo,

e, posteriormente, passando por outras culturas, a poesia trecho em que o narrador retoma, sucintamente, todo o

épica narrou os grandes acontecimentos da história da enredo da epopeia e retrata o desfecho. No famoso trecho

humanidade. A Eneida, de Virgílio, A *Divina Comédia*, de a seguir, retirado do “Canto I”, de *Os Lusíadas*, Camões

Dante, o *Paraíso Perdido*, de Milton, e *Os Lusíadas*, de

explicita qual a sua proposição ao escrever essa
epopeia:

Camões, são o retrato de um povo e de uma cultura, narrado,

exaltar as armas e os barões assinalados, ou seja,
louvar

simultaneamente, com elementos reais, históricos e míticos.

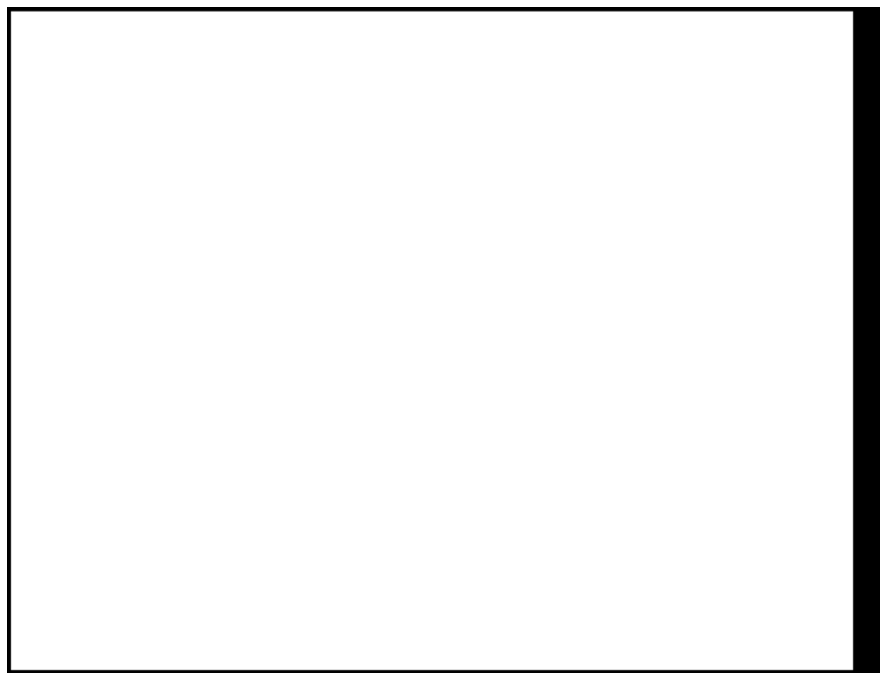
a coragem e o poderio bélico dos portugueses durante
o

As epopeias são geralmente recitadas por um narrador

período do Expansionismo Marítimo nos séculos XV e XVI:

na 3ª pessoa (denominado de *aedo*), que, inspirado pelas

musas, relata os grandes feitos e martírios de um herói.



Isso significa que há um distanciamento entre quem conta **Os Lusíadas (excerto do Canto I)** a história (narrador) e quem a vivencia (herói) – situação

diferente do que se passa no gênero lírico, em que o

eu poético na primeira pessoa expressa seus
sentimentos Que da ocidental praia Lusitana, **LÍNGUA**
PORTUGUESA íntimos e subjetivos. Por mares
nunca dantes navegados,

O herói, na literatura épica, representa toda a
coragem e a Passaram ainda além da Taprobana,
grandiosidade de seu povo e de sua pátria. Ainda que
mortais,

os heróis, escolhidos e ajudados pelos deuses do
Olimpo, Em perigos e guerras esforçados

são modelos a serem seguidos pelos homens comuns.
Mais do que prometia a força humana Extremamente fortes,
corajosos e destemidos, os heróis

E entre gente remota edificaram

partem em uma errância pelo mundo para,
posteriormente,

retornarem à terra natal com riquezas e glórias. Esse é
o caso Novo Reino, que tanto sublimaram.

do herói Vasco da Gama, de *Os Lusíadas*, que sai de
Portugal CAMÕES, Luís de. *Os lusíadas*. Rio de Janeiro: para
conquistar os “mares nunca dantes navegados” e as
Nova Fronteira, 1993. terras do oriente. É importante
ressaltar que, muito mais

que o próprio Vasco da Gama, Camões, em sua

epopeia, 8 Julho procurou cantar e exaltar o próprio povo português. Restelo

AR ÍNDIA

A exaltação da pátria e do povo que a constitui é um dos ÁB principais elementos na formação de um texto épico, além IA de indispensável recurso para se forjar um sentimento e

textos como *O uruguai*, de Basílio da Gama, *Caramuru*, de Santiago 20 Maio Calecute Santa Rita Durão, e tantos outros de tonalidade épica como uma ideia de nacionalidade. No Brasil, por exemplo, vários ÁFRICA 28 Julho

I–Juca Pirama, de Gonçalves Dias, *Cobra Norato*, de 15 Abril Melinde Raul Bopp, e *Martim Cererê*, de Cassiano Ricardo, 7 Abril Mombaça

demonstram como a construção de uma nação está 2 Março Moçambique 24 Jan. a 24 Fev diretamente interligada a uma literatura épica. Muitos Rio dos Bons Sinais autores modernistas parodiaram os textos épicos por meio de uma narrativa anedótica, cômica e caricatural, como 6 Jan. Rio Limpopo exemplificam os livros *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e 16 Dez. Padrão de

História do Brasil, de Murilo Mendes. Bartolomeu Dias Angra de Santa Helena 4 Nov. 25 Nov. Aguada de S. Braz

Cabo da Boa Esperança 22 Nov.

Entre as principais variações do gênero épico, merecem

destaque as epopeias e, entre os textos em prosa, a fábula, *A viagem de Vasco da Gama: de 8 de julho de 1497 a 20 de*

a novela, o conto, a crônica, o diário, entre outros. *maio de 1498.*

Editora Bernoulli 65

Frente B Módulo 02

Literatura de cordel Novela

Também é um texto narrativo produzido em versos, o que Desde a Idade Média, a novela já existia e era lida

o aproxima das antigas epopeias. Amplamente divulgada pelos integrantes da nobreza e do clero. Estruturada com

no Nordeste, a literatura de cordel é uma manifestação um número grandioso de personagens, que aparecem e

literária produzida pelo povo e para o povo, o que legitima desaparecem dentro da narrativa, ainda que mantendo a

o seu intuito didático, moralizante e lúdico. O cordelista é continuidade do enredo, a novela atrai o público pelo seu

um poeta popular que se vê no direito e no dever de alertar, dinamismo. Entre as mais famosas novelas de

todos os

conscientizar e instigar a população contra os desmandos tempos, estão *Satiricon*, escrita por Petrônio no século I, e

do mundo: quer seja sobre as questões políticas, quer *Decameron*, de Boccaccio, escrita no século XIV. No Brasil,

seja a respeito do êxodo para os grandes centros urbanos. merecem destaque as novelas *O tempo e o vento*, de Erico

Mas, juntamente com essa retratação da dura realidade Verissimo, e *Um copo de Cólera*, de Raduan Nassar. miserável do sertanejo, que é martirizado pela seca ou É importante que não se confunda a novela com a

pela injusta política, o cordel também procura divertir-lo, *telenovela*, que é uma das mais recentes espécies do gênero

idolatrando-o nas histórias de aventuras ou ridicularizando-o dramático. como um “corno”, nas narrativas sobre traição. Além disso,

destaca-se a função do cordel de ser uma “história” em versos que retrata heróis do sertão, como Lampião, Maria

Bonita, Antônio Silvino, Padre Cícero e Antônio Conselheiro.

Outra riqueza da literatura de cordel encontra-se nas

ilustrações dos folhetos, feitas pelos próprios autores, na

maioria das vezes, com o emprego da xilogravura. Veja a

capa e os primeiros versos produzidos por Abraão Batista,

em seu cordel “Luta de um homem com um lobisomem”:



Capa da obra Satiricon, lançada pela editora Cosac & Naify.



atista **Romance** _B O surgimento e a divulgação do
romance estão relacionados

Abraão com a ascensão da burguesia no século XIX e com
a invenção

da imprensa. Inicialmente, o romance foi divulgado
nos jornais

Luta de um homem com um lobisomem

da época por meio de folhetins que lançavam os
capítulos

Agora que eu andei com uma certa periodicidade,
prendendo a atenção do novo

pelas florestas do além público que se formava.
Somente depois, os romances foram

penetrei no inconsciente lançados em formato de
livro. Nas obras de Machado de

sinto-me autorizado o feminino, em busca dos
romances românticos, tão recorrentes na sociedade
oitocentista. Diferentemente da para escrever o que
vem. íntimo que cada um tem, Assis, o autor
ridiculariza a atração do público, principalmente

novela, que se constitui apenas de um núcleo
narrativo,

Fui aos céus pra ver Jesus a estrutura do romance
apresenta vários agrupamentos

e no inferno eu vi Caifaz; épicos: o enredo principal
(construído pelos protagonistas) e

nestes cantos eu tive a luz as cenas secundárias,
além das micronarrativas, que formam

que na terra ninguém faz, o segundo plano da obra.

meus pensamentos aqui pus **Crônica**

descrevendo uma luta assaz.

Presenciei por sete tempos Como o nome evidencia,
o tempo utilizado nessa espécie

a luta de um certo homem do gênero épico é o
cronológico, linear. Isso significa que

com o mais cruel lobisomem; progressiva, como o arrastar das horas, dos dias, dos meses ou das estações do ano na realidade. Essa proximidade com lá nesta peleja eu vi na mais cruenta das lutas os episódios são relatados em uma ordem sequencial,

miolo, coração, abdômen. cotidiano, faz com que uma das principais características o tempo real, bem como a intenção de retratar cenas do

[...] da crônica seja a verossimilhança. No Brasil, destaca-se o

Literatura de Cordel, v.2. Antologia. São Paulo: nome de Rubem Braga como um dos maiores cronistas de

Global editora, 1976, p. 102-103. todos os tempos.

66 Coleção Estudo

Os gêneros literários

Os bois e o eixo

“A crônica não é um ‘gênero maior’. [...] a crônica está

Um carro era arrastado pelos bois. Como o eixo
rangia,

sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão

eles se voltaram e disseram-lhe: “Nós puxamos o carro
e

das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário

vocês é
que
gemem?”

excelso, numa revoada de adjetivos e períodos cadentes,

pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou Para
uns o sacrifício, para outros as queixas.

uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade ESOPPO.
Fábulas de Esopo. Tradução de Antônio Carlos Vianna.

e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas Porto Alegre:
L&PM, 2002.

suas formas mais fantásticas, – sobretudo porque quase

A ilustração a seguir refere-se a uma das mais famosas
sempre se utiliza do humor.

fábulas que certamente você já leu na infância. É a
clássica

[...] O seu grande prestígio atual é um bom sintoma do história A
cigarra e a formiga, cuja autoria é atribuída a

processo de busca de oralidade na escrita, isto é, de quebra Esopo,
mas que foi recontada por La Fontaine. O notório

de artifício e aproximação com o que há de mais natural texto
propõe uma reflexão sobre a oposição existente entre

no modo de ser do nosso tempo. [...] Quero dizer que por força
de trabalho / acúmulo de capital e expressão artística
/

serem leves e acessíveis, talvez elas comuniquem mais do ócio criativo.

que um estudo intencional a visão humana do homem na sua vida de todo o dia.



É importante insistir no papel da simplicidade, brevidade e graça próprias da crônica [...] que pode dizer as coisas mais sérias e mais empenhadas por meio do ziguezague de uma aparente conversa fiada.

[...] a crônica brasileira bem realizada participa de uma



língua geral lírica, irônica, casual, ora precisa e ora vaga,



amparada por um diálogo rápido e certo, ou por uma espécie de monólogo comunicativo.”



CANDIDO, Antonio *et al.* *A crônica: o gênero, sua fixação e de Arte*
suas transformações no Brasil. Campinas: Unicamp;

Rio de Janeiro: Fundação Casa
de Rui Barbosa, 1992. Editoria
LÍNGUA PORTUGUESA
GÊNERO DRAMÁTICO

Conto A palavra *drama*, em sua etimologia,
significa *ação*,

Relato conciso, centrado apenas em um núcleo
narrativo. por isso, nas espécies do gênero dramático,
há o

Outra característica do conto é a “superficialidade”
utilizada privilégio da ação sobre a narração, o
emprego do tempo

para descrever a maioria das personagens, muitas
delas

presente e a estruturação textual feita a partir de
diálogos.

nem mesmo recebem nome. São tratadas apenas como
a

Ao eliminar a figura do narrador, o texto dramático,

mulher do professor, o médico, o vizinho, a filha do jornalista,

de contar um fato, descrevendo-o, opta por encená-lo
diante

o mendigo, etc.

do público, por vivenciá-lo cenicamente.

Os fatores que diferenciam o conto da crônica são: a temática

(o conto é mais lúdico enquanto a crônica é mais verossímil) As principais espécies do gênero dramático são:

e a linguagem empregada neles (o conto utiliza expressões **Tragédia** mais metafóricas, enquanto a crônica trabalha com um

vocabulário mais denotativo). Alguns autores consagrados

Teve seu ápice no século V a.C., na Grécia. É a mais antiga

de contos fantásticos ou maravilhosos são: Edgar Allan Poe,

espécie do gênero dramático, que buscou representar,
de

Jorge Luis Borges e Murilo Rubião.

modo catastrófico, acontecimentos que causavam no
público

Por sua vez, há também os contos que retratam o
cotidiano

não só terror, mas também compaixão. Sempre
pressionado

de maneira poética e subjetiva. Nessa concepção de
contos

por forças antagônicas, o herói da tragédia tem, na
maioria

poéticos, destacam-se os trabalhos de Guimarães Rosa,

Clarice Lispector, Dalton Trevisan, Caio Fernando
Abreu, das vezes, de se sacrificar, ou sacrificar a
própria família,

entre outros. para proteger ou salvar a sociedade
como um todo. Essa

atitude é que o torna um herói, livre do egoísmo
humano,

Fábula que privilegia o individual em detrimento
do coletivo. Diante

da atitude nobre do herói e de sua vida trágica, os
homens

A fábula é uma narrativa de cunho didático-
pedagógico, reconhecem como o destino é algo dado,
ao qual todo ser deve

em que as personagens (animais personificados) encenam se resignar. Assistir à dor do outro, aos sacrifícios aos quais

uma “moral da história”. Ela é, portanto, um texto produzido o herói é submetido faz com que as tragédias tenham um

para conscientizar e educar os leitores. Os mais clássicos caráter catártico. Entre as principais tragédias, destacam-se:

autores de fábulas de todos os tempos são: Esopo e La *Édipo Rei* e *Antígona*, de Sófocles; *Prometeu acorrentado*,

Fontaine. Leia o seguinte exemplo do autor Esopo: de *Ésquilo*; e *Medéia*, de Eurípedes.

Editora Bernoulli 67

Frente B Módulo 02

Comédia Anchieta construía peças, mesclando os deuses indígenas ao Deus cristão, à Virgem Maria e aos santos. Por meio de

Assim como a tragédia, a comédia também apresenta um um processo gradual, os índios encenavam a nova fé que

aspecto educativo, pedagógico e moralizante. Entretanto, ela deveriam assimilar e cultuar. ensina ao

público o que ele deve ou não fazer por meio do

Entretanto, os autos mais contemporâneos rompem e
até

riso sarcástico. Em vez de moralizar pela repreensão e
pelo

ridicularizam os moralismos hipócritas dos
representantes

sofrimento, a comédia ensina através do humor
grotesco.

da fé católica, ainda que permaneçam sustentando o
caráter

Enquanto na tragédia as personagens são figuras
superiores

moralizante desse gênero, como exemplifica o *Auto da*
aos homens normais, na comédia, as personagens são
Compadecida, de Ariano Suassuna. Mas esse moralismo
caricatas, picarescas, pois correspondem ao que o
homem

aparece conciliado ao riso, ao humor educativo e
edificante.

tem de mais ridículo e sórdido, tanto no aspecto
moral, quanto

O riso no *Auto da Compadecida* propõe-se, portanto, a
ferir

no aspecto físico. Por isso, o herói da comédia é

denominado

a sociedade, desmascarando as vilezas do clero,
satirizando

clown ou bufão. Entre os autores clássicos de comédia,
estão

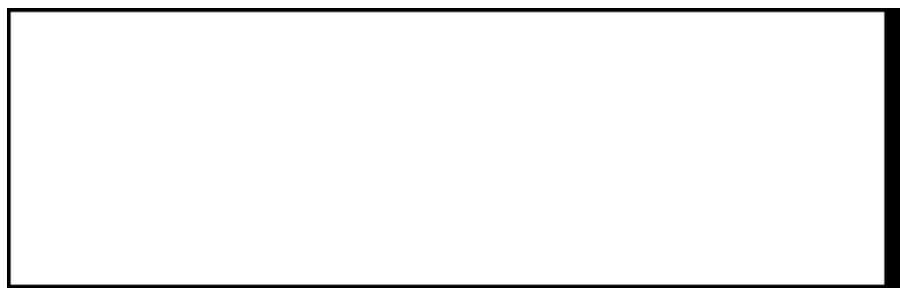
o egoísmo da burguesia, hiperbolizando a arrogância
dos

Molière, Plauto, Aristófanes e Shakespeare.

coronéis para que, assim, se possa ceder lugar ao
discurso

Molière, no prefácio de sua obra *Le Tartuffe*, afirma
que da minoria, aos inúmeros Joões, Chicós e
Severinos que

buscam, cada um a seu modo, pelo riso ou pela dor, se
incluir



[...] nada repreende melhor a maior parte dos homens na
misericórdia dos homens e dos santos. É nisso que
reside

do que a pintura dos seus defeitos. É um belo golpe para o
sentimento cristão na obra de Suassuna: levar a
caridade

os vícios expô-los ao riso de toda a gente. Suportam-se e a misericórdia aos ouvidos e aos olhos dos homens por

facilmente as repreensões; mas não se suporta de modo meio de um teatro cômico. Misto de auto e comédia, *Auto*

nenhum a troça. [...] O dever da comédia é corrigir os *da* *Compadecida* mostra-se como uma obra de cunho social,

homens, divertindo-os. moralizante e pedagógico. Por isso, nela, o riso é instrumento

que educa, conscientiza, sensibiliza e leva os seres humanos

Drama a saírem dos estados de alienação e indiferença impostos pela lógica burguesa.

Assim como o surgimento do romance, no século XIX,

esteve diretamente vinculado à burguesia emergente, o



mesmo ocorre no gênero dramático em relação ao drama.

Este formato também se encontra associado a uma nova

classe social que aparece na modernidade, bem como aos novos interesses do homem. Diferentemente do que

ocorre na comédia e na tragédia, no drama as personagens

assemelham-se às pessoas do cotidiano. Além disso, as ideias de destino, estagnação e manutenção de normas são

substituídas pela força de vontade e pela liberdade.

A mudança se fez não só no aspecto temático, mas também no estrutural, propiciando a confluência de tempos, espaços, ações e vozes na construção teatral. Isso

proporcionou uma enriquecedora modificação no gênero

dramático, que, utilizando-se dessas técnicas, encontra-se

cada vez mais consagrado na arte contemporânea, originando frutos como as produções de Dias Gomes, Millôr

Fernandes, Flávio Rangel, Chico Buarque, Paulo Pontes,

Nelson Rodrigues e tantos outros. Editoria de Arte

Ilustração de uma cena do Auto da Compadecida

Auto No caso da literatura brasileira, merece também

Essa espécie dramática, muito comum desde a Idade destaque o trabalho *Morte e vida severina: auto de natal*

Média, esteve inicialmente vinculada aos interesses religiosos *pernambucano*, de autoria de João Cabral de Melo Neto –

do cristianismo. Por isso, o que caracteriza um auto é o fato um texto dramático que funde aspectos dos

gêneros épico

de suas cenas e personagens serem bíblicas. (pela presença da narração em vários trechos) e lírico (pois

No caso brasileiro, o trabalho de catequização realizado é escrito em versos). Nesse auto, o nascimento de “Cristo”

pelo Padre Anchieta foi o marco do teatro na historiografia é encenado por meio de um novo nordestino (Severino) que

nacional, o que comprova como os autos estiveram a serviço surge no mundo. O autor constrói, no cenário do sertão, uma

da Igreja e diretamente vinculados a um “projeto civilizatório”. encenação da bíblia a partir da dura realidade nordestina.

68 Coleção Estudo

Os gêneros literários

2º) Um texto narrativo (portanto vinculado ao gênero



épico) que utiliza uma linguagem subjetiva,
conotativa

e sonora (aspectos característicos do gênero lírico)
pode ser considerado uma prosa-poética. Identifique,
no fragmento a seguir da obra *A obscena senhora D*,
como a autora Hilda Hilst construiu uma prosa dotada
de aspectos não só líricos, mas também dramáticos,
confluindo os três gêneros literários em seu discurso.

Observ

É uma sapa velha. Viu a pele pintada?
É sarda. Ainda tem umas boas tetas. Credo, teta

de sapa. Podemos botar fogo na casa durante
a lua nova. Com as casas quase coladas?
Dá-se um jeito, fogaréu que vai dar gosto. O
Nonô metido a demo, a polícia, tu sabe que
vive enfiando prego no cu do gato, pois é,
pois o Nonô se mijô quando viu a caretona
dela na janela. Casa da porca. Olhe, eu tive

Tiago Manuel

Ilustração de Morte e Vida Severina.

um porco que era um outro, era um porco

Colóquio / Letras. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian, de bem,
macio, gordo como poucos, atendia

n.157-158. jul-dez. de 2000. p. 227. pelo nome de Nhenhen,
foi ficando tão gordo

Além dessas espécies do teatro, o surgimento do
cinema, do tão macio tão delicadeza, que foi servido
só

de sobremesa. Olha, eu comi outro dia uma
rádio e da televisão fez com que novos formatos
dramáticos

carne, o sangue na tigela era sangue grosso,
fossem construídos, tais como os **filmes**, as **novelas**
de uma beleza, a Lazineira se lambuzava toda, passava
rádio, as **telenovelas** e as **minisséries**. até no rosto,
ficou corada como imagem da virgem,

uma que tinha lá na minha cidade, comemos

CONFLUÊNCIA DOS GÊNEROS tanto
que o umbigo ficou esticado, depois foi

duro pra durmi, tive que durmi de lado, e pra

LITERÁRIOS metê, meu chapa, nem se fala, eu
e a Lazineira, **LÍNGUA PORTUGUESA**

dois bumbo se batendo, sabe Antonão, a vida é

tão cheia de tranquera, porca sapa velha, que

É possível que em um único texto ocorra o emprego
de se a gente não enche o bucho e não dá uns

características dos vários gêneros literários. Nesse
caso, o leitor mergulho nos buraco das mulhé,
vezenquando

deverá identificar os elementos típicos do lírico, do
épico e do uns murro numas gente, cuspidas
escarradas,

dramático, além de conseguir visualizar como o autor
promove uma paulada no cachorro, esses descanso,

a mescla dos gêneros. Veja alguns casos frequentes: se
a gente não faz isso Antonão, a vida fica

triste é, tá certo, isso de comer e de meter

1º) Um poema (portanto, espécie do gênero lírico)

que faz muito gosto, que coisa que tem mais na

tenha em sua estrutura elementos típicos do gênero
vida? que coisa? depois da morte os bicho,

épico, como enredo, narrador, personagens, tempo
nem fumo pra pito, nem metecção nem nada,

e espaço, pode ser classificado como uma poética-
depois da morte aquela fome, aquela escuridão,

prosaica. Exemplo: tu acredita em alma de defunto seu
Tunico?

besteira, o mundo tá muito voluído, não tem

Poema tirado de uma notícia de jornal

mais disso não e Deus? olhe, isso é assunto

Manuel Bandeira de padre, de ministro, de político, é
Deus todo

João Gostoso era carregador de feira livre e morava
dia dentro da boca, de dia Deus, de noite a

[no morro da Babilônia num barracão sem número.
teta de uma, a pomba de outra, eles é que se

Uma noite ele chegou no bar Vinte de
Novembro regaleiam, viu?

Bebeu Miudez, quentura, gosto. Mover-se pouco.
Não

dizer. As mãos na parede. No corpo. Pensar o

Cantou

corpo, tentar nitidez. Hillé menina tateia Ehud

Dançou menino. Dedos dos pés. Se a gente
mastigasse

Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu
a carne um do outro, que gosto? e uma sopa

[afogado. de tornozelo? E uma sopa de pés? Na
comida

não se põe de porco? Por que tudo deve morrer

O poeta Manuel Bandeira, ao relatar em versos hen
Ehud? Por que matam os animais hen?

subjetivos e musicais a história de João Gostoso, Pra
gente comer. É horrível comer, não? Tudo
constrói uma poética-prosaica. Esse recurso também é
vai descendo pelo tubo, depois vira massa,
amplamente empregado na música. Tente lembrar-se
depois vira bosta. Fecha os olhos e tenta pensar
de alguns exemplos. no teu corpo lá dentro. Sangue,
mexeção.

Editora Bernoulli 69

Frente B Módulo 02

Pega o microscópio. Ah, eu não. Que coisa

02. (UFSCar-SP) Leia os sonetos de Olavo Bilac que fazem
a gente, a carne, unha e cabelo, que cores

parte de um conjunto de poemas chamado *Via Láctea*.

aqui por dentro, violeta vermelho. Te olha. Em seguida, **RESPONDA** à questão proposta. Onde você está agora? Tô olhando a barriga.

Sonetos

É horrível Ehud. E você? Tô olhando o pulmão.

Estufa e espreme. Tudo entra dentro de mim,
tudo

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
sai. Não tem nada que só entra? Não. E Deus?

Deus entra e sai, Ehud? Isso não sei. O padre
diz E tudo, ao ver-me tão depressa andando, Saí, ansioso
por te ver: corria... que Deus está dentro do
coração. Então espia o teu, Soube logo o lugar para
onde eu ia. vê se ele tá lá dentro. Tô espiando.
Taí? Não. Deixa

E tudo me falou, tudo! Escutando
eu escutar o teu coração. Nossa, tá batendo.
Claro,

Meus passos, através da ramaria,
o teu também, deixa eu escutar. Sabe, Hillé,

Dos despertados pássaros o bando:
você tem cheiro diferente do meu, tem cheiro
de

“Vai mais depressa! Parabéns!” dizia.
leite. Imagine. Tem sim. Te cheira. O pai tem
cheiro

Não é bom a gente cheirar o cheiro da gente?
Não sei. Quero também beijar as faces dela!” E disse o

aroma: “Vai que eu vou contigo!” Por que a gente se veste? É feio ficar pelado? bom, a mãe também. Eles usam perfume. Por quê? Disse o luar: “Espera! Que te sigo: Eles dizem que é. Por quê? Olha a lagarta, ela tá E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrela: pelada, coitada. Ehud, escuta: você já viu Deus? “Como és feliz! Como és feliz, amigo, Eu não, Deus me livre. Por quê? Ah, sei lá, a Que de tão perto vais ouvi-la e vê-la!” gente não conhece. Ehud, escuta: você também XIII vai morrer? Eu não. Como é que você sabe? Só “Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo gente velha é que morre. Você vai ficar velho Perdeste o senso!” e eu vos direi, no entanto, também. Eu não. Que, para ouvi-las, muita vez desperto

E abro as janelas, pálido de espanto...

HILST, Hilda. *A obscena senhora D.*

E conversamos toda a noite, enquanto

São Paulo: Globo, 2001.

A via-láctea, como um pálio aberto,

Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Inda as procuro pelo céu deserto. Dizeis agora: “Tresloucado amigo!

01. Que conversas com elas? Que sentido

(Unicamp-SP-2010) O poeta Vinicius de Moraes, apesar Tem o que dizem, quando estão contigo?”

de modernista, explorou formas clássicas como o soneto

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!

seguinte, em versos alexandrinos (12 sílabas) rimados: Pois só quem ama pode ter ouvido

Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

Soneto da intimidade

Em qual dos sonetos predomina o tipo textual denominado

Nas tardes de fazenda há muito azul demais. narração? Por quê? (10 linhas) Eu saio às vezes, sigo pelo pasto, agora

Mastigando um capim, o peito nu de fora **03. COMENTE** o caráter irônico do seguinte poema de

José Paulo Paes, levando em consideração o seu título.

No pijama irreal de há três anos atrás.

(sugestão: 12 a 15 linhas)

Desço o rio no vau dos pequenos canais **Ode à televisão** Para ir beber na fonte a água fria e sonora Teu boletim meteorológico

E se encontro no mato o rubro de uma amora me diz aqui e agora

Vou cuspendo-lhe o sangue em torno dos currais. se chove ou se faz sol. Para que ir lá fora?

Fico ali respirando o cheiro bom do estrume A comida suculenta Entre as vacas e os bois que me olham sem ciúme que pões à minha frente E quando por acaso uma mijada ferve como-a toda com os olhos.

Aposente
os
dentes.

Seguida de um olhar não sem malícia e verve

Nos dramalhões que encenas

Nós todos, animais, sem comoção nenhuma

Mijamos em comum numa festa de espuma. de vida que eu
próprio

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. São Paulo:
nem me canso em viver.

Companhia das Letras, 2001. p. 86. Guerra,
sexo, esporte

A) Essa forma clássica tradicionalmente exigiu tema e – me dá
tudo, tudo.

linguagem elevados. O “Soneto da intimidade” atende Vou
pregar minha porta: a essa exigência? **JUSTIFIQUE**. já não
preciso do mundo.

B) Como os quartetos anunciam a identificação do eu PAES,
José Paulo. *Prosas seguidas de odes mínimas*.

lírico com os animais? Como os tercetos a confirmam? São
Paulo: Companhia das Letras, 1992.

70 Coleção Estudo

Os gêneros literários

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aos treze anos já
estava empregado num escritório da rua do Senado

01. (UFU-MG) Assinale a alternativa **INCORRETA** a propósito [...]

de gêneros literários. Mas no fim do relato é preciso dizer

que esse morto não teve tempo de viver

A) Em poemas líricos, o tempo verbal será sempre

expresso em presente do indicativo, visto que o tempo [...] pretérito é marca exclusiva do gênero épico-narrativo, Enfim este é o morto: conforme ocorre nos seguintes versos: “Nem fora um anônimo brasileiro muito, / Se a dor cruenta, / Que me atormenta, / do Rio de Janeiro Não fosse assídua / Em seu rigor”.

A) A linguagem poética desses textos é clara, com

B) Em um texto predominantemente lírico, existe pouco ou marcas da oralidade – uma herança do Modernismo

nenhum distanciamento entre o sujeito poético que literário –, e não oferece resistência à interpretação

emite a mensagem literária e o objeto a propósito do leitor.

C) Um poema lírico pode absorver características de um enluta /; Maior tormenta / cá dentro luta”. retirantes que migram da seca do nordeste brasileiro em busca de uma vida melhor. C) Os títulos apontam para um desenrolar e um seguintes versos: “Noite mais negra / Minha alma B) Os autores, ambos nordestinos, focalizam a vida dos do qual esse “eu” se expressa, conforme ilustram os

de gênero literário. Os versos transcritos a seguir desfecho idênticos das histórias de Alberto da Silva texto dramático, tendo em vista que não existe pureza

comprovam tal afirmação: “Ó maninha, ó maninha, e Severino, que morrem após uma vida frustrada e sem esperanças. / Tu não estavas comigo!...” “– Estavas?...”.

D) Um poema lírico com traços épico-narrativos apresenta D) Gullar subintitula seu poema de “poema dramático” porque os versos trazem as marcas textuais deste personagens-símbolos, não tão bem delineadas como gênero, como os diálogos, os travessões, a unidade na prosa literária, que, na verdade, constituem-se de tempo, a tensão dos acontecimentos. em metáforas de sentimentos do “eu” poético, como

neste verso: “João Gostoso era carregador de feira

livre e morava no morro da Babilônia num
barracão **03.** (UFU-MG) Leia o texto a seguir.

sem número”. **Poema tirado de uma notícia de
jornal**

02. Manuel Bandeira (UFU-MG) Leia os textos seguintes e marque a
afirmativa **LÍNGUA PORTUGUESA**

CORRETA. João Gostoso era carregador de feira livre e morava no
[morro da Babilônia num barracão sem número.

Morte e vida severina

Uma noite ele chegou no bar Vinte de novembro

(Auto de natal pernambucano)

Bebeu

João Cabral de Melo Neto

Cantou

– O meu nome é Severino, Dançou

como não tenho outro de pia. Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de
Freitas e morreu

Como há muitos Severinos, [...]

[afogado.

Que é santo de romaria

deram então de me chamar Marque a alternativa **INCORRETA.**
Severino de Maria; A) A poesia na década de 1920 apresenta uma
matéria

Mas para que me conheçam nova e chocante, cujo caráter jornalístico
e prosaico

melhor Vossas Senhorias marca o deslocamento da noção de poético.

e melhor possam seguir O aproveitamento da matéria jornalística
implica a

a história de minha vida, mescla de gêneros. passo a ser o Severino
[...] B) O poema é marca da irreverência modernista, pois

que em vossa presença emigra. difere da língua culta, ao inserir, no
texto, a fala

coloquial e escrever do jeito que o brasileiro falava.

Notícia da morte de Alberto da Silva Esse procedimento
contraria a visão parnasiano /

simbolista da poesia.

(poema dramático para muitas vozes)

C) Ainda que o texto de Manuel Bandeira tenha o título

Ferreira Gullar de “Poema tirado de uma notícia de jornal”, não se

Eis aqui o morto pode afirmar que ele seja representante do gênero

Chegado a bom porto lírico, porque as marcas do gênero lírico não
aparecem

no texto.

[...]

Morava no Méier desde menino D) A lírica modernista abre-se para a
experiência do

Seu grande sonho era tocar violino homem na cidade moderna.
Bandeira cultivava esse

“gosto do cotidiano” e confere um tratamento pessoal

Fez o curso primário numa escola pública às conquistas modernistas.
O poeta percebe o fato

Frente B Módulo 02

04. (PUC Minas) Um dos poemas de *Alguma poesia*, de Carlos **07.**
(UFRGS) O gênero dramático, entre outros aspectos,

Drummond de Andrade, tem como título “Elegia do Rei
apresenta como característica essencial

de Sião”. Elegia é A) a presença de um narrador.

A) um poema lírico que exprime os grandes sentimentos B) a
estrutura dialógica.

humanos. C) o extravasamento lírico.

B) um poema lírico cujo tom é quase sempre terno e triste. D) a
musicalidade.

C) uma composição curta, engenhosa e galante. E) o
descritivismo.

D) um canto ou poema relativo ao casamento.

08. (UFSM-RS) Assinale a alternativa **INCORRETA**.

05. (UFOP-MG) A partir da leitura de *Morte e vida severina*, A) O
soneto é uma das formas poéticas mais consagradas

de João Cabral de Melo Neto, é **CORRETO** afirmar que na
literatura ocidental.

A) trata-se de um texto exclusivamente narrativo, uma B) O
gênero lírico, única base da poesia, é o mais

vez que traz o relato dos episódios de uma viagem

importante dos gêneros literários.

da personagem Severino do sertão até o mar. C) Os temas líricos giram em torno da expressão de

sentimentos do eu poético.

B) trata-se de um texto exclusivamente dramático,

uma vez que é composto de falas das personagens, D) O lirismo recebe tratamento que varia conforme a

além de comportar rubricas com marcações cênicas proposta artística de cada escola.

bastante nítidas. E) O realismo pode ser visto sob um duplo aspecto: como

C) trata-se de um texto exclusivamente lírico, uma vez estilo de época e como expressão artística do real.

que apresenta o discurso individual de Severino,

que fala de si todo o tempo. **09.** (UFAM–2007) Assinale o item do qual consta uma

característica do gênero lírico que **NÃO** se faz presente

D) trata-se de um texto cuja classificação é de tragédia

no poema “Vaso Chinês”.

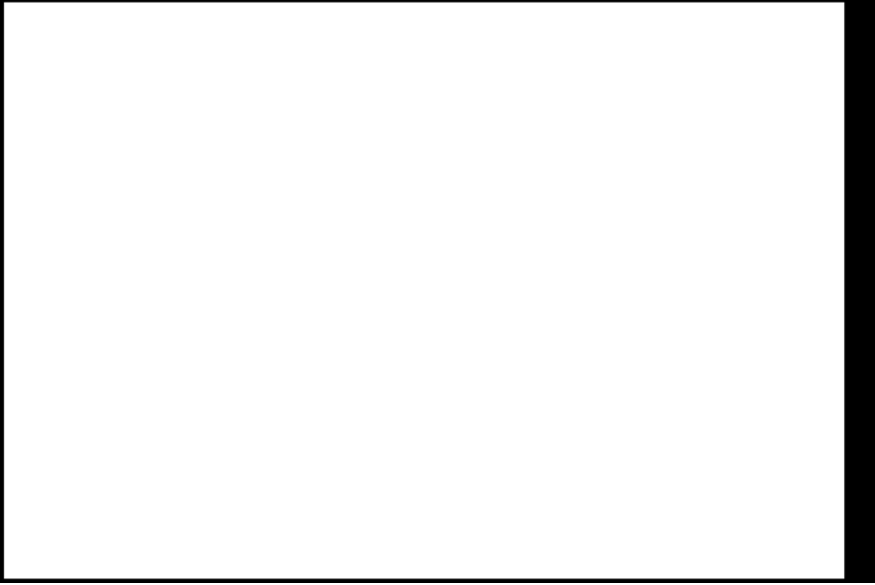
pura e simples.

E) trata-se de um texto cujo gênero é múltiplo, por não **Vaso Chinês**

se prender exclusivamente a nenhum. Estranho mimo aquele vaso! Vi-o,

06. Casualmente, uma vez, de um perfumado (PUC-SP)

Contador sobre o mármore luzidio,



Entre um leque e o começo de um bordado.

E o tucano, o vôo, reto, lento como se voou embora,
xô, xô! mirável, cores pairantes, no garridir; fez sonho.

Mas a gente nem podendo esfriar de ver. Já para o outro Fino
artista chinês, enamorado,

imenso lado apontavam. De lá, o sol queria sair, na região
Nele pusera o coração doentio

da estrela-d'alva. A beira do campo, escura, como um Em
rubras flores de um sutil lavrado,

muro baixo, quebrava-se, num ponto, dourado rombo, Na
tinta ardente, de um calor sombrio. de bordas estilhaçadas.
Por ali, se balançou para cima,

suave, aos ligeiros vagarinhos, o meio-sol, o disco, o

Mas, talvez por contraste à desventura,

liso, o sol, a luz por tudo. Agora, era a bola de ouro a

se equilibrar no azul de um fio. O Tio olhava no relógio.
Quem o sabe?... de um velho mandarim

Tanto tempo que isso, o Menino nem exclamava. Apanhava

Também lá estava a singular figura.

com o olhar cada sílaba do horizonte.

Que arte em pintá-la! A gente acaso vendo-a,

Sobre o trecho anterior, do conto “Os cimos”, Sentia um não sei
quê com aquele chim

de Guimarães Rosa, é **INCORRETO** afirmar que De olhos
cortados à feição de amêndoa.

A) é texto descritivo caracterizador da natureza,

representada pela presença da ave e do amanhecer. A) O
eu lírico recorda, sendo que recordar significa,

B) utiliza recursos de linguagem poética como a
etimologicamente, sentir de novo no coração.

onomatopeia, a metáfora e a enumeração. B) O eu lírico
obedece a determinado modelo composicional

C) descreve o tucano, utilizando frase nominal e de e métrico.

encadeamento de palavras com força adjetiva. C) Observa-
se a renúncia à coerência gramatical e formal.

D) apresenta um estilo repetitivo que confunde o leitor D) O
enunciado está livre da historicidade, pois não

e impede a manifestação da força poética do texto.
apresenta nem causas nem consequências.

E) pinta com luz e cor a linha do horizonte, onde em E) O ritmo
é constante, graças à utilização de versos

“dourado rombo, de bordas estilhaçadas”, nasce o sol.
isométricos.

(UNESP-SP-2010) A) O diretor de teatro impõe à plateia o seu ponto de

Instrução: As questões de números vista; no cinema, isso jamais pode acontecer. **10** e **11** tomam por base o seguinte fragmento de um livro do conhecido diretor dramático B) No teatro o espectador olha para onde quer; no

e teórico da dramaturgia Martin Esslin (1918-2002): cinema, também pode olhar para qualquer ponto do

que está na tela.

câmera e o microfone são extensões do diretor, de seus onde o diretor deseja; no cinema, o foco da atenção é sempre previamente escolhido pelo diretor. olhos e ouvidos, permitindo-lhe escolher seu ponto de D) O diretor de teatro pode perder a atenção da plateia vista (ou seu ângulo de audição) e transportar para eles veículos de natureza mecânica reside em outro ponto: a C) No teatro, a atenção da plateia nem sempre vai para “Mas a diferença mais essencial entre o palco e os três

a platéia por meio de variações de planos, que podem para certos pormenores, enquanto o diretor de cinema, por não estar presente, não faz ideia de como englobar toda uma cena ou fechar-se sobre um único os espectadores reagirão. ponto, ou cortando, segundo sua vontade, de um local E) No palco, o diretor pode não conseguir dirigir a para outro. Se um personagem está olhando para a mão atenção da plateia para a ação que deseja sublinhar; de outro, o diretor pode forçar o público a olhá-la também, no cinema, essa condução da atenção também jamais cortando para um *close-up* da mesma. Nos veículos pode acontecer. mecânicos, o poder do diretor sobre o ponto de vista da

platéia é total. No palco, onde a moldura que encerra o SEÇÃO ENEM

quadro é sempre a mesma, cada integrante individual

da platéia tem a liberdade de olhar para aquela mão, ou

para qualquer outro lugar; na verdade, no teatro cada **01.** (Enem-2009) membro da platéia escolhe seus próprios ângulos de

câmera e, desse modo, executa pessoalmente o trabalho “Gênero dramático é aquele em que o artista usa como

que o diretor avoca para si no cinema e na televisão bem intermediária entre si e o público a representação. A palavra

como, *mutatis mutandis*, no rádio. Essa diferença, ainda vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral

uma vez, oferece ao teatro vantagens e desvantagens. é, pois, uma composição literária destinada à apresentação

No palco, o diretor pode não conseguir focalizar a atenção por atores em um palco, atuando e dialogando entre si.

da platéia na ação que deseja sublinhar; no cinema, O texto dramático é complementado pela atuação dos atores

isso jamais pode acontecer. Por outro lado, a complexa no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica,

e sutil orquestração de uma cena que envolve muitos caracterizada: 1) pela presença de personagens que

personagens (uma característica de Tchekov no teatro) devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação;

torna-se incomparavelmente mais difícil no cinema e 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto

LÍNGUA
PORTUGUESA

na televisão. A sensação de complexidade, de que há de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das

mais coisas acontecendo naquele momento do que personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo

pode ser apreendido com um único olhar, a riqueza de uma ordem composta de exposição, conflito, complicação,

um intrincado contraponto de contrastes humanos será clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o

inevitavelmente reduzida em um veículo que nitidamente conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em

guia o olho do espectador, ao invés de permitir que ele que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o

caminhe livremente pela cena.” autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação

ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do drama*. Tradução de real por meio da representação.”

Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 1973 (Adaptação).

10. Assinale a alternativa cujo enunciado **NÃO** contraria a

argumentação apresentada no fragmento de texto de Considerando o texto e analisando os elementos que

Martin Esslin. constituem um espetáculo teatral, conclui-se que

A) O fato de a arte teatral ser apresentada no palco A) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um

ante os espectadores a torna inferior em termos de fenômeno de ordem individual, pois não é possível

comunicação às demais artes. sua concepção de forma coletiva.

B) Os recursos tecnológicos do cinema permitem-lhe ser B) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido

uma arte mais completa e perfeita que as demais. e construído pelo cenógrafo de modo autônomo

C) Tudo o que passa na televisão não constitui arte, pois é independente do tema da peça e do trabalho

se trata de um veículo de comunicação de massa.
interpretativo dos atores.

D) Um diretor cinematográfico tem maior poder e C) o texto cênico pode originar-se dos mais variados

competência que um diretor teatral. gêneros textuais, como contos, lendas, romances,

E) As diferenças de recursos técnicos específicos e de poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos

forma de apresentação podem implicar vantagens ou textuais, entre outros. desvantagens ao teatro em relação ao cinema. D) o corpo do ator na cena tem pouca importância na

comunicação teatral, visto que o mais importante é

11. No palco, o diretor pode não conseguir focalizar a atenção a expressão verbal, base da comunicação cênica em

da plateia na ação que deseja sublinhar; no cinema, isso toda a trajetória do teatro até os dias atuais.

jamaiz pode acontecer. E) a iluminação e o som de um espetáculo cênico

Sempre levando em consideração todo o contexto, independentemente do processo de produção / recepção do

assinale a alternativa que encerra o mesmo argumento espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas

presente nas frases que constituem o período anterior. diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

Frente B Módulo 02

02. (Enem–2009)

Texto I íntimos num nível de linguagem e estilo

condizentes, solenes. Mesmo a cena de abertura

No meio do caminho do eu caminhando pelos campos lembra os

No meio do caminho tinha uma pedra tradicionais poemas
meditativos, em que o

Tinha uma pedra no meio do caminho poeta se ocupa da
contemplação da paisagem,

Tinha uma pedra entregando-se a altas ou sublimes reflexões
em

No meio do caminho tinha uma pedra sintonia com seus
sentimentos mais íntimos. No

[...] entanto, a “intimidade” que ele, por fim, revela

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. ao
leitor é das mais banais: a cumplicidade da

Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2000. “mijada” (atente-se ao nível
vulgar dos termos)

em comum numa festa de espuma que iguala

Texto II o poeta (e o homem em geral) aos demais

animais. Esse rebaixamento produz o humor



presente no soneto. Nesse humor ou ironia está o traço de modernidade do poema, que entra em dissonância com a solenidade da forma clássica.

Ainda em termos de linguagem, pode-se destacar como o eu, buscando enfatizar a beleza do cenário natural, acaba recorrendo, também de forma irônica, a um vício de linguagem: a redundância ou o pleonismo em “muito azul

APOSTO QUE VOU FICAR AQUI ATÉ QUE AZAR. ESTOU EU demais ‘e’ o peito nu de fora” – que, embora SÁBADO. ENROLADO NUMA

empregado em uma situação de fala mais informal, seria inaceitável num texto escrito tão elaborado quanto um poema (ainda mais um soneto clássico!).

B) Nos quartetos, essa identificação é preparada pelos gestos ou ações do eu lírico, que lembram

TINHA UMA CORTINA NO CAMINHO. o comportamento típico dos bois: ele segue,

NO CAMINHO TINHA UMA CORTINA. EPA, ISTO DÁ SAMBA! de peito nu, pelo pasto, agora mastigando NUNCA ME ESQUECEREI DESTA

ACONTECIMENTO. TINHA UMA capim (1ª. estrofe) e desce no vau de um rio

CORTINA NO MEIO DO CAMINHO.

para beber a água na fonte (2ª. estrofe). Já nos tercetos, essa identificação se confirma pelo modo como vacas e bois olham sem ciúme para o eu perto deles nos currais, pela própria cumplicidade da “mijada” em comum

DAVIS, J. *Garfield, um charme de gato* – 7. Trad da Agência e, sobretudo, pelo emprego da 1ª. pessoa do

Internacional Press. Porto Alegre: L&PM, 2000.
plural pelo eu lírico para se referir a ele e aos

bois e vacas como sendo todos animais.

A comparação entre os recursos expressivos que

constituem os dois textos revela que 02. O soneto XII é aquele em que predomina a

narração. Nele o eu lírico funciona como uma voz

A) o texto I perde suas características de gênero poético

narrativa que conta um sonho que teve. O que
ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.

se passa durante esse sonho pode ser entendido

B) o texto II pertence ao gênero literário, porque as

como o enredo da narrativa, e todos que dele
escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto I.

participam, como personagens.

C) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes,

caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero. 03. A
ode é um poema laudatório, visa à exaltação de algo

D) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da ou
alguém. Uma ode à televisão deveria, portanto,

intertextualidade, foram elaborados com finalidades ser um
texto que reconhecesse a TV como algo

distintas. positivo, que abordasse suas vantagens. Não é o

E) as linguagens que constroem significados nos dois que ocorre
no poema de José Paulo Paes. Em “Ode à

textos permitem classificá-los como pertencentes ao
televisão” o eu lírico ironiza o aparelho que, apenas

mesmo gênero. supostamente ou de maneira virtual, supre
as

necessidades dos telespectadores.

GABARITO Propostos 01. A 04. B 07. B 10.

Fixação 02. A 05. E 08. B 11. C

03. C 06. D 09. C

01. A) Não, a forma é clássica,
mas o tema e a linguagem

Seção Enem são bastante prosaicos. O título do
soneto sugere

um assunto elevado, como se o eu lírico quisesse 01. C
02. D revelar seus sentimentos e pensamentos mais

74 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 03 B Quinhentismo

O **Quinhentismo** é o nome atribuído às primeiras
LITERATURA INFORMATIVA
produções literárias construídas pelos autores do
Velho

Mundo sobre os territórios descobertos pelo
expansionismo

de textos do período versa sobre as paisagens percorridas viajantes, que eram feitas para relatar ao Rei de Portugal as características físicas não só dos territórios avistados, e os locais encontrados. Tudo isso relatado em crônicas marítimo do século XVI. Nesse sentido, a grande quantidade A **literatura informativa** constitui-se das crônicas dos

de viagem, em uma literatura documental e informativa. mas também do povo que os ocupava. Duas eram as

discursos feitos pelos portugueses sobre a descoberta da os bens naturais a serem explorados, e ter consciência das condições de ocupação, inclusive sobre a resistência ou Ilha de Santa Cruz. O Quinhentismo brasileiro constituiu-se, É assim que se inaugura a literatura brasileira: pelos preocupações dos europeus: visualizar a riqueza, ou seja,

das produções realizadas no processo de catequização dos tudo informar ao Rei e de fazê-lo de modo mais verossímil possível, era comum nas expedições a figura de um cronista índios – a **literatura jesuítica**. Informar sobre o território portanto, de uma **literatura informativa** sobre a terra e não dos habitantes locais. Diante de tal incumbência de

nos navios, que tinha justamente o papel de relator
das

produções realizadas pelos europeus sobre o Novo Mundo. paisagens e de delator dos episódios. Caberia

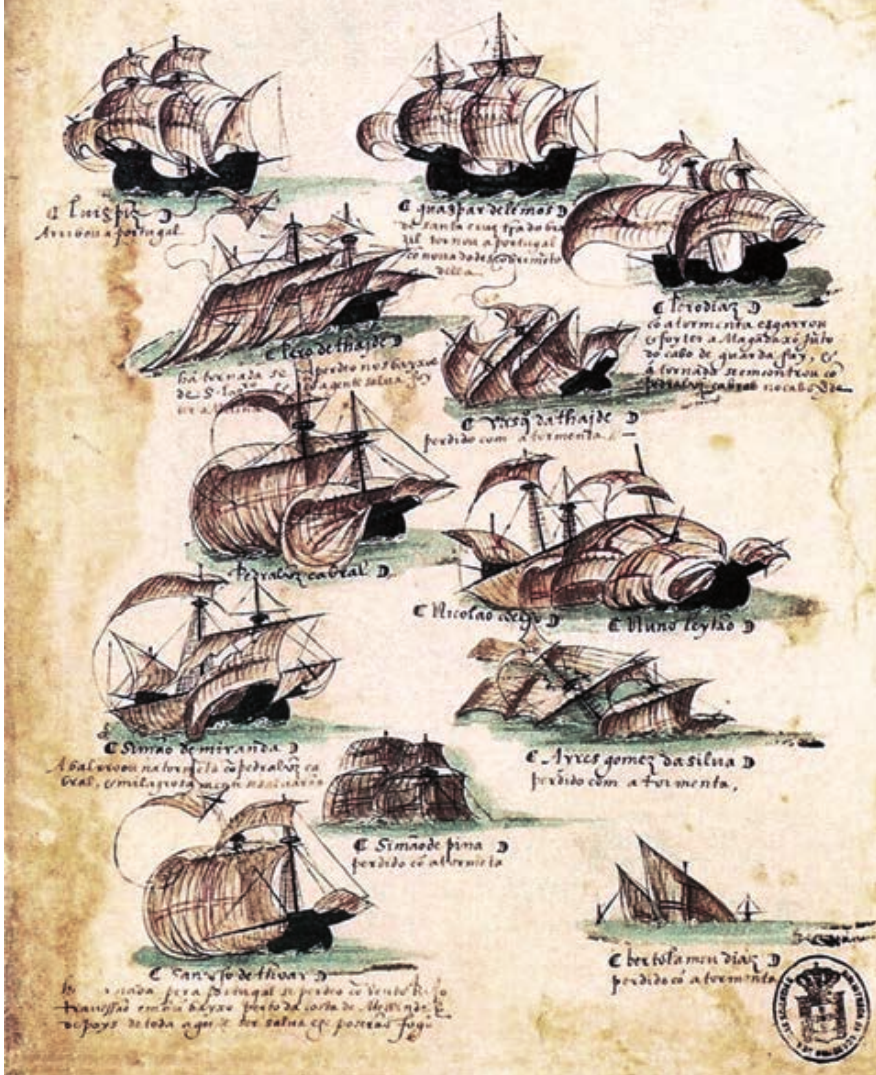
ao cronista e domesticar os gentios: essas foram as
diretrizes das

levar ao Rei as “imagens” do território percorrido e do
povo

encontrado, por isso as crônicas possuem uma
linguagem

No Anno de 1500 -

partio de cada cabal para a India e a de março por Capitão mor de treze Velas, Vento, Vento,
Laranjeiras, das quaes com hu tempo de Riso que e de deu na tranca da do qual para ficado de
por Vesperança, se perderão quatro e de todas estas e os Capitães



extremamente descritiva e detalhista, composta por uma série de analogias, pois caberia ao escritor explicar o desconhecido por meio daquilo que o Rei conhecia.

Dentro do contexto histórico vivenciado por Portugal
e pelo

Brasil, a *Carta de Pero Vaz de Caminha* ao Rei Dom
Manuel

sobre o achamento da Ilha de Vera Cruz foi o relato
mais

significativo. Essa crônica é considerada o texto
fundacional

da literatura brasileira, a “certidão de nascimento” do
país.

Esquecida durante muitos séculos, somente no
oitocentismo

a *Carta de Caminha* ganhou notoriedade,
principalmente

porque o momento histórico era adequado para isso:

a Independência do Brasil. Os escritores e pintores
românticos passaram, assim, a cultuar a *Carta*, a
exaltar

a figura do índio como o “Bom Selvagem”, o que já
vinha

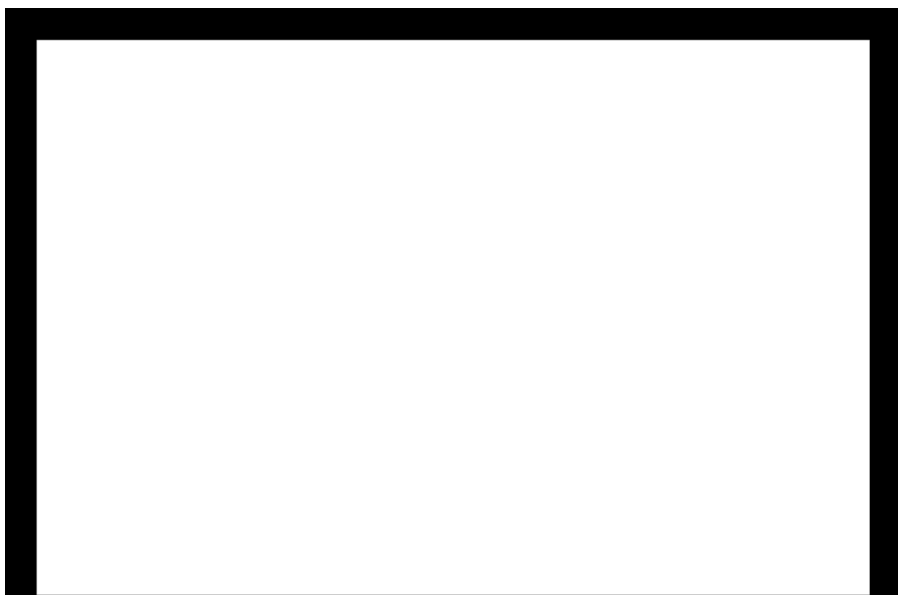
sendo divulgado pela filosofia de Rousseau.

Foi desse modo que definitivamente a missiva de
Caminha

ao Rei português se consagrou dentro da tradição
literária

brasileira. Veja, a seguir, a linguagem descritiva
presente na

Carta, o que reitera o intuito informativo e histórico
dela:



A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados,
de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem
poles cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou
de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência
como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo
furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do
comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de
algodão, agudos na ponta como furador. Metem-nos pela parte
de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os
dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte

Museu Nacional Arqueológico de Ná que não os molesta, nem os estorva no
falar, no comer ou no

beber. Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados,

Este desenho do Livro das Armadas, conservado na Academia

*de Ciências de Lisboa, mostra as naus da frota com que Pedro rapados até
por cima das orelhas. de tosquia alta, mais que de sobre-pente, de boa
grandura e Álvares Cabral descobriu o Brasil em 1500.*

Editora Bernoulli 75

Frente B Módulo 03

do Pe. Manuel da Nóbrega, *Tratado descritivo do Brasil*,
de

[...] Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de

Gabriel Soares de Sousa. Todos esses textos
apresentam

falar ao capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho

um forte teor descritivo e de caráter “científico” e

no colar do capitão, e começou de acenar com a mão para

“historiográfico”. Veja o seguinte e clássico trecho da
obra

havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata
e assim de Gândavo: a terra e depois para o colar, como que nos
dizendo que ali

mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal

como se lá também houvesse prata. Mostraram-lhes um A língua

deste gentio toda pela Costa he, huma: carece de

papagaio pardo que o capitão traz consigo; tomaram-no três letras – *scilicet*, não se acha nella F, nem L, nem R, cousa

logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que digna de espanto, porque assi não têm Fé, nem Lei, nem Rei;

os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. e desta maneira vivem sem Justiça e desordenadamente.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiverem medo dela: não Estes índios andam nus sem cobertura alguma, assi machos

lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como espantados. como fêmeas; não cobrem parte nenhuma de seu corpo, e

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, trazem descoberto quanto a natureza lhes deu.

fartéis, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada

daquilo; e, se alguma coisa provaram, logo a lançavam fora. GÂNDAMO, Pero de Magalhães. *Tratado da terra do Brasil*.

Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de

não gostaram nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes São Paulo, 1980. p. 52.

água em uma albarrada. Não beberam. Mal a tomaram na

boca, que lavaram, e logo a lançaram fora. Viu um deles umas

contas de rosário, brancas;
acenou que lhes dessem, folgou
LITERATURA JESUÍTICA muito com elas, e
lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as

e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo

Quanto à literatura jesuítica, merece destaque o
trabalho

para as contas e para o colar do capitão, como dizendo que

poético – e principalmente dramático – desenvolvido
pelo

dariam ouro por aquilo. Isto tomávamos nós assim por assim

o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e Padre
Anchieta, que veio para o Brasil em 1553, com

mais o colar, isto não o queríamos nós entender, porque não a
tarefa de participar do processo de catequização dos

lho havíamos de dar. índios. A obra de Anchieta, como
um todo, é composta

CASTRO, Sílvio. *A Carta de Pero Vaz de Caminha*: por cartas,
próximas à estrutura das crônicas da época,

o descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&PM, 1996. p.
nas quais ele descreve os costumes dos índios,
por

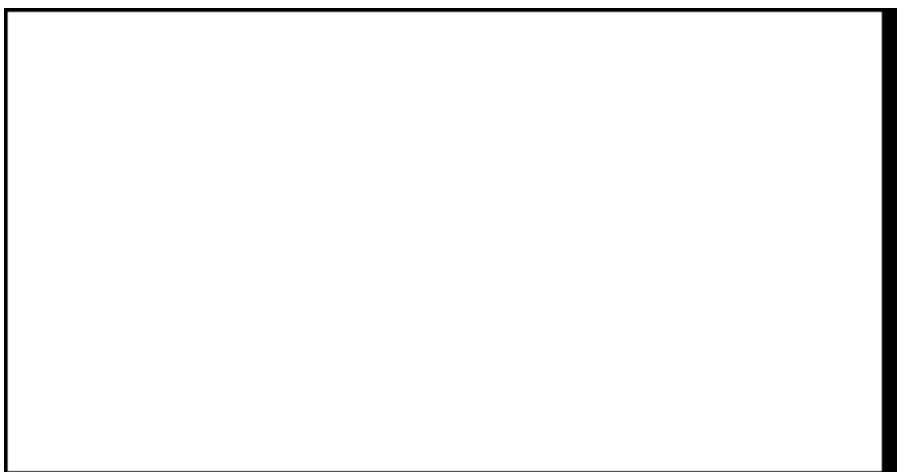
79-80. poemas religiosos e por peças teatrais,
geralmente autos.

O teatro de Anchieta tornou-se o mais consagrado
gênero por

ele praticado, tendo em vista a eficácia catequética, a
astúcia



linguística e persuasória de tais textos. Anchieta, aos poucos,



acrescentava ao tupi e às entidades religiosas indígenas,
com os quais ele estruturava suas peças, vocábulos do
português e demonstrações da fé cristã para que,
assim,

os índios fossem “encenando” a verdadeira fé que
teriam

de viver. Assim, Anchieta fez, nos diálogos de seus
autos,

com que Tupã e Anhangá convivessem com Deus, a
Virgem

Maria e os santos católicos. O crítico Alfredo Bosi
descreveu

essa transição pelo universo indígena e cristão, que se
deu

pela linguagem, na obra de Anchieta, do seguinte
modo:



Victor as duas línguas com resultados de valor desigual: Bispo é

Pai-guaçu, quer dizer, pajé maior. Nossa Senhora às vezes

O quadro Primeira missa no Brasil, do pintor Victor Meirelles, aparece sob o nome de Tupansy, mãe de Tupã. O reino de

exemplifica a influência da Carta de Caminha na produção Deus é Tupãretama, terra de Tupã. Igreja, coerentemente

ufanista divulgada pelo Romantismo do século XIX. é tupãóka, casa de tupã. Alma é anga, que vale tanto para

toda sombra quanto para o espírito dos antepassados.

Além da *Carta de Caminha*, outros autores e obras

Demônio é *anhanga*, espírito errante e perigoso. Para a figura

passaram a ser muito estudados a partir do

Modernismo bíblico-cristã do anjo, Anchieta cunha o vocábulo *karaibebê*,

brasileiro, outro período histórico em que se procurou profeta voador... fazer um levantamento e mapeamento da tradição literária

brasileira desde a sua “origem”. Merecem destaque, nesse A nova representação do sagrado assim produzida já não

sentido, alguns trabalhos como: *O diário de Navegação*, de era nem a teologia cristã nem a crença tupi, mas uma terceira

Pero Lopes e Sousa, o *Tratado da Terra do Brasil* e a *História* esfera simbólica, uma espécie de *mitologia paralela* que só

da Província de Santa Cruz a que Vulgarmente Chamam a situação colonial tornara possível.

Brasil, de Pero de Magalhães Gândavo, a *Narrativa Epistolar* BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. 3. ed. São Paulo:

e os *Tratados da Terra e da Gente do Brasil*, do jesuíta
Companhia das Letras, 1992. p. 65.

Fernão Cardim, o *Diálogo sobre a Conversão dos
Gentios*,

76 Coleção Estudo

Quinhentismo

RELEITURAS



As crônicas do século XVI foram de suma importância
para
a construção da identidade nacional no século XIX, à
época
da Independência do Brasil. De fato, a *Carta de Pero
Vaz
de Caminha* é considerada, por muitos historiadores,
como
um dos principais elementos do mito fundador do
país, e
suas ideias continuam sendo símbolos de referência
para a
construção de nossa autoimagem.

A existência de uma terra paradisíaca, situada a Oeste
do mundo conhecido até então, é mencionada em
diversos
escritos medievais ou mesmo em registros anteriores.

Na Bíblia, essa terra é referenciada no livro do
Gênesis,
no qual é descrita como uma terra de leite e mel,
banhada
por rios cujos leitos são ricos em pedras preciosas.
Além do

Éden bíblico, outra menção significativa é a da
existência

de ilhas afortunadas ou bem-aventuradas, também

Creative Commons localizadas no Oriente, que seriam um lugar
abençoado,

Detalhe da tela Anchieta escrevendo na praia, *de Benedito* onde
reinariam a juventude e a primavera eternas e

Calixto. onde animais e homens conviveriam em
harmonia. Os

fenícios denominavam esse lugar de **Braaz**, e os
monges

Como exemplo da visão teocêntrica e catequética
dos irlandeses denominavam-no **Hy Brazil**; mapas que
datam

jesuítas, leia o poema *Do Santíssimo Sacramento*, de do
século XIV, portanto anteriores ao descobrimento, já

Anchieta, levando em consideração o tom devocional
do registravam a existência de uma possível terra
chamada

texto, que se aproxima da oração. Insulla de Brazil ou
Isola de Brazil.

Ó que pão, ó que comida, Quando Pedro Álvares
Cabral chegou à Bahia,

ó que divino manjar a correspondência entre a terra
recém-descoberta e o

se nos dá no santo altar paraíso terrestre de que
falavam os antigos registros **LÍNGUA**

PORTUGUESA

cada dia! foi imediata. A descrição da nova terra, tal
como se

Filho da Virgem Maria apresenta na *Carta de Caminha*, não é, portanto, arbitrária.

que Deus-Padre cá mandou A referência à vastidão
do território, à fauna e à flora

e por nós na cruz passou, exuberantes, à fertilidade
do solo, à abundância das águas,

crua morte, à inocência e à pureza dos nativos apenas
confirma o ideal

paradisíaco do europeu à época do Renascimento e
das

e para que nos conforte

grandes navegações. E é justamente essa associação
entre

se deixou no sacramento

para dar-nos, com aumento, o Brasil e o paraíso
perdido que será apropriada por diversos

sua graça, escritores e poetas ao longo da história para
a construção

da identidade nacional.

esta divina fogaça

é manjar de lutadores Os escritores românticos,
como veremos mais

Galardão de vencedor detalhadamente no volume 3,
construirão o nacionalismo

esforçados, de seus textos sobretudo por meio da
exaltação das belezas

naturais sem precedentes do “Brasil-Jardim”, enfim,
desse

deleite de namorados,

país que possui paisagens incomparáveis. É o que se
pode

que, co’o gosto deste pão

perceber pelo famoso poema de Gonçalves Dias,
“Canção

deixam a deleitação transitória. do exílio”:

Minha terra tem palmeiras,

do falso contentamento, Onde canta o Sabiá; Quem
quiser haver vitória

goste deste sacramento As aves que aqui gorjeiam,
divinal. Não gorjeiam como lá.

Este dá vida imortal, Nosso céu tem mais estrelas,
este mata toda fome, Nossas várzeas têm mais flores,
porque nele Deus e homem Nossos bosques têm mais
vida,

se contêm. Nossa vida mais amores.

É fonte de todo bem, Esses versos, que evidenciam

como, na visão dos

da qual quem bem se embebede românticos, a natureza brasileira apresenta superioridade

não tenha medo da queda incontestável, serão retomados mais tarde para a própria

do pecado composição do Hino Nacional.

Editora Bernoulli 77

Frente B Módulo 03

Além do Hino, outro símbolo nacional que se apropria da AS MENINAS DA GARE

descrição da natureza paradisíaca do Brasil, tal como ela Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis

aparece na *Carta*, é a bandeira. Marilena Chauí lembra que

Com cabelos mui pretos pelas espáduas

as bandeiras surgidas após a Revolução Francesa tendem

a ser tricolores e a representar lutas políticas ou a narrar E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas

eventos históricos do país. No entanto, o auriverde pendão Que de nós as muito bem olharmos

brasileiro é quadrangular, e seu simbolismo recai sobre o Não tínhamos nenhuma vergonha enaltecimento das riquezas naturais, representadas pelo

verde das matas, pelo amarelo do ouro e pelo céu estrelado. Nesse poema, o texto da *Carta de Caminha* permanece

É ainda a concepção do “Brasil-paraíso”, ditada na *Carta*, praticamente inalterado, mas a associação das índias às

que permanece na criação de alguns versos de nossa “meninas da gare” evidencia a crítica do poeta. “Gare”, no

música popular: português lusitano, é estação de metrô. Assim, as meninas

da gare são uma referência às prostitutas. Ao
comparar as

Moro num país tropical nativas às prostitutas, o poeta desmascara o discurso do

Abençoado por Deus colonizador, revelando seus propósitos sexuais; o fato de

e bonito por natureza, mas que beleza se atribuir uma inocência pueril às habitantes da terra não

Jorge Ben Jor impediu que o colonizador visse nelas uma
possibilidade de

desfrutar o prazer carnal, o que se confirmaria ao
longo da

Esse coqueiro que dá coco história. Recurso
semelhante é utilizado pelo contemporâneo

Onde amarro minha rede Frederico Barbosa na
criação do seu “Grande teatro

Nas noites claras de luar dos sentidos”:

Por essas fontes murmurantes

12

Onde eu mato a minha sede

**Nem
lavram
nem
criam**

Onde a lua vem brincar

Huuuum!

Esse Brasil lindo e trigueiro

É o meu Brasil Brasileiro nem boi nem vaca

[...] nem ovelha nem cabra

O Brasil do meu amor nem galinha

Terra de Nosso Senhor

**nem
outra
nenhuma**

Ary Barroso

alimária

de
casa

Se, por um lado, muitos artistas se apropriaram da
Carta de Caminha para criar uma imagem ufanista do
país, só esse inhome por outro, muitos se utilizaram
dela para desconstruir e

e o
que a
terra
grata
dá

reconstruir o passado nacional, refletindo criticamente
sobre

lhes
mata
a
fome

o nosso processo de colonização. Poetas da Primeira
Geração

do Modernismo, como Oswald de Andrade, em *Pau-
Brasil*, ou e como comem Murilo Mendes, em *História
do Brasil*, serão pródigos nessa

prática. Veja o poema a seguir: 13

Flr

Pero Vaz Caminha

Oswald de Andrade

A DESCOBERTA comem-se por vingança

Seguimos nosso caminho por este mar de longo
devoram até crianças

Até a oitava da Páscoa

Topamos aves fazem farinha de gente

E havemos vista de terra na sua nudez inocente

OS SELVAGENS Nesse poema, o texto do escrivão é
preservado, exceto

Mostraram-lhes uma galinha pelo fato de que
Barbosa omite o trecho em que Caminha

Quase haviam medo dela exalta o porte físico e a
saúde dos nativos, a despeito de sua

alimentação ser composta, essencialmente, pelo
“inhame que

E não queriam pôr a mão

a terra dá”. Esse trecho é substituído, no poema de
Barbosa,

E depois a tomaram como espantados pela referência
ao ritual de antropofagia, incompreendido pelo

PRIMEIRO CHÁ europeu colonizador, que o
concebia como ato de vingança

(“comem-se por vingança”) ou de covardia (“devoram
até

Depois de dançarem criança”). O poema traz
implícita uma crítica à concepção

Diogo Dias eurocêntrica de mundo, que torna o colonizador incapaz de

Fez o salto real compreender culturas distintas da europeia.

78 Coleção Estudo

Quinhentismo

OUTRAS MANIFESTAÇÕES O estudioso colombiano Chicangana-Bayona nos chama a atenção para dois fatos: o primeiro é o de que a caracterização

ARTÍSTICAS etnográfica dos nativos, na obra de Léry, praticamente

limita-se à questão da indumentária, dos acessórios.

As

diferenças de biotipo – estatura, formas do corpo, formato

Há registros de que, desde meados do século XVI, do nariz, da boca, dos olhos – não se verificam ou não são

houvesse artistas no Brasil. Em sua maioria, esses eram significantes, sendo os índios tupinambás de Léry fisicamente

viajantes, alguns eram enviados pelos monarcas europeus muito semelhantes aos próprios europeus; o segundo é o

para representarem as novas terras e torná-las conhecidas fato de que os índios de Léry possuem corpos rijos e fortes e

ao velho mundo, outros eram naturalistas, e havia ainda seguem o ideal de beleza e força físicas segundo os padrões

aqueles que fugiam de perseguição religiosa. Merecem clássicos greco-latinos, como, aliás, ditam as convenções

destaque nesse cenário as gravuras que ilustram a obra do Renascimento. Esse segundo aspecto fica bem evidente

de Jean de Léry, *Viagem à Terra do Brasil* (1578), e as que quando se compara o guerreiro tupinambá de Léry com a

ilustram a terceira parte da obra *Grandes viagens* (1592), obra *Davi*, de Michelangelo.

de Theodore de Bry, algumas feitas com base nos relatos Observe: do alemão Hans Staden.

Léry era protestante e viveu entre os tupinambás na Baía de Guanabara, àquela época conhecida como França

Antártica, por ser uma colônia francesa. Assim Léry descreve

os nativos:

“Se quiserdes agora figurar um índio, bastará
imaginardes

um homem nu, bem conformado e proporcionado de
membros, inteiramente depilado, de cabelos
tosquiados

como já expliquei, com lábios e faces fendidos e
enfeitados

de ossos e pedras verdes, com orelhas perfuradas e
igualmente adornadas, de corpo pintado, coxas e
pernas

riscadas de preto com o suco de jenipapo, e com
colares de

fragmentos de conchas pendurados ao pescoço.
Colocai-lhe e Commons

na mão seu arco e suas flechas e o vereis retratado
bem **LÍNGUA PORTUGUESA**

garboso ao vosso lado. Em verdade, para completar o ya
/ Creativ quadro, deveis colocar junto a esses
tupinambás uma de vid Ga

Da

suas mulheres, com o filho preso a uma cinta de
algodão e

abraçando-lhe as ilhargas com as pernas.” Davi –
Michelangelo

LÉRY, J.D. *Viagem à Terra do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Observe, agora, a gravura de Theodore de Bry:

itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980. p. 118.

Junto a essa descrição, segue a seguinte gravura, do próprio Léry:



Theodore de Bry



A representação feita pelo ourives belga Theodore de Bry



também aproxima, fisicamente, os nativos aos europeus

e aos modelos clássicos, sobretudo as mulheres. Note-se, na imagem, que o físico dos índios não é distinto do de Hans Staden – prisioneiro dos Tupinambás, homem de barba representado ao fundo. As diferenças nesse caso são estabelecidas pela nuance de cor (a pele dos nativos é mais parda e avermelhada, em contraste com a pele branca do europeu), pela presença da barba ruiva do alemão, em *Família Tubinambá* oposição ao rosto imberbe dos nativos, e também pelos gestos.

Editora Bernoulli 79

Frente B Módulo 03

As cenas em De Bry são quase sempre marcadas pela É interessante notar, no segundo quadro, o destaque dado

dramaticidade, pelo excesso de gestos ritualizados, o que à vegetação e à fauna locais, que aparecem em primeiro

às vezes as torna um pouco caricatas. No caso em

questão, plano. Mais importante ainda que o próprio destaque é a

tem-se a representação do ritual de antropofagia, na maioria maneira sutil com que ele é construído. Post, nesse e em

das vezes, incompreendido pelo europeu. O detalhamento outros quadros, faz questão de que os elementos típicos

minucioso e mórbido do ritual, a ênfase em aspectos exóticos figurem em sua paisagem, se possível em evidência,

ou macabros, deixa entrever um julgamento moral por parte mas pinta-os com a mesma sobriedade com que pintaria um

do colonizador, que justificará o seu domínio, entre outros cenário europeu qualquer e, portanto, consegue se afastar

motivos, pela necessidade de civilizar o nativo, de livrá-lo de construções estereotipadas e sensacionalistas do novo

da barbárie.

mundo como um lugar de exotismo e de excentricidade,

Outras produções artísticas de relevância datam de meados muito comuns àquela época. do século XVII e, embora tenham acontecido pouco mais

A sobriedade do estilo e a precisão da pintura também

de 100 anos após o descobrimento, é válido mencioná-las

são características da obra de Albert Eckhout, que retratou,

por seu importante caráter documental e pelo diálogo que

os frutos típicos, em quadros de natureza-morta, e também

pode ser estabelecido entre elas e os cronistas do século XVI.

Os responsáveis por essas obras são os holandeses Frans os nativos. Observe o quadro a seguir:

Post e Albert Eckhout, que chegaram ao Brasil em 1637, a

convite de Maurício de Nassau.

Em obras paisagísticas, etnográficas ou de natureza morta, Post e Eckhout registraram com precisão o universo

dos trópicos, com sua fauna e flora típicas, bem como com

seus habitantes. A riqueza das águas descrita na *Carta de*

Caminha pôde ser visualmente comprovada pelas telas

Rio São Francisco e *A cachoeira de Paulo Afonso*:



Frans Post

Rio São Francisco .

Albert Eckhout



Mulher
Tapuia



A representação do nativo feita por Eckhout, desprovida dos maneirismos de estilo e dos traços europeizantes, aproxima-se mais do real do que aquela vista nas gravuras do século XVI anteriormente analisadas. Note-se que o ritual de antropofagia também é referenciado, por meio das

partes humanas que a índia segura ou carrega no
cesto. A

postura da mulher tapuia é espontânea, quase
displicente,

totalmente diversa da postura das mulheres
antropófagas

de De Bry, com gestos exagerados e bárbaros, o que
revela a ausência de julgamento moral de Eckhout
quanto

ao ritual de canibalismo praticado entre algumas
tribos

indígenas brasileiras. A naturalidade das
representações de

Post e de Eckhout, sobretudo deste último, fazem com
que

alguns críticos os classifiquem como artistas
diferenciados

Frans Post e afirmem terem sido eles os que mais se
aproximaram de

A cachoeira de Paulo Afonso uma representação verossímil
do novo mundo.

A precisão da obra de Eckhout é tanta que ele consegue os homens de cultura paleolítica a um ensino altamente diferenciar, em suas representações, particularidades acadêmico. Como era natural, os resultados eram com entre grupos indígenas. Os tapuias eram os índios que frequência desencorajadores, para desespero dos padres. não pertenciam ao tronco linguístico tupi-guarani (daí a Anchieta acha os silvícolas ‘sem engenho’, desenganado, palavra *tapuia* significar algo como “bárbaro”, “inimigo”, chega a recomendar ‘espada e vara de ferro, que é a “estrangeiro”) e que viviam em terras mais interioranas. melhor pregação’. Quanto a Nóbrega, seu desabafo é Em relação ao grupo dos tupi-guarani, os tapuias eram franco: ‘São tão bestiais, que não lhes entra no coração mais primitivos, e a sua rusticidade é bem retratada coisa de Deus’.” na tela do pintor neerlandês. Note-se a simplicidade MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides*: breve do cesto e dos acessórios que porta a índia tapuia. história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olympio, Os tupi-guarani viviam mais próximo ao litoral e apresentavam 1977. p. 7.

maior grau de desenvolvimento se comparados aos

**Texto
II**

tapuias. E esse traço distintivo não passou despercebido

na obra do artista. Observe: “Parece-me gente de tal inocência que, se nós

entendêssemos a sua fala e eles a nossa, seriam logo



cristãos, visto que não têm nem entendem crença alguma, segundo as aparências. E, portanto, se os degredados, que aqui hão de ficar, aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa tenção de Vossa Alteza, se farão cristãos e hão de crer na nossa santa fé, a qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque certamente esta gente é boa e de bela simplicidade. E imprimir-se-á facilmente neles todo e qualquer cunho que

lhes quiserem dar, uma vez que Nosso Senhor lhes deu bons corpos e bons rostos, como a homens bons. E o fato de Ele nos haver até aqui trazido, creio que não o foi sem causa. E portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar à santa fé católica, deve cuidar da salvação deles. E aprazará a Deus que com pouco trabalho seja assim!”

CASTRO, Sílvio. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. **LÍNGUA PORTUGUESA**

Porto Alegre: L&PM, 1996. p. 94.

A *Carta* apresenta o objetivo do colonizador de dominar culturalmente o nativo. **COMPARE** a expectativa do escrivão a respeito desse processo com os dados

Albert Eckhout apresentados por Merquior no texto I, observando se Índia Tupi os prognósticos de Pero Vaz de Caminha, expressos no

A índia tupi de Eckhout, diferente da tapuia, apresenta texto II, foram concretizados na prática da catequese.

mais acessórios, o cesto é melhor trabalhado e ela carrega, (15 Linhas)

inclusive, uma cerâmica. Merece destaque nesse cenário a **02. COMENTE** o caráter epistolar e metalinguístico do início presença de uma habitação ao fundo; pelo fato de viverem

no litoral, os índios tupi acabavam ficando próximos

da Manuel. (12 linhas) da *Carta de Pero Vaz de Caminha* enviada ao Rei Dom incipiente civilização. O elemento local está presente na

figura da bananeira. “Posto que o capitão-mor desta vossa frota, e assim

ou talvez até mais do que eles, foram significativas para a achamento desta vossa terra nova, que nesta navegação agora se achou, não deixarei também de dar minha conta construção do Novo Mundo no imaginário social europeu. As representações dos trópicos, ao lado dos relatos de viagem os outros capitães, escrevam a Vossa Alteza a nova do

disso a Vossa Alteza, o melhor que eu puder, ainda que,

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO para o bem contar e falar, o saiba fazer pior que todos.

Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para alindar nem

01. (UESC-BA) Leia os textos a seguir: afear, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me

pareceu. Da marinhagem e singraduras do caminho não

Texto I darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei

“Tudo parece indicar que, em sua devoção à catequese, fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado. Portanto,

os jesuítas não partiam do respeito às tendências naturais Senhor, do que hei de falar começo e digo [...]” do índio brasileiro. Ao contrário dos franciscanos, não

souberam acatar-lhe os costumes, consentir-lhe na

03. (UFMG–2006) Com base na leitura da *Carta de Pero Vaz* liberdade, aproveitar-lhe os talentos. Desprezavam as *de Caminha*,
REDIJA um texto analisando dois fatos

suas disposições para certos ofícios em troca de uma vã que revelam
diferenças culturais relatadas na obra.

tentativa de fazê-los letrados; obstinaram-se em sujeitar (10
linhas)

Editora Bernoulli **81**

Frente B Módulo 03

EXERCÍCIOS PROPOSTOS **05.** (UFF-RJ)

Assinale o fragmento que representa uma retomada modernista da
Carta de Pero Vaz de Caminha.

01. (UMC-SP–2006) José de Anchieta faz parte de um A) “O Novo
Mundo nos músculos / Sente a seiva do

período da história cultural brasileira (século XVI) em porvir.”
(Castro Alves)

que se destacaram manifestações específicas: a chamada B)
“Minha terra tem palmeiras, / Onde canta o sabiá.”

“literatura informativa” e a “literatura jesuítica”. Assinale
(Gonçalves Dias).

a alternativa que apresenta um excerto característico C) “A
terra é mui graciosa / Tão fértil eu nunca vi.”

desse período. (Murilo Mendes)

A) Fazer pouco fruto a palavra de Deus no mundo pode D) “Irás
a divertir-te na floresta, / sustentada, Marília,

proceder de um de três princípios: ou da parte do no meu braço.” (Tomás Antônio Gonzaga) pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de E) “Todos cantam sua terra / Também vou cantar a

Deus. (Pe. Antônio Vieira) minha.” (Casimiro de Abreu)

B) Triste Bahia! ó quão dessemelhante / Estás e estou

06. (UFLA-MG) Todas as alternativas são corretas sobre o

empenhado, / Rica te vi eu já, tu a mim abundante. Padre José de Anchieta, **EXCETO** do nosso antigo estado, / Pobre te vejo a ti, tu a mim (Gregório de Matos) A) Foi o mais importante jesuíta em atividade no Brasil

C) Uma planta se dá também nesta Província, que foi do século XVI.

da ilha de São Tomé, com a fruta da qual se ajudam B) Foi o grande orador sacro da língua portuguesa, com

muitas pessoas a sustentar a terra. [...] A fruta dela seus sermões barrocos. se chama banana. (Pero de Magalhães Gândavo) C) Estudou o tupi-guarani, escrevendo uma cartilha

D) Vós haveis de fugir ao som de padre-nossos, / Frutos sobre a gramática da língua dos nativos.

da carne infiel, seios, pernas e braços, / E vós, D) Escreveu tanto uma literatura de caráter informativo

múmias de cal, dança macabra de ossos! (Alphonsus como de caráter pedagógico.

de Guimaraens) E) Suas peças apresentam sempre o duelo entre anjos

E) Os ritos semibárbaros dos Piagas, / Cultores de Tupã e diabos.

e a terra virgem / Onde como dum trono

enfim **07.** (UniFOA-RJ) Constitui característica fundamental da se abriram / Da Cruz de Cristo os piedosos

braços.

(Gonçalves Dias) literatura dos viajantes

A) a análise crítica da política portuguesa em relação

02. (FUVEST-SP) Entende-se por literatura informativa ao Brasil.

no Brasil B) o discurso laudatório sobre a política econômica

A) o conjunto de relatos de viajantes e missionários do país.

européus sobre a natureza e o homem brasileiros. C) o discurso muito eloquente e muito ufanista na

B) a história dos jesuítas que aqui estiveram no descrição da terra brasileira.

século XVI. D) a análise profundamente psicológica do homem

C) as obras escritas com a finalidade de catequese do brasileiro.

indígena. E) o alto valor literário nas obras eminentemente

D) os poemas do Padre José de Anchieta. regionais.

E) os sonetos de Gregório de Matos. **08.** (UFAM-2010) Os enunciados a seguir se referem de modo

03. correto à literatura dos viajantes ou dos jesuítas, **EXCETO** (UFMG-2006) Com base na leitura da *Carta de Pero Vaz*

de Caminha, é **INCORRETO** afirmar que esse texto A) Em sua *Carta de achamento*, Caminha descreve o

A) se filia ao gênero da literatura de viagem. aspecto físico dos índios, a ausência de preconceito

com o próprio corpo e o espanto do colonizador com a

B) aborda seu próprio contexto de produção.

naturalidade com que andavam, sem nada a cobrir-lhes

C) usa registro coloquial em estilo cerimonioso. os órgãos

genitais.

D) se compõe de narração, descrição e dissertação. B) As crônicas dos viajantes e a produção dos jesuítas

04. surgem como desdobramento de todo um processo (UFV-MG) Sobre José de Anchieta, é **INCORRETO** de rupturas com a mentalidade europeia dos

afirmar que séculos XV e XVI, ainda predominantemente medieval.

A) cultivou especialmente os autos, buscando, C) Gabriel Soares de Sousa, no *Diálogo sobre a*

na alegoria, tornar mais acessíveis às mentes indígenas *conversão do gentio*, apresenta os aspectos positivos

os conceitos e os dogmas do cristianismo. e negativos do índio, do ponto de vista de sua abertura

B) no teatro o *Auto de São Lourenço* se destaca como para a conversão ao cristianismo.

obra catequética de influência medieval. D) Manuel da Nóbrega estruturou sua principal obra à

C) na poesia lírica se encontram suas mais belas maneira de uma conversa entre dois interlocutores:

composições, expressivas de uma fé profunda. Gonçalves Álvares, curador de índios, e Mateus

D) apesar de pautada na língua e na cultura do índio, sua Nogueira, ferreiro da Companhia de Jesus.

produção literária não se caracteriza como literatura E) O jesuíta José de Anchieta produziu, além de peças

já tipicamente brasileira. teatrais com o objetivo de catequizar os índios, textos

E) sua obra teatral, marcadamente alegórica e antirreligiosa, poéticos em que, ao lado do elemento religioso,

moldou-se nos padrões renascentistas. observam-se intenções estéticas.

82 Coleção Estudo

Quinhentismo

SEÇÃO ENEM 02. (Enem–2001)

Murilo Mendes, em um de seus poemas, dialoga com a

01. (Enem–2009) carta de Pero Vaz de Caminha:

“A terra é mui graciosa,



Tão fértil eu nunca vi.

A gente vai passear,
No chão espeta um caniço,
No dia seguinte nasce
Bengala de castão de ouro.
Tem goiabas, melancias,

Banana que nem chuchu.
Quanto aos bichos, tem-nos muito,
De plumagens mui vistosas.
Tem macaco até demais
Diamantes tem à vontade
Esmeralda é para os trouxas.
Reforçai, Senhor, a arca,
Cruzados não faltarão,
Vossa perna encanareis,
Salvo o devido respeito.
Ficarei muito saudoso
Se for embora daqui”.

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa*.

Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Arcaísmos e termos coloquiais misturam-se nesse poema,

LÍNGUA PORTUGUESA

criando um efeito de contraste, como ocorre em:

A) A terra é mui graciosa / Tem macaco até demais

B) Salvo o devido respeito / Reforçai, Senhor, a arca

ECKHOUT, A. *Índio Tapuia* (1810-1866). C) A gente vai passear /
Ficarei muito saudoso

Disponível em: . D) De plumagens mui vistosas / Bengala de castão

Acesso em: 9 jul. 2009. de oiro

“A feição deles é serem pardos, maneira d’avermelhados, E) No chão espeta um caniço / Diamantes tem à vontade

de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus,

sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma
coisa **03.** “O que é o Paraíso Terrestre? Antes de tudo, o jardim

cobrir, nem mostrar suas vergonhas. E estão acerca disso perfeito:
vegetação luxuriante e bela (flores e frutos

com tanta inocência como têm em mostrar o rosto.” perenes), feras
dóceis e amigas (em profusão inigualável),

CAMINHA P. V. *A carta*. Disponível em: temperatura sempre amena
(‘nem muito frio, nem muito

. Acesso em: 12 ago. 2009. quente’, repete toda a literatura) primavera
eterna contra

o outono do mundo [...] Os textos dos navegantes estão

Ao se estabelecer uma relação entre a obra de Eckhout e

carregados com essas imagens [...] estão presentes e

o trecho do texto de Caminha, conclui-se que

visíveis três signos paradisíacos que um leitor dos séculos

A) ambos se identificam pelas características estéticas XVI e XVII
compreende imediatamente: a referência

marcantes, como tristeza e melancolia, do movimento à abundância e
à boa qualidade das águas (dizendo

romântico das artes plásticas. tacitamente que a terra achada é
cortada pelos rios de

B) o artista, na pintura, foi fiel ao seu objeto, que fala o Gênesis), a
temperatura amena (sugerindo

representando-o de maneira realista, ao passo que tacitamente a
primavera eterna) e as qualidades da

o texto é apenas fantasioso. gente, descrita como bela, ativa, simples

C) a pintura e o texto têm uma característica em comum, (dizendo que são tacitamente a gente descrita pelo

que é representar o habitante das terras que sofreriam profeta Isaías)” processo colonizador. CHAUÍ, Marilena. *Mito fundador e sociedade autoritária*.

D) o texto e a pintura são baseados no contraste entre No trecho anterior, a filósofa e historiadora Marilena Chauí

a cultura europeia e a cultura indígena. aponta alguns elementos paradisíacos identificados nos

E) há forte direcionamento religioso no texto e na textos dos cronistas do século XVI para descrever o Brasil

pintura, uma vez que o índio representado é objeto recém-descoberto. Aponte, entre as figuras a seguir,

da catequização jesuítica. aquela que **MELHOR** representa as ideias do excerto.

Editora Bernoulli 83

Frente B Módulo 03

E)



A)

B) GABARITO



Fixação

01. O texto I contraria os prognósticos do texto II.

Na *Carta de Caminha*, o escrivão prevê que a catequização dos índios será fácil, que os nativos aceitarão de bom grado a religião cristã. No texto de Merquior, no entanto, encontram-se depoimentos de padres jesuítas, Nóbrega e Anchieta, nos quais os nativos são retratados como seres “bestiais” e “sem engenho”, incapazes de aceitar “as coisas de Deus”. As palavras dos padres jesuítas revelam o insucesso da pregação religiosa entre os índios resistentes ao

catol

02. O uso de vocativo, data, despedida, a interlocução constante e a própria reflexão metalinguística compõem o caráter epistolar do texto. A metalinguagem se faz presente no início da



Carta, quando Caminha discorre sobre a própria

C) composição do texto; ele antecipa para seu

interlocutor o conteúdo da missiva e tenta

convencê-lo da fidelidade da sua narrativa.

03. São fatos que revelam diferenças culturais na *Carta de Pero Vaz de Caminha* e que podem ser analisados

pelo
alun

- A surpresa dos portugueses ante a nudez dos nativos, a qual é avaliada por Caminha como evidência de pureza e inocência, revelando que os dois povos não compartilhavam os mesmos valores e costumes morais.

- As representações pictóricas nos corpos e os adornos usados pelos indígenas, que causam

grande estranhamento nos portugueses, de

acordo com o relato do missivista.

- A interpretação de Caminha a respeito da inexistência de costumes religiosos entre os nativos em oposição à celebração de missas, à distribuição de rosários e cruzes e às



D) preocupações catequéticas dos portugueses. • O medo e / ou indiferença dos nativos em relação



aos animais domésticos que lhes foram mostrados,
bem como a rejeição de alguns alimentos
oferecidos a eles.

Propos

01. C 03. C 05. C 07. C 02. A 04. E 06. B 08. C

Seção
Enem

01. C 02. A 03. E

84 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO

FRENTE 01 C Acentuação e ortografia

A principal e mais original forma de manifestação de uma língua é a oralidade. A escrita, que surgiu apenas no século IV a.C.,

é uma forma de representar graficamente diversas sequências de sons, que falantes reconhecem como significantes, ou

seja, a parte material, sonora de um signo linguístico. Segundo o linguista Ferdinand de Saussure, um **signo linguístico** é

formado pela associação que se faz entre um **significante** e um **significado**, ou seja, um conceito que pode aludir a coisas,

ações, qualidades, circunstâncias, etc. Observe:

Significante /
'ahvorl /

Signo linguístico = =

Significado



No esquema, usa-se a transcrição fonética / ‘ahvorl /, e não a sua forma escrita “árvore”, porque um significante deve ser

entendido como uma sequência de sons; a forma escrita “árvore”, por sua vez, é a representação gráfica dessa sequência

sonora, feita segundo as normas de ortografia da língua portuguesa.

É preciso observar, também, que a relação entre significante e significado em um signo linguístico não é motivada, e sim

convencionada. Tanto é assim que um mesmo significado – como o conceito de “árvore” identificado no esquema – é associado

a diferentes significantes, dependendo do idioma em que é expresso. Esses diferentes significantes serão representados

na escrita também de modos distintos. Além disso, na grafia das palavras, ainda incidem outras variantes, como o tipo de

alfabeto utilizado, certas regras fonológicas e normas de ortografia. Observe o quadro a seguir, que mostra como as palavras

“árvore”, “casa” e “galinha” são representadas de modos distintos em diferentes idiomas.

Representação gráfica dos significantes em diferentes línguas

Significados



árvore tree árbol arbre Baum дерево 樹

جر قتش

casa house casa maison Haus дом 房子



galinha chicken gallina poulet Huhn цыпленок 小雞

بيت

As traduções do russo, do árabe e do chinês foram feitas a partir do Google Tradutor e são apenas ilustrativas.



tônica a sílaba em que aparecem.

Neste módulo, serão relembradas algumas das regras. Por exemplo, na palavra **caqui**, a simples presença

para se representarem palavras na língua portuguesa. do **i** na última sílaba torna a palavra uma oxítona, não

Não todas, porque isso seria exaustivo e pouco prático. sendo necessário o uso de um acento agudo para indicar a

Na verdade, serão retomadas as regras de acentuação e, tonicidade. Por outro lado, em **táxi**, é necessária a utilização

no que diz respeito à ortografia, serão focadas algumas de um acento agudo na penúltima sílaba para que a palavra

especificidades do português, como o uso do hífen e de seja lida como paroxítona. Se não houvesse esse acento, os

algumas expressões. falantes tenderiam a ler a palavra como oxítona, tal como

A ortografia de cada idioma possui suas especificidades e ocorre em **caqui**.

dificuldades. A partir do momento em que o falante aprende

Se se analisarem as palavras **tatu** e **vírus**, será possível

a ler e a escrever, vai se familiarizando cada vez mais com

observar que ocorre o mesmo em relação ao **u**.

a forma como a língua oral é representada na escrita.
Para

que você domine cada vez melhor a ortografia,
procure ler Saber disso é muito útil, pois ajuda a
entender algumas

bastante e escrever também; sempre que errar, reveja
seu regras básicas de acentuação das palavras
oxítonas,

erro, memorize a ortografia correta. paroxítonas e dos
monossílabos. Observe, a seguir, como

as regras são coerentes com o que foi descrito:

ACENTUAÇÃO GRÁFICA A)

Monossílabos tônicos: são acentuados os

termina
em:

– **a, as:** *pá, vá, gás, Brás;*

Classificação das palavras quanto –
e, es: *pé, fé, mês, três;* – **o, os:** *só, xô, nós, pós.* à
posição da sílaba tônica

Na língua portuguesa, a sílaba tônica pode aparecer

em Os monossílabos que contêm **i** ou **u**, como **ti** e **tu**, não

três posições diferentes; consequentemente, as palavras precisam receber acento, pois já são tônicos. podem receber três classificações quanto a esse aspecto:

- **Oxítonas:** são aquelas cuja sílaba tônica é a última:
- B) Oxítonas:** são acentuadas as que terminam em:

você, café, jiló, alguém, ninguém, ruim, carcará,

– **a, as:** *Pará, vatapá, estás, irás;*

vatapá, anzol, condor.

– **e, es:** *você, café, Urupês, jacarés;*

- **Paroxítonas:** são aquelas cuja sílaba tônica é a

penúltima: *gente, planeta, homem, alto, âmbar, éter,* – **o, os:** *jiló, avô, retrós, supôs;*

dólar, pedra, caminho, amável, táxi, álbum. – **em, ens:** *alguém, armazéns, parabéns.*

- **Proparoxítonas:** são aquelas cuja sílaba tônica é

a antepenúltima: *lágrima, trânsito, xícara, úmido,*
As oxítonas terminadas em **i** e **u**, como **tatu**, **aqui**, **Aracaju**,

mágico, lâmpada, ótimo, médico, fanático. **Araguari**,
não precisam ser acentuadas, pois a presença

dessas vogais na última sílaba de cada uma delas já torna a



Nossa língua não contém palavras com acento na palavra uma oxítona.

pré-antepenúltima sílaba, isto é, palavras bisessdrúxulas.

Somente algumas formas verbais seguidas de pronome **C)**

Paroxítonas: são acentuadas as que terminam

oblíquo são bisessdrúxulas: **fazíamo-lo**, **amávamo-la**, etc. em:

– **i**, **is**: *táxi*, *beribéri*, *lápiz*, *grátis*;

Você observou que, nos exemplos dados para os três

– **us**, **um**, **uns**: *vírus*, *bônus*, *álbum*, *parabélum*

casos, só há palavras com mais de uma sílaba. As palavras

(arma de fogo), *álbuns*, *parabéluns*.

de apenas uma sílaba são chamadas **monossílabos**.

Quando tais palavras apresentam tonicidade, como
NOS Caso essas palavras não recebessem acento, seriam
casos de **má, pó e fé**, são consideradas **monossílabos**
lidas como oxítonas, dada a presença do **i** e do **u** na

tônicos. Quando não apresentam tonicidade, como
de, por, última sílaba. **mas**, são denominadas
monossílabos átonos.

86 Coleção Estudo

Acentuação e ortografia

Acentuam-se, ainda, as paroxítonas terminadas em:
A Reforma Ortográfica e as

– **l, n, r, x**: *incrível, útil, próton, elétron, éter, mártir*,
mudanças nas regras de
acentuação

tórax, ônix; para guardar melhor essa regra,
observe que **l, n, r** e **x** são as consoantes da palavra As
regras apresentadas anteriormente já estão de acordo
rouxinol. com a Reforma Ortográfica que entrou em
vigor no ano
de 2009. O que se percebe é que, embora os que já
estão

– **ps: bíceps, fórceps.** acostumados à língua possam estranhar as mudanças,

– **ã, ãs, ão, ãos:** *ímã, órfã, ímãs, bênção, órgão*, a Reforma simplificou bastante a acentuação, extinguindo

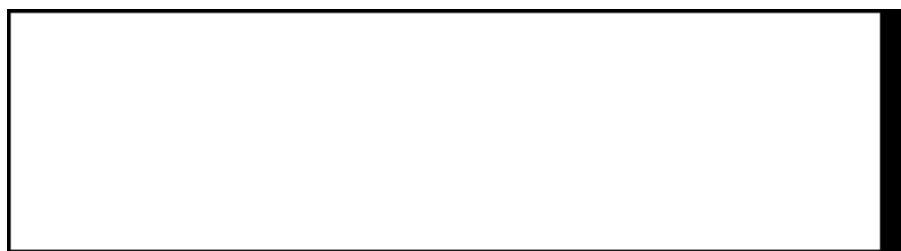
órfãos, sótãos. uma série de regras especiais.

– **ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido**
A primeira delas é a que obrigava o uso do acento

ou não de “s”: *água, árduo, pônei, vôlei, cáries*,
circunflexo na primeira vogal dos grupos **ee** e **oo**.

Dessa

mágoas, pôneis, jóqueis. forma, em vez de se escrever
crêem, dêem, lêem, vêem,



descrêem, relêem, prevêem, revêem, côo, vôo,
enjôo,

Para simplificar, pode-se dizer: “Acentuam-se todas as **magôo,**
abotôo, deve-se escrever: **creem, deem, leem,**

paroxítonas, exceto as terminadas em **a, e, o, am e em, veem,**
descreem, releem, preveem, reveem, coo, voo,

seguidos ou não de **s”:** *palha, deixa, peixe, entre, caldo,*

enjoo, magoo, abotoo.

desenvolvimento, falaram, vieram, vertigem, voltagem, etc.

Com a Reforma, também deixam de ser acentuados os ditongos **ei** e **oi** que estiverem na penúltima sílaba de

D) Proparoxítonas: são todas acentuadas: *lâmpada*, palavras paroxítonas. A nova regra passa a ser coerente com

Júpiter, ótimo, flácido, relâmpago, trôpego, lícido, etc.

a que vale para o ditongo **eu**, que, quando aparece nessa

As regras especiais sílaba, como em **feudo**, **terapeuta**, **hermeneuta**, não é

acentuado, apesar de ser tônico. A diferença, no caso do

eu, é que, na penúltima sílaba, ele é sempre fechado, ao

A) Hiatos: eis a regra de acentuação para os hiatos:

• Quando a segunda vogal do hiato for **i** ou **u**, tônicos, paroxítonas com esses dois ditongos na penúltima sílaba **LÍNGUA PORTUGUESA** contrário de **ei** e **oi**, que podem ser abertos. Assim, palavras

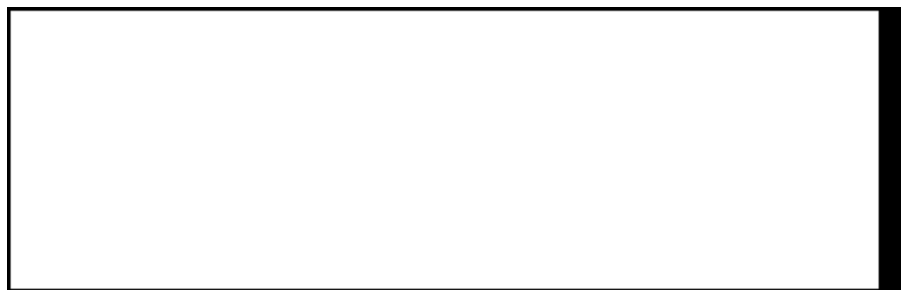
acompanhados ou não de s, haverá acento:
saída,

que, até 2008, eram obrigatoriamente acentuadas
segundo a

proíbo, faísca, caíste, carnaúba, viúva, balaústre,

país, aí, baú, Jaú. velha regra, como **idéia,**
assembléia, paranóico, heróico,

esferóide, passam a ser grafadas da seguinte forma:
ideia,



assembleia, paranoico, heroico, esferoide. Vale
lembrar

Se depois do “i” ou do “u” vier “nh”, o acento não ocorrerá.

que, embora não sejam mais acentuados, os ditongos

É o caso de *rainha, moinho, unha, tainha, campanha*.

Também não haverá acento se a vogal “i” ou a vogal “u” se
continuam tônicos, e as palavras, paroxítonas, ou seja,

repetirem, o que ocorre em poucas palavras: *vadiice, sucuuba*, a
pronúncia não é alterada.

mandriice, xiita. A Reforma também extingue regras
especiais de

acentuação para o **u** dos grupos **gue, gui, que, qui,**

B) o qual, antes, dependendo do fato de ser ou não pronunciado **Ditongos:** a regra de acentuação para os ditongos é:

e de sua tonicidade, era diferenciado, levando trema
ou

- Ocorre acento na vogal tônica dos ditongos **éu, éi** e acento agudo. O trema deixa de existir e, junto com ele,

ói desde que sejam **abertos** e que se encontrem na

o acento agudo que marcava a tonicidade do **u**. Assim,

última sílaba da palavra ou em **monossílabos:**
céu,

chapéu, réu, véu, troféu, anéis, alugueis, coronéis,
palavras em que o **u** é pronunciado e não é tônico e
que,

dói, constrói, destrói. antes, levavam trema, como
lingüiça, seqüestro, equino,

agüentar, unguento, tranqüilo, consequência,
argüir,

C) Acento diferencial: passam a ser grafadas da seguinte forma: **linguiça,**

- **sequestro, equino, aguentar, unguento, tranqüilo, pôr** (verbo) e **por** (preposição);

consequência, arguir. Do mesmo modo, palavras em

- **pôde** (pretérito perfeito) e **pode** (presente do indicativo);
o **u** é pronunciado e tônico e que, antes, eram acentuadas, como as raríssimas **apazigúe, obliqué, argúi, argúem**,
- **que** (conjunção, pronome) e **quê** (substantivo ou pronome em fim de frase);
averigúe, averigúem, obliquéem (formas verbais apenas),
passam a ser grafadas como a seguir: **apazigue, oblique**,
- **porque** (conjunção) e **porquê** (substantivo). **argui, arguem, averigue, averiguem, obliquem**.

Editora Bernoulli 87

Frente C Módulo 01

Novamente, a pronúncia e a tonicidade das palavras não **Sinônimas** foram modificadas. Se um dia vão ser, o tempo e a vontade

dos falantes de nossa língua decidirão. São palavras de

sentido igual ou aproximado.

A Reforma Ortográfica extingue, ainda, uma regra especial **Exemplos:**

de acentuação de hiatos: a que obrigava o uso de um – *solilóquio* e *monólogo*; acento agudo sobre o **i** e o **u** tônicos de hiatos antecédidos

de ditongos. Portanto, palavras que contêm hiatos em **i** e – *suposição* e *hipótese*;

u antecédidos de ditongos e que eram acentuadas, como – *modelo* e *protótipo*.

baiúca, boiúna, cheiinho, saiínha, feiúra, feiúme,

Antônimas perdem o acento e passam a ser escritas assim: **baiuca,**

boiuna, cheinho, saiinha, feiura, feiume. São palavras de significação oposta.

A última mudança da Reforma nas regras de acentuação

Exemplos

extingue o acento diferencial em palavras homógrafas,

ou seja, aquelas que são grafadas da mesma forma. Por – *calmo* e *agitado*;

exemplo, não se distingue mais **para** (preposição) de **para**

– *extrovertido* e *introvertido*;

(forma verbal da 3.^a pessoa do presente do indicativo de

“parar”); ou **pelo** (substantivo) de **pelo** (contração da – *defender* e *atacar*).

preposição **por** com o artigo **o**). As únicas exceções são **Homônimas** os pares **por** (preposição) / **pôr** (verbo) e **pode** (forma

verbal da 3.^a pessoa do presente do indicativo de “poder”) São palavras que têm, às vezes, a mesma pronúncia e,

/ **pôde** (forma verbal da 3.^a pessoa do pretérito perfeito do às vezes, a mesma grafia, mas significação diferente.

indicativo de “poder”). Os acentos diferenciais que marcam Nesse caso, é o contexto que determina a significação dos

as classes das palavras **que, quê, porque e porquê** homônimos. Palavras homônimas podem ser:

também permanecem.

Homógrafas heterofônicas

ORTOGRAFIA Iguais na escrita, mas diferentes na pronúncia.

Ortografia é o sistema correto de representar, na

escrita, **Exemplos:**

os fonemas e as formas da língua. Ele trata da representação – *colher* (forma verbal) e *colher* (substantivo); escrita dos sons que formam os vocábulos, por meio dos

– *jogo* (forma verbal) e *jogo* (substantivo).

símbolos denominados letras.

Com a Reforma Ortográfica, foram incorporadas as letras **Homófonas heterográficas** “k”, “w” e “y” ao nosso alfabeto, que passa a ter 26 letras:

a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, Iguais na pronúncia e diferentes na escrita.

x, y e z. **Exemplos:**

– *ascender* (subir) e *acender* (pôr fogo);

Uso de K, W e Y – *cela* (prisão), *sela* (forma verbal).

Essas letras são usadas em siglas, símbolos, nomes **Homófonas homográficas** próprios, palavras estrangeiras e seus derivados.

Exemplos: **km** (quilômetro), **K** (potássio), **Kr** (criptônio), Iguais na escrita e na pronúncia.

kg (quilograma), **kw** (quilowatt), **kwh** (quilowatt-

hora), **Exemplos:** watt, kantismo, kepleriano, byroniano, taylorista, etc.

– *cedo* (forma verbal) e *cedo* (advérbio);

RELAÇÕES ENTRE FORMA E – *manga* (fruta) e *manga* (parte de uma blusa, paletó

ou
vestido

SIGNIFICADO Parônimas

Há palavras cuja pronúncia e / ou grafia são idênticas, mas Semelhantes na escrita e na pronúncia.

que possuem diferentes significados; do mesmo modo, em **Exemplos:**

alguns casos, atribuímos um mesmo significado a termos – *degredado* (exilado) e *degradado* (estragado);

distintos. Tendo isso em vista, as palavras podem ser: – *infligir* (aplicar castigo) e *infringir* (transgredir).

88 Coleção Estudo

Acentuação e ortografia

As principais palavras parônimas e homônimas são

estas:

Palavras Palavras Palavras

homônimas Significado homônimas e Significado homônimas
Significado

e parônimas parônimas e parônimas

bebida

absorver título do ex-soberano **absolver** inocentar, perdoar **chá**
estático firme, imóvel sorver, consumir **xá extático** admirado,
pasmado

do Irã

acender pôr fogo, alumiar **cheque** ordem de pagamento **estrato** tipo
de nuvem, camada, **ascender** subir **xeque** lance no xadrez, perigo
extrato resumo, essência

acento tom de voz, sinal gráfico **cidra** fruto **flagrante** evidente
assento lugar de sentar-se **sidra** vinho de maçã **fragrante** perfumado

acerca de sobre, a respeito de **comprimento** extensão **fluir** correr
cerca de aproximadamente **cumprimento** saudação, execução **fruir**
gozar, desfrutar **há cerca de** faz aproximadamente

acostumar contrair hábito **concerto** sessão musical, acordo **fuzil**
carabina, espingarda **costumar** ter por hábito **conserto** reparo **fusível**
interruptor de circuito

acurado feito cuidadosamente **conjetura** suposição, hipótese **genitor**
pai **apurado** seleta, fino, refinado **conjuntura** situação, circunstância
progenitor avô

aferir conferir, comparar **coser** costurar **história** narrativa de fatos
reais

auferir colher, obter **cozer** cozinhar **estória** narrativa de ficção

afim de semelhante a (parente de) **deferir** atender, conceder
incidente episódio

a fim de para, com a finalidade de **diferir** distinguir-se, adiar

acidente acontecimento grave

amoral indiferente à moral **degredado** desterrado, exilado **incipiente** principiante **imoral** contra a moral, devasso **degradado** estragado **insipiente** ignorante, ignaro

aprender instruir-se **delatar** denunciar **inflação** alta dos preços, expansão **apreender** assimilar **dilatar** alargar, ampliar **infração** violação, transgressão

alívio

arriar desobrigar de um **arrear** pôr arreios **descargo** **infligir** aplicar pena ou castigo **abaixar**, **descer** **desencargo** **infringir** transgredir, violar

encargo

assoar limpar o nariz **descriminar**
inocentar **intemerato** puro, íntegro

LÍNGUA PORTUGUESA **assuar** vaiar, apupar

discriminar distinguir **intimorato** destemido, corajoso **bucho** estômago **despercebido** não notado **intercessão** ato de interceder **buxo** arbusto **desapercebido** desprovido **interseção** ato de cortar

caçar perseguir animais **édito** ordem judicial **laço** nó **cassar** anular **edito** decreto, lei **lasso** frouxo, gasto, cansado

calção calças curtas **emergir** vir à tona **lista** relação, rol **caução** fiança, garantia **imersir** mergulhar **listra** linha, risco

calda xarope **emigrar** sair da pátria **locador** proprietário **cauda** rabo **imigrar** entrar num país **locatário** inquilino

notável,
célebre,

cavaleiro que sabe andar a cavalo **eminente** **lustre** candelabro, brilho

cavalheiro homem educado **iminente** **lustro** período de cinco anos prestes a acontecer elevado

cela pequeno cômodo **entender** compreender **mal** antônimo de bem
sela arreio **intender** superintender **mau** antônimo de bom

ordem judicial

senso período de missão **censo** recenseamento **esbaforido** ofegante,
cansado **mandado** raciocínio, juízo, tino **espavorido** apavorado,
assustado **mandato**

política

cerração nevoeiro denso **esperto** ativo, inteligente, vivo **moradia**
ato de morar **serração** ato de serrar, cortar **experto** perito, entendido
morada lugar onde se mora, lar

cerrar relativo à orelha ou fechar **espiar** observar, espionar **ótico**
visão **serrar** cortar **expiar** sofrer castigo **óptico** relativo à visão

cessão ato de ceder

seção ou estada permanência da pessoa **paço** palácio

corte, divisão

secção estadia permanência de veículo **passo** passada **sessão** reunião

cesto balaio **estádio** fase, período **peão** aquele que anda a pé **sexto**
ordinal de seis **estágio** preparação, etapa **pião** brinquedo

*1. Atualmente, “moradia” e “morada” são consideradas sinônimas por
alguns dicionaristas. Deve-se observar, entretanto, que há*

*contextos em que essa sinonímia não procede. Por exemplo, na frase “Qual
é o tempo de moradia nesta residência?”, não seria possível substituir
“moradia” por “morada”.*

Editora Bernoulli 89

HÍFEN Uma exceção a essa regra é o prefixo **co-**. Com esse prefixo,



Uso de hífen em geral não se usa hífen, ainda que a palavra seguinte se inicie com a vogal **o** ⇒ **cooperação**, **coordenação**.

1. Na divisão silábica e para separar palavras no fim da

linha: *es-tre-la*, *ca-sa-co*, *ma-re-mo-to*, *a-ces-so*. 6. Em palavras formadas por prefixos terminados em

2. Nos nomes dos dias da semana: *segunda-feira*, vogais + palavra iniciada por “h”.

terça-feira, *quarta-feira*. **Exemplos:**

3. Na separação verbo-pronome: *pô-lo*, *vendê-lo-ias*, *comprá-lo*, *ir-se*, *far-lhe-ei*. **auto-** auto-hemoterapia

4. Com as palavras *eis-me*, *ei-lo*, *ei-vos*, *ei-la*. **contra-** contra-harmonia

Uso de hífen com prefixos **extra-** extra-

humano **infra-** infra-hepático

1. Em palavras formadas por prefixos terminados em “r” + palavra iniciada por “r”. **intra-** intra-histórico

neo- neo-hegelianista

Exemplos:

pseudo- pseudo-herói

hiper- hiper-real, hiper-raro,

hiper-requintado **semi-** semi-humano

inter- supra- supra-hepático inter-racial, inter-regional,

inter-relacional **ultra-** ultra-humano

super- super-racional, super-realista,

super-resistente

2. Em palavras formadas por prefixos “ex”, “vice”, “soto”. Não se deve usar o hífen quando ocorrer um prefixo

Exemplos: caso, o “r” ou o “s” devem ser dobrados.
terminado em vogal + palavras iniciadas por “r” ou “s”. Nesse

ex- ex-marido, ex-presidente, **Exemplos:**

ex-namorada **ante-** antessala, antessacristia

vice- vice-presidente, vice-reitor, **auto-** autorretrato,
autossugestão

vice-prefeito

anti- antirrugas, antissocial

soto- soto-mestre **arqui-** arquirromântico, **3. Em palavras**
formadas por prefixos “circum” e “pan” arquirrivalidade

+ palavras iniciadas com vogal, com “m” ou
com “n”. **contra-** contrassenso, contrarregra

Exemplos: **extra-** extrarregimento, extrasseco

infra- infrassom, infrasseção

pan- pan-americano

semi- semirreal, semissintético

circum- circum-navegação, circum-ambiente **supra-**
suprarrenal, suprassensível

Da mesma forma, não se deve usar o hífen quando ocorrer

4. Em palavras formadas por prefixos “pré”, “pró” e

“pós” + palavras que têm significado próprio.
vogal distinta. um prefixo terminado em vogal + palavras
iniciadas por uma

Exemplos: **Exemplos:**

pré- auto- autoajuda, autoestrada, **pré-natal**

autoinstrução

pró- pró-desarmamento

pós- anti- antiamericano, antiaéreo **pós-graduação**

contra- contraindicação, contraordem

5. Em palavras formadas por prefixos terminados em

vogais + palavra iniciada pela mesma vogal.

extra- extraescolar, extraoficial

infra- infraestrutura

Exemplos:

intra- intraocular, intrauterino

anti- anti-ibérico, anti-inflamatório, **neo-**
neoexpressionista,

anti-imperialista neoimperialista

arqui- arqui-inimigo, arqui-irmandade **semi-** semiaberto,
semiautomático,

micro- micro-ondas, micro-ônibus, semiárido

micro-orgânico **sócio-** socioeconômico

ultra- ultra-atualizado **supra-** supraocular

contra- contra-americanização **ultra-** ultraelevado

Uso de hífen com sufixos 4. Em compostos que não contêm elemento de ligação e constituem unidade sintagmática e semântica.

Deve-se usar o hífen em palavras terminadas pelos sufixos Nesse caso, mantêm-se os acentos gráficos próprios

de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, de cada um dos elementos que compõem o termo.

como **-açu**, **-guaçu** e **-mirim**, quando o primeiro elemento **Exemplos:** acaba em vogal acentuada graficamente ou quando a

pronúncia exige a distinção gráfica entre ambos. ano-luz azul-escuro

Exemplos: conta-gotas guarda-chuva

-guaçu médico-cirurgião tenente-coronel amoré-guaçu, Embu-Guaçu

5. Em compostos que designam espécies botânicas e

-açu manacá-açu, jacaré-açu,

zoológic

tamanduá-açu

-mirim **Exemplos:** Ceará-Mirim, guarda-mirim,

paraná-mirim beija-flor bem-te-vi

Uso de hífen em substantivos couve-
flor erva-doce mal-me-quer sabiá-laranjeira

compostos

1. **Locuções** Em palavras formadas pelos
elementos “além”,

“aquém”, “recém”, “sem”. A Reforma Ortográfica
alterou também o uso de

hífen em locuções de qualquer natureza (substantivas,

Exemplos:

adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais,
prepositivas ou

além além-mar, além-vida, conjuntivas). **Não** se deve,
pois, usar o hífen em nenhuma

além-morte dessas locuções.

aquém aquém-oceano, aquém-terra **Exemplos:**

recém recém-nascidos, recém-casados **Antes da**
reforma Depois da reforma

sem sem-número, sem-teto à-vontade à vontade

LÍNGUA PORTUGUESA à-toa à toa

2. Em topônimos iniciados pelos adjetivos “grão” e
“grã”

café-com-leite café com leite

ou por forma verbal ou por elementos que incluam

um artigo. cão-de-guarda cão de guarda

cartão-de-visita cartão de visita

Exemplos:

cor-de-vinho cor de vinho

– *Grã-Bretanha*

fim-de-semana fim de semana

– *Santa Rita do Passa-Quatro* pão-de-mel pão de mel

– *Baía de Todos-os-Santos* ponto-de-vista ponto de vista

3. sala-de-jantar sala de jantar Em compostos que constituem uma unidade

sintagmática e semântica e são formados pelos

advérbios “mal” ou “bem” + palavra iniciada por Há algumas exceções a essa regra: água-de-colônia,

vogal ou “h”. arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia,

ao-
deus-
dará.

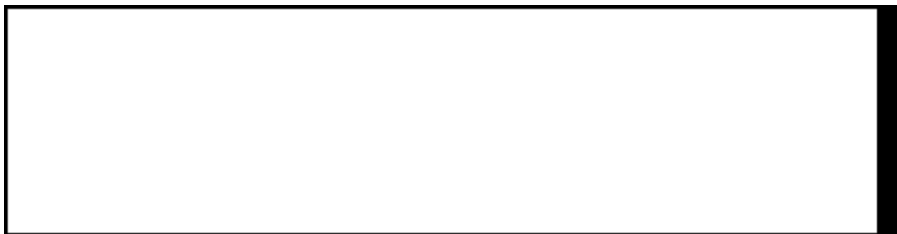
Exemplos: Essas exceções se justificam pelo fato de serem termos já

bem bem-aventurado, bem-estar,
bem-humorado

mal mal-estar, mal-humorado **OS**
PORQUÊS



Compostos formados com o advérbio “bem” devem ter **Por**
que (separado e sem acento)



os dois elementos separados por hífen, quando o segundo

iniciar-se por uma consoante. **É** usado em quatro casos:

Exemplos: bem-nascido, bem-criado, bem-visto. **1.** Em interrogações diretas, nas quais o **que** equivale Com o advérbio “mal” isso não ocorre. Ainda que o segundo a **qual motivo**.

elemento se inicie por uma consoante, não se deve usar o

– **Por que regressamos?** (Por qual motivo regressamos?)

hífen.

Exemplos: malnascido, malcriado, malvisto. – **Por que não vieram os computadores?** (Por qual motivo não vieram?)

Editora Bernoulli **91**

Frente C Módulo 01

2. Em interrogações indiretas, nas quais o **que** equivale **Porquê** (em uma só palavra, com

a **qual razão** ou **qual motivo**. **acento**)

– *Perguntei-lhe **por que** faltara à aula.* (por qual motivo) É usado no seguinte caso:

– *Não sabemos **por que** ele faleceu.* (por qual razão)

1. Como substantivo, com o sentido de **causa**, **razão**

3. Quando for equivalente a **pelo qual**, **pela qual**, ou **motivo**, admitindo pluralização (porquês).

pelos quais e pelas quais.

– *Ninguém atinava com o **porquê** daquela afirmação.*

– *Ignoro o motivo **por que** ele se demitiu.* (pelo qual)

– *Os jovens querem saber o **porquê** de tudo.*

– *Eis as causas **por que** não venceremos.* (pelas quais)

– *Procuremos respostas aos nossos **porquês**.*

– *Estranhei a forma **por que** o estudante reagiu.* (pela qual) – *É uma criança cheia de **porquês**.*

4. Quando for equivalente a **motivo pelo qual** ou **razão** **CASOS ORTOGRÁFICOS** pela qual.

– *Não há **por que** chorar.* (motivo pelo qual)

ESPECIAIS – *Viajamos sem roteiro: eis **por que** nos atrasamos.*

(a razão pela qual) **Uso de “HÁ”**
(verbo) e **“A”** (preposição)

Por quê (separado e com acento)

na indicação de tempo

É usado em dois casos: Usa-se **há** quando é possível fazer a substituição por **faz**.

1. Como pronome interrogativo, quando colocado no – *Há tempos não vejo Cristina.* (**Há** = faz) fim de oração. – *Cobramos a nota promissória há 30 dias.* (**há** = faz)

– *Não gostaste do almoço por quê?*

– *Há muito não viajo.* (**Há** = faz)

– *O arquiteto não concordou, e nós perguntamos por quê.* – *Há muito venho insistindo nisso.* (**Há** = faz)

– *Não sei por quê, mas ela estava sorrindo feito uma*
Nos dois últimos exemplos, como se percebe, a palavra

boba. “tempo” vem subentendida.

2. Quando isolado, numa frase interrogativa. Usa-se **a** em todos os demais casos, ou seja, quando a

referida substituição não é possível.

– **Por quê?**

– *Daqui a pouco serão dez horas.*

Porque (em uma só palavra, sem – o
meu marido chegará daqui a três dias.

acento) – *O Cruzeiro marcou o seu gol a dois minutos do final do jogo.*

É usado nos seguintes casos: – *Cobramos a nota promissória a 30 dias do seu*

1. *vencimento*. Como conjunção coordenativa explicativa, quando

equivale a **pois, porquanto, uma vez que**.

Uso de “se não” (em duas palavras)

– *Compre agora, porque há poucas peças.*

– *Não chore, porque os olhos ficam vermelhos. E*

“senão” (em uma só palavra)

– *Convém agir com inteligência e discrição, porque as pessoas envolvidas são muito desconfiadas. Se não* (em duas palavras) é uma conjunção subordinativa

condicional, seguida por um advérbio de negação.
Nesse

2. Como conjunção subordinativa causal, substituível

por **pela causa, razão de que** ou **pelo fato, motivo** caso, é possível substituir a expressão

por **caso não** ou,

de que. então, por **ou**.

– **Se não** vierem todos, como será? (**Se não** = Caso

– Não fui a Santos **porque** estava acamado.

não
venham

– Você não ganhou **porque** se antecipou.

– Todo artigo precede o substantivo. **Se não**, vejamos:

– O governador vetou **porque** tinha razões políticas. a xérox, o guaraná, etc. (**Se não** = Caso não seja assim)

3. Como conjunção subordinativa final, em orações com – Marcos é rico, **se não** riquíssimo. (**se não** = ou)

verbo no subjuntivo, equivalente a **para que**.

– Deu dois milhões a cada filho, **se não** mais.

– Virá ali o Samorim, **porque** em pessoa veja a (**se não** = ou)

batalha. Nos dois últimos exemplos, o verbo da segunda oração

– Mas não julgamos, **porque** não venhamos a ser fica subentendido. Podemos dizer que ainda, nesse caso, **se julgados. não** equivale a **caso não**.

Acentuação e ortografia

Senão (em uma só palavra) pode ser uma conjunção – **Mal** pode ser usado: caso em que equivale a “de outro modo”, “do contrário”,

“mas sim”, “mas”, “porém”; uma preposição – caso em que **1**. Como conjunção temporal, equivalente a *assim que*,

significa “exceto”, “salvo”, “a não ser”; ou um substantivo – *logo que, quando*.

caso em que tem como sinônimos “defeito”, “erro”, “mácula”. – **Mal** *começou a andar, já brincava pela casa*. Sendo assim, deve-se usar **senão** (em uma só palavra) em *inteira*.

todos esses casos. – **Mal** *foi eleito, começou a adotar medidas*

– *Tomara que chova, senão estaremos arruinados. impopulares.*

(**senão** = do contrário) **2**. Como advérbio de modo, antônimo de **bem**.

– *Não grite, senão você apanha!* (**senão** = do – Os atores atuaram muito **mal** no espetáculo. contrário) – *Cuidado com ela: sempre está mal-humorada.* – *Não fiz isso com a intenção de magoá-lo, senão de* **3**. Como substantivo, podendo estar precedido de artigo *adverti-lo*. (**senão** = mas sim) ou pronome e ser usado no plural. – *Elisa não diz duas palavras senão cometa dois*

erros.

(**senão** = sem que) – *Um mal terrível abateu-se sobre este país!*

– *Marisa jamais amou outra pessoa, **senão** a mim.* –
Há males que vêm para bem.

(**senão** = exceto)

– *De minha parte, não há nenhum **senão**.* (**senão** = defeito) **Uso de “cessão”, “sessão”,**

Uso de “onde” e “aonde” “secção” e “seção”

Onde se usa com qualquer tipo de verbo, menos com os **Cessão** significa “ceder”, “conceder”, “oferecer”, “dar”.

dinâmicos, isto é, os que indicam movimento, deslocamento – *Fizeram a **cessão** de todos os bens ao chefe da casa.*

físico de um lugar para outro. Só pode ser usado como – *Finalmente o governo resolveu fazer a **cessão** dos relativo a lugar físico (quando não for relativo a lugar, prédios aos menores. deve-se usar **em que**).*

Sessão significa “intervalo de duração”.

– *Você está **onde**?*

– *A Câmara dos Deputados reuniu-se em **sessão***

– **Onde** vocês me viram ontem? – **LÍNGUA PORTUGUESA** – **Onde** você mora?
extraordinária.

Última sessão de cinema.

– *Ninguém quer estar **onde** você sempre está.*

Secção ou **seção** significa “parte”, “segmento”,
“subdivisão”.

Aonde é combinação da preposição a + onde e tem
– *Você já leu a **seção** de economia?*

classificação diversa, conforme sua utilização na frase.
Usa-se – *Dirija-se à **seção** de cobrança.*

com verbos dinâmicos e com nomes derivados desses verbos. – *Ninguém atende na **seção** de informações.*

– Você vai **aonde**? **Uso de “mas” e “mais”**

– *Os seguranças acompanharam sua ida **aonde**?*

– *Ninguém quer voltar **aonde** eles estão. **Mas** é uma conjunção coordenativa adversativa, equivale*

– *Chegamos **aonde** eles estavam. **entretanto**, **porém**, **contudo** (dá ideia de oposição).*

– *Sabíamos de tudo, **mas** não queríamos falar.*

- Os verbos **entrar** e **buscar**, embora deem ideia de

– *Todos nós queríamos muito viajar, **mas** não tínhamos*

movimento, não se usam com a preposição **a**: daí o fato de

dinheir

rejeitarem a combinação **aonde**.

• **Mais** é advérbio de intensidade (é o oposto de **menos**). O uso de **aonde** implica a não existência de

qualquer outra preposição antes de tal combinação. – *A moça de branco foi quem **mais** perguntou.*

Assim, usamos, ainda que o verbo seja dinâmico:

– *Estava **mais** cansado ainda do que ontem.*

Para onde você vai?, **Por onde** vocês vieram?,

De onde *chegou ela*? Uso de “a par” e “ao par”

- Usa-se corretamente **até onde** ou **até aonde**, com

verbos dinâmicos: **Até onde foram vocês?**, **Até aonde A par** tem o sentido de “bem informado”, “ciente”. *foram vocês?*

– *Mantenha-me a par de tudo o que acontecer.*

Uso de “mau” e “mal” – *É muito importante manter-se a par das decisões*

parlamentares.

Mau é um adjetivo, antônimo de **bom**. Usa-se como uma **Ao par** é uma expressão usada para indicar relação

qualificação. de equivalência ou igualdade entre valores financeiros

(geralmente em operações cambiais).

– *O mau tempo acabou com a temporada.*

– *As moedas fortes mantêm o câmbio praticamente*

– *Vivia maus momentos, por isso andava irritada. ao par.*

Editora Bernoulli 93

Frente C Módulo 01

Uso de “ao encontro de” e “de C) deferir = diferenciar; diferir = conceder D) dispensa = cômodo; despesa = desobrigação **encontro a**” E) emergir = vir à tona; imergir = mergulhar

Ao encontro de significa “ser favorável a”, “aproximar-se”.

Observe os exemplos: **04.** (UNIFOA-RJ) Assinale a alternativa em que uma das

palavras **NÃO** foi grafada de acordo com o sistema

– *Ainda bem que sua opinião veio **ao encontro** da minha.*

ortográficamente
vigente.

Podemos, assim, unir nossas reivindicações.

A) transmissor – assessor – professor

– *Quando a viu, foi rapidamente **ao seu encontro** e*

a abraçou afetosamente. B) tachado – rachado – enfaixado

De encontro a significa “oposição”, “choque”, “colisão”. C) impugnar – advertir – advinhar

Veja: D) terrível – maleável – incansável

– E) cafezinho – chazinho – lapisinho *Como você queria que o ajudasse se as suas opiniões*

*sempre vieram **de encontro** às minhas?*

– O caminhão foi de encontro ao muro. Ninguém se
EXERCÍCIOS PROPOSTOS

machucou, mas os prejuízos foram grandes.

**Uso de “na medida em que” e “à
(UNIFOA-RJ-2008 / Adaptado) Leia os dois textos para responder
medida que” às questões de 01 a 07.**

Texto I

Na medida em que exprime relação de causa e
equivale



a “porque”, “já que”, “uma vez que”, “tendo em vista
que”.

– **Na medida em que não há como provar sua**

inocência, é melhor fazer um acordo com a vítima.

– ME VENDERAM UNS *Esses procedimentos são válidos, na*

medida em PROCOM

que atendem a todas as recomendações da banca.

DEPUTADOS COM A

VALIDADE VENCIDA!

À medida que indica proporção, desenvolvimento simultâneo e gradual. Equivale a **à proporção que.**

– *Os verdadeiros motivos da renúncia foram ficando*
claros à medida que *as investigações iam obtendo*
resultados.

– *A ansiedade aumentava à medida que o prazo*
fixado

ia chegando ao fim. UÇÃO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO REPROD

produção

01. (UNIFENAS-MG) Assinale a alternativa em que todas as Glauco. Re

palavras prescindem de acentuação gráfica, se forem

seguidas as regras de acentuação. **Texto II**

A) até, réu, êle D) até, já, dôido **Tempo dos infieis**

B) réu, pôde, já E) êle, só, ninguém RIO DE JANEIRO – O editor

Ênio Silveira estava

C) prêto, aquêlo, capêta engraxando os sapatos numa dessas cadeiras altas que

mal comparando parecem o trono de um soba nos confins

02. (ITA-SP) Os sinônimos de “ignorante”, “iniciante”, da África. Ele gostava de conversar com gente do povo e

“sensatez”, “confirmar” são, respectivamente, perguntou se o engraxate temia o comunismo, fantasma

A) incipiente, insipiente, descrição, retificar. que o governo de então considerava na iminência de

B) incipiente, insipiente, descrição, ratificar. tomar conta do Brasil. Lustrando o bico do sapato com

C) insipiente, incipiente, descrição, ratificar. aquele pano molhado e na cadência do “Tico-Tico no

D) insipiente, incipiente, descrição, ratificar. Fubá”, o engraxate tranqüilizou o editor: “Pode deixar,

E) incipiente, insipiente, descrição, ratificar. doutor, se o comunismo vier, nós avacalhamos ele”.

Desconfio que já fizemos o mesmo com a democracia. Nem

03. (Unipar-PR-2007) Assinale a alternativa **CORRETA**, o STF com sua decisão de instaurar a fidelidade partidária

considerando que à direita de cada palavra há um conseguirá elevar nossas práticas políticas a um patamar

sinônimo. lógico e decente. Impossível cobrar fidelidade a tantos

A) emigrar = entrar (no país); imigrar = sair (do país) partidos pulverizados em lugares comuns ideológicos, criados

B) delatar = expandir; dilatar = denunciar e mantidos por interesses exclusivamente eleitorais.

Acentuação e ortografia

No Brasil, deve ser mínima a faixa dos que votam num

06. O anafórico, genericamente, pode ser definido como uma determinado partido. Alguma coisa na base do 0,2% do palavra ou expressão que serve para retomar um termo já

eleitorado. O resto vota em candidatos. São eles que expresso no texto. Que termo é retomado pelo anafórico

empolgam o cidadão que se identifica com um Clodovil, **mesmo** em “Desconfio que já fizemos o mesmo com a

um Gabeira, um Pedro Simon ou Jader Barbalho. De um democracia”? partido inexistente, o finado Enéas teve mais votos do que A) Tranquilizar C) Avacalhar E) Poder

Leonel Brizola, político histórico, numa disputa presidencial. B) Vir D) Deixar

Collor se elegeu na soma de pequenos partidos,

Ulysses **07.** (UNESP-SP-2010 / Adaptado) Há numerosos contextos Guimarães, patriarca do maior partido nacional, o PMDB,

em que as palavras “razão” e “motivo” podem ser

ficou entre os últimos. Para eleger Senado e Câmara,

indiferentemente utilizadas, sem alteração relevante

nenhum eleitor pensa nos programas partidários, que do significado das frases. Baseado nesse comentário,

uns pelos outros pregam a mesma coisa. assinale a única alternativa em que a palavra “motivo”

Com dois partidos apenas, um conservador, outro não pode substituir

a palavra “razão”, já que nesse caso

liberal, acredito que os candidatos melhor se arrumariam
haveria uma grande mudança do sentido. no tabuleiro e, aí sim,
a fidelidade partidária seria A) Qual a razão de tamanha
mudança?

indispensável ao funcionamento da democracia. B) Ele perdeu a razão
ao sentir aquele amor tão forte.

CONY, Carlos Heitor. *Folha de S. Paulo*, 09 out. 2007. C) A razão de
sua renúncia foi a chegada de seu irmão.

D) Ninguém descobriu a razão de sua morte.

01. E) Que razões alegou para o pedido de divórcio? A leitura da
charge (texto I) contém uma crítica à (ao)

A) tempo de filiação partidária. **08.** (FGV-SP-2007)

Assinale a alternativa em que todas as B) Câmara dos Deputados.
palavras estão escritas de acordo com a ortografia oficial

C) Senado. do Brasil. D) negociação partidária. A) A Volks ainda está
em acensão no país, apesar do

E) governo. excesso de concorrentes.

B) A obsessão pelo contexto faz do problema, quase

02. A leitura da charge (texto I) e da crônica (texto II) tem sempre,
uma solução privilegiada.

em comum a crítica C) O vizez do mercado é importante, porque
qualidade é

A) à democracia. D) ao comunismo.
percepção de mercado. **LÍNGUA**

PORTUGUESA B) à fidelidade partidária. E) à eleição.

D) As montadoras não conseguem esvasiar os pátios,

C) aos lugares comuns ideológicos. por maiores descontos que deem.

E) Super homem nasceu digitalizado, mas vêm sendo projetado em modo analógico.

09. (UFRGS / Adaptado) Assinale a alternativa em que

03. O cronista Carlos Heitor Cony inicia seu texto com uma todas as palavras estejam **CORRETAS** quanto à grafia.

pequena história que serve para defender a ideia de que A) repercução – fragantes – reclusão o povo brasileiro é B) repercussão – flagrantes – reclusão A) irreverente e desorganizado. C) repercussão – flagrantes – reclusão B) gentil e aplicado. D) repercução – flagrantes – reclusão

C) alegre e baderneiro.

(UEPB–
2011)

D) espirituoso e pudico.

Instrução: Leia a peleja de Pinto do Monteiro e Louro do Pajeú

E) irreverente e baderneiro. sobre “Esse negócio de errar” e responda à questão **10**.

04. Lourival Batista, falando sobre plantas, usou o termo Ao dizer “**Nem** o STF com sua decisão [...]”, a conjunção “carola” em vez de “corola”. Pinto bateu forte. **nem** estabelece uma relação, com a ideia anterior, de

A) Um rapaz que teve escola alternância. C) conclusão. E) oposição.

B) explicação. E ainda canta errado D) adição. Fala em flor e diz “carola”

05. Parte de flor é “corola”

Que tipo de argumento é utilizado pelo autor em: “De Precisa tomar “coidado”

um partido inexistente, o finado Enéas teve mais votos O cochilo de linguagem de Pinto, falando “coidado”, em

do que Leonel Brizola, político histórico, numa disputa vez de “cuidado”, deu a Lourival a oportunidade de poder presidencial.”? “vingar-se” do colega. E fulminou.

A) Argumento de princípio Pra não ter um só errado

B) Argumento de exemplificação Errei eu, erraste tu,

Errou Pinto do Monteiro

C) Argumento de causa e consequência

E Louro do Pajeú

D) Argumento de autoridade Nesta palavra “coidado” E)

Argumento de dedução Tire o “o” e bote o “u”

Editora Bernoulli **95**

Frente C Módulo 01

10. Do texto, pode-se considerar: **03.** (Enem–2007)

I - Ambiguidade, tendo em vista o uso de duplo sentido

Antigamente

das palavras “carola” e “corola”. Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando

II - Que no verso cinco as palavras “corola” e “flor” são perrenque, mandava o próprio chamar o doutor e, depois,

consideradas cognatas. ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas

III - Paralelismo sintático, no verso oito, em razão da fedorentas. Doença nefasta era a ptísica, feia era o

reiteração das estruturas lexicais em ritmo cadenciado. gálico. Antigamente, os sobrados tinham assombrações,

IV - Que nos versos onze e doze, não se leva em conta o os meninos, lombrigas [...]

fenômeno da variação linguística e suas implicações
ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia completa e prosa*.

no uso da língua. Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar, p. 1.184.

Análise as proposições e marque a alternativa que O texto anterior está escrito em linguagem de uma época

apresenta a(s) **CORRETA(S)**. passada. Observe uma outra versão, em linguagem atual.

A) II, III e IV apenas D) III apenas **Antigamente**

B) I, II e III E) IV apenas Acontecia o indivíduo apanhar um resfriado; ficando C) III e IV apenas mal, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir

SEÇÃO ENEM à farmácia para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas

fedorentas. Doença nefasta era a tuberculose, feia era a sífilis. Antigamente, os sobrados tinham assombrações,

01. (Enem–1999) Diante da visão de um prédio com uma os meninos, vermes [...]

placa indicando SAPATARIA PAPALIA, um jovem deparou
Comparando-se esses dois textos, verifica-se que, na

com a dúvida: como pronunciar a palavra PAPALIA? segunda
versão, houve mudanças relativas a

A) vocabulário. D) fonética. B) construções sintáticas. E) regência
verbal.



C)
pontuação

04. (Enem–2008) A linguagem utilizada pelos chineses

há milhares de anos é repleta de símbolos, os
ideogramas, que revelam parte da história desse povo.

Os ideogramas primitivos são quase um desenho dos
objetos representados. Naturalmente, esses desenhos
alteraram-se com o tempo, como ilustra a seguinte

evolução do ideograma , que significa **cavalo** e em que

Levado o problema à sala de aula, a discussão girou em estão
representados cabeça, cascos e cauda do animal.

torno da utilidade de conhecer as regras de acentuação

e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta

pronúncia de palavras.

Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e

escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões
Considerando o processo mencionado no texto, escolha a
respeito da palavra PAPALIA: a sequência que poderia
representar a evolução do I. Se a sílaba tônica for o segundo
PA, a escrita ideograma chinês para a palavra **luta**. deveria ser
PAPÁLIA, pois a palavra seria paroxítona A) terminada em
ditongo crescente.

II. Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALÍA, B)
pois “i” e “a” estariam formando hiato.

III. Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALIA, C)
pois não haveria razão para o uso de acento gráfico.

D)

A conclusão está correta apenas em

A) I. E) B) II. C) III. D) I e II. E) I e III.

02. (Enem–2005) Leia com atenção o texto: **GABARITO**
[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas

**se entrar numa loja de roupas
desconhecendo certas Fixação**

sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para

ver os ternos — peça para ver os fatos. Paletó é casaco. 01. C
02. D 03. E 04. C

Meias são peúgas. Suéter é
camisola — mas não se
Propostos assuste, porque calcinhas femininas são
cuecas. (Não é

uma delícia?) 01. D 03. A 05. B 07. B 09. B CASTRO, Ruy. *Viaje
Bem*. Ano VIII, n. o 3, 78. 02. B 04. D 06. C 08. B 10. C

O texto destaca a diferença
entre o português do Brasil
Seção Enem e o de Portugal quanto

A) ao vocabulário. C) à pronúncia. E) à sintaxe. 01. E 02. A 03.
A 04. B B) à derivação. D) ao gênero.

96 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO
FRENTE 02 C Classes de palavras

CLASSES DE PALAVRAS

As palavras da língua portuguesa distribuem-se em
dez **Todos os antigos empregados da empresa ...**

classes gramaticais.

pronome artigo adjetivo substantivo locução

Considerando, sobretudo, o **critério sintático**,
podemos adjetivo adjetiva

fazer, a seguir, o estudo dessas classes gramaticais.

DETERMINANTES NÚCLEO DETERMINANTE

01. Substantivo

Repare que, no exemplo anterior, o substantivo

02. Artigo

03. Adjetivo **Classes do Nome** “empregados” está no plural. Com ele estão concordando

VARIÁVEIS (masculino plural) as palavras: “todos”, “os” e “antigos”. 04. Numeral Se o nome “empregados” estivesse no singular, todos os

05. Pronome outros termos teriam de ficar no singular. A esse fenômeno

06. Verbo é que se nomeia **concordância nominal**, pois todas as

07. Advérbio **Classes do Verbo**
palavras acompanham o nome
(substantivo).

INVARIÁVEIS 08. Preposição Em um **grupo verbal**, o **núcleo** é um **verbo**. As palavras **Classes Relacionais** e expressões de natureza adverbial são **modificadores**
10. Interjeição 09. Conjunção dos verbos.

10. Interjeição **Classe Independente** Não se pode afirmar que as **palavras e expressões de natureza adverbial** são determinantes de verbos, uma vez

que
são
invariáveis

DETERMINANTES E

DETERMINADOS – GRUPOS ...
viajarão amanhã bem cedo.

NOMINAL E VERBAL advérbio advérbio de
advérbio verbo de tempo intensidade de tempo O contexto em
que a palavra é empregada é fundamental

para a identificação de sua classe gramatical. Desse modo,

perceber a relação que as palavras mantêm entre si,
dentro **NÚCLEO MODIFICADORES**

da frase, é o caminho mais curto para a correta análise
As **palavras de natureza adverbial** também são

gramatical. modificadores de **adjetivos** e de **orações e períodos**,

A frase se organiza em pequenos **grupos**. outros **advérbios**. e as que expressam intensidade também modificam

Em cada grupo, existe sempre uma palavra mais

importante, que é o **núcleo** do grupo. O núcleo é o termo **RELAÇÃO ENTRE AS CLASSES**

determinado, elemento modificado por outras palavras.

As palavras que acompanham o núcleo são chamadas **DE PALAVRAS**

de **determinantes** e modificam-no, acrescentando-lhe **O substantivo e seus determinantes** informações, especificando seu sentido.

Em um **grupo nominal**, o **núcleo** é um termo de **natureza Determinado Determinantes substantiva** (substantivos, pronomes substantivos,

numerais substantivos e termos substantivados). O núcleo • Adjetivo • Artigo

Substantivo

exige a concordância de seus **determinantes** que, por

sua vez, • Locução adjetiva (pronome substantivo /

têm **natureza adjetiva** (artigo, adjetivo, locução adjetiva, • Pronome adjetivo numeral substantivo)

• Numeral adjetivo

pronome adjetivo, numeral adjetivo).

Editora Bernoulli 97

Frente C Módulo 02

O verbo e seus modificadores Valor Adverbial

Modificado Já vimos que o advérbio é invariável e que modifica o **Modificadores**

Verbo • Advérbio adjetivo, o próprio advérbio, o verbo e, em alguns casos,

• Locução adverbial O substantivo. Confira os exemplos:

O advérbio e seu modificador – *Joana ficou muito perturbada.* (modifica um adjetivo: invariável)

Modificado – *Maria estava todo triste.*

Modificador

(modifica um adjetivo: invariável)

de modificador do verbo, Advérbio – *Fernanda ficou meio cansada.* de intensidade Advérbio (possui função

além de modificar (modifica um adjetivo: invariável)

adjetivos e outros advérbios)

– *Eles cantavam mal.*

O adjetivo e seu modificador (modifica um verbo: invariável)

Adjetivo (possui função de **Modificado** – *Descansaram bastante.* **Modificador** (modifica um verbo: invariável) Advérbio determinante do substantivo, – *Elas gritavam muito.* de intensidade mas pode vir modificado por (modifica um verbo: invariável) um advérbio de intensidade)

– *Eles cantavam muito mal.*

Dependendo de qual termo uma palavra modifique, (modifica um advérbio: invariável) ela poderá assumir valores diferentes: substantivo, adjetivo

ou adverbial. – *Descansaram bastante pouco.*

Valor Substantivo (modifica um advérbio:

invariável) – *Elas gritavam muito alto.*

Possui **valor substantivo** qualquer termo que ocupe o (modifica um advérbio: invariável)

lugar do substantivo (nome) ou que venha determinado **CLASSES DO NOME** por um artigo (pronome ou numeral de valor adjetivo).

Tal qual o substantivo, a palavra que assume o seu valor

varia livremente. Veja os exemplos seguintes:

Substantivo

– *Ela decidiu sair cedo.*

(pronome substantivo) Critério Definição Exemplos

– • Dá nome aos *As cinco esperavam o resultado do exame.* Semântico loja, amor, aflição, bruxa seres em geral.
(numeral substantivo)

– *Seu olhar melhora o meu.* • menino / menina Varia em gênero,

(substantivo) número e grau. Morfológico meninos / meninas

menininho / menininha

Valor Adjetivo

• É o núcleo de Sintático um grupo
Preciso de sua ajuda.

Qualquer palavra que modifique (determine) um nominal. Vamos tomar **café** quente.

substantivo ou termo equivalente (de valor substantivo) terá **Plural dos substantivos compostos valor adjetivo** e concordará com o substantivo.

– **Minha** *prima mora em Salvador*. Regra Geral

(pronome adjetivo) **Variam** Não **variam**

– As **cinco** *ondas atingiram o litoral brasileiro*.
substantivo prefixo

(numeral adjetivo) adjetivo advérbio

numeral verbo

– **Triste** *sina era a de Juvenal*.

(adjetivo) **I. Flexionam-se os dois elementos quando o substantivo**

Cumpre observar que, quando o advérbio modificar o é formado por:

substantivo₁, ele se transformará num pronome indefinido • **substantivo** + **substantivo**: e terá, por isso mesmo, **valor adjetivo**. cirurgião-dentista → cirurgiões-dentistas

– **Muitas** *pessoas saíram cedo*. • **substantivo** + **adjetivo**:

(pronome indefinido: valor adjetivo) amor-perfeito → amores-perfeitos

– **Todas as garotas ficaram com medo.** • **adjetivo** + **substantivo**:

(pronome indefinido: valor adjetivo) livre-
pensador → livres-pensadores

– **Poucos alunos assistem ao último horário.** • **numeral** + **substantivo**:

(pronome indefinido: valor adjetivo) meio-termo
→ meios-terminos

¹ • **substantivo** + **pronome**: Com exceção dos advérbios:
menos, alerta, abaixo, pseudo, salvo e tirante. padre-nosso →
padres-nossos

98 Coleção Estudo

Classes de palavras

II. Flexiona-se apenas o segundo elemento quando o
I. Varia somente o segundo elemento nos adjetivos

substantivo é formado por: compostos, quando os dois
são adjetivos.

• **verbo** + **substantivo**: encontros **latino-**
americanos

o guarda-chuva → os guarda-chuvas cortinas
branco-acinzentadas

• **advérbio** + **adjetivo**: o alto-falante sapatos **verde-**
escuros

→ os alto-falantes

- **olhos azul-claros adjetivo + adjetivo:**

o latino-americano → os latino-americanos
torcidas **rubro-negras**

- **palavra invariável + substantivo:**

o vice-presidente **II**. Quando o nome de cor é originário de um substantivo, → os vice-presidentes

fica invariável, quer se trate de palavra simples ou

III. Flexiona-se somente o primeiro elemento quando o composta.

substantivo é formado por:

tons
pastel

- **substantivo + de + substantivo:**

vestidos **vinho**

pé de moleque → pés de moleque

- **sapatos areia substantivo + substantivo, e o segundo elemento**

determina o primeiro elemento: colchas **rosa**

caneta-tinteiro → canetas-tinteiro blusas **verde-musgo**

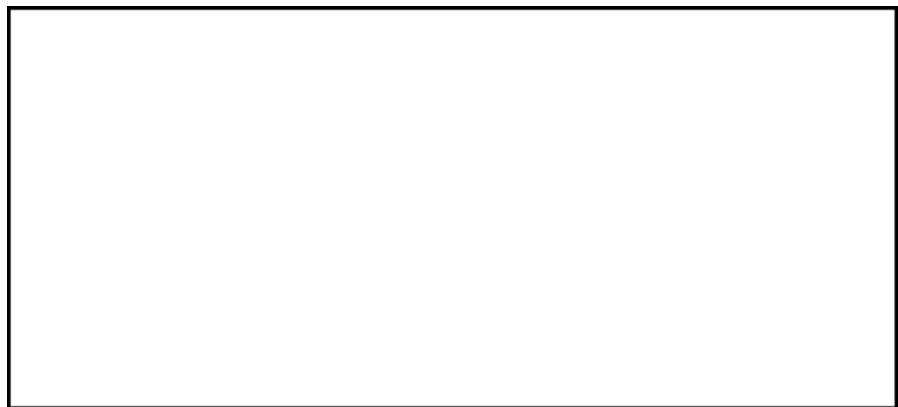
segundo elemento: *tico-ticos, pingue-pongues, reco-recos*,
Quando o composto for uma **onomatopeia**, só varia o

tintas **vermelho-rubi** *au-aus*. camisas **amarelo-âmbar**

Quando o composto for formado por verbos repetidos, olhos **cor de mel** variam os dois elementos (*piscas-piscas*) ou apenas o

segundo (*pisca-piscas*). **Exceções:**

São invariáveis: *bege, azul-marinho, azul-celeste e*



*furta-
cor.*

Compostos formados pela palavra “Guarda”

Variam os dois elementos do adjetivo: *surdo-mudo.*

- Quando a palavra “guarda” for um substantivo, **LÍNGUA PORTUGUESA**



o composto varia livremente: guardas-noturnos.

- Quando a palavra “guarda” for um verbo, ela Substantivos empregados com valor adjetivo são

não sofrerá variação, como se pode ver em: invariáveis: homens *monstro*, gravatas *cinza*, blusas *laranja*. guarda-comidas.

- A exceção é o vocábulo “guarda-marinha”,

que admite dois plurais:
guardas-marinhas ou Artigo
guardas-marinha.

Adjetivo Critério Definição Exemplos

Critério O aluno saiu. • Determina ou

Definição Exemplos Semântico indetermina os

seres.

Um aluno saiu.

Semântico • Indica cavalos **fogosos** • Varia em gênero o / a, os / as característica dos Morfológico e número . um / uma, uns / umas seres.

conforto **espiritual** • É uma palavra

Morfológico • lindo / linda **determinante** Sintático Ele encontrou as irmãs. do núcleo de um Varia em gênero, lindos / lindas grupo nominal. número e grau. lindíssimo

bom / melhor

Os artigos são palavras que se relacionam

Sintático • É uma palavra com o substantivo, com a função de especificá-lo ou **determinante** do **lindo** dia generalizá-lo. Daí a existência de dois tipos de artigos: núcleo de um

grupo nominal. Sua voz é **linda**. os **definidos** e os **indefinidos**.

Plural dos adjetivos compostos

Observando-se o enunciado: “Os países descobrem na

ajuda às vítimas do *tsunami* uma causa planetária
comum”,

Regra geral percebe-se o mesmo na relação entre “os” e
“países”:

a notícia não tratará de países em sentido amplo e
geral.

Varia o segundo elemento, concordando com o substantivo.

Ao ler a reportagem, o leitor será com certeza
informado

Exemplos: emissoras todo-poderosas, bolsas azul-escuras.

sobre que países são esses a que a manchete se refere.

Frente C Módulo 02

Algo diferente ocorre com a relação entre as palavras **CLASSES DO VERBO** “uma” e “causa”. O artigo “uma” é indefinido. Por trás dessa

escolha, existe uma intenção do locutor: ele pretende não **Verbo** particularizar a causa, mas generalizá-la, incluindo-a entre

um conjunto de outras causas. **Critério Definição Exemplos**

A distinção entre *o, a, os, as* (definidos) e *um e uma* • Indica ação, Ele **saiu**. (indefinidos) evidencia que, sob o ponto de vista da flexão, processo, Ela **era** inteligente. OS artigos aceitam as variações de gênero e número. Quanto Semântico intenção, estado **Choveu** bastante

à função, exercem sempre papel de adjunto adnominal, natureza. ou fenômeno da ontem. **Queremos** voltar cedo.

já que só determinam, como vimos, os substantivos. Quando diante de um substantivo comum de dois • falo / fala Varia em pessoa, falo / falamos gêneros, é também do artigo a responsabilidade de indicar falei / falo / falarei Morfológico número, tempo e

se a palavra é masculina ou feminina. É o que ocorre, falei / falasse modo.

por exemplo, com “o estudante” e “a estudante”. • É o **núcleo** do Ela **voltou**. grupo verbal nos Sintático predicados verbal

Ela **voltou** cansada. **Numeral** e verbo-nominal.

O estudo dos verbos será aprofundado posteriormente.

Critério Definição Exemplos

Indica: **Advérbio**

- o número; **dois** alunos, o **dobro**

Semântico • a ordem; dos alunos, **segundo** Critério Definição Exemplos

- a multiplicação ou aluno, um **terço** da

Morfológico a divisão dos seres classe. • Informa uma Chegamos **ontem**. vivos. circunstância Semântico (tempo, modo, Chegamos **aqui**. • Varia em gênero dois / duas lugar, causa, etc.). e número. terceiro / terceira

- Os numerais Obs.: Alguns Morfológico • Não varia. adjetivos são aqui, lá, ali, cedo, cedinho. variam somente **determinantes** em grau. **Dez** alunos faltaram. do núcleo do

Sintático grupo nominal. • É uma palavra

Sintático **modificadora** do

- Os numerais Dormia **tranquilamente**. grupo verbal.

substantivos são **núcleos** do Os **dez** faltaram.

grupo nominal. **CLASSES RELACIONAIS**

Pronome As palavras, dentro de um grupo nominal ou verbal, podem se relacionar. Para estabelecer um relacionamento

Critério entre palavras ou orações, há duas classes de palavras: **Definição Exemplos preposição e conjunção.**

- Refere-se aos seres, indicando-os **Ele** saiu ontem.

Semântico **Você** saiu ontem? **Preposição**

discurso. **Eu** saí ontem. como pessoas do

- Pode variar em ele / ela **Critério Definição Exemplos**

Morfológico gênero, número e você / vocês a, ante, após, até,

pessoa. eu / tu com, contra, de, desde,

- Morfológico • Não varia. em, entre, para, por, Os pronomes

palavras sobre, trás. **Este** dia é especial. **determinantes** adjetivos são perante, sem, sob, • Liga **palavras**,

Sintático do núcleo do grupo estabelecendo

- Sintático Homem **de** fé. nominal. relação de

Os pronomes dependência.

substantivos são • Não exerce **núcleos** do grupo **Tudo** foi especial.

função sintática.

nominal.

Preposição é a palavra invariável que relaciona dois termos; nessa relação, um termo completa ou explica o

O estudo dos pronomes será aprofundado posteriormente. sentido do outro.

100 Coleção Estudo

Classes de palavras

As preposições são uma espécie de conectivo. Sua **Tipos de relação** função, portanto, é estabelecer a ligação entre palavras

e termos (cada qual com sua função sintática específica), A relação que as preposições estabelecem entre dois

relacionando-os sintática e semanticamente. termos é chamada de regência.

Consideremos os dois enunciados seguintes: **A) Ausência, falta:** Uma vida **sem** alegrias é mais

A) difícil. A ajuda **de** um país é essencial **para** a nova

geopolítica mundial. **B) Assunto:** Mostram-se indecisos **acerca do** propósito

da

B) A ajuda a um país é essencial para a nova geopolítica

mundial. C) Causa ou motivo: O velho morreu de fome.

D) Companhia: Sempre estudava com eles.

(núcleo do sujeito) ao termo “país” (núcleo do adjunto

E) Concessão: Com apenas dois anos, já sabia ler.

Tanto em “A” quanto em “B”, a ligação do termo “ajuda” adnominal e do complemento nominal, respectivamente) **F) Conformidade:** Era capaz de viver conforme seus

faz estabelecer entre eles uma relação de dependência, objetivos. primeiramente sintática. Afinal, o leitor é conhecedor **G) Direção:** Dirigiu-se para o centro da cidade. intuitivo do idioma e saberá que “de um país” e “a um país” **H) Especialidade:** É perito em casos de homicídio.

são estruturas que só podem estar relacionadas ao termo **I) Estado ou qualidade:** Prédio em decadência.

“ajuda”. Qualquer alteração nesse relacionamento trará como **J) Finalidade:** Parou para descansar. consequência imediata a dissolução do enunciado tal como

K) Instrumento: Prenderam-no com algemas.

o apresentamos e a criação de outro. Mas a dependência é

também semântica. Para provar isso, basta que percebamos

L) Lugar: Passei a viver **em** Curitiba. a diferença de sentido provocada pela troca efetuada entre

M) Matéria: Bebi suco **de** laranja. “de” e “a”. Enquanto em “A”, o país é o agente da ação de

N) Meio: Assistiu ao comício **pela** televisão. ajudar, em “B” ele é alvo da ação feita por outrem. O mesmo

O) Oposição: Gostaria de levantar um protesto **contra** se pode dizer para o relacionamento entre “essencial” e “nova a poluição do ar.

geopolítica mundial”: só será possível alcançar o objetivo

P) Origem: O poder emana **do** povo.

de se construir uma nova ordem mundial caso os países se

Q) Posse: Os livros **do** professor estão sobre a mesa. conscientizem de que é preciso concentrar esforços para a

R) Tempo: Nasci **em** 1960.

adoção de políticas mais eficientes de ajuda humanitária.

Palavras como “a”, “de”, “para” são usadas nos atos

Conjunção

comunicativos para cumprir esse papel. São as preposições.

LÍNGUA PORTUGUESA

Preposições essenciais: a, ante, após, até, com, contra,

de, desde, em, entre, para, perante, sem, sob, sobre,

trás. Critério Definição Exemplos

Preposições acidentais: são palavras que, embora Morfológico e, mas, portanto, porque, pertençam a outras classes gramaticais, podem exercer o etc • Não varia. quando, embora, se, que,

papel de preposição: como, conforme, consoante, durante,

exceto, salvo, segundo. ou orações, • Liga palavras

Quando as preposições se ligam a artigo, pronome ou coordenando ou Lúcia e Paulo saíram. advérbio, sem perda de elementos fonéticos, temos o que Sintático subordinando

(aonde), de + esse (desse), etc. Se essa ligação produz • Não exerce função sintática. se chama de *combinação*. É o caso de a + o (ao), a + onde uma à outra. Eu disse **que** eles saíram. perda fonética, temos a *contração*. É o caso de em + o (no),

de + aí (daí), por + as (pelas), em + aquelas (naquelas), O bom relacionamento entre as orações de um texto

a + as (às), etc. garante a perfeita estruturação de suas frases e parágrafos.

Se duas ou mais palavras se unem com o valor de Interagindo com palavras de outras classes gramaticais preposição, temos as chamadas locuções prepositivas: essenciais ao inter-relacionamento das partes de frases

abaixo de, a respeito de, em cima de, junto a, por cima de, e textos, as conjunções fazem parte daquilo que se pode

acerca de, de acordo com, em frente a, junto de, por trás chamar “arquitetura textual”: um conjunto de relações que

de, acima de, dentro de, em redor de, perto de, ao lado de, garantem a coesão do enunciado. O sucesso desse conjunto

graças a, por causa de. de relações depende muitas vezes do valor relacional das

conjunções.

Locução prepositiva Locução adverbial

Nos textos dissertativos, elas evidenciam, muitas vezes,

• Termina sempre por • Não termina por preposição preposição, sendo de a a linha expositiva ou argumentativa adotada – é o caso,

– “De longe em longe,

mais comum. por exemplo, das exposições e argumentações construídas *sinto-me fatigado.*”

– Não quero você perto – Às vezes, *sinto-me* por meio de contrastes e oposições que conduzem ao uso

de nós. cansada. de adversativas e concessivas.

– Agiu de acordo com – Ele estava perto de nós.

seus princípios. As conjunções são classificadas em **coordenativas** ou

subordinativas, de acordo com a relação que estabelecem

Termo Preposição Termo regido entre as frases que relacionam. Entretanto, não se deve + + memorizar tal classificação, mas descobri-la a partir das

brisa de verão relações semânticas de enunciados reais, ou seja, a partir precisar de você

do efetivo emprego dessas palavras em frases da língua.

Editora Bernoulli 101

Frente C Módulo 02

Nos textos narrativos, as conjunções estão muitas vezes

Causa X Explicação

ligadas à expressão de circunstâncias fundamentais à conclusão da história, como noções de tempo, finalidade, **Conjunções explicativas** **Conjunções causais** causa e consequência.

que, pois, porque, uma vez

Quadro de conjunções coordenativas que, que, pois, porque já que, com o (= já que), visto

Tipo Ideia Exemplo que

Aditiva adição, e, nem, (não só) mas também, acréscimo, Aparecem após orações com Aparecem em orações que como, como também, sucessividade o verbo no modo imperativo. indicam **fato anterior** a (tanto) como, quanto outro.

oposição, mas, porém, – *Não grite, pois estou*
contraste, contudo, *escutando bem.* – *Os olhos da*
menina estão

Adversativa todavia, *vermelhos / porque ela* ressalva, entretanto, adversidade, Aparecem em orações que *chorou.* no entanto, advertência indicam **fato posterior** a não obstante outro.

Alternativa exprime ou, ou... ou, ora... ora, alternância, – *A menina chorou / porque* já... já, umas vezes, ligando *seus olhos estão vermelhos.* outras vezes, talvez... pensamentos que talvez se excluem

logo, portanto, por isso,

Conclusiva então, assim, por con-conclusão seguinte, pois (depois fato posterior fato anterior do verbo)

Explicativa explicação porque, pois, que



“Pois”
conclusiva

Deve ser colocado após o verbo da oração em que

Tipo Ideia Exemplo

que (para afirmação certa) – *Ganhou muito dinheiro; comprou, **pois**, a casa.*

Integrante integração se (para afirmação incerta)

Causal visto que, já que, uma vez causa, motivo que, como (no início da ora- CLASSE INDEPENDENTE porque, que, porquanto, pois,

ção = já que), se (= já que)

Comparativa que, do que, qual, como, comparação quanto

Interjeição

embora, ainda que, mesmo

Concessiva que, se bem que, posto que, concessão conquanto, apesar de que, **Critério Definição Exemplos**

por ... que

Condicional condição, se, exceto se, desde que hipótese se, caso, contanto que, salvo Semântico • Exprime emoções. Ai! Oba! Oh! (com verbo no subjuntivo), a

menos que, a não ser que Morfológico • Não varia.

acordo, conforme, consoante,

Conformativa concordância, segundo, como (= conforme), • Não
exerce função sin-conformidade Sintático **Oh!** Ele chegou! que
(conforme)

tá

Consecutiva consequência, que (após tal, tanto, tão,

efeito tamanho), sem que, de modo que, de forma
que

quando, logo que, depois que,

PALAVRAS E LOCUÇÕES

Temporal tempo que, até que,
enquanto, mal, antes que,
sempre que, desde
DENOTATIVAS apenas

para que, a fim de que, que

Final finalidade (= para que), de modo que, De acordo com a
Nomenclatura Gramatical Brasileira,

de forma que serão classificadas à parte certas palavras e
locuções –

Proporcional concomitância, à proporção que, à
medida outrora consideradas advérbios – que não se

enquadram que, ao passo que, quanto simultaneidade, mais, quanto maior, quanto em nenhuma das dez classes conhecidas. Tais palavras e proporção melhor locuções, chamadas “denotativas”, exprimem:

102 Coleção Estudo

Classes de palavras

Ideia Palavras / locuções Exemplos

Afetividade • *Felizmente* não me machuquei. *felizmente*, *infelizmente*, *ainda bem* • *Ainda bem* que o orador foi breve!

Designação ou indicação eis • *Eis* o anel que perdi. *Ei-lo!*

Exclusão exclusive, menos, exceto, fora, salvo, tirante, • Voltaram todos, *menos* (ou *exceto*, *salvo*, *fora*) André. • Não me descontou *sequer* um real. *senão*, *sequer* • Ninguém, *senão* Deus, poderia salvá-lo.

Inclusão inclusive, também, mesmo, ainda, até, • Eu *também* vou. • Levou-me para sua casa e *ainda* me deu roupa e dinheiro. ademais, além disso, de mais a mais • Aqui falta tudo, *até* água.

Limitação • *Só* Deus é perfeito. apenas, somente, só, unicamente • *Apenas* um aluno teve nota boa.

• Eu *cá* me arranjo. • Você *é que* não se mexe!

Realce • É isso *mesmo*! *cá*, *lá*, *só*, é que, sobretudo, mesmo, embora • Veja *só*!

• Vá *embora*! • Eu sei *lá* o que ele pretende?

• Venha ao meio-dia, *ou melhor*, venha já.

Retificação • Aquele casal era japonês, *aliás*, descendente de japoneses. *aliás*, ou melhor, isto é, ou antes • Finda a saudação cortês, o cavalo calou-se, *isto é*, recolheu

o movimento do rabo.

Explicação • Os elementos do mundo físico são quatro, *a saber*: terra, fogo, isto é, a saber, por exemplo água e ar.

• *Afinal*, quem tem razão?

Situação • Posso mostrar-lhes o sítio; *agora*, vender eu não vendo. afinal, agora, então, mas • *Então*, que achou do filme?

• *Mas* você fez isso, meu filho?

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO D) em ambas as expressões, que são essencialmente numerais, existe um uso figurado que expressa

exagero intencional.

01. (UFOP-MG–2007) Nas expressões: “Hoje, não é E) apenas em “bilhões e bilhões”, em que “bilhões” é

preciso saber escrever pra votar. Hoje, não é preciso essencialmente pronome, existe um uso figurado que

saber escrever.”, pode-se acrescentar, sem prejuízo do expressa exagero intencional.

LÍNGUA PORTUGUESA significado, o intensificador:

A) Hoje, não é preciso saber escrever pra votar. Hoje,

03. (UFJF-MG) Considerando-se o fragmento “[...] nessa

não é preciso sequer saber escrever. questão de engenharia genética,
que promete ser a

B) Hoje, não é preciso saber escrever pra votar. Hoje, questão do
próximo milênio”, o artigo definido “a”

somente não é preciso saber escrever. indica que

C) Hoje, não é preciso somente saber escrever pra votar. A) a questão
da engenharia genética será apenas uma

Hoje, não é preciso saber escrever. das questões do novo
milênio.

D) Hoje, não é preciso saber escrever pra votar. Hoje, B) a questão da
engenharia genética apresenta ironias

ao menos, não é preciso saber escrever. implícitas.

C) a questão da engenharia genética será a principal

02. questão do novo milênio. (PUC-SP-2007) A segunda oração que
compõe uma

peça publicitária contém a expressão “pratos elaborados D) a questão
da engenharia genética é a única questão

bilhões e bilhões de vezes”. Em recente declaração à do novo
milênio. revista *Veja* a respeito de seu filho, o presidente Luiz

Inácio Lula da Silva fez a seguinte afirmação: (Revista **04.** (ITA-SP-
2008) A frase a seguir foi dita por uma atriz como

Veja, edição 1979 – 25 out. 2006). um lamento à insistência dos
jornalistas em vasculharem

sua vida pessoal.

“Deve haver um **milhão** de pais reclamando: por que meu

filho não é o Ronaldinho? Porque não pode todo mundo ser o Ronaldinho”. “É muito triste você não poder sair para jantar com um

A respeito das expressões destacadas em negrito nos amigos sem ser perseguida por ninguém.” trechos, é linguisticamente **ADEQUADO** afirmar que

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido

A) apenas em “bilhões e bilhões”, em que “bilhões”

é contrário ao supostamente pretendido pela atriz.

é essencialmente advérbio, existe uma indicação

Assinale a alternativa em que há identificação do(s) precisa de quantidade.

elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

B) apenas em “um milhão”, em que “milhão” é

A) Adjetivo (triste)

de quantidade. B) Preposições (para; como; por) essencialmente adjetivo, existe uma indicação precisa

C) Advérbio de intensidade (muito)

C) em ambas as expressões, que são conjunções

D) Locuções verbais (poder sair; ser perseguida) coordenativas aditivas, existe uma indicação precisa de quantidade. E) Negação (não; sem; ninguém)

Frente C Módulo 02

05. (UERJ) alguma, necessário. Basta saber distinguir o que uma
ou outra pode e não pode fazer. Isso serve também aos



Vestibular UERJ 2001. Construindo o cidadão do futuro.
cientistas, em especial aos que têm atitudes ortodoxas

contra
a
religião.

No enunciado anterior, extraído do folheto de divulgação Acho
extremamente ingênuo imaginar ser possível um

de um vestibular, o vocábulo “futuro” classifica-se mundo sem
religião. Ingênuo e desnecessário. A função

gramaticalmente como substantivo. Se, entretanto, da ciência
não é tirar Deus das pessoas. É oferecer uma

houvesse alteração para “Construindo o cidadão futuro”,
descrição do mundo natural cada vez mais completa,

a mesma palavra seria um adjetivo. Casos como esse baseada
em experimentos e observações que podem ser

permitem considerar substantivos e adjetivos como repetidos ou
ao menos contrastados por vários grupos.

nomes, que se diferenciam, sobretudo, pelas respectivas Com
isso, a ciência contribui para aliviar o sofrimento

características a seguir: humano, seja ele material ou de caráter
metafísico.

A) Invariabilidade mórfica, variabilidade em gênero e A

distinção essencial entre ciência e religião está no que

número. cada uma delas pressupõe ser a natureza da realidade.

B) Designação de seres e conceitos, expressão de um Enquanto a religião adota uma realidade sobrenatural

fenômeno. coexistente e capaz de interferir na realidade natural,

C) Termo gerador de nomes derivados, resultado de uma a ciência aceita apenas uma realidade, a natural. Aqui

D) Papel sintático de termo núcleo, papel sintático de Para a ciência, não é preciso supor que o que ainda não é acessível ao conhecimento necessite de explicação modificador de outro nome. derivação. aparece a razão principal do conflito entre as duas.

sobrenatural. O que não sabemos hoje pode, em princípio, vir a ser explicado no futuro. Em outras palavras,

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

a ciência abraça a ignorância, o não saber, como parte necessária de nossa existência, sem lançar mão de causas

(Unimontes-MG–2007) sobrenaturais para explicar o desconhecido.

Sem dúvida, esse tem sido o seu caminho: explicar

Instrução: As questões de **01** a **08** referem-se ao texto a de forma clara e racional um número cada vez maior de

seguir ou tomam-no como ponto de partida. Leia-o. fenômenos naturais, do funcionamento dos átomos à

formação de galáxias e a transmissão do código genético

Conciliando ciência e religião entre os seres vivos. As

Para muitos, ciência e religião estão permanentemente *uma descrição do mundo mais completa* meios de transporte ao uso da física nuclear no tratamento do câncer, são fruto desse questionamento. Negar isso é *A função da ciência não é atacar Deus, mas oferecer* vida moderna, da revolução digital aos antibióticos, dos

abjurar sua convicção de que o Sol e não a Terra era o outra é ignorar que o homem é tanto um ser espiritual 1 ficar claro o papel social de cada uma. Negar uma ou centro do cosmo, razão e fé aparentam ser incompatíveis. quanto racional. Aos crentes, a religião oferece não só apoio espiritual GLEISER, Marcelo. *Folha de S. Paulo*, 25 jun. 2006. em momentos difíceis e uma comunidade fraterna e em guerra. Desde a famosa crise entre Galileu Galilei e a A conciliação entre ciência e religião só ocorrerá quando Inquisição, no século 17, quando o cientista foi forçado a tentar olhar para o mundo de olhos fechados.

acolhedora, mas também respostas a questões de

01. Observe o seguinte fragmento, que apresenta uma ideia **caráter**² fundamental e misterioso, como a origem do universo, da vida ou da mente. explicitada no texto.

“A distinção essencial entre ciência e religião está no que

Na sua maioria, as respostas são relatadas em textos

cada uma delas pressupõe ser a natureza da realidade.”

sagrados, escritos por homens que recebem a sabedoria

por meio de um processo de revelação **sobrenatural**³ Assinale a única interpretação **INADEQUADA** desse , de

Deus (ou de deuses) para os profetas. Para as pessoas de fragmento. fé, é absurdo contestar a veracidade desses textos, visto A) Ciência e religião diferem na sua forma de conceber

que são expressão direta da palavra divina. a realidade.

A atitude descrita faz parte da ortodoxia de muitas B)
Existem distinções periféricas, secundárias, entre

religiões. Nem todos os crentes adotam uma posição ciência e religião. radical com relação à veracidade, ou **literalismo**, C)
Para a religião, as situações da realidade são

dos textos sagrados. Uma posição mais comum é permeadas de fantasia, mas não para a ciência.

interpretar os textos como representações simbólicas, D) Tanto a ciência quanto a religião estabelecem

um corpo de narrativas dedicadas a construir uma reflexões sobre situações do mundo. realidade espiritual baseada em certos preceitos morais.

Galileu criticou os teólogos católicos, dizendo

que a função **02**. Entre as posições expostas, qual o autor **NÃO** defende?

da Bíblia não é explicar os movimentos dos planetas, mas A)
São prejudiciais tanto o radicalismo da ciência quanto

como obter a salvação eterna (“Não é explicar como os o da religião. céus vão, mas como se vai para o Céu.”). B) Razão e fé são incompatíveis devido ao conflito que

A adoção de uma postura menos ortodoxa permite geram na sociedade.

uma visão de mundo menos radical, onde a religião e a C) A ciência procura ater-se à explicação do mundo natural.

ciência podem viver em harmonia, cada uma cumprindo D) A ciência aceita o fato de que há fenômenos que ela

sua missão social. O conflito entre as duas não é, de forma pode não conseguir explicar.

Classes de palavras

03. Assinale a única alternativa que **NÃO** revela uma ideia **10.**
(UEPB–2011) “Um comediante popular, como Tom

presente no texto. Cavalcante, costuma dizer que a diferença está no
uso

A) Repudiar a religião ou a ciência revela ingenuidade e da voz,
não na idade da piada.”

ignorância. Analise as proposições e marque a alternativa que

B) É necessário saber distinguir os papéis da ciência e apresenta
a(s) **CORRETA(S)**.

da religião na sociedade. I - O artigo indefinido usado em “Um
comediante” assume

C) A ciência e a religião não apresentam qualquer ponto no contexto
função semântica valorativa.

em comum. II - O termo “não”, no enunciado, foi usado como
formador

D) Os crentes, em geral, acreditam que não cabe de sentido e funciona
como recurso argumentativo.

argumentação contrária às verdades estabelecidas

III - O termo “como”, no enunciado, foi usado para
pela religião.

produzir um efeito de relação conformativa.

04. Entre os elementos lexicais citados, retirados do texto, A) I e II C)
I e III E) III apenas

qual possui maior probabilidade de apresentar polissemia, B) II
apenas D) II e III quando descontextualizado?

A) Sobrenatural (ref. 3) C) Literalismo (ref. 4)

B) Abjurar (ref. 1) D) Caráter (ref. 2) **SEÇÃO**
ENEM

05. A ideia presente no elemento coesivo em destaque foi

CORRETAMENTE identificada apenas em: **01.** (Enem–2001) Nas conversas diárias, utiliza-se

A) “**Enquanto** a religião adota uma realidade frequentemente a palavra **próprio** e ela se ajusta a

sobrenatural [...], a ciência aceita apenas uma várias situações. Leia os exemplos de diálogos: realidade, a natural.” (6.º§) – Proporção

I.

B) “[...] é absurdo contestar a veracidade desses textos,

visto que são expressão direta da palavra divina.” – A Vera se veste diferente! (2.º§) – Conclusão – É mesmo, é que ela tem um estilo **próprio**.

C) “**Desde** a famosa crise entre Galileu Galilei e a **II.**

Inquisição [...]” (1.º§) – Tempo – A Lena já viu esse filme uma dezena de vezes! Eu não

D) “A função da ciência não é atacar Deus, **mas** consigo ver o que ele tem de tão maravilhoso assim.

oferecer uma descrição do mundo mais completa” – É que ele é **próprio** para adolescente. **LÍNGUA PORTUGUESA** (no subtítulo) – Oposição **III.**

06. – Dora, o que eu faço? Ando tão preocupada com o Em qual das alternativas, a palavra negritada é Fabinho! Meu filho está impossível!

um pronome? – Relaxa, Tânia! É **próprio** da idade. Com o tempo, ele

A) “Nem todos **os** crentes adotam uma posição radical se acomoda.

com relação à veracidade [...]” (3.º§)

B) “**O** que não sabemos hoje pode, em princípio, vir a respectivamente, Nas ocorrências I, II e III, “próprio” é sinônimo de,

ser explicado no futuro.” (6.º§)

A) adequado, particular, típico.

C) “Sem dúvida, esse tem sido **o** seu caminho [...]” (7.º§)

B) peculiar, adequado, característico.

D) “[...] a ciência abraça a ignorância, **o** não saber, como

C) conveniente, adequado, particular.

parte necessária de nossa existência [...]” (6.º§)

D) adequado, exclusivo, conveniente.

07. Dos adjetivos destacados, o que, dependendo do uso, E) peculiar, exclusivo, característico.

pode funcionar também como verbo é

A) “... vida **moderna**...” (7.º§) **02.** (Enem–2002)

B) “... olhos **fechados**.” (7.º§) A crônica muitas vezes constitui um espaço para reflexão

C) “... revolução **digital**...” (7.º§) sobre aspectos da sociedade em que vivemos.

D) “... palavra **divina**...” (2.º§) “Eu, na rua, com pressa, e o menino

08. braço, falou qualquer coisa que não entendi. Fui logo

(Milton Campos-MG-2010) O termo destacado só **NÃO** dizendo que não tinha, certa de que ele estava pedindo

desempenha função substantiva em:

dinheiro. Não estava. Queria saber a hora.

A) “É só porque **todo** mundo é tão estúpido [...]”

B) “[...] **governar** só é assim tão difícil [...]” Talvez não fosse um Menino De Família, mas também

não era um Menino De Rua. É assim que a gente divide.

C) “[...] **ele** nasceria por certo em outro lugar.”

Menino De Família é aquele bem-vestido com tênis da

D) “[...] não havia **necessidade** de ditadores [...]”

moda e camiseta de marca, que usa relógio e a mãe

09. (Milton Campos-MG-2010) Em todos os fragmentos, dá outro se o dele for roubado por um Menino De Rua.

destacaram-se termos que modificam o verbo, **EXCETO** em Menino De Rua é aquele que quando a gente passa

A) “**Todos os dias** os ministros dizem ao povo [...]” perto segura a bolsa com força porque pensa que ele é

B) “Não é nada **provável** e, se o fosse [...]” pivete, trombadinha, ladrão. [...] Na verdade não existem

C) “[...] **nunca** mais haveria guerra.” meninos DE rua. Existem meninos NA rua. E toda vez

D) “[...] ele nasceria por certo **em outro lugar**.” que um menino está NA rua é porque alguém o botou lá.

Frente C Módulo 02

Os meninos não vão sozinhos aos lugares. Assim como

GABARITO

são postos no mundo, durante muitos anos também são
postos onde quer que estejam. Resta ver quem os põe

na rua. E por quê.” **Fixação**

COLASANTI, Marina. In: *Eu sei, mas não devia*.

Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

01.
A

No terceiro parágrafo em “[...] não existem meninos

De rua. Existem meninos NA rua, a troca de De pelo

Na determina que a relação de sentido entre menino e 02. D
rua seja

A) de localização e não de qualidade. 03. C

B) de origem e não de posse.

C) de origem e não de localização. 04. E

D) de qualidade e não de origem.

E) de posse e não de localização. 05. D

03. (Enem-2009) Propostos



01.

C

02.

B

03.

C

04.

D

05.

C

06.

B

07.

B

08.

A

XAVIER, C. Quadrinho quadrado. Disponível em:

releituras.com > . Acesso em: 5 jul. 2009. 09. B

Tendo em vista a segunda fala do personagem

10.

B

entrevistado, constata-se que

A) o entrevistado deseja convencer o jornalista a não

publicar um livro. **Seção Enem**

B) o principal objetivo do entrevistado é explicar o

significado da palavra motivação.

C) são utilizados diversos recursos da linguagem literária, 01. B

tais como a metáfora e a metonímia.

D) o entrevistado deseja informar de modo objetivo o 02. A jornalista sobre as etapas de produção de um livro.

E) o principal objetivo do entrevistado é evidenciar seu 03. E sentimento com relação ao processo de produção de um livro.

106 Coleção Estudo

LÍNGUA PORTUGUESA MÓDULO FRENTE 03 C Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais, classe que será estudada neste Leia a anedota a seguir:

módulo, são grandes aliados para estabelecer coesão em

um texto. São, normalmente, pronomes **anafóricos**, porque

retomam e substituem termos já mencionados – em



oposição aos **catafóricos**, que **introduzem termos novos**.



Além de conhecermos esses pronomes, vamos aprender

a empregá-los corretamente segundo suas funções e a



posicioná-los corretamente na estrutura frasal.



PRONOMES PESSOAIS



Indicam, explicitamente, as três pessoas do discurso.

1ª pessoa: quem fala

2ª pessoa: com quem se fala

3ª pessoa: de quem / que se fala

Singular

Pessoas do Oblíquos Oblíquos

Retos

discurso Átonos Tônicos Editoria de Arte

1ª pessoa mim, comigo Um dia, no Jardim do Éden,
Eva falou para Deus: eu me ti, contigo 2ª pessoa tu te –
Senhor, **eu** tenho um problema. si, consigo, 3ª pessoa ele, ela
o, a, lhe, se ele, ela – Qual é o problema, Eva?

Plural – Senhor, sei que **Vós me** criastes, **me** destes
este lindo

jardim, e esses maravilhosos animais, até essa serpente

Pessoas do Oblíquos Oblíquos engraçadinha, mas **eu**
não **me** sinto feliz. Retos discurso Átonos Tônicos – Por que
isso, Eva?

1ª pessoa nos – Senhor, **eu** estou solitária e já não
aguento mais comer nós, conosco nós vos vós,
convosco maçãs. 2ª pessoa vós os, as, lhes, si, consigo,
3ª pessoa eles, elas – Bom, Eva, neste caso, **eu** acho
que tenho uma solução. se eles, elas **Eu** posso criar um
homem para ti...

– O que é um homem, Senhor?

Os pronomes pessoais participam da construção da coesão

– O homem é uma criatura defeituosa, com tendências textual de duas maneiras:

agressivas, um ego gigantesco e incapaz de compreender-te

A) Relacionam o enunciado à enunciação, distribuindo ou escutar-te. Se viver **contigo**, **ele** vai realmente **te** dar

os papéis de falante (quem fala), ouvinte (com quem muito trabalho. Entretanto, **eu** **lhe** darei força: **ele** será maior,

se fala) e assunto (de quem / que se fala). mais rápido e terá mais músculos que **tu**; **ele** será muito bom

para lutar, chutar uma bola e caçar ruminantes indefesos.

B) Substituem nomes já mencionados na frase ou no **Tu** poderás usá-lo para teu prazer e para carregar pacotes,

texto. abrir a porta, trocar o pneu do carro e pagar tuas contas.

– Parece bom! também utiliza diferentes pronomes de segunda pessoa para

– Mas **tu** só poderás tê-**lo** com uma condição. dialogar com Eva. A forma “tu” (reto) é usada na função

de sujeito; a forma “te” (oblíquo átono) ora desempenha

– Qual é, Senhor?

a função de objeto direto, ora de objeto indireto; a forma

– Deves deixá-**lo** pensar que **eu o** fiz antes... “ti” (pronome tônico) aparece preposicionada e funciona

Disponível em: como objeto indireto; a forma “contigo” (também pronome

conceitos_anedotas.php > . (Adaptação). tônico) desempenha função de adjunto adverbial. Como é

possível perceber, o uso adequado das formas dos pronomes



peçoais depende da função sintática que esses termos

desempenha
na
frase.

Vale observar que, no português brasileiro, não é
comum que os falantes tratem seus interlocutores em
segunda pessoa. Ainda que em algumas regiões do
país

Buonarboti seja corriqueiro ouvir os pronomes “tu”, “ti”,
“contigo”,

não é comum que os falantes conjuguem os verbos
nessa pessoa. Há, sim, uma mistura entre pronomes de
Michelangelo segunda pessoa e formas verbais de terceira
pessoa.

A criação de Adão. Pintura de Michelângelo, no teto da Entretanto,
essa mistura deve restringir-se à modalidade

Capela Sistina. oral, em que são aceitáveis desvios. Na

língua escrita,

deve-se atentar para a coerência entre os pronomes e
as

Nesse divertido diálogo, os interlocutores, Deus e
Eva,

formas verbais para garantir a clareza e a
uniformidade de

utilizam pronomes de primeira pessoa – “eu” e “me” –

tratamento, evitando-se possíveis ambiguidades.

para se representarem no discurso. Utilizam pronomes
de

segunda pessoa para dirigirem-se um ao outro. Eva
trata

Deus na segunda pessoa do plural, o que é
evidenciado tanto **EMPREGO DOS**

PRONOMES na presença do pronome “vós”
quanto de formas verbais

próprias dessa pessoa do discurso (“criastes”,
“destes”). **PESSOAS** Deus, por sua vez, trata Eva
também em segunda pessoa,

mas do singular, utilizando para isso os pronomes
“tu”,

“ti” e “contigo”, bem como formas verbais próprias dessa OBLÍQUOS PRONOMES RETOS ÁTONOS TÔNICOS pessoa do discurso (“poderás”, “deves”). Deus também usa pronomes de terceira pessoa – “ele”, “lhe”, “lo” / “o” – para S 1ª pessoa EU ME MIM, COMIGO I fazer referência ao assunto da conversa: o homem. N

Ao permitirem sucessivas remissões, os pronomes G 2ª pessoa TU TE TI, CONTIGO U

L

peçoais contribuem para a coesão dos enunciados, evitando A 3ª pessoa R ELE O, A, LHE, SE SI, ELE, ELA, CONSIGO repetições lexicais excessivas: “me” retoma “eu” na fala

de Eva; “ti”, “te”, “contigo” retomam, na fala de Deus, O 1ª pessoa NÓS NOS NÓS, CONOSCO P pronome “tu” por que Eva é tratada; “ele”, “lhe”, “lo” / “o” L

retomam o substantivo “homem”. U 2ª pessoa VÓS VOS VÓS, CONVOSCO R

O jogo eu-tu-ele determina a escolha dos pronomes de A

L 3ª pessoa ELES OS, AS, LHES, SE SI, ELES, ELAS, CONSIGO

primeira, segunda e terceira pessoa. Na anedota, Deus usa

o pronome “ele” para fazer referência ao homem, assunto Funcionam como sujeito e, às vezes, como predicativo.

de sua fala. A partir de então, ao fazer sucessivas

retomadas Funcionam como objetos indiretos ou como adjuntos adnominais Funcionam como objetos diretos ou como sujeitos do infinitivo.

desse assunto, continua usando a terceira pessoa: indicando posse.

“lhe”, “o”. As diferentes formas dos pronomes pessoais de Funcionam como objetos diretos ou indiretos, de acordo com a transitividade do verbo, ou como adjuntos adnominais indicando terceira pessoa – “ele”, “lhe”, “o” – são usadas nas frases posse, ou o sujeito do infinitivo. de acordo com a função que eles desempenham: a forma Funcionam como objetos indiretos ou complementos nominais

“ele”, caso reto, é empregada sem preposição na função sempre preposicionados. ou agentes da passiva ou adjuntos adverbiais e aparecem de sujeito; “lo” / “o”, forma oblíqua átona, é específica da Funcionam como adjuntos adverbiais e nunca aparecem

função de objeto direto; “lhe”, também forma oblíqua átona, preposicionados, pois já são uma contração entre a preposição “com” e os pronomes arcaicos “migo”, “tigo”, “sigo”, “nosco” e é empregada na função de objeto indireto. Observe que Deus “vosco”.

Emprego dos pronomes pessoais 05.

O pronome oblíquo átono **lhe** exerce a função de **objeto indireto**.

01. Os pronomes pessoais do caso reto são usados

como **sujeito** e, algumas vezes, como **predicativo** – *Entreguei-lhe o documento.* **do**
sujeito. ↓

objeto indireto

– *Nós ouvíamos a exposição atentamente.*

↓ O pronome **lhe** só poderá ser empregado como **objeto**
sujeito indireto quando se referir a pessoa. Ao se referir a **coisa**
ou **objeto**, deve ser substituído pelas formas: **a ele, a ela,**

– **Eu não sou ela.** **a eles, a elas**, como se pode ver em: “José
obedece às leis

↓ **de trânsito**” (= José obedece **a elas**). ↓

sujeito predicativo do sujeito **06. Os pronomes**
oblíquos átonos podem assumir

valor possessivo, exercendo a função sintática

– **Eu não sou eu** *quando estou a seu lado.*

de **adjunto adnominal**. Isso ocorre quando se

↓ ↓ puder substituir o pronome oblíquo e o artigo
sujeito predicativo do sujeito definido posposto a ele
pelos pronomes possessivos
correspondentes, como se pode ver a seguir.

Quando precedidos de preposição, os pronomes retos – *Escutei-lhe os conselhos.* = *Escutei os conselhos dele.*

(exceto “eu” e “tu”) passam a funcionar como oblíquos, –
Roubaram-me o livro. = *Roubaram meu livro.*

como se vê em: *Deixaram o livro para ela.* **07.** Os pronomes **se**, **si** e **consigo** assumem valor

reflexivo. No Brasil, os dois últimos devem ser empregados unicamente com este valor.

02. As formas **tu** e **vós** podem exercer a função sintática

de **vocativo**. – *Ele feriu-se.*

– *Cada um termine por si mesmo o exercício.*

– *Tu, mulher amada!*

– *O professor levou as provas consigo.*

03. Os pronomes oblíquos átonos **o**, **a**, **os**, **as** exercem **08.** **Conosco** e **convosco** são utilizados normalmente em

a função sintática de **objeto direto**. sua forma sintética. Caso haja **palavra de reforço**, **LÍNGUA PORTUGUESA**

– devem ser substituídos pela **forma analítica** (com *Ela encontrou-o exausto naquele dia.*

– nós / com vós). *Nós não a ouviremos hoje.*

• – *Queriam falar conosco*. Quando se colocam os pronomes oblíquos **o, a, os,**

as após verbos terminados em R, S ou Z, ocorre **com nós três**.

alteração. **09. eu / tu x mim / ti**

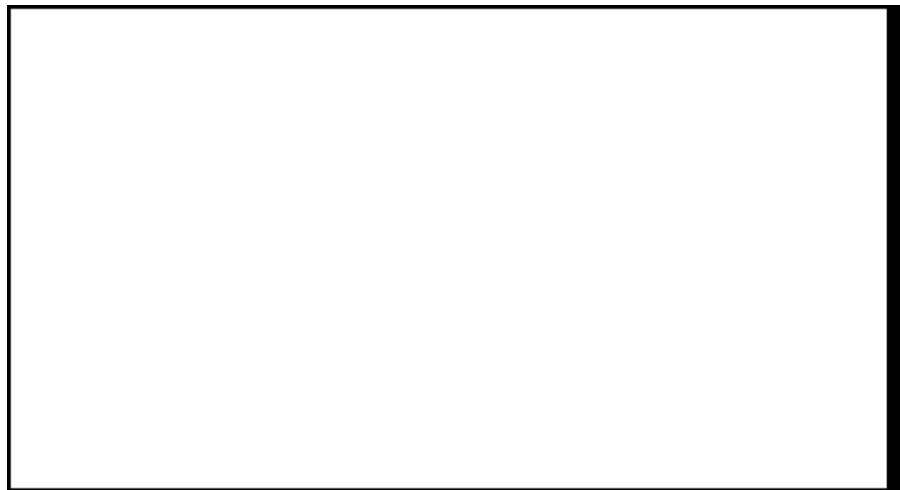
• – escrever + a → escrevê-la Quando precedidas de preposição, não se usam as – vimos + o → vimo-lo formas retas **eu** e **tu**, mas as formas oblíquas **mim** e **ti**.
– fez + as → fê-las – *Ninguém irá sem mim*. Quando o verbo terminar em som nasal (-m, -ão, -õe), – *Nunca houve problemas entre mim e ti*. os pronomes **o, a, os, as**, em ênclise, sofrem

alteração. Empregam-se as formas retas **eu** e **tu**, mesmo se

– encontraram + o precedidas de preposição, quando essas formas → encontraram-no funcionam como **sujeitos** de um verbo no infinitivo. – dão + o → dão-no

04. Deram o livro para **eu** ler. Os pronomes oblíquos átonos podem exercer, em

alguns poucos casos, a função sintática de **sujeito de eu = sujeito infinitivo**. Isso ocorre quando, na oração principal, Deram o livro para **tu** leres. há verbos causativos (*mandar, deixar, fazer*) e **tu = sujeito** sensitivos (*ver, sentir, ouvir, escutar*).



Em frases similares às apresentadas a seguir,

1ª oração 2ª oração

A) Ficou difícil para *mim* estudar biologia.

– *Deixe o menino sair da sala.* B) Estava interessante para *mim* sair à noite.

o emprego do pronome oblíquo se justifica porque se

↓ ↓ ↓ trata de **hipérbato** – inversão da ordem natural da frase.

verbo sujeito verbo no Voltando as frases para a ordem tradicional, teríamos:

causativo infinitivo A) Estudar biologia ficou difícil para mim.
B) Sair à noite estava interessante para mim.

– *Deixe-o sair da sala.* Para facilitar a compreensão, pode-se afirmar que,

quando aparecer verbo de ligação + predicativo do

↓ **sujeito, deve-se usar pronome oblíquo.** Sintetizando:

sujeito de infinitivo VL + PS = MIM

Editora Bernoulli 109

Frente C Módulo 03

CONTRAÇÃO DOS PRONOMES

Pronome Abreviatura Contexto de uso

OBLÍQUOS No tratamento familiar,

Você v. informal

O senhor Sr. No tratamento de

Os pronomes oblíquos *me, te, lhe, nos, vos, lhes*
contraem-se A senhora Sr.^a respeito

com os pronomes átonos *o, a, os, as* da seguinte
maneira: A senhorita Sr.^{ta} A moças solteiras

Para pessoas

me + o = mo te + o = to lhe + o = lho de cerimônia,

me + a = ma Vossa Senhoria V.S.^a principalmente na

te + a = ta lhe + a = lha correspondência

comercial; para

me + os = mos te + os = tos lhe + os = lhos funcionários
graduados

me + as = mas Vossa Excelência V.Ex.^a Para altas autoridades te +
as = tas lhe + as = lhas

nos + o = no-lo Vossa ^{ma} V.Rev. Para sacerdotes vos + o = vo-lo lhes
+ o = lho Reverendíssima

Vossa Eminência V.Em.^a Para cardeais

nos + a = no-la vos + a = vo-la lhes + a = lha

Vossa Santidade V.S. Para o papa

nos + os = no-los vos + os = vo-los lhes + os = lhos

Vossa Majestade V.M. Para reis e rainhas

nos + as = no-las vos + as = vo-las lhes + as = lhas Vossa
Majestade V.M.I. Para imperadores Imperial

Exemplos: Para príncipes, Vossa Alteza V.A. princesas e duques

– *Recebi os livros e gratifiquei o rapaz que **mos***

entregou. Esses pronomes devem ser usados com
as formas

verbais e os pronomes possessivos da 3^a pessoa. Veja
os

– *Se ele pedir a moto, eu **lha** emprestarei.* exemplos:

– “*Meu pai, que **mas** impôs inexoravelmente, – Vossa Majestade pode partir tranquilo para a sua*

considerava-as maravilhas.” (Vivaldo Coaraci)
expedição.

– “*Punha a cereja, e a rir **ma** ofertava sem pejo.*” –
Gostaria de solicitar a Vossa Excelência que resolva

(Raimundo Correia) o impasse entre os deputados de sua Câmara.

– “*O coração humano tem seus abismos e às vezes*
Quando não se referem ao interlocutor, mas ao assunto

***no-lo** mostra com crueza.*” (Cyro dos Anjos) da
conversa (3ª pessoa), apresentam-se com o possessivo

sua: Sua Senhoria, Sua Excelência, Sua Majestade, etc.

– “*Comeríamos à mesa, se **no-lo** ordenassem as*

Exemplos

escrituras.” (Carlos Drummond de Andrade)

– ***Sua Excelência** volta hoje para Brasília.*

– “*O que os santos têm de mais sagrado são os pés.*

*Por isso os antigos fiéis **lhos** beijavam.*” (Mario –
*Certa manhã, **Sua Majestade**, o Rei Marcos I,*
Quintana) acordou ao som de tiros.

O emprego desses conglomerados pronominais

restringe-se **COLOCAÇÃO**

PRONOMINAL à língua escrita, nas modalidades literária e científica.

Em geral, os autores brasileiros de hoje os evitam, dado o

Os pronomes pessoais oblíquos átonos **me, te, se, lhe,** artificialismo de tais contrações.

o, a, nos, vos, lhes, os, as podem vir antes, no meio ou

PRONOMES PESSOAIS DE depois do verbo. Observe:

TRATAMENTO A) Ela não **te** viu. ↑

antes do verbo = **próclise**

Entre os pronomes pessoais, incluem-se os pronomes de tratamento, também chamados formas de tratamento, **B) Dir-lhe-emos**

utilizados no trato com as pessoas. Dependendo da pessoa ↑

a quem nos dirigimos, do seu cargo, título, idade, dignidade, no meio do verbo = **mesóclise**

o tratamento será familiar ou cerimonioso. **C) Dê-me**

isto.

Eis os principais pronomes de tratamento, seguidos de ↑

suas abreviaturas, que, de modo geral, devem ser evitadas: depois do verbo = **ênclise**

110 Coleção Estudo

Pronomes pessoais

Próclise Mesóclise Ênclise Exemplos

Com advérbios e expressões negativas X Não **te** conheci.

Com pronomes interrogativos X Quem **me** telefonou?

Com pronomes relativos X Eis a praia onde **me** perdi.

Com pronomes indefinidos X Todos **o** aplaudiram.

Com pronomes demonstrativos (**isto, isso, aquilo**) X Isto **me** pertence.

Quando **se** encontraram,

Com conjunções subordinativas X

Com orações exclamativas e optativas X Deus **te** crie!

Com gerúndio precedido da preposição **em** X Em **se** lembrando, venha.

Com futuro do presente sem caso de próclise. Quando X Chamar-**nos**-ão para o teste. LÍNGUA

PORTUGUESA não há na frase um dos elementos acima mencionados.

Com futuro do pretérito sem caso de próclise X Dar-**lhe**-iam o prêmio.

Com orações imperativas afirmativas X Traga-**me** a água.

Com gerúndio (sem preposição) X ... encontrando-**nos**.

Com infinitivo impessoal e com preposição X ... a ouvi-**la**.

Período iniciado por verbo X Disseram-**me** a verdade.

Período iniciado pela partícula **eis** X Eis-**me** aqui.

Período iniciado por termo seguido de vírgula e de verbo X
esperanças. Meu caro, deram-**me** muitas

O infinitivo anula as regras de
próclise obrigatória.

O problema foi não **o** encontrar.

O problema foi não encontrá-**lo**.

Editora Bernoulli **111**

Frente C Módulo 03

COLOCAÇÃO DE PRONOMES EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

ÁTONOS NAS LOCUÇÕES (UFTM-MG-

2007) Observe os quadrinhos para responder às **01** questões de

números e **02**. **VERBAIS** Quando eu dis- Vou distraí- Estou

esperando **VAI!** Você não ser “vai!” você los e cobrir pra ver se você vai está indo!
ataca! você. distraí-los bem.

01. Com verbo auxiliar + infinitivo ou gerúndio

Se não houver fator que justifique a próclise, *. Recruta*
Zero

o pronome poderá ser colocado:

Mort Walker

01. Considere as seguintes frases, formuladas a partir

A) Depois do verbo auxiliar. do texto:

– I. Se eu o dissesse que fosse ataca-los, você os atacava? *Devo-lhe mandar o livro hoje.*

II. Distraia-os, que eu o cobrirei.

– *Vinha-se arrastando pelas ruas.* III. Estou esperando a fim de ver se você os distraí bem.

IV. Se caso você, inadvertidamente, os distraem mal,

B) Depois do infinitivo ou gerúndio. eu não posso atacar.

V. Você não os está atacando por quê?

– *Devo mandar-lhe o livro hoje.*

Estão redigidas de acordo com a norma culta apenas

– *Vinha arrastando-se pelas ruas.* as frases

Se houver fator que justifique a próclise, o pronome A) I e III. D) II, III e IV.

poderá ser colocado: B) II e V. E) II, IV e V.

C)
I,
III
e
IV.

A) 02. Ocorre quebra da uniformidade de tratamento no texto,
Antes do verbo auxiliar.

própria de soluções da língua coloquial,

– *Nada **lhe** devo contar.* A) na escolha do tratamento “você”
para referir-se aos

dois interlocutores.

– *Todos **nos** estavam esperando.* B) na combinação de “-los”
(em “distrái-los”) com

“cobrinha”
você”.

B) C) no emprego de “vai” associado ao pronome de 3ª Depois
do infinitivo ou gerúndio.

pessoa
“você”

– D) no emprego indistinto de verbos em 3ª pessoa para *Nada*
devo contar-lhe.

os dois interlocutores.

– E) na intercalação de frases declarativas e exclamativas, *Todos*
estavam esperando-nos.

aleatoriedade

02. Com verbo auxiliar + particípio **03.** (UFU-MG)

Assinale a única alternativa em que a expressão

em destaque pode ser substituída por **lhe(s)**.

Se não houver fator que justifique a próclise,

A) “... ilusão de *status* quando oferece **a todos** sonhos

o pronome ficará depois do verbo auxiliar. de consumo acessíveis a poucos.”

– B) “... longe de informarem **sobre a real situação da Haviam-me oferecido um bom emprego.**

segurança pública nacional, são apresentados como

Se houver fator que justifique a próclise, o pronome exemplos dos limites da perversidade humana...”

ficará antes do verbo auxiliar. C) “... limitar-se-ia a seus, até então, anônimos

personagens, não fosse o sadismo doentio de

– **Não me haviam oferecido nada de bom.** telespectadores cujo entretenimento diário é assistir

a dramas privados expostos em rede nacional



de
televis

Não se pospõe pronome átono a particípio. D) “... tais temas talvez fossem um desestímulo **ao**

telespectador a se tornar consumidor...”

Pronomes pessoais

04. (FGV-SP) Assinale o item em que há erro quanto ao relativa são espaços vitais, apenas concedidos a quem está

emprego dos pronomes “se”, “si” ou “consigo”. conosco. Bem-estar ou riqueza é apanágio da aristocracia

A) Feriu-se quando brincava com o revólver e o virou para si. argentária.

B) Ele só cuidava de si.

O Senhor espalhou os babélicos por toda a Terra, e eles

C) Quando V.S.^a vier, traga consigo a informação pedida.

cessaram de edificar a cidade; em vez desta, construíram

D) Ele se arroga o direito de vetar tais artigos.

a Aldeia Global e inventaram a Idade da Comunicação.

E) Espere um momento, pois tenho de falar consigo.

05. Complete as lacunas com **eu** e **mim**. a Comunicação, isto é, um cego tenta agarrar num Mas é o velho apólogo que se repete: procura-se

I. Minha irmã deixou toda a louça para ____ enxugar.

quarto escuro um gato que não está lá dentro.

II. É muito difícil para ____ acreditar na tua história. Conseguiu criar para isso diversos engenhos, laços,

III. O amigo não tinha alugado o apartamento para ____ ? arapucas, jornais, rádio, televisão; faz discursos e

IV. Entregou as fotografias para ____ selecionar as ameaças, chia como um rato ou ronrona como gata no

melhores. cio. Mas nada pode acontecer: a comunicação não é

V. É muito incômodo para ____ durante uma hora deflagrada.
seguida.

As personalidades de marido e mulher são intensas e

A) eu – eu – mim – eu – eu

incompatíveis. Os pais assumem para com os filhos uma

B) mim – mim – mim – mim – mim atitude ou canhestra ou violenta.
Para a contestação,

C) eu – eu – mim – mim – mim os jovens não precisam saber o
conteúdo daquilo que

D) eu – mim – mim – eu – mim contestam. Os patrões, é claro, não
possuem a mesma

E) mim – eu – mim – eu – mim “cosmovisão” dos empregados. Alunos
e mestre se

divorciam no primeiro dia de aula. O mestre que quer

EXERCÍCIOS PROPOSTOS entender demais

os alunos passou para o outro lado; **LÍNGUA**

PORTUGUESA o que acata os pontos de vista do corpo docente passou

(Milton Campos-MG-2008) a ser um vendido. Os continentes brigam,
as nações não

se entendem, as raças se hostilizam [...]

Instrução: Leia com atenção o texto a seguir, pois as questões

de **01** a **08** referem-se a ele. É a neurose global. Pois, mesmo a

nível de indivíduos, as

comunicações internas são precárias. Comigo me desavim

A Idade da Comunicação – como falava Sá de Miranda.

Estamos por dentro, cada

Foi-lhe posto o nome de Babel... Vamos mudar um um de nós, cheios
de ligações erradas, de informações

pouco o texto de Gênesis antes de terminar a frase: falsas ou
equivocas: nossas paixões famélicas não se

foi-lhe posto o nome de Idade da Comunicação, porque comunicam
com o nosso túbio amor pelo conhecimento

nela sucedeu a confusão de linguagem de texto na da verdade; nosso
egoísmo não nos transmite sinal

Terra. Ainda ficaria mais certo dizer “das linguagens”, algum do que
se passa com o próximo em um naufrágio.

incluindo na confusão as comunicações orais, escritas, É a Idade
da Comunicação.

iconográficas, tácteis, etc. [...]

CAMPOS, Paulo Mendes. (Adaptação).

As notícias dão a volta ao mundo antes que uma 01.

Na caracterização da Idade da Comunicação, o autor dona-de-casa
faça chegar a uma vizinha a cortesia de um

evidência

pedaço de bolo. Não há uma ilha perdida para Robinson

A) radicalismo, ao mostrar a grande contradição entre

nem uma rota desconhecida para Ulisses. Uma pessoa

as palavras e os atos dos povos.

pode ocupar todas as horas do dia informando-se do que

se passa no resto do mundo. As palavras básicas de todas B) senso crítico, ao sugerir que o processo de interação

as comunidades e nações são as mesmas: paz, amor, não consegue atingir as metas almejadas.

liberdade, fraternidade, justiça, democracia, bem-estar, C) pessimismo, ao retratar o despreparo da humanidade

riqueza coletiva. Mas a comunicação não se estabelece. para lidar com as demandas da tecnologia.

Dizemos paz e fazemos guerra. Proclamamos o amor D) revolta, ao constatar a violação da privacidade do

e puxamos as armas. Liberdade, fraternidade e justiça mundo interior do indivíduo.

Editora Bernoulli 113

Frente C Módulo 03

02. Ao apresentar suas objeções a respeito da Idade da **07.** O deslocamento do pronome pessoal **NÃO** infringe os

Comunicação, o autor padrões da língua culta escrita em:

A) explicita os motivos que levam os homens modernos A) “Alunos e mestres se divorciam...”

à perda do prazer de viver.

(Alunos e mestres divorciam-se.)

B) usa, como recurso recorrente, o desejo de exorcizar os

B) “Foi-lhe posto o nome de Babel...”

veículos de comunicação como rádio, televisão e jornal.

(Foi posto-lhe o nome de Babel.)

C) responsabiliza a neurose global pelo aniquilamento

das perspectivas de futuro impostas aos indivíduos. C)

“Mas a comunicação não se estabelece.”

D) arrola fatos e exemplos que vão ganhando importância (Mas a comunicação não estabelece-se.)

no desenvolvimento da temática.

D) “Mas é o velho apólogo que se repete...”

03. (Mas é o velho apólogo que repete-se.) A partir do fragmento “Não há uma ilha perdida para

Robinson...”, pode-se inferir que

08. (Milton Campos-MG-2010) Observe a colocação

A) os humanos não encontram, no contexto da

pronominal nos fragmentos a seguir:

atualidade, espaços nos quais possam viver isolados.

I. “E atrever-se-ia a nascer o sol...”

B) o homem contemporâneo é um ser social, por isso

não aspira a condições de isolamento. II. “É também difícil, ao que nos é dito...”

C) a sociedade moderna cerceou, nos indivíduos, III. “Não há dúvida que se semearia centeio...”

o desejo de atingir a plenitude do viver solitário.
Considerando-se os padrões da língua culta escrita,

D) o automatismo do mundo atual faz com que os pode-se afirmar que o uso da ênclise seria **INCORRETO** em

humanos repudiem a solidão. A) I e III, apenas. .

B)
II,

04. Só NÃO caracteriza postura do autor no texto a seguinte

C)
I,
II e
III

afirmativa:

D)
I,
apenas.

A) Contextualiza sua fala para melhor fundamentá-la.

B) Constrói seu raciocínio em torno de polos antagônicos. 09. (FGV-SP-2010) O fragmento a seguir, extraído do conto

C) Tece considerações tendenciosas ao fazer a apologia “Conversão de um Avaro”, de Machado de Assis, é a base

do processo da comunicação moderna. para esta questão.

D) Recorre à conotação para enriquecer o seu texto. “Quando ele apareceu à porta, José Borges esfregou os

olhos como para certificar-se que não era sonho, e que

05. efetivamente o colchoeiro ali lhe entrava pela sala. Pois Leia o fragmento, atentando para as palavras em destaque.

quê! Onde, quando, de que modo, em que circunstâncias

“Uma pessoa pode ocupar **todas** as **horas** do dia

Gil Gomes calçara nunca luvas? Trazia um par de luvas, informando-se do **que** se passa no **resto** do mundo.”

— é verdade que de lã grossa, — mas enfim luvas, que

Pode-se afirmar que exerce função adjetiva apenas o termo

na opinião dele eram inutilidades. Foi a única despesa

A) que. séria que fez; mas fê-la.”

B) resto. ASSIS, Machado de. “Contos fluminenses II”.

C) horas. In: *Obras completas de Machado de Assis*.

São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1957, p. 293.

D) todas.

A) **CLASSIFIQUE** morfologicamente o termo destacado

06. em negrito na passagem “que na opinião **dele** eram

Assinale a alternativa que contenha a ideia expressa pelo

inutilidades.” e **APONTE** a quem ele se refere.

elemento de coesão.

JUSTIFIQUE sua resposta.

“Proclamamos o amor **e** puxamos as armas.”

B) Tendo em vista o termo em negrito do trecho “Quando

A) Adversidade

ele apareceu à porta, José Borges esfregou os olhos

B) Adição como para certificar-se que não era sonho, e que

C) Inclusão efetivamente o colchoeiro ali **lhe** entrava pela sala.”,

D) Retificação **EXPLIQUE** seu uso e seu efeito de sentido.

Pronomes pessoais

10. (CEFET-MG-2011) A alteração na ordem da palavra

SEÇÃO ENEM

em destaque promoveu um desvio da norma padrão,

EXCETO em: 01. (Enem-2000) O uso do pronome átono no início das

A) “Já não se encolhe [...]” frases é destacado por um poeta e por um gramático nos

Já não encolhe-se [...] textos adiante.

B) “[...] as pessoas nunca se comunicaram tanto quanto

Pronominais

na internet [...]”

[...] as pessoas nunca comunicaram-se tanto quanto Dê-me um cigarro

na internet [...] Diz a gramática

C) “[...] que se abre de par em par, passando para o Do professor e do aluno

E do mulato sabido

outro lado, e se entregando [...]”

“[...] que se abre de par em par, passando para o Mas o bom negro e o bom branco

outro lado, e entregando-se [...]” da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

D) “[...] a não ser por medo de sair à noite, pela Deixa disso

camarada

insegurança que se alastra [...]” Me dá um cigarro

[...] a não ser por medo de sair à noite, pela ANDRADE, Oswald de.
Seleção de textos. São Paulo: Nova

insegurança que alastra-se [...] Cultural, 1988.

E) “Encontram-se, em bibliotecas monumentais como a
do Congresso americano [...]” “Iniciar a frase com pronome átono só é
lícito na

conversação familiar, despreocupada, ou na língua escrita

Se encontram, em bibliotecas monumentais como a

quando se deseja reproduzir a fala dos personagens [...].”

do Congresso americano [...]

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua
portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1980.

11. (UFT–2011) Considere as seguintes afirmações acerca

do uso dos pronomes na variedade
padrão e em outras regra, pode-se
afirmar que ambos Comparando a
explicação dada pelos autores
sobre essa LÍNGUA

PORTUGUESA variedades do português
brasileiro:

A) condenam essa regra gramatical.

I. Em “Se quiser, eu posso lhe levar em casa”,

o pronome lhe, principalmente na língua falada, não B) acreditam que

apenas os esclarecidos sabem essa regra.

se refere a ele ou ela, mas sim a você. A mesma C) criticam a presença de regras na gramática.

lógica pode ser aplicada ao uso que o escrevente fez D) afirmam que não há regras para uso de pronomes. ao escrever “amo-lhe”.

E) relativizam essa regra gramatical.

II. O uso dos pronomes na sentença “Eu te vi ontem na

rua, te chamei, mas você não escutou” está de acordo **02.** (Enem-1998)

com o que gramática normativa prescreve. **Aí, Galera**

III. De acordo com a variedade padrão, os pronomes Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação.

oblíquos átonos de terceira pessoa lhe e lhes Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol

funcionam como complementos verbais e são próprios dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

do objeto indireto. – Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

– Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais

IV. Nas variedades não padrão, é comum encontrarem-se

esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

usos que diferem da variedade padrão. Um exemplo

–
Como
é?

disso é o uso dos pronomes pessoais ele e ela na

–
Aí,

posição de complemento verbal, como em “Eu conheci

– Quais são as instruções do técnico?

ele ontem”.

– Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de

Das afirmações anteriores contenção coordenada, com energia
otimizada, na

zona de preparação, aumentam as probabilidades de,

A) apenas I está correta.

recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe

B) apenas II está correta. agudo com parcimônia de meios e extrema
objetividade,

C) apenas II e IV estão corretas. valendo-nos da desestruturação
momentânea do sistema

oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo

D) apenas I, II e III estão corretas.

da
ação.

E) apenas I, III e IV estão corretas. – Ahn?

Editora Bernoulli **115**

Frente C Módulo 03

– É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá
eles sem **04**. (Enem–2009) calça.

Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um

– Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

– Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez

algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma

entre o Ocidente e o Oriente. Mas os gregos conseguiram pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros

– Pode.

– Uma saudação para a minha progenitora. felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos,

– Como é? os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo,

– Alô, mamãe! saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão.

– Estou vendo que você é um, um... Daí surgiu a expressão “presente de grego”. – Um jogador que confunde o entrevistador, pois não

corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo:

algo primitivo com dificuldade de expressão e assim Companhia das Letras, 1995.

sabota a estereotipação?

– Estereoquê? Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se

– Um chato? A) ao termo “rei grego”.

– Isso. B) ao antecedente “gregos”.

A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, D) à
expressão “muros fortificados”. sem comprometimento de
sentido, em língua culta,

E) aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

formal, por

A) pegá-los na mentira.

B) pegá-los desprevenidos.

C) pegá-los em flagrante.

GABARITO D) pegá-los rapidamente.

E) pegá-los momentaneamente **Fixação**

03. 01. B (Enem–2009)

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara 02. C
com Irene. 03. A

– A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene! 04. E –
comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de 05. D

rosas e hortênsias. Propostos –

Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o

“dona” também – diz Irene, sorrindo. – Já é um custo 01. B
aguentar a Vera me chamando de Tia o tempo todo. Meu 02. D
nome é Irene. 03. A

Todos sorriem. Irene prossegue: – Agradeço os elogios 04. C
para o jardim, só que você vai ter de fazê-los para a 05. D

Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso 06. A na jardinagem. 07. A

BAGNO, M. *A língua de Eulália*: novela sociolinguística. 08. C

São Paulo: Contexto, 2003. (Adaptação). 09. A) A contração da preposição “de” e do pronome

Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor(a)” “ele” se refere a Gil Gomes. Isso se justifica

denota o grau de liberdade ou de respeito que deve pelo fato de Gil Gomes ser o antecedente mais

observa-se o emprego dessas formas. A personagem B) O uso do pronome “lhe” nesta frase dá ideia de posse. Significa dizer: “[...] o colchoeiro entrava Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado, próximo que o pronome “ele” pode retomar.

situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” pela sua sala”. O termo deve ser classificado, portanto, como adjunto adnominal de “porta”. ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia 10. C A) pensa que Irene é a jardineira da casa. 11. E B) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.

C) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem

Seção Enem

em área rural.

D) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua 01. E

família conhecer Irene. 02. B

E) considera que Irene é uma pessoas mais velha, com 03. E

a qual não tem intimidade. 04. E

